

ORGANIZADOR



Prefeitura de
MARAVILHA

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE MARAVILHA

<https://www.doi.org/10.18593/978-85-98084-41-1>



**editora
unoesc**



© 2023 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (49) 3551-2000 | www.unoesc.edu.br/editora | editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro
Revisão linguística: Paula Stechenski Zaccaron
Revisão metodológica: Ana Maria de Azevedo, Carlos Libman
Arte original da capa: Welker Grutzmann
Capa final: Saimon Vasconcellos Guedes
Projeto gráfico: Saimon Vasconcellos Guedes
Diagramação: Saimon Vasconcellos Guedes, Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C976 Currículo da educação básica do Sistema Municipal de ensino de Maravilha / organizador Prefeitura de Maravilha. – Joaçaba: Editora Unoesc, 2023.
340 p. : il. ; 23 cm.

Inclui bibliografias
ISBN (e-book): 978-85-98084-41-1
ISBN: 978-85-98084-42-8

1. Educação básica. 2. Currículos Mudança. 3. Currículos Planejamento. I. Título.

CDD 372.043

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc

Reitor
Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi
Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Carla Fabiana Cazella
Campus de Xanxerê
Genesio Téó

Pró-reitora de Ensino
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação,
Extensão e Inovação
Kurt Schneider

Diretor Executivo
Jarlei Sartori

Conselho Editorial

Tiago de Matia
Sandra Fachineto
Aline Pertile Remor
Lisandra Antunes de Oliveira
Marilda Pasqual Schneider
Claudio Luiz Orço
Ieda Margarete Oro

Silvio Santos Junior
Carlos Luiz Strapazon
Wilson Antônio Steinmetz
César Milton Baratto
Marconi Januário
Marcieli Maccari
Daniele Cristine Beuron





EXPEDIENTE

Sandro Donati

Prefeito de Maravilha

Jonas Dall' Agnol

Vice-Prefeito

Cleusamar Tosetto Preuss

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Dilva Bertoldi Benvenuti

Assessora Pedagógica

Coordenadoras da Educação Infantil

Marisete Maihack Perondi

Elizete Fiorentin Neu

Diretores dos Centros de Educação Infantil

Célia Cioato Soares

Dionara Jaqueline Freitag

Dulci Knak Eckert

Fabiane Maria Engler Franco

Gislaine Maria Tonello Loch

Janaina Freitag Panzera Buffon

Juliana Bogoni

Liciane Linke Buratto

Rosana Dalle Laste Bersch

Sinilda da Silva Rodrigues Dreyer

Silvana Strapazzon

Sirlene Marafon

Coordenadoras do Ensino Fundamental

Liamara Hart

Iliziane Dequigiovanni

Raquel Rollwagen

Diretores(as) de escola do Ensino Fundamental

Elci Fenske

Aline Margarete Petry

Kelly Thais Lucca

Geovane Kercher

Décio Roque Hermann

Coordenadoras Pedagógicas

Adiles Samoa Bonetto

Elenir Teresinha Becker

Fabiane Bortoncello de Souza Zanon

Marinise Breda

Equipe Multidisciplinar

Ana Paula Barbieri de Mello – Fonoaudióloga

Graciela Deise Metz – Psicopedagoga

Patrícia Aparecida Stürmer – Psicóloga

Coordenador do Projeto de Robótica Educacional

Renan Michel Hoff

Assessora Administrativa Educacional

Catia Agostini

Assessora de Projetos

Fabiana Grandó

Autores(as) colaboradores(as)

Professores e professoras da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino.

Colaboração na organização da capa

Welker Grutzmann – Acadêmico do Curso de Design da Unoesc Pinhalzinho, SC





APRESENTAÇÃO

Nós queremos, cidade Maravilha,
Dedicar-te carinho e muito amor.
Seguiremos unidos nessa trilha,
Construindo um futuro promissor.
(HINO DE MARAVILHA, 1992)

A reconstrução de Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de ensino de Maravilha tem como norte a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, de 2017, a partir dessa linha norteadora nacional, os estados e municípios recebem a recomendação de (re) estruturar seus documentos oficiais. Sob regime de colaboração, a Secretaria do Estado da Educação de Santa Catarina (SED) e a União de Dirigentes Municipais da educação (UNDIME) reconstróem o Currículo Base do Território Catarinense, de 2019.

O Município de Maravilha reconhecendo suas singularidades, amparados pela possibilidade de autonomia e de atendimento às realidades locais e regionais, sob a ótica da Constituição Federal de (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB/1996) e demais legislações vigentes (Currículo Base do Território Catarinense), convoca atores e autores envolvidos com a educação a construção de uma proposta diferenciada de currículo, que represente Maravilha e suas características educacionais.

A rede Municipal de Ensino de Maravilha deseja reconhecer as subjetividades de suas crianças e adolescentes, respeitando os direitos às aprendizagens essenciais, ao longo das etapas da Educação Básica (BNCC), valorizando conceitos e saberes regionais.

O currículo, documento vivo e em constante movimento, considera como ponto de referência macro o Plano Nacional de Educação em sintonia com o próprio Plano Municipal de Educação de Maravilha (2014 a 2024). Uma proposta orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos, que visam a formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013).

Com o propósito de reconstruir e repensar as Diretrizes Curriculares Municipais de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, foram realizados encontros formativos envolvendo professores, coordenadores pedagógicos e gestores vinculados ao sistema Municipal de ensino de Maravilha. Cabe ressaltar que, os diversos perfis da decência enriqueceram e diversificaram a organização do currículo. Todo esse protagonismo exigiu presença, escuta, vez, voz e reconhecimento nos conhecimentos curriculares, entendendo que o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola.

Todo esse processo de reflexão, idas e vindas pedagógicas e sociais, permitiram a reconstrução do currículo da educação Básica do Sistema Municipal de ensino de Maravilha, movimento de valorização das especificidades e singularidades locais, considerando os sujeitos históricos culturais constituídos a partir de suas vivências, experiências e culturas.

Construir um currículo coletivo é um grande desafio, exige recuos, respeito e reconhecimento aos diferentes modos de pensar, reflexões constantes e permissão de olhares e pensamentos diferenciados. Mas é neste





horizonte complexo que arriscamos um percurso diferenciado e cheio de proposições.

O Currículo da rede municipal de Maravilha foi delineado por várias mãos, um esforço coletivo que merece respeito e consideração. Que este documento sirva de inspiração para pensar os espaços e sujeitos implicados em suas diversidades de ideias, culturas e concepções. É a proposição de rompimento de paradigmas e rotinas; é um convite esperançoso e fundamentado que instiga a um novo jeito de caminhar.

Cleusamar Tossetto Preuss
Secretária Municipal de Educação,
Cultura e desporto





PREFÁCIO

Precário, provisório, perecível
Falível, transitório, transitivo
Efêmero, fugaz e passageiro
Eis aqui um vivo, eis aqui um vivo!

Impuro, imperfeito, impermanente
Incerto, incompleto, inconstante
Instável, variável, defectivo
Eis aqui um vivo, eis aqui...[...].

Não feito, não perfeito, não completo
Não satisfeito nunca, não contente
Não acabado, não definitivo
Eis aqui um vivo, eis-me aqui. (LENINE, Vivo).

Este documento agrupa e representa o esforço e a interação dos profissionais da educação, um processo complexo, que exigiu tempo, disposição e muito estudo. Coordenar e prefaciá-lo a organização deste documento, foi simplesmente mágico e encantador, uma prova de reconhecimento, carinho e valorização para quem estuda, pesquisa e vive intensamente a educação no lugar onde vive.

O currículo traz um mapa pedagógico desenhado e delineado por muitos olhares, uma escrita que contempla exigências da legislação e da formação humana, um jeito próprio de ser no mundo e na cidade de Maravilha. Uma organização que inclui nas suas diversas áreas a formação humana e científica, feita por quem é protagonista do processo de ensino aprendizagem na rede municipal de ensino: *o professor e a professora*.

Um documento que demonstra o borbulho de ideias, reflexões, pensamentos e manifestação de cuidado com a educação de Maravilha. Uma organização que apresenta ideias norteadoras com objetivo de superar a fragmentação e os reducionismos dos saberes. Tem a intenção de apontar caminhos para o ensino e para

a construção de uma sociedade mais ética, humanizada, solidária e justa. Um lugar onde caibam todos e todas, e que a diversidade seja o tempero diário do fazer pedagógico nos diversos espaços escolares.

Esse é um documento carregado de boa vontade e amor, nos diversos momentos de trocas sentimo-nos como Pedrinho, personagem de Monteiro Lobato, quando expressa: "Sinto uma comichão no cérebro[...] Quero saber coisas. Quero tudo o que há no mundo..." (LOBATO, [197-], p.407)¹.

Não seremos tão utópicos e movidos por esse desejo impossível, mas sentimos também "comichão no cérebro", somos professores, estamos mergulhados numa profissão incrível, desejamos sim mergulhar no mundo do conhecimento, da interligação de saberes e de práticas transdisciplinares. Desejamos estar longe das cegueiras impostas por sistemas ou formações fechadas, rumamos pela reforma do pensamento, nunca numa perspectiva de cabeça bem cheia, mas sim de uma cabeça bem-feita (MORIN, 2003)².

O Currículo representa um movimento que desejamos fazer brotar no chão da escola, longe de um documento movido por disputas ideológicas ou de verdades estabelecidas, mas sim, uma proposta organizada por pegadas formativas, espaços de autonomia, problematizações e muito cuidado com os processos e com as pessoas que se movimentam nestes espaços educativos. Uma metamorfose que apresenta interconexão

¹ LOBATO, Monteiro. Obras completas. 15. ed. v. 8. São Paulo: Brasiliense, [19-].

² MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento / tradução Eloá Jacobina. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.





com a vida, o tempo, o presente e o futuro, com o ser e estar no mundo.

Não temos a chave do futuro e de um mundo mais humano e feliz, mas o importante é saber que é isso que desejamos, e se colocar a caminho, por isso, escolhemos iniciar pela educação, pois gente educada tem consciência de seu próprio valor.

Eu recomendo este documento norteador a todos os pais, educadores, gestores, professores, estudantes, pesquisadores, enfim, a todas as pessoas que sabem nutrir esperanças de amor. Visto que, precisamos acreditar que a condição humana é sempre surpreendente e inovadora. A educação municipal através de sua equipe marca a história da educação de Maravilha, e abre horizontes infindáveis de possibilidades de autonomia e criação. Nossos gestores, professores e colaboradores são esticadores de horizontes, que apontam juntos na direção de um mundo protagonizado por novos sujeitos sociais e marcado por práticas de acolhimento e de humanização, universais e singulares!

Maravilha, chegada do inverno de 2023.

Professora Dilva Bertoldi Benvenuti³

³ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação nas Ciências. Professora de tempo Integral da Unoesc, PPGE Joaçaba, SC. Assessora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Maravilha SC.





LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Bebês (0 a 1 ano e 6 meses).....	62
Quadro 2 - Crianças bem pequenas (1 ano e 7 Meses a 3 anos e 11 meses)	63
Quadro 3 - Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).....	64
Quadro 4 – Esferas de Circulação de Discursos.....	68
Quadro 5 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 1º ano	80
Quadro 6 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 2º ano	83
Quadro 7 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 3º ano	88
Quadro 8 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 4º ano	91
Quadro 9 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 5º ano	91
Quadro 10 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 6º ano.....	95
Quadro 11 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 7º ano.....	101
Quadro 12 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 8º ano.....	107
Quadro 13 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 9º ano.....	113
Quadro 14 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos iniciais – 1º ano	122
Quadro 15 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos iniciais – 2º ano	124
Quadro 16 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos iniciais – 3º ano	126
Quadro 17 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos iniciais – 4º ano	128
Quadro 18 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos iniciais – 5º ano	130
Quadro 19 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos finais – 6º ano.....	132
Quadro 20 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos finais – 7º ano	138
Quadro 21 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos finais – 8º ano	141
Quadro 22 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos finais – 9º ano	146
Quadro 23 – Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental	153
Quadro 24 – Arte no currículo do Ensino Fundamental	154
Quadro 25 – Artes Visuais – Anos iniciais– 1 e 2º anos	156
Quadro 26 – Artes Visuais – Anos iniciais– 3º, 4º e 5º anos	158
Quadro 27 – Artes Visuais – Anos finais– 6º e 7º anos	160
Quadro 28 – Artes Visuais – Anos finais – 8º e 9º anos	162
Quadro 29 – Dança – Anos iniciais – 1º e 2º anos	164
Quadro 30 – Dança – Anos iniciais – 3º, 4º e 5º anos.....	166





Quadro 31 – Dança – Anos finais – 6º e 7º anos.....	168
Quadro 32 – Dança – Anos finais – 8º e 9º anos.....	170
Quadro 33 – Música – Anos iniciais – 1º e 2º anos.....	172
Quadro 34 – Música – Anos iniciais – 3º, 4º e 5º anos	174
Quadro 35 – Música – Anos finais – 6º e 7º anos	176
Quadro 36 – Música – Anos finais – 8º e 9º anos	178
Quadro 37 – Teatro – Anos iniciais – 1º e 2º anos	180
Quadro 38 – Teatro – Anos iniciais – 3º, 4º e 5º anos	182
Quadro 39 – Teatro – Anos finais – 6º e 7º anos	184
Quadro 40 – Teatro – Anos finais – 8º e 9º anos.....	186
Quadro 41 – Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental.....	188
Quadro 42 – Objetos de conhecimento de Educação Física no Ensino Fundamental	193
Quadro 43 – 1º e 2º anos – Unidade temática – brincadeiras e jogos.....	195
Quadro 44 – 1º e 2º anos – Unidade temática – esportes.....	195
Quadro 45 – 1º e 2º anos – Unidade temática – ginásticas	196
Quadro 46 – 1º e 2º anos – Unidade temática – danças	197
Quadro 47 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática – brincadeiras e jogos	198
Quadro 48 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática – esportes	199
Quadro 49 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática – ginásticas.....	200
Quadro 50 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática – danças.....	201
Quadro 51 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática – danças.....	202
Quadro 52 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática – práticas corporais de aventuras	202
Quadro 53 – 6º e 7º anos – Unidade temática – brincadeiras e jogos.....	203
Quadro 54 – 6º e 7º anos – Unidade temática – esportes.....	204
Quadro 55 – 6º e 7º anos – Unidade temática – ginásticas	205
Quadro 55 – 6º e 7º anos – Unidade temática – danças	206
Quadro 57 – 6º e 7º anos – Unidade temática – lutas	207
Quadro 58 – 6º e 7º anos – Unidade temática – práticas corporais de aventuras.....	208
Quadro 59 – 8º e 9º anos – Unidade temática – esportes.....	209
Quadro 60 – 8º e 9º anos – Unidade temática – ginásticas	210
Quadro 61 – 8º e 9º anos – Unidade temática – danças	211
Quadro 62 – 8º e 9º anos – Unidade temática – lutas	212
Quadro 63 – 8º e 9º anos – Unidade temática – práticas corporais de aventuras.....	213
Quadro 64 – Descrição dos princípios do raciocínio geográfico.....	218
Quadro 65 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos iniciais – 1º ano	221
Quadro 66 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos iniciais – 2º ano	222
Quadro 67 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos iniciais – 3º ano	223





Quadro 68 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos iniciais – 4º ano	224
Quadro 69 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos iniciais – 5º ano	225
Quadro 70 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos finais – 6º ano	226
Quadro 71 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos finais – 7º ano	227
Quadro 72 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos finais – 8º ano	229
Quadro 73 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos finais – 9º ano	231
Quadro 74 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos iniciais – 1º ano	236
Quadro 75 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos iniciais – 2º ano	237
Quadro 76 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos iniciais – 3º ano	238
Quadro 77 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos iniciais – 4º ano	240
Quadro 78 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos iniciais – 5º ano	241
Quadro 79 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos finais – 6º ano	243
Quadro 80 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos finais – 7º ano	245
Quadro 81 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos finais – 8º ano	249
Quadro 82 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos finais – 9º ano	254
Quadro 83 – Competências Específicas.....	266
Quadro 84 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso –Anos iniciais – 1º ano	267
Quadro 85 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos iniciais – 2º ano	268
Quadro 86 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos iniciais – 3º ano	268
Quadro 87 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos iniciais – 4º ano	269
Quadro 88 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos iniciais – 5º ano	269
Quadro 89 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso –Anos finais – 6º ano.....	270
Quadro 90 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso –Anos finais – 7º ano.....	271





Quadro 91 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos finais – 8º ano.....	271
Quadro 92 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos finais – 9º ano.....	272
Quadro 93 – Competências específicas de Ciências da Natureza	276
Quadro 94 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos iniciais – 1º ano	280
Quadro 95 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos iniciais – 2º ano	280
Quadro 96 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos iniciais – 3º ano	281
Quadro 97 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos iniciais – 4º ano	282
Quadro 98 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos iniciais – 5º ano	283
Quadro 99 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos finais – 6º ano	284
Quadro 100 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos finais – 7º ano	285
Quadro 101 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos finais – 8º ano	287
Quadro 102 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos finais – 9º ano	289
Quadro 103 – Competências Específicas de Matemática, segundo a BNCC.....	294
Quadro 104 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos iniciais – 1º ano.....	302
Quadro 105 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos iniciais – 2º ano.....	304
Quadro 106 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos iniciais – 3º ano.....	306
Quadro 107 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos iniciais – 4º ano.....	309
Quadro 108 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos iniciais – 5º ano.....	312
Quadro 109 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos finais – 6º ano	315
Quadro 110 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos finais – 7º ano	318
Quadro 111 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos finais – 8º ano	322
Quadro 112 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos finais – 9º ano	325





SUMÁRIO

EXPEDIENTE	3
APRESENTAÇÃO	5
PREFÁCIO	7
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
1.1 O CURRÍCULO DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE MARAVILHA E SUA RELAÇÃO COM A PERSPECTIVA HISTÓRICA CULTURAL	23
1.2 ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL	24
1.3 SER HUMANO E EDUCAÇÃO	28
1.4 SUJEITOS DA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM	30
1.5 O PROFESSOR(A) E A PRÁTICA DOCENTE	32
1.6 PERCURSO FORMATIVO E FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	35
2 CURRÍCULO ESCOLAR	41
3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	43
4 ESCOLA CÍVICO-MILITAR: PROJETO VALORES	49
5 ETAPAS, MODALIDADES E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO	52
5.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	52
5.1.1 Interações e brincadeiras na educação infantil	53
5.1.2 Relações de tempo e espaço no cotidiano da educação infantil	55
5.1.3 Documentação histórica e pedagógica na educação infantil	56
5.1.4 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento	60
5.1.5 Campos de experiências	61
5.2 ENSINO FUNDAMENTAL.....	66
5.2.1 Alfabetização e Língua Portuguesa	67
5.2.1.1 O trabalho com a leitura/escuta	69
5.2.1.2 Os objetivos gerais em leitura/escuta.....	71
5.2.1.3 Os procedimentos articulados ao trabalho com a leitura	72
5.2.1.4 O trabalho com a produção de texto (escrita/multissemiótica)	74
5.2.1.5 Os objetivos gerais em produção de texto (escrita/multissemiótica)	75





5.1.1.6 Os procedimentos articulados ao trabalho de produção de texto (escrita/multissêmico)	75
5.2.1.7 O trabalho com a oralidade/escuta	76
5.2.1.8 Os objetivos gerais em oralidade/escuta.....	77
5.2.1.9 Os procedimentos articulados ao trabalho com a oralidade/escuta	78
5.2.1.10 O trabalho com a análise linguística/semiótica	79
5.2.1.11 Procedimentos articulados ao trabalho com a análise linguística/semiótica	80
5.2.2 Língua estrangeira – Inglês	120
5.2.2.1 Práticas de letramentos e de competências.....	121
5.2.3 Arte	150
5.2.3.1 Nos anos iniciais	154
5.2.3.2 Nos anos finais	155
5.2.3.3 Artes visuais – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos.....	155
5.2.3.4 Artes visuais – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos	157
5.2.3.5 Artes visuais - possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos.....	159
5.2.3.6 Artes visuais – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos	161
5.2.3.7 Dança – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos.....	163
5.2.3.8 Dança – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos	165
5.2.3.9 Dança – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos	167
5.2.3.10 Dança – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos	169
5.2.3.11 Música – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos	171
5.2.3.12 Música – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos.....	173
5.2.3.13 Música – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos	175
5.2.3.14 Música – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos	177
5.2.3.15 Teatro – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos	179
5.2.3.16 Teatro – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos	181
5.2.3.17 Teatro – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos	183
5.2.3.18 Teatro – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos	185
5.2.4 Educação Física	187
5.2.4.1 Unidades temáticas.....	188
5.2.4.2 Dimensões do conhecimento	191
5.2.4.3 Possibilidades metodológicas.....	194
5.2.4.4 Brincadeiras e jogos – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos	194
5.2.4.5 Esportes – Possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos.....	195
5.2.4.6 Ginásticas – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos.....	196
5.2.4.7 Danças – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos.....	197
5.2.4.8 Brincadeiras e jogos – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos.....	198
5.2.4.9 Esportes – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos	199
5.2.4.10 Ginásticas – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos	200





5.2.4.11 Dança – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos	201
5.2.4.12 Dança – Possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos	202
5.2.4.13 Práticas corporais de aventuras – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos	202
5.2.4.14 Brincadeiras e jogos – Possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos	203
5.2.4.15 Esportes – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos	204
5.2.4.16 Ginásticas – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos	205
5.2.4.17 Danças – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos	206
5.2.4.18 Lutas – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos	207
5.2.4.19 Práticas corporais de aventuras – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos	208
5.2.4.20 Esportes – Possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos	209
5.2.4.21 Ginásticas –Possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos	210
5.2.4.22 Danças – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos	211
5.2.4.23 Lutas – Possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos	212
5.2.4.24 Práticas corporais de aventuras – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos	213
5.2.5 Geografia	214
5.2.5.1 Unidades temáticas no ensino de Geografia	218
5.2.5.2 Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	219
5.2.5.3 Possibilidades metodológicas	233
5.2.6 História	235
5.2.6.1 Anos finais	261
5.2.6.1.1 <i>Sugestões metodológicas</i>	261
5.2.7 Ensino Religioso	262
5.2.7.1 Possibilidades metodológicas para 1º ao 5º ano	267
5.2.7.2 Possibilidades metodológicas para 6º ao 9º ano	270
5.2.8 Ciências	273
5.2.8.1 Matéria e Energia	277
5.2.8.2 Vida e Evolução	277
5.2.8.3 Terra e Universo	278
5.2.8.4 Possibilidades metodológicas	279
5.2.9 Matemática	291
5.2.9.1 Números	295
5.2.9.2 Álgebra	296
5.2.9.3 Geometria	297
5.2.9.4 Grandezas e medidas	298
5.2.9.5 Probabilidade e estatística	299
5.2.9.6 Objetivo geral	300
5.2.9.7 Objetivos específicos	301





5.3 MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	328
5.3.1 Educação Especial	328
5.3.2 Público-alvo da Educação Especial	331
5.3.3 Atendimento Educacional Especializado	332
5.3.4 Adaptação curricular e suas peculiaridades	334
5.4 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO	337
5.4.1 Robótica educacional.....	340





1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A (re)organização do currículo da Rede Municipal de Ensino de Maravilha justifica-se pelas necessidades, pelas provocações e pelos desafios do mundo contemporâneo, que se entrelaçam constantemente no meio educacional, desafiando os gestores e professores a protagonizar um novo jeito de pensar os processos de ensino e aprendizagem.

O eixo norteador deste documento são os pressupostos teóricos de Vygotsky, sustentados pela abordagem Histórico-Cultural, que busca a compreensão de como suas forças históricas e culturais influenciam o desenvolvimento do ser humano, de como ele aprende e desenvolve-se por meio de sua história e de seu meio social. O documento reflete a realidade do Sistema Municipal de Ensino de Maravilha, ao mesmo tempo que orienta meios para a busca de uma prática pedagógica intencional e comprometida, que transforme coletivamente a realidade de todos os/as sujeitos/pessoas que fazem parte desta rede de ensino.

O currículo fundamenta-se na abordagem Histórico-Cultural, vinculada à concepção sociointeracionista, arranjo amparado em um processo de reflexão/ ação, objetivando o desenvolvimento humano e a aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos nesse emaranhado complexo que é a educação. Apoiados nessa ideia, entende-se que a criança nasce e passa a ter ligação incessante com os adultos, que por sua vez socializam condutas de vida a partir da linguagem, do pensamento e da ação, produção que vai se acumulando historicamente.

A revisão preconiza como pontos norteadores o acompanhamento e o cuidado com o percurso formativo integral dos sujeitos e o respeito às diversidades culturais, biológicas, étnicas, linguísticas e religiosas, entre outros. Toda essa composição será articulada numa perspectiva transdisciplinar que preconiza a junção dos diferentes saberes, articulados por atitudes empáticas de abertura ao outro e ao seu conhecimento. A partir dessas circunstâncias, os encaminhamentos feitos no contexto da escola, permeiam a ideia de diálogo entre as disciplinas, desenvolvimento de habilidades, otimização de potências profissionais, clareza de objetivos e autonomia de pensamento e ação, ferramentas que auxiliem na preparação das crianças e adolescentes ao enfrentamento da vida.

A propositura de salvaguarda à associação dos conhecimentos escolares, entendendo que a contextualização aproxima o processo educativo das vivências dos alunos. A oportunidade de conhecer e analisar experiências assentadas em diversas concepções de currículo integrado e transdisciplinar oferecerá aos docentes subsídios para desenvolver um trabalho colaborativo, capaz de superar a fragmentação dos diferentes componentes curriculares.

O percurso de formação necessita de investimento, zelo e respeito à diversidade. Como diz a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p.31), "(...) um continuum que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo de toda vida, significa considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos." Esse movimento exige que ocorram relações dialógicas entre diferentes componentes curriculares e sujeitos da





aprendizagem, permeados pelo processo permanente de ação-reflexão-ação.

Esses elementos estão vinculados diretamente aos direitos de aprendizagem, amparados em práticas que envolvam pesquisa, curiosidade, investigação, imaginação e estímulo a criatividade. Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 26):

Uma formação integral do cidadão supõe considerar e reconhecer o ser humano como sujeito que produz, por meio do trabalho, as condições e (re)produção da vida, modificando os lugares e os territórios de viver, revelando relações sociais, políticas, econômicas, culturais e socioambientais.

Almeja-se um currículo que possa mediar todas as atividades educativas, em uma perspectiva de reconhecimento do mundo histórico, social e cultural, viabilizadas pelo contexto escolar, possibilitando uma relação teórico-prática que permita a concretização de ações refletidas, que objetiva a construção não só do conhecimento, mas do próprio sujeito, propiciado pela interação com o meio social onde está inserido. Parte-se do princípio de que o social é o elemento mediador entre o homem e o mundo.

O currículo do Ensino Fundamental é constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. As experiências escolares que abrangem todos os aspectos do ambiente escolar, compondo a parte explícita do currículo, bem como os que também contribuem, de forma

implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes. Valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola. Os conhecimentos escolares são aqueles que as diferentes instâncias que produzem orientações sobre o currículo, as escolas e os professores selecionam e transformam a fim de que possam ser ensinados e aprendidos, ao mesmo tempo em que servem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno.

O Currículo da rede municipal de Maravilha insere-se legalmente na Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010, que rege as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). O art. 6º dessa resolução destaca três normativos das ações pedagógicas: 1. princípios éticos: justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; 2. políticos: com o intuito de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais, da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios, da exigência de diversidade de tratamento para





assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades, da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais; 3. estéticos: vinculados ao cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade, do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade, da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira, da construção de identidades plurais e solidárias.

Fundamentada no Art. 22 e o Art. 32 da Lei n. 9.394/96 (LDB), que visa desenvolver o educando e assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania além de fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber: "I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social."

Nessa direção, encerra-se o Sistema Municipal de Ensino, Lei n. 3.840 de 13 de abril de 2015, complementado e ajustado pela Lei n. 4.273, de 04 de outubro de 2022, abrangendo a população na faixa etária dos quatro aos 17 anos de idade e estende-se, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de

frequentá-lo. Salienda ser obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com quatro anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes. As crianças que completarem seis anos após essa data deverão ser matriculadas na Educação Infantil (pré-escola). A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de 800 horas-relógio, distribuídas em, pelo menos, duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), os componentes curriculares e as áreas do conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei n. 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei n. 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo. Outras leis específicas que complementam a Lei n. 9.394/96 determinam que sejam ainda incluídos temas relativos à condição e aos direitos dos idosos (Lei n. 10.741/2003) e à educação para o trânsito (Lei n. 9.503/97).

A transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes





curriculares, as áreas do conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada, conforme a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB n. 7/2010 e Resolução CNE/CEB n. 4/2010).

Ressaltamos que o art. 26 da LDB/1996, na redação dada pela Lei n. 12.796/2013, estipula que "os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos."

O Currículo do Município de Maravilha respeita a Lei n. 10.639/2003 e, especificamente da lei N. 11.645/2008, a LDB definiu em seu Art. 26-A a obrigatoriedade "do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena" e, em seu § 1º, determina que "o conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil".

Considerando que a Resolução CNE/CP n. 2/2017 "institui e orienta a implantação da BNCC com base no Parecer CNE/CP n. 15/2017, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica"; considerando que a BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foi

aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 21 de dezembro de 2017, pela Resolução CNE/CP n. 2/2017, com fundamento no Parecer CNE/CP n. 15/2017.

Art. 6º As propostas pedagógicas das instituições ou redes escolares, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos, devem ser elaboradas e executadas com efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB/1996.

Parágrafo Único. As propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral.

Artigo 7º Os currículos e as propostas pedagógicas das instituições escolares, considerando o disposto no Art. 27 da Resolução CNE/CEB n. 3/2018, devem adequar as proposições da BNCC à realidade local e dos estudantes, tendo em vista:

- I. Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- II. Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- III. Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas,





recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

- IV. Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- V. Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
- VI. Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- VII. Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- VIII. Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

§ 1º Os currículos devem incluir a abordagem transversal e integradora de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetem a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática, entre outras, da diversidade cultural, étnica, linguística

e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e pluri-lingue da sociedade brasileira.

Art. 8º As instituições ou redes escolares devem intensificar o processo de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular, garantindo-lhes condições de acesso e de permanência com aprendizagem, buscando prover atendimento com qualidade. (RESOLUÇÃO N. 4, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2018).

A partir das prerrogativas legais, cada escola ou Centro de Educação Infantil deverá elaborar seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e o regimento escolar de acordo com a legislação vigente, por meio de processos participativos vinculados à gestão democrática. Sendo que este representa a proposta educativa construída pela comunidade escolar no exercício de sua autonomia, com base nas características dos alunos, profissionais e recursos disponíveis, tendo como referência orientações curriculares nacionais e dos respectivos sistemas de ensino.

O trabalho educativo no Ensino Fundamental deve empenhar-se na promoção de uma cultura escolar acolhedora e respeitosa, que reconheça e valorize as experiências dos alunos atendendo suas diferenças e necessidades específicas, de modo a contribuir para efetivar a inclusão escolar e o direito de todos à educação (Art. 22, Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010).

A organização pedagógica na Educação infantil (DCNEI, 2009) reafirmam a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações,





relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura." (BRASIL, 2009, p. 12).

Nessa propositura, defende-se a utilização qualificada das tecnologias e conteúdos midiáticos como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo, sendo que este tem um importante papel na inclusão digital e na utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, necessitando provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos e formação continuada do professor e demais profissionais da escola (Art. 28, Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010).

Todas as discussões aqui expressas estão amparadas na Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, com 20 metas, e o Plano Municipal de Educação Lei 3.872 de 22 de junho de 2015, com 19 metas. Esses planos têm como propósito central o acesso e permanência das crianças e adolescentes na escola, a superação das desigualdades educacionais, a formação para o trabalho através da identificação das potencialidades locais, o exercício da cidadania, direito à educação de qualidade, valorização da diversidade e a valorização dos profissionais da educação.

Este documento explora primeiramente questões teóricas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, seguida de argumentação e composição dos conceitos básicos a serem

respeitados na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Maravilha, SC.

Assume-se com consciência de que o Currículo só terá sentido se os professores entenderem sua finalidade, engajando-se aos seus propósitos, concedendo vida aos saberes historicamente construídos, associando-os ao pensamento e à ação de seus pares, instigando-se à pesquisa, investigação e criatividade. Esse movimento exigirá esforço, conhecimento e comprometimento de todos aqueles que de alguma forma são responsáveis e estão envolvidos com a educação.

Ressaltamos que todo percurso formativo para construção deste documento considerou a trajetória histórica da Rede Municipal de Maravilha, assim como os sujeitos, em sua formação humana e integral, que fazem parte nas diferentes etapas da Educação Básica. Nesse sentido, o currículo da educação Básica do Sistema Municipal de Maravilha, a partir das concepções, de conceitos e de possibilidades metodológicas, sustenta uma prática docente com vistas ao desenvolvimento humano e à transformação social.

O currículo, por si só, não garantirá a qualidade educacional almejada, mas o envolvimento, ousadia e foco dos profissionais e da organização escolar poderá fomentar ações qualificadas que propiciarão desenvolvimento e aprendizagem, direitos escolares legalmente instituídos.





1.1 O CURRÍCULO DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE MARAVILHA E SUA RELAÇÃO COM A PERSPECTIVA HISTÓRICA CULTURAL

A organização do Currículo da Educação Básica de Maravilha conta com um arranjo conceitual que visa facilitar a interpretação, contextualização e sistematização de ideias a serem desenvolvidos num enfoque transdisciplinar, onde o entrelaçamento é alinhavado pela própria estrutura educacional e pelas atitudes proativas dos docentes envolvidos neste processo.

Toda parte é um elemento constituinte do todo e só há parcela onde existe uma totalidade. O acoplamento não linear estimulará necessariamente o diálogo, as trocas, as somas e as construções coletivas. A inter-relação entre as respectivas áreas exigirá uma organização pedagógica movida pela competência das disciplinas entre si, aliada à formação continuada dos docentes que necessitam vislumbrar horizontes além do já constituído.

Essa composição de princípios objetiva facilitar o processo de ação-reflexão-ação e a contemplação de saberes universalmente instituídos, superando a fragmentação disciplinar e a justaposição de conteúdos. Como afirma Fazenda (2001, p. 11), as convicções que subsidiam a prática docente integradora são a “humildade, coerência, espera, respeito e desapego”, aliados ao posicionamento e o preparo teórico prático do professor, movimento que adquirirá vida, presença e dinamismo.

O emaranhado de conceitos organizados de forma particular favorecerá olhar para as partes, para posteriormente entender a amplitude

dos conhecimentos como direito instituído, mas que intentam imprescindivelmente para atitudes transdisciplinares coletivas e comprometidas com a prática pedagógicas de cada unidade escolar. Um fazer pedagógico que representa “atitude feita de curiosidade, de abertura, de sentido de aventura, de intuição das relações existentes entre as coisas e que escapam à observação comum.” (JAPIASSU, 1979, p. 15).

Uma proposta que pretende eliminar a fragmentação disciplinar do conhecimento, buscando articular as interdependências entre as várias áreas trabalhadas no contexto escolar. Uma prática que não foca na homogeneização, na busca da ordem que hierarquiza e desconsidera a ambiguidade para, pretensamente, clarificar os conteúdos. Nessa direção, o objetivo do conhecimento não é descobrir o segredo do mundo numa palavra-chave. É dialogar com o mistério do mundo (Pessis-Pasternak, 1993). Essa visão transdisciplinar exige um pensamento organizador que ultrapassa as próprias disciplinas e a interdisciplinaridade.

Como afirma Nóvoa (2009, p.62):

O trabalho escolar tem duas grandes finalidades: por um lado, a transmissão e apropriação dos conhecimentos e da cultura; por outro lado, a compreensão da arte do encontro, da comunicação e da vida conjunta. É isso que a escola sabe fazer, é isto que a escola faz melhor. É nisto que ela deve concentrar suas prioridades, sabendo que nada nos torna mais livres do que dominar a ciência e a cultura, sabendo que não há diálogo nem compreensão do outro sem o treino da leitura, da escrita, da comunicação, sabendo que a cidadania se conquista, desde logo, na aquisição dos instrumentos de conhecimento e de cultura que nos permitam exercê-la.

Visualiza-se um novo espaço público de aprendizagens, ambiente que vai além do contexto escolar, olhando para cidade como redes de vida ou comunidades de aprendizagens.





1.2 ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

Parte-se do princípio de que a construção não só do conhecimento, mas do próprio sujeito, dá-se na relação com o meio social no qual está inserido. Partindo da premissa que o social é o elemento interventor entre o homem e o mundo, as funções psicológicas superiores (memória, atenção, percepção etc.), incluindo a inteligência, são construídas pelo sujeito a partir das relações histórico-sociais localizadas no seu tempo. Então para o sociointeracionismo, o conhecimento emerge da relação sujeito-sociedade-objeto, conseqüentemente é uma relação mediada por processos histórico-culturais.

Nessa direção, Vygotsky (1988) destaca a importância do meio sócio-histórico na formação das crianças, dizendo que as funções mentais superiores são internalizadas a partir de dois níveis: o interpsicológico e o intrapsicológico. O primeiro tem a ver com as práticas humanas inerentes ao contexto cultural da criança, sendo, portanto, produzidas coletivamente. Logo, é a partir dessa interação sujeito-grupo social, mediada por membros mais experientes, que a criança particulariza o uso específico das funções psicológicas superiores, sendo este um momento individual.

O próprio Vygotsky (Manacorda, 1995, p. 326) orienta essa inter e intrapsicológica: "Inicialmente outras pessoas agem sobre a criança, depois ele mesma entra em relação de interação com aqueles que a circundam, em seguida começa por sua vez a agir sobre os outros e, no fim e somente no fim, começa a agir sobre si mesma." Esse realce que Vygotsky e seus

colaboradores (Lúria e Leontiev, entre outros) dão ao aspecto social, prove a matriz teórica adotada por eles, que é o materialismo Histórico-dialético, de Marx e Engels.

Para Vygotsky, as funções psicológicas superiores são interligadas, uma interagindo com a outra na medida em que a criança vai se apropriando dos instrumentos culturais disponíveis. Esse pensador destaca o papel da linguagem no desenvolvimento humano, pois é através dela que compartilhamos os significados dos símbolos socialmente convencionados que conceituam o mundo. Dessa forma, a apropriação de conceitos é uma atividade complexa, pois coloca em movimento as múltiplas funções superiores.

A abordagem sócio-histórica destaca o papel da escolarização, dividindo os conceitos em espontâneos e científicos. Os primeiros são noções comuns, apropriados pelas crianças nas relações imediatas com as pessoas. Já os científicos carecem de maior sistematização, entrando em ação a escola como mediadora fundamental na evolução do nível conceitual da criança. É relevante destacar que devem ser valorizados também os conceitos espontâneos, pois estes são a base para evolução subsequente do pensamento infantil.

Nessa linha de pensamento, a função docente é: promover momentos de interações, sobretudo pela produção coletiva do saber, mas considerando o aspecto intrapsicológico, a apropriação individual do conhecimento; sociabilizar, por todas as formas possíveis e pelos meios tecnológicos o conhecimento produzido pela humanidade; atuar como agente mediador e transformador, levando os alunos a superarem





limites e dificuldades; considerar a singularidade humana; desafiar os alunos e considerar os conhecimentos espontâneos, tendo-os com sinal de partida.

Contemplam-se nesta proposta as contribuições de Wallon, defensor do materialismo dialético, que insere a influência das emoções na formação da pessoa completa e na origem da cognição e de uma pedagogia da afetividade.

Assim, aprender é desenvolver a capacidade de processar informações e organizar dados resultantes de experiências ao passo que se recebe estímulos do ambiente. O nível de aprendizagem advém da predisposição do aluno, do professor e da organização da escola e da sala de aula. O professor deve desenvolver como ponto forte a habilidade de ouvir e observar os movimentos da sala de aula, para posteriormente promover intervenções que promovam a superação de uma visão confusa e limitada da aprendizagem.

A sala de aula precisa valorizar as relações possibilitando a soma e troca de saberes, problematizando situações-problema e articulando conhecimentos que permitam a reflexão e consciência de si e do mundo.

A escola vai muito além do ensino dos conteúdos; ela propicia a transformação do ser humano, pois é através dela que o sujeito deverá estar preparado para optar, analisar, criticar e envolver-se com o mundo à sua volta com intenção de modificá-lo. A educação deve ser a mola propulsora do desenvolvimento e da transformação social.

Como afirma Savater (2006, p.41):

Ninguém é sujeito na solidão e no isolamento; é sempre entre sujeitos que cada um de nós é sujeito; o sentido da vida humana não é um monólogo, mas tem origem no comércio do sentido, de uma polifonia coral. Antes de mais nada, a educação é a revelação dos outros, da condição humana, sob a forma de um concerto de cumplicidades irremediáveis.

Faz-se necessário olhar as coisas de um modo ideal, para no contexto das realidades poder enlaçar o essencial, sempre vislumbrando a vida como presente e processo, pois esta vitalidade e este prazer na caminhada fortalecerão anseios e interferências futuras. A aprendizagem é valiosa e incontestável, exige coragem, um passo à frente do destemor humano, porque educar é crer no aperfeiçoamento, capacidade e no desejo de juntamente com os alunos constantemente aprender. A função de todos os envolvidos é de ser cada vez melhor, numa percepção de humanos incompletos. Como diz Savater (2006, p.25), "Ser humano é também um dever." O anseio desta proposta é de que esta construção humana, conduzida pelo movimento da aprendizagem, possa ocorrer de forma prazerosa, significativa e transformadora.

Abordagem Histórico-Cultural, concepção sócio Interacionista, proposta pensada por Lev Semionovich Vygotsky e seus seguidores é o principal referencial teórico que norteia as práticas pedagógicas das instituições de ensino acolhidas no Currículo de Maravilha. Vygotsky compreende a formação humana como uma possibilidade de transformar histórias do sujeito a partir da relação que se estabelece entre a aprendizagem e o desenvolvimento, considerados como fenômenos humanos semioticamente mediados. O sujeito se (re) constrói em suas relações com o seu entorno para a elaboração de uma compreensão de





mundo. Desde o nascimento, gradativamente, o sujeito vai interagindo com pessoas e instituições, incluindo as instituições de ensino, desenvolvendo suas capacidades afetivas e intelectuais. Nessa trajetória, as instituições de ensino são fundamentais para potencializar o processo de apropriação do conhecimento formal (científico). Então, compreendemos a importância de formar sujeitos que possam, de forma ativa e criativa, agir em seus contextos sociais, contribuindo para a busca da melhoria desses contextos.

Segundo Oliveira (1992, p. 24), "a cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie do indivíduo, molda o funcionamento psicológico humano." Por sua vez, Rego (1995) menciona que Vigostky compreendia uma relação entre o organismo e o meio, influenciando-se reciprocamente, tanto em seus aspectos materiais como sociais. Essa premissa evidencia que o homem se constitui na sua totalidade pelas "interações sociais mediadas" que faz ao longo da sua trajetória histórica.

O sujeito pode e necessita atuar sobre a sua história e sobre os contextos sociais a que pertence. Assim, o Sistema Municipal de Ensino de Maravilha compreende as instituições de ensino como um espaço de transformação de si e do próprio mundo. Rego (1995) aponta que, se a constituição humana define como característica a interação do sujeito com o meio, fatores inatos e adquiridos do sujeito podem e devem transformar o mundo. Importante dizer que Vygotsky (1991) procurou ressaltar em sua teoria as mudanças qualitativas do comportamento do sujeito. Realizou, na década de 1920 até o início da

década de 1930, vários estudos e reflexões sobre a educação e o seu papel no desenvolvimento humano, com expressiva ênfase para o fenômeno da linguagem.

Como afirma Rego (1995, p. 25), Vygotsky recorre "à infância como forma de poder explicar o comportamento humano no geral, justificando que a necessidade do estudo da criança reside no fato de ela estar no centro da pré-história de desenvolvimento cultural devido ao surgimento do uso de instrumentos e da fala humana."

De acordo com Vygotsky (1991), o momento mais importante no curso do desenvolvimento intelectual ocorre quando a linguagem e a atividade prática estão intimamente relacionadas, convergindo entre si, embora sejam duas linhas completamente independentes de desenvolvimento. Essa confluência "dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata." (VYGOTSKY, 1991, p. 27).

Assim, a linguagem torna-se um importante signo mediador entre os sujeitos e a cultura. Rego (1995, p. 41) adentra as ideias de Vygotsky, salientando que: a análise psicológica deve ser capaz de conservar as características básicas dos processos psicológicos, exclusivamente humanos. Este princípio está baseado na ideia de que os processos psicológicos complexos se diferenciam dos mecanismos mais elementares e não podem, portanto, ser reduzidos à cadeia de reflexos.

Esses modos de funcionamento psicológicos mais sofisticados, que se desenvolvem num processo histórico, podem ser explicados e descritos. Assim, ao abordar a consciência humana como produto da história





social, aponta na direção da necessidade do estudo das mudanças que ocorrem no desenvolvimento mental a partir do contexto social.

Dessa forma, os postulados vygotskianos fornecem elementos importantes para a educação onde objetivamos: uma instituição de ensino que possa dialogar com saberes de acordo com as realidades locais, na qual todos os sujeitos envolvidos possam exercer liberdade de expressão, refletir e dialogar sobre o seu próprio processo de construção do conhecimento a partir dos saberes necessários para o seu desenvolvimento intelectual, social e afetivo. E que possam, por meio do conhecimento, emancipar-se como cidadãos éticos.

Nesses termos, a instituição de ensino possui uma grande responsabilidade, que é a de viabilizar o processo da aprendizagem e desenvolvimento do sujeito, a partir das histórias humanas que caracterizam o que concebemos como cultura, numa íntima relação com sua própria história. Por sua vez, muitos pesquisadores, em diferentes épocas e contextos, também se dedicaram a conhecer e aprofundar a teoria Histórico-Cultural, procurando compreendê-la a partir de contextos educacionais específicos, de forma a adequá-la às características do processo de aprender e se desenvolver, como resultantes da Atividade de Estudo.

A partir da perspectiva Histórico-Cultural, entende-se que o pensamento teórico refere-se a uma forma de reflexão baseada em conceitos a respeito das características e propriedades dos objetos do conhecimento, bem como nas ações mentais que permitem uma reconstrução e transformação (mental) desse objeto.

Para Davidov (1986), o pensamento teórico se caracteriza como processos intelectuais mais aperfeiçoados, pelos quais os sujeitos constroem conceitos e os empregam como instrumentos de compreensão, principalmente porque possibilitam as relações de generalidades no entendimento e resolução dos desafios demandados pelo cotidiano. Fundamentados na teoria Histórico-Cultural que dá sustentação ao fazer pedagógico, apresentamos, a seguir, as compreensões acerca da relação que há entre indivíduo-mundo-escola, educação e conhecimento, além de identificar os sujeitos dessa educação, o processo de aprendizagem, o papel do professor e da formação continuada docente, assim como o entendimento dos processos de avaliação.

O currículo, nessa direção, permite sintonizar seus diferentes elementos, permitindo entender as concepções e elementos que norteiam a prática nos contextos escolares





1.3 SER HUMANO E EDUCAÇÃO

Os homens e mulheres têm consciência de sua incompletude. Freire enfatiza que os seres humanos não são seres que apenas existem no mundo, mas que “estão em plena relação com este mundo”, e dessa forma são capazes de tomar consciência de si e do mundo (FREIRE, 1987, p. 65). O sujeito vivente reflete sobre sua vida, tem domínio de sua existência e se questiona sobre seu encadeamento com o mundo.

Conforme Vygotsky (2001), educar é um processo de organização da vida; portanto, a educação humana é uma revolução que Vygotsky (1991) define como qualitativa, uma vez que desenvolve e transforma as capacidades psíquicas do ser humano (como pensar, criar, sentir, falar, perceber, lembrar, convencer, emocionar-se, expressar-se etc.). Isso acontece, sobretudo, por meio da linguagem (de todos os tipos de linguagem) e da natureza das relações sociais entre sujeitos.

A educação básica está alicerçada nessa relação com o conhecimento, priorizando os processos de inclusão dos sujeitos, de modo que, ao pensar, agir e refletir os significados das instituições de ensino, compreendemos que, ao final, objetivamos o desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos, ou seja, a formação humana. É preciso considerar que o sujeito também aprende e desenvolve-se em outros espaços não formais; no entanto, as instituições de ensino são espaços de aprendizagens mais significativas por excelência, uma vez que a sua importância está no fato de que os sujeitos, ao adentrarem no universo da cultura, alcançam

níveis desenvolvimentais superiores, como a tomada de consciência e a arbitrariedade (VYGOTSKY, 2001).

A criança e o estudante, no seu percurso formativo, transcendem o seu contexto sociocultural e, por meio da aprendizagem e do desenvolvimento, operam mudanças sobre a estrutura funcional da consciência (VYGOTSKY, 2001). Assim, “Julgamos a consciência em função da estrutura semântica da consciência, já que o sentido, a estrutura da consciência – é a atividade para com o mundo externo.” (VYGOTSKY, 2004, p. 185).

A educação deve propiciar leitura crítica do mundo, pois este é inconcluso, implicando a necessidade de os sujeitos denunciarem a realidade opressiva, infundada, inacabada, e, decorrente, construir argumentos transformadores que preconizam outras possibilidades. Essa é função do educador comprometido com as causas da humanização/ educação, como afirma Freire (2000, p. 91) “não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens.”

O currículo embasa sua concepção de educação na ideia de libertação, em que os sujeitos possam tomar consciência de sua própria condição de seres desumanizados. Esse processo ocorre pela passagem da consciência ingênua, transformada em consciência crítica, processo de conscientização possibilitado pelo reconhecimento do outro, sujeito capaz de pensar e agir em favor de si e dos outros, objetivando a transformação da realidade.





Assim, a ação humana se exerce teoricamente antes mesmo de acontecer na prática, pois o homem se projeta no tempo e no espaço pelo pensamento, que reflete a realidade por meio do conceito. Sendo que o trabalho é ação do homem sobre a natureza e o pensamento é reflexo da realidade na consciência. Desse modo, a práxis é relação dialética, ato humano conscientemente refletido. Como afirma Freire (1980, p. 28) "Conscientização está evidentemente ligada à utopia, implica em utopia. Quanto mais conscientes nos tornamos, mais capacitados estamos para sermos anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos."

Tão somente a partir do reconhecimento de sua própria situação histórica é que o sujeito que está sendo educado tenha condições de refletir e operar a favor da conversão de sua própria realidade. Esse processo de conscientização do sujeito deve ser encaminhado numa relação dialógica estabelecida entre todos os envolvidos no processo.

Parafraseando Vygotsky (1991), o principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram – homens que sejam criativos, inovadores e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar mentes que possam ser críticas, possam verificar, e não aceitar tudo que lhes é oferecido. Assim, o processo educativo, ao colocar as crianças perante novos fins e desafios, ao colocar novas perguntas e procurar os meios necessários o conduz ao desenvolvimento. Por outro lado, a própria educação depende do

desenvolvimento da criança, da sua idade, de suas características individuais.

Assim, o ser humano é capaz de romper com todas as normas e regras, superar barreiras impostas, desde que seja desenvolvido nele espírito de superação, porque ele é projeto indeterminado, em constante processo de transformação. Como afirma Savater (2006, p.45): "Não basta saber para ser homem: é também necessário aprender. A genética predispõe-nos a que nos tornemos humanos, mas só por meio da educação e da convivência social conseguimos efetivamente sê-lo."

A função da educação está enraizada na condição humana, na capacidade de pensar, tomar decisões, buscar informações que necessita argumentar suas ideias, relacionar-se e cooperar com os outros.





1.4 SUJEITOS DA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

Refletiremos sobre o aprender para que brote as sementes da autoria. Para que o verbo se faça carne, a palavra se faça vida. E, para que, em um processo de ser autor do próprio pensar, torne-se algo libertário. Que o aprender não nos faça escravos das palavras, mas dê asas aos nossos pensamentos e sonhos, outorgando-nos a autoria de ser si mesmo: no acolhimento, na cooperação, no abraço, legitimando a verdade singular de cada um, resgatando a amorosidade, a cooperação, a compreensão, a confiança, suportes fundamentais do viver social integrador e inclusivo (ALVES, 2009a).

Aprendizagem tem como raiz etimológica "aprender": adquirir conhecimento, do latim *apprehendere*, (mesma origem de apreender = apropriar-se, segurar, prender, compreender) apanhar (CUNHA, 1986, p. 60). Já no dicionário etimológico (HARPER, 2012), encontramos o significado: "agarrar na mente", de *L. apprehendere* "para tomar posse de, segure", de *ad-* "para" + *prehendere* "aproveitar". Extensão metafórica "aproveitar com a mente".

Assim, lembramos que para ensinar, é necessário aprender como o outro aprende ou mesmo estabelecer sinergia entre linguajares. Ensino-aprendizagem é sempre uma via de mão dupla. Para que haja mudança de comportamento, é necessário que haja um novo acoplamento, um novo modo de ressignificar, mesmo que mínimo, do que é percebido. E, quem percebe, percebe pelo olhar que lhe pertence.

Desde antes de nascer, nosso sistema nervoso já está sendo formado. Os estímulos,

a voz amorosa ou severa da mãe, os alimentos ingeridos, os sons do ambiente em que vive etc., favorecem ou prejudicam a formação desse ser. Ao nascer, o olhar da mãe, ou com quem faz a "maternagem", o toque com a pele do bebê, o conversar com essa criança, proporcionam o desenvolvimento de funções como a atenção, a concentração, a consciência corporal sinestésica, entre outros. Ou seja, construímos conhecimentos desde as primeiras experiências de vida, mas junto ao organismo, faz-se necessário o meio para que haja o contato sensorial, visual, sinestésico, afetivo, cultural amparando o ser (BOSSA, 2002; MATURANA, 1999).

Assim, os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para o seu desenvolvimento uma vez que, cada experiência nova, cada contato realizado na época própria, favorece o aparecimento de conexões sinápticas e cria condições favoráveis ao surgimento de determinadas competências e facilidades para que ocorram processos criativos e propícios à aprendizagem. Desse modo, percebemos que os estímulos ambientais são preciosos no processo de desenvolvimento das estruturas cognitivas. E, constituído nesses círculos ecossistêmicos, dinâmicos e não lineares, está o pensamento, ou melhor, a construção da autoria do pensamento humano (ALVES, 2009b).

Isso quer dizer que a complexidade e a tessitura das relações é o que possibilita a vida e favorece o desenvolvimento da inteligência, do pensamento, da aprendizagem, bem como, a evolução dos sistemas vivos.

Vygotsky, conforme sua teoria Histórico-Cultural, aptidões, capacidades, habilidades e funções tais como as percepções, a memória, a





atenção, a linguagem oral e escrita, o desenho, o cálculo, o pensamento, as condutas que constituem a inteligência e a personalidade humanas vão se configurar no processo de educação em que o homem estabelece através da interação social (VYGOTSKY, 1988, 1991). Assim, o sujeito humano se produz na e pela linguagem, ou seja, é na interação com outros sujeitos que as formas de pensar são construídas.

Complementando, Vygotsky (1991) diz que é por meio do apropriar-se do saber da comunidade em que está inserido que esse sujeito vai se produzindo, construindo suas aprendizagens. Portanto, a relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual existem elementos que auxiliam a atividade humana. Esses elementos de mediação são os signos e os instrumentos (ferramentas construídas pelo homem). Nessa mediação, o sujeito necessita da intercessão com outros sujeitos para que possa desenvolver o seu conhecimento potencial. O trabalho humano une a natureza ao homem e através das relações sociais cria-se a cultura e a história desse homem. Ou seja, o homem faz a cultura que o faz.

Nessa direção, faz-se necessário complementar que as emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva que tem importante valor do desenvolvimento cognitivo-socioafetivo do sujeito humano (WALLON, 2007).

Para Wallon (1986) é a cultura e a linguagem que fornecem ao pensamento os instrumentos para sua evolução. O simples amadurecer do sistema nervoso não é garantia para desenvolver habilidades intelectuais mais complexas e sim, a interação, através da linguagem e do

conhecimento, são fortes "alimentos culturais" (GALVÃO, 1995, p. 41).

O conhecer e o aprender estão arrolados à criação de enredos explicativos que unicamente realiza-se pelo sujeito humano, (MATURANA, 2001, p. 103). Unicamente o humano pode explicar sua ação. Assim, somente o humano pode produzir conhecimento, uma vez que, somente nós temos consciência de nossa história, temos consciência que nos transformamos, que aprendemos.

A aprendizagem se constitui sempre no processo em que a atuação de qualquer organismo passa por variações perceptíveis por ele e/ou pelos envolvidos no processo ecológico relacional. Um relacionamento que se constitui a partir do entrelaçamento entre o racional e o emocional. Também, a esse respeito concorda Wallon dizendo que "a relação entre emoção e razão é de filiação" (GALVÃO, 1995, p. 68).

O processo de aprendizagem humana se dá pela emoção, pela amorosidade, pelo cuidado de si, do outro e da natureza, bem como, da inclusão de todos nesse processo de construção do aprender, conviver no linguajar. E esse aprender faz-se como um ato complexo que envolve as múltiplas dimensões do humano em seu indissociável processo de ser, fazer-se e de estar no mundo. Portanto, a ação educativa, o aprender (aconteça ele na escola, em casa, no clube, no trabalho ou na rua) ocorre em uma relação em que se integra corpo e espírito, cultura, sociedade, natureza no ser, sentir e pensar (MORAES; TORRE, 2004).

Quando essa integração do sentir e pensar não acontece, também ocorre a fragmentação do indivíduo e da sociedade, porque esse sujeito





encontra-se em processo de incongruência e fragmentação consigo, com os outros sujeitos e com a própria natureza. Ainda, os processos de alienação dos sujeitos, muito possivelmente, a arrastam para perda do "sentido social e individual no viver" (MORAES, 2002, p. 5) excluindo-se ou sendo excluídos do meio social e apartando-o da natureza, gerando assim, diversos tipos de violência.

Educar e aprender deveria ser como amar, isto é, reconhecer o outro como legítimo outro. Reconhecê-lo e legitimá-lo em sua totalidade. O amor faz-se como condição essencial para que haja consenso em ações coordenadas na relação entre os indivíduos, por conseguinte, para que haja sociedade.

Nesse sentido, caberá ao professor(a), a partir dos conhecimentos cotidianos dos sujeitos, selecionar os contextos que ampliem interações com a linguagem. A sala de aula e os demais espaços das instituições de ensino são locais de atividade intelectual (VYGOTSKY, 1988) que possibilitam a elaboração e o fortalecimento de experiências para a ressignificação dos saberes com vistas ao enfrentamento de desafios.

1.5 O PROFESSOR(A) E A PRÁTICA DOCENTE

Estamos diante de uma sociedade sujeita a constantes transformações, com legado de incertezas, cultura recortada e fragmentações de passado dualista. Por isso, essa sociedade enfrenta desafios de um futuro que ainda se descortina, o que causa indagações éticas, políticas e epistemológicas.

Para Nóvoa (1995) é preciso "identificar as práticas de reflexão – que sempre existiram na profissão docente [...] tentar identifica-las e construir as condições para que elas possam se desenvolver." Nesta direção é evidente que os recursos tecnológicos devem ser conhecidos e utilizados no processo ensinar-aprender numa busca motivadora de equiparação. Inclui-se a tecnologia como oportunidade relevante, uma vez que tal processo não se limita às paredes de uma sala de aula.

Falar de prática docente em sala de aula é referir-se a um saber-fazer do professor repleto de nuances e de significados. Implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade (TARDIF, 2000) que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas. Não só saberes, mas, também, sensibilidades cultivadas ao longo de sua formação e atuação que orientam sua ação no contexto de uma sala de aula. Falar de prática docente exige, portanto, que falemos de sujeitos que possuem um ofício (ARROYO, 2000), o saber de uma arte, a arte de ensinar, e que produzem e utilizam saberes próprios de seu ofício no seu trabalho cotidiano nas escolas.





A escola possui uma missão cultural, tornando-se elemento-chave para a articulação de interesses, de gostos e de socialização de aspectos históricos, sociais e culturais, sendo os professores os seus catalisadores, acelerando ou retardando o processo. A atuação do professor é estratégica, exercendo um papel de tradutor da ideia oficial para o contexto da prática.

Nessa perspectiva, a prática docente no contexto da sala de aula não pode ser encarada como um exercício meramente técnico, marcado pelo atendimento às prescrições curriculares desenvolvidas por outrem. Os aspectos que perpassam o ofício do professor são múltiplos e complexos, inviabilizando qualquer tentativa de redução da sua ação.

No plano do exercício profissional, o que caracteriza o professor não é exclusivamente o domínio de uma disciplina, mas o de um conjunto de conhecimentos, que chamamos de saber docente (TARDIF, 2002), que inclui uma gama não só de saberes, mas também de práticas relativas ao ofício de ensinar. Nessa direção, o ofício do professor implica um saber fazer que assegure a aprendizagem e a transmissão do que lhe é confiado pela via das diretrizes curriculares e que, inevitavelmente, expressa uma determinada concepção de mundo.

Como diz Arroyo (2000), é preciso *repor os mestres no lugar de destaque que lhes cabe*. Isso porque a atuação do professor implica na articulação de uma gama de saberes construídos no cotidiano do seu exercício profissional, a partir dos quais ele interpreta, compreende e orienta qualquer investida curricular no contexto de sua sala de aula.

O professor é o principal responsável por organizar a relação entre os sujeitos e o mundo, em uma relação mediada pelos conhecimentos. Necessita reconhecer e respeitar as diferentes condições, os diferentes modos de ensinar e os diferentes modos de aprender e de pensar dos sujeitos.

Para a teoria Histórico-Cultural:

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VYGOTSKY, 2007, p. 103)..

O processo de ensino deve ser pensado criteriosamente pelo professor, objetivando o desenvolvimento, a partir da aprendizagem. É preciso que o sujeito seja conduzido pelo professor, de forma consciente, a pensar teoricamente. O pensamento teórico diz respeito à apropriação do repertório cultural e linguístico pelo sujeito, um aspecto relacionado ao funcionamento psicológico com consequências sobre o desenvolvimento de duas importantes formações: a tomada de consciência e a arbitrariedade (VYGOTSKY, 2001).

Se faz necessário que a escola permita que nos identifiquemos como sujeitos aprendentes, em que possamos nos conhecer, fazer parte da produção histórica de negações e afirmações que nos constituem, identificar nossas possibilidades de mexer e intervir nessas marcas, articulando nossos sonhos e desejos pessoais com os coletivos, potencializando novos processos de emancipação.





Assim, a educação tem como base teórica os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica), Saviani (2008) ou Libâneo (1999), concepção baseada na Pedagogia crítico-social dos conteúdos, onde o papel do professor é compreender esse profissional como responsável pela construção e transmissão dos saberes sistematizados.

A tarefa do educador é criar condições objetivas que favoreçam o desenvolvimento de um novo tipo de pessoa: humanizada, solidária, organizada, disposta a pensar, inovar e criar. No contexto da dominação política e da exploração econômica, o papel do educador revolucionário é um papel contra-hegemônico. Como diz Luckesi (2005, p.73), "(...) excluir toda forma de direção, deixar tudo à livre expressão, criar um clima amigável para alimentar boas relações?" Desejamos constituir o corpo docente com sujeitos humanos e conscientes de seu trabalho, que compreendem o saber teórico como imprescindível para a efetivação dos processos educativos escolares.

Considerar os professores como intelectuais, porém, implica incitá-los a analisar a função social que desempenham, bem como a examinar que tradições e condições têm impedido uma prática transformadora mais efetiva. Considerar os professores como intelectuais envolve ajudá-los a identificar os interesses políticos e ideológicos que envolvem a natureza do discurso, as relações sociais da sala de aula e os valores transmitidos aos alunos. Estamos propondo, em síntese, que os currículos dos cursos que preparam professores contribuam para que eles se assumam não como intelectuais tradicionais, conservadores,

mas sim como intelectuais transformadores. É conveniente esclarecer que entendemos como intelectuais transformadores aqueles capazes de trabalhar com grupos que se propõem a resistir às intenções de opressão e dominação presentes na escola e na sociedade e a participar de uma luta coletiva por emancipação, oferecendo liderança e apoio a esses grupos (GIROUX, 1988 apud MOREIRA, 1996, p. 48). A escola por si só não faz a revolução, mas lutar para que a escola transmita os conteúdos universalmente construídos é uma atitude necessária e revolucionária.

O professor, preocupado e consciente do seu papel formativo no contexto social, frente aos desafios da educação, é um estudioso. Pesquisa, reflete, analisa, busca os caminhos para alcançar seus objetivos materializados em sua Atividade de Ensino. Por isso, a formação continuada do professor é considerada uma construção da profissionalização docente, e não uma lacuna a ser preenchida na formação.





1.6 PERCURSO FORMATIVO E FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

De maneira geral, compreende-se o percurso formativo como o conjunto de conhecimentos e experiências com o qual os sujeitos entram em contato no decurso de sua vida, que lhes provê as capacidades necessárias para o desempenho de suas atividades nos mais diferentes campos. Nesse sentido, todas as experiências formais e informais com as quais o sujeito se depara, nos diversos espaços sociais que frequenta, alicerçam a sua formação.

A compreensão da história como elaboração humana é capaz de sustentar esse entendimento, sem cair em raciocínios lineares.

Dentro de tais pressupostos:

Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem: não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com as quais se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como um pesadelo o cérebro dos vivos (MARX, 1987, p.72).

Compreende-se o percurso formativo como processo constitutivo e constituinte da formação humana. Nesse sentido, o percurso da formação, a ser desenvolvido na/pela escola, estrutura-se em torno de uma organização curricular, que deverá ter em vista o desenvolvimento e as especificidades que constituem a diversidade de cada um dos sujeitos acolhidos na Educação Básica. Entende-se que é por meio da apropriação dos diferentes elementos da cultura que cada indivíduo desenvolve suas capacidades.

Por um lado, no que diz respeito ao percurso formativo da criança e do estudante, a Resolução do Conselho Nacional de Educação n. 4, de 13 de julho de 2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, define o percurso formativo como um “conjunto orgânico, sequencial e articulado das etapas e modalidades da Educação Básica.” Nesse sentido, também aponta em seu Art. 13, § 3º, que a organização desse percurso formativo deve ser aberta e contextualizada, assegurando, em especial: a. concepção e organização do espaço curricular e físico para além das fronteiras da sala de aula; b. ampliação e diversificação de tempos e espaços curriculares, com responsabilidade compartilhada com a família, Estado e sociedade; c. escolha de abordagem didático-pedagógica que possibilite a qualidade das aprendizagens; d. compreensão da matriz curricular como propulsora de movimento e interação entre os diversos campos do conhecimento.

Por outro lado, o percurso formativo do professor concretiza-se tanto nas vivências cotidianas quanto nas atividades educativas formais de sua área de atuação, nas formações específicas em serviço ou naquelas adquiridas por iniciativa própria. Imbernón (2011) destaca como eixos de atuação para a formação continuada do professor: a reflexão da própria prática como elemento gerador de conhecimento pedagógico, o intercâmbio de experiências entre os pares, a união em torno de um projeto comum de trabalho, o estímulo frente às diferentes dificuldades encontradas e a ascensão à inovação institucional a partir de experiências de inovações individuais.





Dessa forma, abandonamos o conceito obsoleto de que a formação é a atualização científica, didática e psicopedagógica do professor para adotar um conceito de formação que consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria. Se necessário, deve-se ajudar a remover o sentido pedagógico comum, recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os esquemas teóricos que os sustentam. Esse conceito parte da base de que o profissional de educação é construtor de conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva (IMBERNÓN, 2011, p. 51).

A formação continuada torna-se, então, um ambiente profícuo de discussão em que se analisam as práticas realizadas e a teoria que as orienta, favorecendo tanto o percurso formativo do professor como o percurso formativo da criança e do estudante.

Desse modo, é fundamental que as práticas pedagógicas a serem levadas a efeito nas escolas considerem a importância do desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, sejam elas físicas/motoras, emocionais/afetivas, artísticas, linguísticas, expressivo-sociais, cognitivas, entre outras, contribuindo assim para o desenvolvimento do ser humano de forma omnilateral.

A opção pela teoria Histórico-Cultural como suporte teórico central de toda a proposta vem ao encontro dos anseios de todos os profissionais que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental no sentido de tornar suas atividades em atividades atuantes. Porque não dizer atividades consistentes, no que diz respeito ao que os profissionais objetivam alcançar e o que é necessário e possível fazer: a educação

como compromisso pessoal e coletivo em busca da formação humana, via apropriação da cultura que se caracteriza, exatamente, pelas distintas formas como construímos e ainda estamos construindo a nossa humanidade.

Compreender o percurso formativo como um continuum que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo de toda a vida, significa considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos. Assim, faz-se necessário transcender os componentes curriculares das áreas em suas especificidades, promovendo o diálogo com os diferentes aspectos da cultura, entendida como conjunto de objetivações humanas produzidas ao longo do seu processo histórico, com vistas a sua ampliação e complexificação.

Dialogar com as diferentes formas do conhecimento exige pensar em estratégias metodológicas que permitam aos estudantes da Educação Básica desenvolver formas de pensamento que lhes possibilitem a apropriação, a compreensão e a produção de novos conhecimentos. Tais estratégias nos remetem à compreensão da atividade orientadora de ensino (PROPOSTA CURRICULAR DE SC, 2014).

As escolhas inerentes ao trabalho pedagógico, desse modo, têm por finalidade permitir aos sujeitos a ampliação de seus repertórios culturais – sem negar aquilo que já sabem, mas num processo de ampliação dessas objetivações humanas –, de modo que as vivências com os diferentes elementos culturais lhes permitam experienciar modos de ser e estar no mundo.

A atividade dos professores, portanto, distingue-se das demais atividades humanas por





se tratar de encontros com crianças, adolescentes e adultos em torno de dois movimentos que a caracterizam como atividade: a aprendizagem e o desenvolvimento com vistas à formação humana. E isso acontece conforme os professores, cientes da força dessa atividade, dedicam-se ao ensino como forma de prover suas crianças e seus estudantes dos conhecimentos culturais, o que significa dizer que agem diretamente sobre os seus desenvolvimentos, do ponto de vista da formação do pensamento, e isso ocorre à medida que as crianças e os estudantes estão conscientes da necessidade de se apropriarem do repertório cultural humano.

Destacamos, ainda, que as crianças e os estudantes necessitam ser orientados para o que denominamos conhecimento produtivo, e não reprodutivo. Em outros termos, na sala de aula e demais espaços de aprendizagens entendidos como espaços de mediação cultural, os conhecimentos escolares não são apresentados às crianças e aos estudantes apenas na forma de resultados e respostas, mas, sobretudo, como possibilidades autorais. Nesse sentido, entendemos que a Atividade de Ensino se afasta de uma condição rotineira e reprodutora e aproxima-se de uma condição que privilegia a criatividade e a inovação (VYGOTSKI, 2001).

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes. **Favorecendo a inclusão pelos caminhos do coração**: complexidade, pensamento ecossistêmico e transdisciplinaridade. Rio de Janeiro: WAK, 2009a.

ALVES, Maria Dolores Fortes. **De professor a educador**: contribuições da Psicopedagogia ressignificar os valores e despertar a autoria. 2. ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2009b.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BOSSA, Nádia Aparecida. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. São Paulo: ARTMED, 2002.

BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF. p. 34, 15 dez. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdfInserir na referência. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 824, 14 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 120-122, 18 jan. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 30 maio 2013.





BRASIL. Lei 10.639/2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática «História e Cultura Afro-Brasileira», e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. Lei 12.796/2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 5 abr. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica, Brasília, SEB, 2010. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**, 2012. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

CUNHA, José Geraldo. **Dicionário etimológico da nova fronteira de Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

DAVIDOV, V. V.; Lompshe, j.; Márkova, A. K. **Desenvolvimento da atividade de estudo dos alunos**. Moscou, 1982.

DAVIDOV, V. V. Conteúdo e estrutura da Atividade de Estudo dos escolares. (1986). In: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (org.). **Teoria da atividade de estudo: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin**. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 215-234.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre educação** (Diálogos), Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 9a edição. Petrópolis: Vozes, 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1979.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

MARAVILHA. Lei Nº 3.840, de 13 de abril de 2015. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Ensino de Maravilha SC e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, 13 abr. 2015. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/m/maravilha/lei-ordinaria/2015/384/3840/lei-ordinaria-n-3840-2015-dispoe-sobre-o-sistema-municipal-de-ensino-de-maravilha-sc-e-das-outras-providencias>. Acesso em: 01 jun. 2023.





MARAVILHA. Lei 4.273, 4 de outubro de 2022. Altera artigos da Lei Municipal nº 3.840 de 13 de abril de 2015 e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, 4 out. 2022. Disponível em: <https://diariomunicipal.sc.gov.br/?r=site/portal&q=&id=&categoria=Leis&dataInicial=&dataFinal=&excluiTermos=&codigoEntidade=161>. Acesso em: 31 maio 2023.

MATURANA, H. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MARX, Karl. **A burguesia e a contra-revolução**. São Paulo: Ensaio, 1987.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARX, Karl. **Textos**. 3 volumes. São Paulo: Alfa-Omega, 1977.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MATURANA, H. R. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MORAES, Mara Sueli Simão et al. **Temas Político-Sociais/ Transversais na Educação Brasileira: o discurso visa à transformação social? Reflexões da disciplina Temas Contemporâneos Transversais em Educação**. Faculdade de Ciências. UNESP. Bauru, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **Pensamento ecosistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, M. K.; La Taille, Y.; Dantas, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

PESSIS-PASTERNAK, Guitta. **Do caos à inteligência artificial**. São Paulo, Editora da Unesp. 1993.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de SC**. Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SAVATER, Fernando. **Educación para la paz**. Argentina. Ediciones Narcea. S.A., 2006.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. Lisboa Portugal, publicações Dom Quixote, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 32ª ed. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.





TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VYGOTSKI, Lev L. Semionovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Scipione, 1988.

VYGOTSKI, Lev. Semionovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri; WEREBE, Maria Jose Garcia; NADEL-BRULFERT, Jacqueline (org.) **Henri Wallon: psicologia**. São Paulo: Ática, 1986.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.





2 CURRÍCULO ESCOLAR

Currículo é toda ação e organização do contexto escolar. Esse arranjo deve respeitar características locais, não se restringindo apenas ao aglomerado de conteúdos estabelecidos pela grade curricular. Isso não é um conjunto de conteúdo. Pelo contrário, sua construção demanda: a) uma ou mais teorias acerca do conhecimento escolar; b) a compreensão de que o currículo é produto de um processo de conflitos culturais dos diferentes grupos de educadores que o elaboram; c) conhecer os processos de escolha de um conteúdo e não de outro (disputa de poder pelos grupos) (LOPES, 2006).

A palavra "currículo", do ponto de vista etimológico, tem sua origem no latim curriculum e significa "caminho, jornada, trajetória, percurso a seguir e encerra, por isso, duas ideias principais: uma de sequência ordenada, outra de noção de totalidade de estudos." (PACHECO, 2005, p. 15-16).

O currículo se entrelaça com a bagagem de seus membros em cada realidade escolar, envolvendo práticas pedagógicas relacionadas à cultura e memória de outras escolas e de outros cotidianos vivenciados. É nessa grande teia cotidiana, construída de múltiplas redes de subjetividade, que cada um escreve sua história enquanto ser aprendiz (aluno/aluna) e profissional (professor/professora). A grande rede que é o currículo de cada escola envolve tramas diferenciadas de acordo com as relações culturais de cada ambiente escolar. Segundo Tomaz Tadeu da Silva (2005, p. 15): "currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir precisamente o currículo."

Dessa maneira, esse emaranhado é o processo constituído por junção cultural, diferentes

saberes, conhecimentos escolares e lugar de relações entre professor e aluno, enfoque vinculado às teorias pós-críticas que encaminham para ideia de identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber e poder, representação cultural, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo.

Cabe salientar que o currículo crítico aponta para uma perspectiva baseada na realidade como processo alterável sucessivo, movido pelos próprios sujeitos, os quais estão em situação de efetuar sua transformação, sendo que sua função é pensar sobre a realidade social, entendendo que o conhecimento e os episódios sociais são produtos historicamente.

Segundo o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), n. 07/04/2010, relacionado às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, "Currículo é um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes."

A organização curricular deverá contemplar espaços escolares, socioculturais, esportivos, recreativos que estão nas redondezas da escola, do município e da região. A escola necessita respeitar os diferentes saberes, incluindo os fenômenos culturais, a pluralidade e a diversidade humana. E a escola por sua vez precisa valorizar as diferenças sejam elas físicas, sensoriais e socioemocionais, origem, etnia, gênero, classe social, contexto sociocultural que dão vida às ações educativas, fortalecendo-as, objetivando a superação das desigualdades de natureza socioeconômica e socio-cultural. Como afirmam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013, p. 27), "Contemplar estas dimensões significa a revisão dos ritos escolares e o alargamento do papel da





instituição e dos educadores, adotando medidas proativas e ações preventivas.”

A gestão do currículo se dará em uma perspectiva transdisciplinar respaldada em atitudes de espírito, em que o que move o fazer pedagógico é a curiosidade, abertura de pensamento e a predisposição ao diálogo, além do compromisso com a educação, responsabilidade, humildade, noção da incompletude e aceitação e respeito aos saberes dos outros.

A escola deve propiciar o encontro e movimento de integração entre diferentes disciplinas, oportunizando ao mesmo tempo verificação e melhoramento de cada componente da matriz curricular. A junção dos diversos professores permitirá o diálogo e a reflexão na ação, valorizando vivências e experiências consolidadas no contexto educacional. Para Fazenda (1991, p. 83) “numa sala de aula [...], todos se percebem e se tornam parceiros. Parceiros de quê? Da produção de um conhecimento para uma escola melhor, produtora de homens mais felizes.” Essa é uma escolha que exige do professor estudo, espírito investigativo e interesse em conhecer não só sua área de atuação, mas as demais que juntas compõem o planejamento transdisciplinar. Todas essas discussões estão sendo refletidas numa abordagem científica que objetiva a harmonia do conhecimento, investigando a realidade e articulando princípios, além e através das disciplinas, numa busca de entendimento da complexidade do mundo real.

O conhecimento científico é o que elucida a realidade, objetivo principal da escola. Entretanto, faz-se necessário questionar o que estabelece a legitimidade de um conhecimento, pois as reflexões no contexto da escola orientarão o caminho a ser trilhado, percurso designado e pensado pelo coletivo, sendo esta sempre a mais sensata opção.

Uma proposta de currículo transdisciplinar necessita estar “nutrida pela complexidade, [...] projetos, com perguntas mediadoras, com questões temáticas e problemas, com ciclos de aprendizagem [...] sínteses integradoras, [...] relações contextuais, históricas e políticas, sínteses estas requeridas pela problemática humana e pelos seus desafios.” (MACEDO, 2008; MORAES, 2008).

Esses encaminhamentos exigem rompimento com o paradigma fragmentado de organização do conhecimento e das verdades e certezas construídas no decorrer da formação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF. p. 34, 15 dez. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdfInserir na referência. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**, 2013. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2013.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991.
- LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.
- PACHECO, J. A. **Estudos curriculares**. Para a compreensão crítica da educação. Porto: Porto Editora, 2005.
- MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.
- MORAES, M. C. **Ecologia dos saberes: Complexidade, transdisciplinaridade e educação**. São Paulo: Antakarana/ProLibera, 2008.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.





3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Avaliação faz parte de toda atividade humana, consciente e/ou inconsciente, faz juízos de valor e possibilita tomar partido do mundo que nos cerca. Isso, muitas vezes. Faz com que o processo avaliativo enfraqueça, torne-se sem sentido, tornando-o apenas cumpridor de normas legais que regulamenta o processo educacional escolar (BENVENUTTI, 2017).

Desejamos que a avaliação tenha um elo forte entre aprendizagem, diversidade, metodologias, tempos, espaços e condições de desenvolvimento dos diversos sujeitos aprendentes. Uma espécie de *retroalimentação do fazer pedagógico*, apurado pelo olhar atenciosos e cuidadoso do professor. Uma ação pautada no acompanhamento interessado, compromisso com todos, disponível a retornar e intervir quantas vezes for necessário. Avaliação como ato de afeto e amor!

Conforme Souza (1993), a finalidade da avaliação é fornecer informações sobre o processo pedagógico, dados que permitem aos professores e demais profissionais da escola decidir sobre as intervenções, interlocuções e reformulações que se fizerem necessárias em face de um projeto educativo comprometido com a garantia da aprendizagem de todos. A avaliação assim concebida transforma-se em um instrumento de referência e de apoio às decisões de natureza pedagógica, administrativa e estrutural no cotidiano das escolas.

No texto das DCN se define que Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na

concepção de educação que norteia a relação professor -estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. § 1º A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual. § 2º Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas, bem assim no projeto político-pedagógico da escola (BRASIL, 2013, p. 71).

Portanto, é importante, ao se falar em avaliação da aprendizagem, lembrar suas funções, que, segundo Gronlund (1979), são as de **informar e orientar para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem**. Ainda que exista uma função administrativa formal representada pela nota, a ênfase no processo avaliativo deve ser dada ao aspecto qualitativo da aprendizagem.

Nessa perspectiva, entende-se que a avaliação e o planejamento são atividades inseparáveis; formam um processo único, no qual devem ser definidas as competências, as habilidades, os objetos de conhecimento, as estratégias de ensino, os critérios e as formas de





avaliar, bem como os possíveis instrumentos de coleta de dados representados pela avaliação.

Concebe-se, portanto, a avaliação não apenas como uma forma de verificação/percepção da realidade relacionado ao processo de aprendizagem do aluno, mas principalmente, como uma ferramenta que sinaliza a adequação ou não das metodologias, das estratégias e abordagens de ensino utilizadas no processo didático. Até porque, diante das dificuldades e baixos resultados na aprendizagem dos alunos há que se pensar na possibilidade de equívocos no processo de ensino que precisam ser detectados/pensados/revisitados e se necessário reorganizados. Dessa forma, a avaliação torna-se também uma fonte de aprendizagem para o professor ao ter que reconstruir suas formas de interlocução/intervenção pedagógica, assim como para o aluno, ao ter que retomar/rever suas estratégias estudo.

A avaliação tem, portanto, um papel importante, constituindo-se ela mesma como parte do processo de ensino e aprendizagem. Um papel que vai além do proporcionar oportunidade às famílias dos alunos de serem informadas sobre sua aprendizagem escolar e desenvolvimento, representando também uma prestação de contas que a escola faz sobre a qualidade da sua ação pedagógica (Proposta Curricular do Sistema Aprende Brasil, 2019).

A teoria Histórico-Cultural, Vygotsky (1989b) diferencia os conceitos que o sujeito aprende ao longo da vida entre conceitos científicos e conceitos espontâneos. Tais "conceitos se formam e se desenvolvem sob condições internas e externas totalmente diferentes, dependendo do fato de se originarem

do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal da criança" (VYGOTSKY, 1989a, p. 74). Assim, os conceitos científicos são construídos a partir do contato com formas sistematizadas de conhecimentos já reconhecidos pela comunidade científica e são incorporados de maneira intencional e consciente pelo sujeito. Por outro lado, os conceitos espontâneos são aqueles que o sujeito constrói a partir de suas experiências cotidianas, de maneira inconsciente e sem sistematização. Vygotsky (1989a, p. 74) complementa essa ideia afirmando que "a mente se defronta com problemas diferentes quando assimila os conceitos na escola e quando é entregue aos seus próprios recursos." Ou seja, a relação com a experiência do sujeito é diferente quando este se defronta com um conceito científico, sobretudo na instituição escolar, ou quando vivência algo e constrói um conceito espontâneo na informalidade de suas experiências cotidianas.

Contudo, apesar das formas distintas de apropriação pelo sujeito dos dois tipos de conceitos, ambos se relacionam intrinsecamente. Segundo Vygotsky (1989, p. 93a), "[é] preciso que o desenvolvimento de um conceito espontâneo tenha alcançado um certo nível para que a criança possa absorver um conceito científico correlato." Logo, o estudo dos conceitos científicos precisa encontrar apoio nos conceitos espontâneos já internalizados pela criança e pelo estudante para que esses tenham condições de estabelecer relações entre o que já conhece e o que está sendo proposto como nova aprendizagem. Assim, "é nessa profunda relação que se estabelece entre os conceitos científicos e os conceitos espontâneos que reside a importância da valorização daquilo que o estudante já sabe





para que o professor inicie o ensino de novos conceitos." (SANTOS, 2011, p. 87).

A concepção de avaliação sustentada na perspectiva Histórico-Cultural implica o reconhecimento da instituição de ensino como um privilegiado espaço social para o desenvolvimento humano, uma vez que tem a função de socializar os conceitos científicos produzidos pela humanidade ao longo de um processo histórico e cultural e a de propiciar às crianças e aos estudantes a apropriação desse conjunto de conhecimentos para a transformação da sua realidade objetiva, levando sempre em conta os conceitos espontâneos que este já construiu em outros espaços sociais.

A teoria Histórico-Cultural aponta o caminho para a prática pedagógica orientando o planejamento do professor, uma vez que "o planejamento do ensino faz a mediação entre a teoria pedagógica e a prática de ensino na aula. Sem eles, a prática da avaliação escolar não tem sustentação." (LUCKESI, 2000, p. 10). Nessa perspectiva teórica, a avaliação tem a função de orientar o ato pedagógico a partir do diagnóstico de cada criança e estudante, pois está focada no sujeito "em situação de aprendizagem, sendo capaz de contribuir com o seu desenvolvimento no processo educativo como um todo" Desse modo, "o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico, sem uma decisão é um processo abortado." (LUCKESI, 2000, p. 7).

Para que se possa tomar as decisões mais acertadas, faz-se necessário que o professor colha dados pontuais que possibilitem identificar a situação real de aprendizagem na qual a criança

e o estudante se encontram. Para tanto, é basilar que o professor tenha clareza do que se quer saber, de quais instrumentos favorecem esse diagnóstico de aprendizagem e de como serão utilizados esses instrumentos (LUCKESI, 2000).

Luckesi (2000, p. 6) esclarece que a "avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva"; é uma avaliação que "inclui, traz para dentro". Por isso, o ato avaliativo se dá em prol do alcance dos melhores resultados possíveis, o que para o autor significa "a possibilidade de tomar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória" (LUCKESI, 2000, p. 6) e tomá-la como "ponto de partida" para o ato pedagógico a partir da compreensão, análise dos dados coletados.

A avaliação é compreendida como balizadora das decisões pedagógicas, tendo em vista que "só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação, que está em curso. O ato de avaliar implica a busca do melhor e mais satisfatório estado daquilo que está sendo avaliado." (LUCKESI, 2000, p. 11). Avaliar, sob a perspectiva da teoria Histórico-Cultural, implica compreender as condições objetivas de aprendizagem de cada criança e estudante, os seus conceitos espontâneos e os conceitos científicos consolidados por meio da mediação do professor e do caráter ativo desse sujeito da aprendizagem.

O conselho de classe, o planejamento, o ato pedagógico e a avaliação estão interligados no mesmo processo de ensinar e de aprender, uma vez que o professor, conhecendo as aprendizagens que a criança/estudante já sabe, organiza os





saberes a serem aprofundados e desenvolvidos. Um cuidado que exige comprometimento, acompanhamento e conhecimento do professor.

O planejamento é a mola mestre para que os professores na coletividade das turmas, tenham em mãos um diagnóstico pontual de aprendizagem, levando em conta as vivências dos alunos, experiências do professor, diálogo com pais, gestores, coordenadores pedagógicos e equipe multidisciplinar. Diante de um diagnóstico refletido, inclui-se a sistematização de um planejamento intencional, "produzido de forma consciente e qualitativamente satisfatória, tanto do ponto de vista científico como do ponto de vista político-pedagógico." (LUCKESI, 2000, p. 9).

A avaliação do processo educativo na perspectiva Histórico-Cultural reflete pontos relevantes e pertinentes ao percurso formativo. Vygotsky (1998b) afirma que, entre o homem e o mundo, não há uma relação direta, e sim de mediações por instrumentos e signos. O processo educativo envolve as relações entre professores, crianças, adolescentes, jovens e adultos, por isso a avaliação é um ato que permeia os fazeres pedagógicos e possibilita a mediação da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

A avaliação do processo de ensino aprendizagem permeia os tempos, os espaços e as relações entre os sujeitos, não de uma maneira passiva, mas em constante diálogo e reflexão. A condução do movimento avaliativo que desejamos, requer dos professores e demais profissionais da educação a responsabilidade e o comprometimento em conduzir, orientar, refletir, investigar caminhos alternativos, identificando e valorizando a maneira como cada um dos sujeitos aprende e se desenvolve,

respeitando as singularidades e suas dinâmicas de aprendizagens.

Na Educação Infantil, a avaliação é organizada por meio do processo de observação, registro e acompanhamento sistemático do percurso formativo da criança, tomando em conta o planejamento pedagógico e a própria criança em suas vivências, suas experiências, seus avanços e seus desafios, utilizando-se como instrumento o Parecer Descritivo, identificado como Portfólio. Sistema embasado na Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/1996, artigo 31, inciso I, prevê que, na primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil, "a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino Fundamental." (BRASIL, 1996).

O Portfólio contempla parecer descritivo, envolvendo todos os professores de cada faixa etária, apresentando o desenvolvimento da criança, de modo que se perceba sua individualidade, suas expressões e as reflexões acerca desse processo. O parecer exige descrição teórico prática, imagens, dados concretos e informações relevantes de cada criança.

Entende-se com imprescindível que a direção e coordenação pedagógica apoiem e acompanhem os professores em seus registros escritos, orientando-os para que expressem nesse documento a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, superando os pareceres descritivos superficiais e comportamentalistas.

A avaliação é um processo que exige afeto e cuidado, conhecimento e análise, em que os professores descrevem os movimentos pelos quais as crianças passam e ampliam seus





conhecimentos, que vivenciam, experimentam, sobre os quais conversam (KRAMER, 2009).

No Ensino Fundamental, a avaliação está explicitada na Lei Municipal n. 3.840 de 13 de abril de 2015 (Sem alterações deste item na Lei n. 4.273, de 04 de outubro de 2022), onde orienta os processos de avaliação e de registro formal acerca do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante da rede municipal. O acompanhamento do rendimento escolar se baseará em avaliação contínua e cumulativa, a ser expresso em notas e/ou conceito descritivo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, sendo que os resultados obtidos durante o ano letivo preponderarão sobre os exames finais, regulamentado pelo Conselho Municipal de Educação e constante do Projeto Político Pedagógico da escola.

A sistemática de avaliação e o registro de seu resultado serão trimestrais, sendo que o professor deverá registrar no diário de classe, além das atividades regulares, as atividades de recuperação de estudos e seus resultados, bem como a frequência dos alunos.

Serão considerados aprovados, quanto à assiduidade, os alunos de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das horas de efetivo trabalho escolar.

A avaliação tem como objetivo refletir sobre o desenvolvimento do aluno, respeitando a individualidade no conjunto dos componentes curriculares do qual faz parte, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (LDB/1996).

Os instrumentos de coleta de dados para avaliação estão interligados aos objetivos de

aprendizagem e desenvolvimento dos objetos de conhecimento trabalhados, orientando que cada professor esclareça os critérios utilizados para correção e análise. A intenção é que a prática avaliativa seja um processo contínuo, processual, intencional, parte integrante do processo de ensinar e de aprender, produto a serviço do diagnóstico de aprendizagem dos estudantes e professores, para posterior tomada de decisão, sobre o que, como e quando ensinar. Uma perspectiva de avaliação investigativa e reflexiva, movimento a favor da retroalimentação da aprendizagem e das relações pedagógicas da escola (BENVENUTTI, 2017).

O ato de avaliar responsável sustentado na teoria de Vygotsky, compreende o sujeito histórico, cultural e socialmente constituído, tendo a avaliação da aprendizagem a sua ancora, "baseada na relação dialética entre o indivíduo e a sociedade, em que o homem transforma o seu meio e ao mesmo tempo transforma-se a si mesmo." (PINTO, 2016, p. 17).

Os princípios pedagógicos da pedagogia Histórico-Cultural oportunizam a identificação do processo de aprendizagem do aluno, permitindo o replanejamento do percurso e da prática, focando no desenvolvimento integral do ser humano. A avaliação processual, mediadora e inclusiva acompanha o professor no seu fazer pedagógico com vistas à apropriação do conhecimento científico.

A avaliação é um movimento imprescindível para o ato pedagógico, parte de uma engrenagem que exige um olhar transdisciplinar, clareza, autocontrole, percepção de tarefa educativa, aproximação com a família, interesse em conhecer mais sobre o aluno, estudar sobre as





dificuldades encontradas no caminho, entender-se como parte do processo, ser pesquisador e um eterno estudante da área. Só tem moral para avaliar quem se deixa avaliar.

Se a humanização e o amor são princípios diários do processo educativo, basta desajeitar o pensamento, encontrar-se com si mesmo na diferença, pensar originalmente, não mascarar a realidade e ter a consciência de que também somos muitas coisas. Atreva-se a pensar sobre você e sua prática, faça esse movimento consciente também com seus alunos, pois a maior democracia é o direito à educação.

REFERÊNCIAS

- APRENDE BRASIL. **Proposta Curricular do Sistema Aprende Brasil**. Sistema Hábile: avaliação educacional externa de aprendizagem em larga escala. Grupo Positivo. Curitiba, PR, 2019. Disponível em: <https://aprendebrasil.com.br/habile/>.
- BENVENUTTI, Dilva Bertoldi. **Avaliação nos Processo de Aprendizagem**. Curitiba: Editora Prismas, 2017.
- BRASIL. Lei nº n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991. Coleção Educar. v. 13.
- GRONLUND, N. E. **O sistema de notas na avaliação do ensino** (I. S. Grunwaldt, Trad.). São Paulo: Pioneira, 1979.
- KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2009.
- LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2006.
- LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar *In: Revista Pátio*, 3, n. 12 – Fev./Abr., p. 6-11, 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 05 out. 2022.
- MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**, Editora Vozes, Petrópolis/RJ, 2008.
- MORAES, M. C. **Ecologia dos saberes: Complexidade, transdisciplinaridade e educação**, Antakrana/ProLibera, São Paulo, 2008.
- PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis**. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2006.
- PINTO, W. L. **Avaliação da aprendizagem na perspectiva do sujeito histórico-cultural**. 2016. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.
- SANTOS, Ivan Álvaro dos. **A articulação de recursos tecnológicos na prática pedagógica para a aprendizagem de conceitos de geometria**. 2011. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC: 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SOUZA, C. P. de (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1993.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Scipione, 1988.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989a.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989b.





4 ESCOLA CÍVICO-MILITAR: PROJETO VALORES

O Centro Educacional Vereador Raymundo Veit, oficialmente se tornou Cívico-Militar em 01/06/2022 conforme DOU n. 103, Seção 3, p. 101, de 01/06/2022. O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (Pecim) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Ministério da Defesa, que apresenta um conceito de gestão nas áreas educacional, didático-pedagógica e administrativa com a participação do corpo docente da escola e apoio dos militares.

O Planejamento Estratégico do Centro Educacional Vereador Raymundo Veit (ECIM), utilizou-se da metodologia preconizada no Modelo PECIM de Planejamento Estratégico (diretrizes das escolas cívico-militares – 2ª edição 2021), para realizar, inicialmente, um Diagnóstico da Situação Atual, documentado no Marco Atual, que avaliou as dimensões existentes que fazem parte do universo escolar da ECIM e compara com os indicadores existentes, os “indicadores de qualidade educacional”, que compõem o referido Marco, para que, na sequência, possa planejar com base no Marco Desejado, a situação almejada que a Instituição deseja alcançar, por meio da metodologia do planejamento estratégico. O Marco Atual do ECIM identifica e retrata a situação da escola, suas necessidades e potencialidades do entorno escolar, para que possa, posteriormente, ser analisado comparativamente ao conjunto de ideais apresentados no Marco Desejado.

Em coordenação com o pedagógico, os professores podem trabalhar a dimensão afetiva

– valores e atitudes das competências gerais previstas na BNCC – nas atividades planejadas em sala de aula, conforme as possibilidades apontadas pelo objeto de conhecimento ou das atividades **interdisciplinares** propostas, ou mesmo de atividades que ocorrem na rotina da escola e que podem ser exploradas na educação em valores, em sala de aula ou em outro espaço que permita a realização da atividade. Podem, ainda, atuar pontualmente diante de ocorrências apresentadas (brigas, boatos, desrespeito, dano ao patrimônio escolar, omissão de tarefas etc.) com atividades relacionadas às atitudes demonstradas, de modo a levar o aluno ao desenvolvimento de uma ação crítico-reflexiva sobre o comportamento apresentado.

O modelo das Escolas Cívico-Militares do MEC adota como referência a experiência dos Colégios Militares, cujos fundamentos e educação, fortemente ancorados em valores éticos e morais, vem sendo trabalhados, por mais de um século, em um sistema de ensino reconhecidamente de qualidade, que tem alcançado resultados expressivos no cenário educacional nacional.

A atuação de uma instituição Cívico-Militar junto aos seus estudantes na atual sociedade pretende aprimorar as relações interpessoais no ambiente escolar e garantir os direitos fundamentais das crianças, dos adolescentes e dos jovens, estimulando nestes sujeitos a lealdade e honestidade; iniciativa e nobreza de atitudes; disciplina e camaradagem; estudo e amor à cultura e respeito às normas do Colégio Cívico-Militar com intuito de formar sujeitos cada vez mais preparados através da oferta de educação pública com qualidade





visando ao pleno desenvolvimento dos alunos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias. “Se o mundo tem se transformado, é de se esperar que os alunos de hoje, frutos das interações realizadas com o meio em que vivem, tenham experiências, expectativas e interesses diferentes daqueles de tempos atrás, havendo necessidade de que a escola conheça e se prepare para esse aluno do século XX (MEC, p. 96, 2020).

O Projeto Valores visa implementar atividades para o desenvolvimento de valores em educação no ensino Fundamental II da ECIM Centro Educacional Vereador Raymundo Veit e, por extensão, divulgar boas práticas aos demais níveis educacionais (Infantil e Fundamental I). Esse projeto visa o resgate dos valores éticos e cívicos primordiais, para a formação humana e o desenvolvimento integral do aluno na formação do cidadão, possibilitando uma educação ética e reflexiva do discente.

Esse projeto contempla a dimensão afetiva – valores e atitudes das competências gerais previstas na BNCC/2018 – nas atividades planejadas em sala de aula, conforme as possibilidades apontadas pelo objeto de conhecimento ou das atividades **interdisciplinares** propostas, ou mesmo de atividades que ocorrem na rotina da escola e que podem ser exploradas na educação em valores, em sala de aula ou em outro espaço que permita a realização da atividade. Podem, ainda, atuar pontualmente diante de ocorrências apresentadas (brigas, boatos, desrespeito, dano ao patrimônio escolar, omissão de tarefas etc.) com atividades relacionadas às atitudes demonstradas, de modo a levar o aluno ao

desenvolvimento de uma ação crítico-reflexiva sobre o comportamento apresentado.

O objetivo é de desenvolver virtudes nos discentes, por intermédio de valores éticos e cívicos preconizados pelo modelo proposto para a ECIM, a fim de contribuir, de forma mais efetiva, para o seu desenvolvimento integral dos alunos.

E os objetivos específicos são organizados da seguinte forma: integrar e dinamizar as atividades planejadas no Centro Educacional sobre valores; proporcionar vivências pessoais e profissionais para o exercício dos valores estudados nas dependências da escola, proporcionando ao educando experiências significativas que o preparem para a vida como cidadão; favorecer a criação de uma política para difusão de valores no Centro Educacional, envolvendo todos os profissionais e viabilizando a integração escola-comunidade; resgatar a valorização do ser humano e a importância das virtudes, como tendências para o bem, que devem ser ensinadas e partilhadas desde a mais tenra idade; implementar uma prática pedagógica com ênfase na participação ativa e responsável do próprio estudante em seu processo de aprendizagem.

Os valores a serem trabalhados no projeto deverão atender ao PPP, tendo a BNCC e as Diretrizes do Pecim como referência.

CIVISMO – colocar o o bem da comunidade escolar e da sociedade em geral acima dos interesses individuais;

DEDICAÇÃO – tanto no trabalho quanto nos estudos, precisamos empenhar o melhor dos nossos esforços;





EXCELÊNCIA – busca do mais alto nível de qualidade em tudo o que se fizer;

HONESTIDADE – pautar as relações interpessoais e coletivas pela verdade, pela integridade física e psicológica e pela correção de atitudes; e

RESPEITO – tratar os outros com deferência e atenção a sua dignidade e a seus direitos, bem como respeitar as instituições, as autoridades e as normas estabelecidas.

A ECIM Centro Educacional Vereador Raymundo Veit considera essenciais, ainda, os seguintes valores constantes do PPP:

AFETIVIDADE – assumida como um valor, é condição indispensável ao desenvolvimento do ser humano. O querer e o desejar decorrem do afeto, do sair de si, do descentrar-se. O afeto se faz afeição nas relações de amizade, ternura e amor, na solicitude, cuidado, interação e comunhão com o outro. A afetividade como dimensão para o relacionamento interpessoal, positivo que conduz à cooperação, ao convívio sadio e solidário.

ÉTICA – conjunto de regras ou padrões que levam os integrantes do Centro Educacional a agir de acordo com o sentimento do dever e espírito de equipe, plenos de civismo e sempre comprometidos. A ética impõe conduta moral irrepreensível a cada integrante da comunidade escolar. Nesse ambiente, pretende-se um grupo de cidadãos responsáveis, comprometidos, éticos e competentes. Valoriza-se a ética como medida justa de todas as relações com os outros, com o transcendente e com a ecologia.

RESPONSABILIDADE – é o assumir e comprometer-se com as tarefas e ações propostas, tanto individuais como coletivas.

TOLERÂNCIA – é a aceitação e a harmonia nas relações sociais e culturais, uma atitude que contribui para uma cultura de paz.

Temas que serão utilizados para o projeto momento cívico:

Datas comemorativas, datas cívicas e campanhas nacionais como referência para a realização das atividades, como: Independência do Brasil, Proclamação da República, Dia do Município, Aniversário da escola, Data de Implantação da ECIM, Dia Mundial da Não Violência e Cultura da Paz, Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo, Dia Mundial da Água, Formatura de início e fim do ano letivo na ECIM, entre outras.

O projeto visa melhorar o ambiente escolar; contribuir para formar o cidadão do futuro, proporcionando um desenvolvimento integral; tornar consciente o orgulho cívico e os sentimentos de solidariedade, respeito, dedicação, ética e tolerância para com o próximo; reduzir os casos de bullying e agressão na escola, bem como os casos de faltas e evasão escolar.





5 ETAPAS, MODALIDADES E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

5.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

As especificidades das crianças, a compreensão e percepção de suas necessidades e demandas devem ser o foco no trabalho do professor que com elas atua. A atenção e o acolhimento das necessidades e desejos infantis precisam ser valorizados nas práticas educativas, nos momentos de brincar e nas situações de cuidados. (PERONDI, FELDKERCHER, 2020, p.49)

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados. Esses estabelecimentos educam e cuidam de crianças de 4 meses a 5 anos e 11 meses no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Município garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam quatro anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. As crianças que completam seis anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil, sendo que a frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

De acordo com o Sistema Municipal de Ensino, no seu artigo 37, diz que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 (seis) anos de idade, em seus

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, objetivando:

- I. promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando o seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade;
- II. desenvolver o trabalho educacional voltado à aquisição e ampliação de conhecimentos disponíveis em relação ao mundo físico e social, partindo da realidade social e cultural da criança;
- III. possibilitar o desenvolvimento integral da criança em seus diferentes aspectos, respeitando as características, direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

Já no artigo 37, da referida lei, prevê que a Educação Infantil será oferecida em Creches ou entidades equivalentes, para crianças de até 4 (quatro) anos, e em Pré-Escola para crianças de 4 (quatro) a 6 (seis) anos de idade, constituindo direito da criança e dos seus pais é dever da família e do Estado. Em seu parágrafo único traz a seguinte redação: a Educação Infantil compreende dois níveis, e estes, em grupos de crianças assim definidos:

Nível I - Creche: a) Berçário I - Crianças de 4 (quatro) meses a 1 (um) ano de idade; b) Maternal I - Crianças de 1 (um) a 2 (dois) anos de idade; c) Maternal II - Crianças de 2 (dois) a 3 (três) anos de idade; d) Maternal III - Crianças de 3 (três) a 4 (quatro) anos de idade.

Nível II - Pré-Escola: a) Pré-Escola I - Crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade;





b) Pré-Escola II - Crianças de 5 (cinco) a 6 (seis) anos de idade.

É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.

Todos os encaminhamentos dizem respeito à ideia de aprendizagem como atividade complexa que envolve aspectos físicos, psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, compreendendo que aprender é a capacidade humana de estabelecer relações e de construir significados ao longo da vida. Desenvolvimento e aprendizagem andam juntos e se influenciam de forma mútua, sendo um momento intrinsecamente necessário e universal, para que se desenvolvam nas crianças peculiaridades humanas não naturais, mas formadas social e historicamente.

O considerável é que a educação de qualidade das crianças na educação infantil possa ser reconhecida não só no plano legislativo e nos documentos oficiais, mas pela sociedade como um todo, sendo essa uma das particularidades educacionais, responsabilidade pública e, como tal, deve prioritariamente ser assumida por todos.

5.1.1 Interações e brincadeiras na educação infantil

A concepção pedagógica está baseada no Sociointeracionismo (Vygotsky, Wallon e Leontiev), entendendo que é por meio da interação com os outros, com o contexto social, histórico e cultural que o ser humano aprende e se desenvolve. O social é o elemento mediador entre o homem e o mundo, incluindo a inteligência, que é construída pelo sujeito a partir das relações histórico-sociais postas no seu tempo. Assim, o conhecimento emerge da relação sujeito-objeto; portanto, é uma relação mediada por processos histórico-culturais.

De acordo com a teoria sociointeracionista de Vygotsky e orientações legais e pedagógicas do MEC para a Educação Infantil, a Proposta contempla a necessidade de as crianças interagirem com o brincar para poderem se desenvolver, tendo a escola como promotora de atividades que envolvam as crianças em brincadeiras e momentos imaginários.

A criança ama apaixonadamente os brinquedos porque [...] este amor se apoia no instinto de sociabilidade que caracteriza a espécie humana. Todos nós temos a solidão [...], todos desejamos associar-nos a nossos semelhantes. Este instinto [...] dos não é mais do que a expressão disso. Os brinquedos compõem a sua sociedade; com eles ele vive contente, sem eles se sentirá só. (KUHLMANN, 1998, p. 193).

A intenção através das brincadeiras é que ocorra nesse processo a socialização de significados, realizada a partir das múltiplas linguagens, possibilitando a interação permanente entre os sujeitos. Para que seja possibilitado esse diálogo, faz-se necessário que as crianças se apropriem de alguns elementos básicos dos vá-





rios sistemas simbólicos criados pelos homens e que tenham acesso ao acervo artístico-cultural. A autoria das crianças nesse processo deve ser possibilitada pela manifestação da fala, gesto, desenho, escrita ou por outra forma de registro.

Assim, são primordiais as relações éticas e estéticas. Éticas no sentido de orientar a ação, assumindo atitudes de respeito à condição humana e às suas diferenças. Estéticas por entender a importância de desenvolver a sensibilidade, a capacidade de apreciar e produzir diferentes manifestações artísticas sociais e políticas, qualificando a ação do homem no mundo.

O currículo visa proporcionar uma educação que oportunize o desenvolvimento integral da criança possibilitando o processo de humanização e o desenvolvimento cultural da espécie. A intenção é que se eduque para humanizar, valorizando as experiências, entendendo-as como aquilo que mobiliza, transforma e deixa marcas no ser humano. Segundo Larrosa (2002, p.21), "experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca."

Nesse contexto, o currículo é considerado um artefato social. Conforme Moreira e Tadeu, 2013:

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social, o currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. (MOREIRA; TADEU, p. 14, 2013).

Segundo o Artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), os eixos norteadores das práticas

pedagógicas devem ser as "interações e as brincadeiras", indicando que não se pode pensar no brincar sem interações. É nas interações e brincadeiras que se promove o processo dinâmico, indissociável, pois a interação e o brincar são linguagens naturais das infâncias e estas exigem que sejam estimuladas. Assim diz a autora Kishimoto (2010, p. 01):

É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar, sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

As interações proporcionadas pelas brincadeiras permeiam essa proposta com o intuito de oportunizar às crianças desenvolvimento e aprendizagem de forma prazerosa e saudável. Brincar não é mero instrumento de distração. É fonte inesgotável de possibilidades de interação, sendo que o ato pedagógico acontece não só do professor para a criança, mas da criança para o professor e, também, entre as crianças. A criança é um sujeito ativo, inteligente e competente e merece passar por um processo de formação e desenvolvimento mais ativo, onde brinca de ler, escrever e desta forma levanta continuamente hipóteses, que darão à criança o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, as brincadeiras e as interações na Educação Infantil fazem parte constante dos currículos, pois aprimoram as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos, levando em consideração os tempos e os espaços a elas proporcionados.





5.1.2 Relações de tempo e espaço no cotidiano da educação infantil

A organização do tempo e dos espaços na Educação Infantil deve estar voltada para o real interesse das crianças, devendo observar como e do que as crianças brincam, o que gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, que atividades despertam mais atenção e como se comunicam. É preciso planejar atividades nas quais as crianças participem ativamente, tornando-se fonte de experiência e de aprendizagem e proporcionando ricas interações sociais.

No entanto, pensar nos espaços requer compreender as questões físico-materiais como os elementos de cor, texturas, piso, altura de janelas, altura das maçanetas das portas, os móveis, os banheiros ou nos espaços das salas, corredores, refeitórios, banheiros, hall de entrada...entre outros espaços que temos em nossos centros de Educação Infantil. Além das possibilidades de interação entre crianças e adultos, o espaço exige cuidados e especificidades que podem promover a interação da criança com o mundo externo, permitindo a visualização do que se passa lá fora, admirando, chuva, sol, neblina, os animais; além disso muito mais momentos podem ser relacionados a organização, rotina, espaços e o processo de educar a aprender que se desencadeia na Educação Infantil.

Segundo Martins Filho (2021, p. 175), a potência de vida das crianças apresenta-se em querer cheirar, tocar, sentir a pele, pegar com a mãos, transgredir, viver a intensidade do momento, saber da surpresa, misturar razão

com emoção, ser corpo e mente junto, grudar as coisas, não separar o afeto do cognitivo.

Na Educação Infantil, os espaços precisam garantir às crianças tanto suas necessidades básicas, físicas, emocionais, participação social, trocas e interações, a constituição de sua identidade, a ampliação de suas experiências e conhecimentos sobre o mundo, sobre si mesma e sobre as relações entre as pessoas. Essas diferenças articulam-se por meio de um trabalho focado nas relações sociais entre adultos e crianças, e destas entre si mesmas.

Acolhida e despedida: ao chegar no centro de Educação Infantil, as crianças são recebidas e despedem-se diariamente pelas professoras, estagiários ou agentes. Diante desse momento especial nos centros de Educação Infantil, podemos fragilizar ou potencializar estes momentos, criando vínculos e afetos entre os responsáveis nos espaços e as crianças, esses vínculos e afetos devem ser potencializados entre professores, crianças e famílias. São nesses momentos que se desenvolvem relações de sustentabilidade e de diálogo entre os pares. Para esses períodos, necessita-se um planejamento, um olhar atento e responsável, garantindo às crianças um espaço organizado, seguro, acolhedor e diversificado.

Tempo de descanso: o tempo destinado ao descanso nos centros de Educação Infantil, deve ser um espaço organizado, garantindo segurança, conforto e aconchego, sendo um direito da criança que o frequenta. Esses momentos precisam acontecer de acordo com as necessidades da criança, respeitando suas individualidades, que não se discorre apenas pelo assunto do sono, mas pela realização de propostas calmas,





tranquilas, onde a criança é ouvida, sendo de fundamental importância repensar e promover outras possibilidades ao tempo de descanso que é oferecido nos espaços de Educação Infantil. Observa-se como essencial nos espaços infantis a necessidade de assegurar a qualquer hora do dia, e não somente em horários definidos pelos profissionais, observando a necessidade da criança para o momento de descanso.

Tempo de alimentação: o tempo destinado para a alimentação é uma atividade importante, que envolve aprendizagens, interações, convivência entre os pares, proporcionando a descoberta de sabores, cores, texturas, temperaturas, constituindo-se em uma linguagem articulada pelos profissionais. Nas instituições de Educação Infantil, o tempo da alimentação é muito importante, envolvendo o planejamento da rotina e o bem-estar da criança. É preciso garantir o direito à criança em realizar escolhas, manifestar preferências, servir-se e procurar desenvolver a autonomia numa maneira progressiva. O momento da alimentação deve ser acompanhado por adultos que têm a função mediadora de ofertar e incentivar que a criança amplie o seu paladar, objetivando uma alimentação saudável. Ao oferecer a alimentação nos espaços de Educação Infantil, nem sempre é possível acomodar todas as crianças em um só momento, no entanto busca-se agrupar em pequenos grupos por idade e respeitando as individualidades e o tempo de cada criança.

5.1.3 Documentação histórica e pedagógica na educação infantil

Na Educação Infantil, a construção da identidade deu-se a partir do século XIX em nosso país, inserido no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcada por diferenciações, limitações em relação à classe social das crianças. Enquanto para as mais pobres essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, para as crianças das classes mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares.

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. Para além dessa especificidade, predominou ainda, por muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área.

Há décadas, o Brasil vem compondo um debate acerca das funções da Educação Infantil e do papel do professor que atua nesse contexto, a fim de se constituir políticas públicas educacionais referentes à área. Ao longo desses anos e tendo como influência o marco histórico de cada momento, percebe-se que essas políticas trazem diferentes orientações relativas à educação de crianças pequenas que perpassam a instituição escolar, a formação do





professor, aos cuidados requeridos a essa fase do desenvolvimento infantil, entre outros.

Antes da Revolução Industrial, o cuidado das crianças se restringia aos seus familiares; essencialmente era a mãe que ficava responsável pelos filhos com a entrada da mulher no mercado de trabalho, surgiram novas demandas para o cuidado infantil. No final da década de 70, e início da década de 80, houve uma pressão ao poder público para que as creches se tornassem um direito de todos os trabalhadores e um dever do Estado.

A partir dos movimentos em favor da Educação, em 1996 foi sancionada a Lei 9.394/96 que institui a LDB. Ela trouxe alguns avanços relativos à Educação Infantil que passou a compreender a Educação Básica (artigo 21). Assim, reconhece-se que a construção do conhecimento e da aprendizagem inicia nos primeiros anos de vida da criança, ou seja, no Berçário. Essa mesma Lei estabeleceu a responsabilidade do município em oferecer às crianças o atendimento de zero a cinco anos em creches e pré-escolas.

A Emenda n. 53, de 2006, da Constituição Federal, também enfatiza essas orientações ao instituir que “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV – Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1988). Ademais, a Emenda n. 14, de 1996 estabelece que “Os Municípios atuarão prioritariamente no Ensino Fundamental e na Educação Infantil.” (BRASIL, 1988, artigo 211, § 2º). Tanto as diretrizes da LDB quanto as da Constituição garantem o direito à Educação Infantil e sugerem que os municípios se

responsabilizem por ela e, por conseqüente, a tornem tema de debates, proposições e ações. A partir da inclusão da Educação Infantil como parte da Educação Básica, em 1998, foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998a; BRASIL, 1998b; BRASIL, 1998c), com três volumes a fim de garantir auxílio ao professor perante sua prática com as crianças. Esse Referencial, traz uma proposta de trabalho flexível e não obrigatória, pretendendo fornecer subsídios para o professor de Educação Infantil, trazendo sugestões de atividade para cada faixa etária e propondo reflexões sobre a prática.

O atendimento de Educação Infantil como um direito social das crianças concretiza-se na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres e de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória para as etapas posteriores de escolarização.

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. O olhar legal e pedagógico sobre a Educação Infantil se altera a partir da Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013, que propõe





alterações na LDB, tornando obrigatório o ensino de quatro a 17 anos.

As instituições de Educação Infantil estão submetidas aos mecanismos de credenciamento, reconhecimento e supervisão do sistema de ensino em que se acham integradas (Lei n. 9.394/96, art. 9º, inciso IX, art. 10, inciso IV e art. 11, inciso IV), assim como controle social. Sua forma de organização é variada, podendo constituir unidade independente ou integrar instituição que cuida da Educação Básica, atender faixas etárias diversas nos termos da Lei n. 9.394/96, em jornada integral de, no mínimo, sete horas diárias, ou parcial de, no mínimo, quatro horas.

Já a Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as DCNEI, que se articulam com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas na área, a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

A Educação Infantil do município também tem sua fundamentação no sistema municipal de ensino, escrito no artigo 39 da referida lei. Nela consta que, as unidades de Educação Infantil oferecerão um ou os dois níveis previstos no artigo 37 da mesma lei. Também consta no parágrafo primeiro do artigo 39 que, admitir-se-á como base para a matrícula da criança na determinada turma a idade completa ou data de corte instituída por decreto expedido pelo Poder Público e/ou conforme legislação federal e/ou estadual vigente.

Já no inciso segundo consta que a organização de turmas e/ou classes na Educação Infantil - modalidade Creche - observará a idade e o desenvolvimento da criança, a partir dos seguintes parâmetros:

- a) turmas de Berçário I, com crianças de 4 (quatro) meses a 1 (um) ano de idade, se constitui com o número máximo de 8 (oito) crianças, com 1 (um) professor titular e 1 (um) profissional auxiliar;
- b) turmas de Maternal I, com crianças de 1 (um) a 2 (dois) anos de idade, se constitui com o número máximo de 12 (doze) crianças, com 1 (um) professor titular e 1 (um) profissional auxiliar;
- c) turmas de Maternal II, com crianças de 2 (dois) a 3 (três) anos de idade, se constitui com o número máximo de 15 (quinze) crianças, com 1 (um) professor titular e 1 (um) profissional auxiliar;
- d) turmas de Maternal III, com crianças de 3 (três) a 4 (quatro) anos de idade, se constitui com o número máximo de 18 (dezoito) crianças, com 1 (um) professor titular e 1 (um) profissional auxiliar.

No inciso sétimo do artigo 38, da referida lei, em caso de necessidade de ampliação de vagas, o poder público poderá incluir profissional auxiliar. (Redação acrescida pela Lei n. 4273/2022). Ainda no artigo 38 da lei, em seu inciso terceiro, salienta que a organização de turmas e/ou classes na Educação Infantil - modalidade Pré-Escola - observará a idade e o desenvolvimento da criança, a partir dos seguintes parâmetros:

- a) turmas de Pré-Escola I, com crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, se constitui com o número máximo de 18 (dezoito) crianças, com 1 (um) professor titular;





- b) turmas de Pré-Escola II, com crianças de 5 (cinco) a 6 (seis) anos de idade, se constitui com o número máximo de 20 (vinte) crianças, com 1 (um) professor titular.

Seguindo no descritivo da lei no artigo 38, parágrafo quarto para a formação de turmas regulares na Educação Infantil, onde houver inclusão de alunos com deficiência comprovada por laudo diagnóstico, será contratado segundo professor, agente educativo ou estagiário, sempre levando em consideração as necessidades dos educandos especificadas no laudo (conforme Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina) e orientações da Equipe Multidisciplinar.

Diante de todo contexto da presente lei, no inciso 5º, contempla sobre as necessidades da comunidade, as creches poderão funcionar o ano todo, mesmo em período de férias escolares, atendidos os direitos de professores e funcionários, dependendo das condições financeiras da municipalidade e em parceria com as famílias, cujas crianças serão atendidas, respeitando o mês de férias da família para frequentar a creche plantão.

Uma vez que o Ensino Fundamental de nove anos de duração passou a incluir a educação das crianças a partir de seis anos de idade, e, considerando que as que completam essa idade fora do limite de corte estabelecido pelo sistema de ensino para inclusão no Ensino Fundamental necessitam que seu direito à educação seja garantido, cabe aos sistemas o atendimento a essas crianças na pré-escola até o seu ingresso, no ano seguinte, no Ensino Fundamental (Lei 11.274/2006).

O considerável é que a educação de qualidade da criança pequena possa ser reconhecida não só no plano legislativo e nos documentos oficiais, mas pela sociedade como um todo, sendo esta particularidade educacional, responsabilidade pública e, como tal, deve prioritariamente ser assumida por todos.

Nessa direção, o currículo para Educação Infantil de Maravilha deverá respeitar a linguagem em todos os campos de experiências e com os vários tipos de linguagem presentes: a verbal, a corporal, a musical, a visual etc.

As linguagens, de grande complexidade e constituidoras de subjetividade humana, são instrumentos de expressão, representação, interação, comunicação, pensamento, apreciação estética, construção de conhecimentos, além de se configurarem também como um campo de conhecimento. O conhecimento matemático anuncia-se em todos os campos de experiências da Educação Infantil como integrante do movimento, do olhar sobre o mundo, do ritmo sonoro, do desenho, da pintura, da métrica da poesia, nos compassos da dança e das canções, além de orientar as explorações, as construções, as brincadeiras com o corpo no espaço, as medidas, as contagens propriamente ditas, fazendo parte de narrativas e de outros gêneros textuais.

Os conhecimentos produzidos pelas ciências humanas alimentam e ajudam a criança na Educação Infantil a elaborar um conhecimento de si e do outro, a construir a identidade pessoal e coletiva, a compreender os significados presentes na língua materna e nas diferentes linguagens das manifestações artísticas e culturais, assim como as regras que orientam as ações humanas





e a tecnologia. Tais conhecimentos ajudam as crianças a se localizarem no tempo e espaço e proporcionam narrativas para a construção de sentido sobre a sociedade.

As explorações e as elaborações acerca dos fenômenos estudados pelas Ciências da Natureza são alimentadas pela curiosidade das crianças que, por meio de diferentes linguagens, podem alcançar um conhecimento de si e do ambiente em que vivem, dos fenômenos físicos e das relações entre os seres vivos, das mudanças produzidas pelas ações do homem.

Os Campos de Experiências e seus objetivos de aprendizagem deverão orientar o planejamento curricular dos sistemas de ensino e das unidades de Educação Infantil. Para que isso possa ocorrer, faz-se necessário conhecer a realidade do Município de Maravilha.

5.1.4 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

A partir da aprovação da BNCC (2017) o currículo da Educação Infantil está organizado por seis Direitos de Aprendizagem que devem ser assegurados a partir das práticas pedagógicas, sendo eles:

Figura 1 - Direitos de Aprendizagem



Fonte: Oliveira (2018).

Os direitos de aprendizagem podem ser entendidos e explorados da seguinte forma:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;





- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como, a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

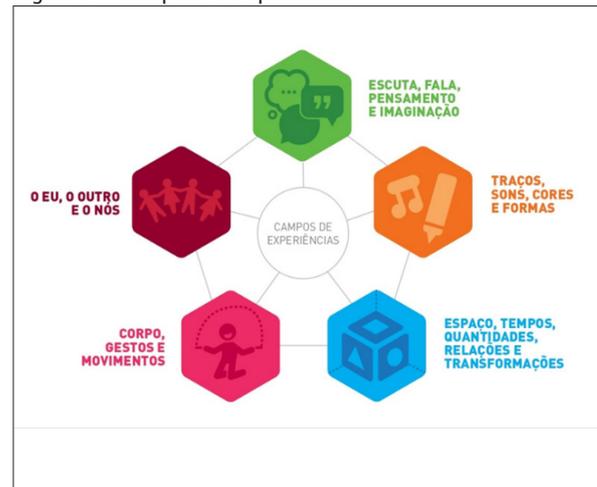
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

5.1.5 Campos de experiências

A BNCC estabeleceu cinco campos de experiência na Educação Infantil. Cada campo serve como um parâmetro para os professores, diante disso, é preciso definir quais são as atividades fundamentais no contexto da Educação Infantil que a criança precisa vivenciar para se desenvolver e ampliar suas aprendizagens. A intenção é que, em cada faixa etária, sejam trabalhadas habilidades de coordenação motora, fala e escrita, tudo isso através de atividades divertidas e diversificadas, incluindo todas as disciplinas (áreas do conhecimento, Educação Física, artes e linguagem matemática), que compõe a Educação Infantil do município de Maravilha.

Figura 2 - Campos de Experiência



Fonte: Oliveira (2018).





Quadro 1 – Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>O eu, o outro e o nós:</p> <p>Neste campo de experiência, o objetivo é analisar a relação da criança consigo mesma e com os adultos que a rodeiam, como a família e os professores. É nesta etapa em que se dá início ao autoconhecimento e à noção de respeito ao próximo. Além disso, durante as primeiras experiências na sociedade, a criança deverá desenvolver a autonomia e reconhecer as diferenças de cada um.</p>	<p>Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos;</p> <p>Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <p>Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos e brinquedos.</p> <p>Comunicar necessidades, desejos, emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.</p> <p>Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <p>Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> <p>Participar de práticas cotidianas que contemplem experiências de sono, alimentação, autocuidado e auto-organização.</p>
<p>Corpo, Gestos e Movimentos:</p> <p>A partir do autoconhecimento adquirido no campo anterior, a criança irá construir, nesta etapa, uma linguagem não verbal como forma de expressão. Por isso, as brincadeiras passam a ser prioridade no desenvolvimento da criança. Dessa maneira, atividades de teatro, dança e música são muito bem-vindas, principalmente para estimular a coordenação motora. Com o conhecimento do próprio corpo, a criança começa a ter consciência para preservar sua integridade física.</p>	<p>Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos;</p> <p>Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes;</p> <p>Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais;</p> <p>Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar;</p> <p>Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>
<p>Traços, sons, cores e formas:</p> <p>Este campo de experiência dá ênfase aos movimentos culturais e artísticos, de modo a levar a criança a desenvolver o pensamento crítico. Afinal, através do processo de escuta, a criança aumentará seu repertório e, conseqüentemente, irá escolher aquilo que mais lhe agrada, sendo assim, o campo visual começa a ganhar destaque. Isso por meio do trabalho com fotos, pinturas, desenhos e esculturas. O objetivo é despertar a criatividade dos pequenos de diferentes maneiras.</p>	<p>Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente;</p> <p>Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas;</p> <p>Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação:</p> <p>O quarto campo de experiência foca na linguagem e na relação dela com a imaginação. A ideia aqui é que as crianças tenham acesso à contação de histórias e o primeiro contato com livros e gêneros literários. Diante disso, a função do professor neste momento é despertar a curiosidade dos pequenos para a leitura e, ao mesmo tempo, trabalhar a compreensão da escrita por meio da representatividade gráfica. Observamos que este campo de experiência é essencial para desenvolver também a imaginação, já que promove o contato das crianças com diferentes personagens.</p>	<p>Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive;</p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas;</p> <p>Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas);</p> <p>Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor;</p> <p>Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar;</p> <p>Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão;</p> <p>Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.);</p> <p>Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.);</p> <p>Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:</p> <p>Neste campo de experiência, trata das questões que servem para entendimento básico da criança. Ou seja, a noção de espaço, para que elas saibam identificar o que está perto ou longe, a sua frente ou atrás; a percepção de tempo, para compreender estações do ano, dia e noite, ontem e hoje. Em relação à quantidade, aqui começam a ser trabalhadas operações matemáticas básicas. Quanto ao quesito de transformações e relações, se inicia atividades envolvendo a convivência com o próximo e suas diferenças, bem como a observação das mudanças naturais, compreendendo a ciência e natureza.</p>	<p>Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura);</p> <p>Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico;</p> <p>Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;</p> <p>Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos;</p> <p>Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles;</p> <p>Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 2 - Crianças bem pequenas (1 ano e 7 Meses a 3 anos e 11 meses)

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>O eu, o outro e o nós:</p> <p>Neste campo de experiência, o objetivo é analisar a relação da criança consigo mesma e com os adultos que a rodeiam, como a família e os professores. É nesta etapa em que se dá início ao autoconhecimento e à noção de respeito ao próximo. Além disso, durante as primeiras experiências na sociedade, a criança deverá desenvolver a autonomia e reconhecer as diferenças de cada um.</p>	<p>Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios;</p> <p>Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender;</p> <p>Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças;</p> <p>Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras;</p> <p>Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>
<p>Corpo, Gestos e Movimentos:</p> <p>A partir do autoconhecimento adquirido no campo anterior, a criança irá construir, nesta etapa, uma linguagem não verbal como forma de expressão. Por isso, as brincadeiras passam a ser prioridade no desenvolvimento da criança. Dessa maneira, atividades de teatro, dança e música são muito bem-vindas, principalmente para estimular a coordenação motora. Com o conhecimento do próprio corpo, a criança começa a ter consciência para preservar sua integridade física.</p>	<p>Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras;</p> <p>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas;</p> <p>Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações;</p> <p>Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo;</p> <p>Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>
<p>Traços, sons, cores e formas:</p> <p>Este campo de experiência dá ênfase aos movimentos culturais e artísticos, de modo a levar a criança a desenvolver o pensamento crítico. Afinal, através do processo de escuta, a criança aumentará seu repertório e, conseqüentemente, irá escolher aquilo que mais lhe agrada, sendo assim, o campo visual começa a ganhar destaque. Isso por meio do trabalho com fotos, pinturas, desenhos e esculturas. O objetivo é despertar a criatividade dos pequenos de diferentes maneiras.</p>	<p>Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música;</p> <p>Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais;</p> <p>Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação:</p> <p>O quarto campo de experiência foca na linguagem e na relação dela com a imaginação. A ideia aqui é que as crianças tenham acesso à contação de histórias e o primeiro contato com livros e gêneros literários. Diante disso, a função do professor neste momento é despertar a curiosidade dos pequenos para a leitura e, ao mesmo tempo, trabalhar a compreensão da escrita por meio da representatividade gráfica. Observamos que este campo de experiência é essencial para desenvolver também a imaginação, já que promove o contato das crianças com diferentes personagens.</p>	<p>Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;</p> <p>Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos;</p> <p>Perceber sons iguais e diferentes em palavras (brinquedos, jogos, figuras, imagens, músicas...)</p> <p>Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita);</p> <p>Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos;</p> <p>Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas;</p> <p>Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais;</p> <p>Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.);</p> <p>Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos;</p> <p>Manusear diferentes objetos que começam ou terminam com o mesmo som.</p>
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:</p> <p>Neste campo de experiência, trata das questões que servem para entendimento básico da criança. Ou seja, a noção de espaço, para que elas saibam identificar o que está perto ou longe, a sua frente ou atrás; a percepção de tempo, para compreender estações do ano, dia e noite, ontem e hoje. Em relação à quantidade, aqui começam a ser trabalhadas operações matemáticas básicas. Quanto ao quesito de transformações e relações, se inicia atividades envolvendo a convivência com o próximo e suas diferenças, bem como a observação das mudanças naturais, compreendendo a ciência e natureza.</p>	<p>Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho);</p> <p>Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);</p> <p>Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;</p> <p>Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois);</p> <p>Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.);</p> <p>Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);</p> <p>Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos;</p> <p>Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 3 - Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Campos de experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>O eu, o outro e o nós:</p> <p>Neste campo de experiência, o objetivo é analisar a relação da criança consigo mesma e com os adultos que a rodeiam, como a família e os professores. É nesta etapa em que se dá início ao autoconhecimento e à noção de respeito ao próximo. Além disso, durante as primeiras experiências na sociedade, a criança deverá desenvolver a autonomia e reconhecer as diferenças de cada um.</p>	<p>Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;</p> <p>Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;</p> <p>Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;</p> <p>Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;</p> <p>Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;</p> <p>Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida;</p> <p>Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>
<p>Corpo, Gestos e Movimentos:</p> <p>A partir do autoconhecimento adquirido no campo anterior, a criança irá construir, nesta etapa, uma linguagem não verbal como forma de expressão. Por isso, as brincadeiras passam a ser prioridade no desenvolvimento da criança. Dessa maneira, atividades de teatro, dança e música são muito bem-vindas, principalmente para estimular a coordenação motora. Com o conhecimento do próprio corpo, a criança começa a ter consciência para preservar sua integridade física.</p>	<p>Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música;</p> <p>Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;</p> <p>Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;</p> <p>Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência;</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>
<p>Traços, sons, cores e formas:</p> <p>Este campo de experiência dá ênfase aos movimentos culturais e artísticos, de modo a levar a criança a desenvolver o pensamento crítico. Afinal, através do processo de escuta, a criança aumentará seu repertório e, conseqüentemente, irá escolher aquilo que mais lhe agrada, sendo assim, o campo visual começa a ganhar destaque. Isso por meio do trabalho com fotos, pinturas, desenhos e esculturas. O objetivo é despertar a criatividade dos pequenos de diferentes maneiras.</p>	<p>Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas;</p> <p>Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;</p> <p>Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação:</p> <p>O quarto campo de experiência foca na linguagem e na relação dela com a imaginação. A ideia aqui é que as crianças tenham acesso à contação de histórias e o primeiro contato com livros e gêneros literários. Diante disso, a função do professor neste momento é despertar a curiosidade dos pequenos para a leitura e, ao mesmo tempo, trabalhar a compreensão da escrita por meio da representatividade gráfica. Observamos que este campo de experiência é essencial para desenvolver também a imaginação, já que promove o contato das crianças com diferentes personagens.</p>	<p>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;</p> <p>Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;</p> <p>Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas;</p> <p>Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história;</p> <p>Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba;</p> <p>Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;</p> <p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura;</p> <p>Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.);</p> <p>Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea;</p> <p>Estimular o desenvolvimento da habilidade de consciência fonológica (analisar, refletir e manipular os sons da fala);</p> <p>Perceber os sons iguais e diferentes em palavras, sílabas e fonemas;</p> <p>Separar palavras em sílabas;</p> <p>Contar as sílabas de palavras;</p> <p>Identificar palavras maiores e menores (número de sílabas);</p> <p>Identificar e produzir palavras que começam com sílabas iguais;</p> <p>Identificar e produzir palavras que rimam;</p> <p>Identificar e produzir palavras que começam com o mesmo fonema.</p>





Campos de experiência	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:</p> <p>Neste campo de experiência, trata das questões que servem para entendimento básico da criança. Ou seja, a noção de espaço, para que elas saibam identificar o que está perto ou longe, a sua frente ou atrás; a percepção de tempo, para compreender estações do ano, dia e noite, ontem e hoje. Em relação à quantidade, aqui começam a ser trabalhadas operações matemáticas básicas. Quanto ao quesito de transformações e relações, se inicia atividades envolvendo a convivência com o próximo e suas diferenças, bem como a observação das mudanças naturais, compreendendo a ciência e natureza.</p>	<p>Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;</p> <p>Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;</p> <p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação;</p> <p>Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;</p> <p>Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;</p> <p>Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;</p> <p>Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência;</p> <p>Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).

Nos quadros acima relacionados, percebe-se que há objetivos e campos de experiência específicos, para serem trabalhados em cada idade. Observa-se que esses podem se repetir em cada nível de ensino, devido à necessidade de aprofundar os objetivos de acordo com a faixa etária. Portanto, o diferencial são as possibilidades planejadas pelo professor que fará mediação das aprendizagens, oportunizando à criança o seu pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 191-A, p. 1, 5 out. 1988. Legislação Informatizada – Constituição de 1988 – Publicação Original. Disponível em: w2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1, Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. **Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 2, Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3, Brasília, DF: MEC/SEF, 1998c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2017.

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** MEC, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedo e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, Nov. 2010.





KUHLMANN, Moysés. **Infância e Educação Infantil uma Abordagem Histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de educação**. Rio de Janeiro, nº 19, p.19-28, jan/abr. 2002.

MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência na Educação Infantil**. 2 ed. Florianópolis: Editora Insular, 2021.

MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz. **Currículo, cultura e sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Campos de Experiências: Efetivando Direitos e Aprendizagens na Educação Infantil**. MEC: Brasília, DF, 2018.

PERONDI, Marisete Maihack; FELDKERCHER, Nadiane. **Conquistas e desafios da iniciação à docência de professoras da Educação Infantil**. Curitiba: CRV, 2020.

5.2 ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta seção, o currículo apresentado para o Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino está organizado pelos seguintes componentes curriculares: Alfabetização e Língua Portuguesa, produção textual, Inglês, Arte, Educação Física, Geografia, História, Ensino Religioso, Ciências da Natureza e Matemática.

Cada componente curricular apresenta um texto introdutório e os seus quadros organizacionais.

O texto introdutório, em linhas gerais, discute aspectos específicos à respectiva área do conhecimento a que se dedica, enfatizando as unidades temáticas em que estão organizados os objetos de conhecimento, no intuito de situar o leitor a respeito da proposta estabelecida para aquele componente curricular. Além disso, são apresentados os objetivos traçados para o componente de 1º a 9º ano, bem como o conjunto de capacidades/competências específicas que se pretende que os estudantes desenvolvam ao longo dessa etapa da Educação Básica.





5.2.1 Alfabetização e Língua Portuguesa

O componente curricular de Língua Portuguesa assume, nesta proposta, o texto-enunciado como central à articulação das práticas de linguagem em sala e se sustenta na acepção de linguagem concernente à do Círculo de Bakhtin. Nessa perspectiva teórica, linguagem é compreendida no contexto da cadeia da comunicação humana, na necessidade de sujeitos, socialmente constituídos, de se comunicarem (ALMEIDA, 2019). Para Bakhtin e Volochínov (1997), se privarmos o homem de todo e qualquer tipo de linguagem, não haverá homem social, dotado de uma consciência e de uma ideologia, mas apenas um homem fisiológico. Isso porque a linguagem é de natureza social, é *"produto da atividade humana coletiva e reflete em todos os seus elementos tanto a organização econômica como a sociopolítica da sociedade que a gerou"* (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 141, grifo do autor).

A linguagem, como resultado da atividade humana, constituída a partir das relações de interação entre sujeitos do discurso na comunicação verbal, é, portanto, carregada de valores ideológicos. Ideologia esta entendida como *"conjunto de reflexos e interpretações da realidade social e natural que se sucedem no cérebro do homem, fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas ou outras formas signíficas"* (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 138, grifos do autor), e não como mascaramento da realidade (ALMEIDA, 2019). A linguagem é histórica, social, ideológica e *"só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam."* (BAKHTIN, 1997, p. 183).

Assumir essa posição teórica, portanto, significa compreender que todo enunciado emerge de uma situação concreta de interlocução, com finalidade discursiva específica entre os sujeitos do discurso, e se materializa por meio dos gêneros do discurso (oral/escrito/semiótico). Uma vez que, de acordo com Bakhtin (2003, p. 282),

falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo. Dispomos de um rico repertório de gêneros de discurso orais (e escritos). Em termos práticos, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas em termos teóricos podemos desconhecer inteiramente a sua existência [...] esses gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma como é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo teórico da gramática. A língua materna – sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico no componente curricular de Língua Portuguesa tem como objeto de ensino e de aprendizagem o texto-enunciado em seus contextos de uso, em práticas de linguagem interligadas: leitura, produção de texto (oral e escrita/semiose) e análise linguística para a produção de discursos (enunciados) e para a compreensão leitora, uma vez que, como defende Geraldi (1997), é o trabalho com o texto que se encontra a especificidade para o ensino da Língua Portuguesa, que possibilita a *"formação de sujeitos competentes linguisticamente."* (GERALDI, 1997, p. 105). Desse modo, o uso da língua em sala de aula desencadeia a aprendizagem e é produto desse processo (GERALDI, 2015).





Para alfabetizar, é preciso entender que a língua/linguagem é um organismo vivo, pulsante e que se transforma em seu percurso histórico. O sistema de escrita alfabética é o resultado de processo histórico intenso e complexo, o qual não pode ser apropriado efetivamente, de modo a constituir os sujeitos, fora de sua função social. Isso implica um processo de imersão na cultura escrita do qual decorre a compreensão mais sistemática da língua, e nunca o contrário (BRITTO, 2012), assim como esperamos a consolidação da alfabetização ao final do 2º ano e a continuidade com o estudo da língua/linguagem nos anos subsequentes.

Cabe ressaltar que, de acordo com essa teoria da linguagem, não podemos estudar o discurso (enunciado) em si mesmo, parte de sua orientação externa (extra verbal), porque, segundo Bakhtin (2002), é justamente fora de si mesmo, no seu contexto de produção e no seu projeto discursivo (finalidade do discurso e interlocutores envolvidos na situação de comunicação), isto é, na sua orientação viva sobre seu objeto que o discurso vive: “se nos desviarmos completamente desta orientação, então, sobrarão em nossos braços seu cadáver nu a partir do qual nada saberemos, nem de sua posição social, nem de seu destino.” (BAKHTIN, 2002, p. 99).

O discurso, segundo Bakhtin (2003), só pode existir na forma de enunciados concretos e singulares, pertencentes aos sujeitos do discurso de uma ou de outra esfera da atividade humana. Cada enunciado constitui-se como um acontecimento único, mas ligado entre si na cadeia da comunicação social por relações dialógicas. Sua formação só pode ser compreendida na

sua relação com outros enunciados histórica e socialmente constituídos, amalgamados às dimensões verbal/semiótica e extraverbal.

Dessa forma, cada esfera da atividade humana (escolar, familiar, religiosa, científica, jornalística, entre outras) tem os seus “tipos relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2003, p. 262) de enunciados, com os quais os sujeitos materializam a sua enunciação, ou seja, os gêneros do discurso. É a situação específica de interação social e o auditório que guiam nossas escolhas linguísticas (e para linguísticas: ações corporais que acompanham a fala, bem como expressões faciais, gestos, entre outros) na construção do nosso enunciado (discurso).

Portanto, para ensinar Língua Portuguesa, é preciso considerar as esferas de atividade humana nas quais circulam os gêneros do discurso. Nesta proposta curricular, optamos por aderir à classificação de esferas proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 84) para o trabalho com as práticas de linguagem que se sustentam nas situações concretas da vida social. Nesse sentido, trabalharemos com os cinco macrocampos (esferas) de circulação dos discursos:

Quadro 4 – Esferas de Circulação de Discursos

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	-----
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo de atuação na vida pública
-----	Campo jornalístico-midiático

Fonte: BNCC (2017).





Os discursos (textos-enunciados) que circulam socialmente nas diversas esferas da atividade humana (campos de atuação) são, de acordo com Geraldi (1997, p. 135), o “ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua” a partir do trabalho com a leitura e a escuta, a produção de texto oral, escrito/semiótico e a análise linguística/semiose interligados, com vistas à formação de sujeitos com domínio nas práticas *linguajeras*. Para que essa aprendizagem se realize a contento, acreditamos que a abordagem dos textos-enunciados nessas diversas práticas de linguagem deva se dar de forma espiral (ROJO, 2001), isto é, a abordagem deve retornar ao longo do período escolar com um nível de aprofundamento diferenciado, como forma de progressão didática no percurso de formação dos estudantes.

Nesse sentido, o ensino da língua, produto da construção histórica e social da humanidade e de interação entre os sujeitos, dar-se-á por meio das práticas de linguagem concretamente situadas tendo em vista as necessidades de cada grupo de estudantes e ancoradas em determinados procedimentos relativos à assunção da perspectiva teórica adotada. Portanto, esse componente curricular pretende instrumentalizar os estudantes para que sejam capazes de usar a língua nas diferentes situações de interlocução. Para tanto, pressupõe-se que as práticas sociais de linguagem propiciem a ampliação das possibilidades de diálogo e de compreensão ativa, para que os estudantes possam dar a sua contrapalavra efetiva nas diversas situações de interação social entre os sujeitos.

5.2.1.1 O trabalho com a leitura/escuta

Ao assumirmos a perspectiva teórica da linguagem sociointeracionista, concebemos as situações de interlocução como resultante de intercâmbio social (situação de comunicação social concreta) e a leitura como materialidade interlocutiva para a construção de sentidos. O ato da leitura passa pelo deslocamento dos aspectos puramente formais da significação linguística (escrita/semiose) para aspectos enunciativo-discursivos. Isso significa dizer que a “leitura passa a ser entendida como atividade produtiva, através da qual o leitor é promovido a reconstrutor do texto” (BORTOLOTTI, 1998, p. 11), passando a operar com os sentidos do texto e com os sentidos que constituíram o seu modo de pensar (sua consciência) histórica e culturalmente, em determinado meio (contexto), como sujeito social.

No intuito de aproximar a elaboração de sentidos do pretendido pelo texto-enunciado/semiose, é preciso “levar em conta o estatuto dos participantes, o momento, o lugar e o modo de enunciação legítimos.” (BORTOLOTTI, 1998, p. 12). Podemos alcançar um trabalho mais efetivo com a atribuição de sentidos ao texto-enunciado objeto de leitura se estabelecermos objetivos específicos para cada leitura realizada sobre o mesmo texto-enunciado objeto de análise. Sendo cada enunciado parte constitutiva da cadeia dialógica e ideológica ininterrupta da linguagem, cada texto-enunciado analisado pressupõe uma relação dialógica com outros textos-enunciados, que, por sua vez, já estabeleceram igualmente uma relação dialógica com o mesmo texto-





enunciado objeto de análise. Nesse sentido, o cotejamento das diversas vozes que dialogaram com o mesmo objeto de leitura é atividade enriquecedora para a compreensão/construção de sentidos possíveis ao texto em leitura.

Solé (1998), ao explicitar em sua obra o trabalho didático-pedagógico a ser desenvolvido no processo de ensino da leitura, apresenta alguns possíveis objetivos de leitura, que deveriam ser explorados ao longo do percurso formativo dos estudantes, a fim de possibilitar a constituição de leitores que compreendam os sentidos que permeiam o que leem e se posicionem diante desse dito. Além dos objetivos de leitura explicitados pela autora, Solé esclarece que tanto o professor como o estudante podem estabelecer outros objetivos de leitura, para além dos objetivos categorizados por ela, uma vez que a autora não intenciona cercar todos os possíveis objetivos, mas pretende iluminar o trabalho pedagógico para que o estudante, ao iniciar uma leitura, saiba exatamente para que está lendo, pois:

para encontrar sentido no que devemos fazer – neste caso, ler – a criança **tem de saber o que deve fazer** – conhecer os objetivos que se pretende que se alcance com a sua atuação –, **sentir que é capaz de fazê-lo** – pensar que pode fazê-lo, que tem recursos necessários e a possibilidade de pedir e receber ajuda precisa – e **achar interessante** o que se propõe que ela faça (SOLÉ, 1998, p. 91, grifos da autora).

Para o trabalho com a formação de leitor proficiente, Solé (1998, p. 93-99) propõe uma abordagem que traga como ponto de partida objetivos de leitura, tais como:

- Ler para obter “informação precisa”: propor atividades de localização de informações

em catálogos, dicionários, enciclopédias, listas telefônicas, entre outros;

- Ler para “seguir instruções”: oferecer manuais, regras de jogo, bulas, receitas, entre outros gêneros instrucionais, com a finalidade de compreender procedimentos;
- Ler para obter “informação de caráter geral”: estimular a leitura de jornais, revistas, sites, sumários, entre outros, para que o estudante vá ao texto para ver se tem algo que interessa. Essa leitura não precisa ser linear, uma vez que o leitor vai decidir se quer ou não prosseguir nela;
- Ler para “aprender”: instigar leituras com finalidade de pesquisa. A pesquisa pode ser indicação ou interesse do leitor, no entanto o estudante precisa ler mais de um autor que escreve sobre a mesma temática a fim de que possa receber essas informações de forma crítica e conseguir selecionar dados relevantes;
- Ler para “revisão de escrita própria”: orientar e incentivar o estudante à autocorreção de suas produções textuais;
- Ler por “prazer”: incentivar visitas à biblioteca escolar para a escolha de gêneros literários ou de outros gêneros de interesse do estudante, na busca da fruição, da “experiência pessoal”. É interessante que o professor faça sugestões de leitura, mas, nesse caso, a escolha do que se vai ler é do estudante;
- Ler para “comunicar um texto a um auditório”: propor apresentações orais em seminários, júris, saraus, debates, mesas-redondas, sessões acadêmicas, entre outros, com a finalidade de desenvolver a oratória;
- Ler para “praticar a leitura em voz alta”: selecionar textos que favoreçam a oralização da escrita para desenvolver “clareza, rapidez, fluência e correção, pronunciando adequadamente, respeitando normas de pontuação com a entonação requerida”;
- Ler para “verificar o que se compreendeu”: oferecer textos para leitura individual e silenciosa, tendo em vista a compreensão. Nesse procedimento, o professor precisa induzir o estudante a levantar pressupostos e, ao longo do texto, verificar se se confirmam





ou não. O professor, além de questões de localização de informação no texto, deverá promover reflexões e constatações a partir de inferências;

- Desenvolver a atenção, a escuta e o respeito à fala do outro e o poder de argumentação: trabalhar com entrevistas, enquetes, júris simulados, debates, sessões acadêmicas, entre outros gêneros discursivos que favoreçam a adoção de atitudes respeitadas.

Objetivos de leitura atrelados à acepção de que todo texto-enunciado é produção cultural da humanidade, produzido em um momento histórico, em uma situação específica de comunicação, de que o discurso expresso nos signos/semioses tem relação com outras situações de interlocução (já ditos) em maior ou menor grau e é um modo de significar o mundo, podem agir como um procedimento a ser ensinado quando tomamos a leitura como conteúdo de ensino que apresenta ao leitor (estudante) estratégias para decifrar a materialidade textual-enunciativa. Isso porque, de acordo com Bakhtin (2003), as palavras são constituídas por significado estável, o que permite a comunicação social, mas também por sentidos que são subjetivos, que dizem respeito à experiência pessoal constituída a partir das relações discursivas situadas. Dessa forma, significado e sentidos estão imbricados de tal modo que sentidos podem ser negociados, o que exige um trabalho intensivo de interlocução entre professor, estudantes e texto-enunciado a fim de que os estudantes entendam os mecanismos da língua, compreendam o que leem e posicionem-se diante dos sentidos que circulam nos textos-enunciados, seja em concordância, adesão, seja em discordância, em complementação.

5.2.1.2 Os objetivos gerais em leitura/escuta

- Ler textos de gêneros e de esferas discursivas diversificados, levantando pressupostos, fazendo inferências justificadas, isto é, compreendendo o que se lê (escrita/semiose);
- Oralizar textos com pronúncia clara e com fluência, utilizando os recursos de pontuação, de entonação e de ênfase;
- Desenvolver a capacidade de atenção, de escuta e de respeito à fala do outro;
- Compreender e respeitar a variação linguística como forma de comunicação própria das idades, das culturas, dos gêneros e das situações interlocutoras;
- Ler mais de um texto de autores diferentes que abordam a mesma temática para, através do reconhecimento da intenção do locutor e da intenção do texto, analisar criticamente o enunciado;
- Selecionar textos de acordo com o objetivo previamente definido.





5.2.1.3 Os procedimentos articulados ao trabalho com a leitura

Como procedimentos a serem adotados para o trabalho com a leitura/escuta, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 72-74) em consonância com a perspectiva teórica discursivo-enunciativa adotada neste currículo, temos:

- Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.;
- Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e suas funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros;
- Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passa o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, entre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos;
- Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, entre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais;

- Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/micro blog, sites e afins e os gêneros que conformam.

Essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, political remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.

- Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc.;
- Estabelecer relações de interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e as estilizações;
- Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática;
- Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.);
- Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos;





- Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se;
- Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor;
- Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, samplear etc.) que nela se relacionam;
- Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros;
- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares
- Estabelecer/considerar os objetivos de leitura;
- Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças;
- Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos;
- Localizar/recuperar informação;
- Inferir ou deduzir informações implícitas;
- Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas;
- Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão;
- Apreender os sentidos globais do texto;
- Reconhecer/inferir o tema;
- Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. –, reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens;
- Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos;
- Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura;
- Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulem em várias mídias;
- Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.





5.2.1.4 O trabalho com a produção de texto (escrita/multissemiose)

A escrita/semiose, resultado de construção histórica e social da humanidade, situada numa comunidade discursiva, cumpre um papel específico, o de comunicar. O texto-enunciado tem o que dizer, o porquê dizer, o como e para quem dizer e, a partir disso, elaboramos nosso projeto discursivo, isto é, selecionamos as estratégias discursivas (GERALDI, 1997). Para que isso aconteça, o texto (escrita/semiose) precisa ser entendido como resultante da interação verbal entre sujeitos situados, que se comunicam porque têm uma finalidade específica, têm um projeto de dizer ancorado em uma situação concreta de interação social.

No espaço escolar, no componente curricular de Língua Portuguesa, o texto-enunciado torna-se objeto de ensino por meio de diferentes gêneros do discurso, uma vez que, de acordo com Bakhtin (2003), o nosso discurso (enunciado) é materializado por meio de gêneros do discurso, “tipos relativamente estáveis” de enunciados, compostos, inextricavelmente, por:

- a) **Conteúdo temático:** tema da produção ou, dito de outro modo, conteúdo comum ao gênero do discurso. O conteúdo temático está imbricado no projeto discursivo do locutor (condição de produção do discurso: interlocutores, situação discursiva);
- b) **Composição:** organização geral do texto, a sua estrutura, determinada tanto pelo gênero quanto por fatores de condição de produção e do discurso, como marcas da posição enunciativa do enunciador;
- c) **Estilo:** aspectos da língua (lexicais, gramaticais).

A produção de texto (escrita/semiótica) precisa ser vista no espaço escolar como forma de interlocução entre sujeitos reais, com propósito comunicativo determinado (produção de alguém, para alguém, com finalidade verdadeira de expressão verbal/semiótica); para tanto, precisa da intervenção do professor para a condução de uma produção de textos elaborados com coerência e coesão internas e, no caso da escrita, respeitando as convenções.





5.2.1.5 Os objetivos gerais em produção de texto (escrita/multissemiose)

- Produzir enunciados concretos, isto é, considerando toda a situação específica de interação social;
- Refletir individual e coletivamente sobre os textos produzidos;
- Produzir textos com coerência e coesão e, no caso do texto escrito, com observância na grafia e na pontuação;
- Adequar a linguagem à situação comunicativa (quem produz o texto, para quem produz, com que finalidade, onde o texto circula);
- Expressar sentimentos e opiniões tendo em vista o respeito a posicionamentos contrários.

5.1.1.6 Os procedimentos articulados ao trabalho de produção de texto (escrita/multissemiose)

Como procedimentos a serem adotados para o trabalho com a produção de texto (escrita/semiose), de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 77-78), em consonância com a perspectiva teórica discursivo-enunciativa adotada neste currículo, temos:

- Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, entre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital);
- Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.;
- Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles;
- Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre;
- Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações;





- Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas;
- Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática;
- Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/ exemplos etc.;
- Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos;
- Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc. – sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão;
- Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesignar e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral, imagem estática ou movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a/o esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.;
- Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

5.2.1.7 O trabalho com a oralidade/escuta

A oralidade, assim como a escrita/multissemiose, é uma prática discursiva de interação entre os sujeitos, de posição enunciativa diante das situações sociais concretas de comunicação verbal. O ato de fala se dá entre interlocutores, o que não significa dizer que se trata somente de interação face a face, uma vez que esse ato também pode se dar por meio de oralização para filmagem (jornal televisionado, videoaula, entre outros), para gravação sonora (programa de rádio, entrevista a ser transcrita, entre outros) e escuta posterior ao momento da enunciação, mas sempre sustentado em um propósito comunicativo.

A entonação, a prosódia, a gestualidade, a repetição, as pausas, a hesitação, a correção, o riso, entre outros, são traços característicos da oralidade. É comum também, em um ato de enunciação mais informal, o locutor buscar a atenção do interlocutor à escuta ativa (como exemplo: “compreende?”, “não é?”, “certo?”, “tá?”, entre outros). Marcas essas que podem não ser tão usuais quando a enunciação está pautada por uma produção escrita para dar suporte ao ato de fala, por uma situação mais formal de produção do discurso, por um tipo de auditório social, enfim, por determinadas situações específicas de comunicação.

Nesse sentido, no trabalho com a oralidade, é importante que o professor, a partir de uma situação específica de interação, evidencie a diferença entre a fala espontânea em situações informais de comunicação e a fala mais formal, culturalmente esperada em





determinadas situações de interação verbal, a exemplo: palestra, seminário, discurso de posse, entre outros. Cabe-nos lembrar de que a esfera na qual circula o discurso, o gênero do discurso, o auditório (interlocutores) são elementos que orientam o falante acerca das escolhas lexicais, do tom de fala, da postura corporal, entre outros aspectos relacionados à oralidade.

5.2.1.8 Os objetivos gerais em oralidade/escuta

- Produzir enunciados concretos, isto é, considerando toda a situação específica de interação social;
- Refletir individual e coletivamente sobre os textos orais produzidos;
- Produzir textos com coerência e coesão internas;
- Adequar a linguagem à situação comunicativa (quem produz o texto, para quem produz, com que finalidade, onde circula esse texto-enunciado);
- Expressar sentimentos e opiniões tendo em vista o respeito a posicionamentos contrários;
- Escutar ativamente a fala de outrem.





5.2.1.9 Os procedimentos articulados ao trabalho com a oralidade/escuta

Como procedimentos a serem adotados para o trabalho com a oralidade/escuta, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 79), em consonância com a perspectiva teórica discursivo-enunciativa adotada neste currículo, temos:

- Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose;
- Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e perpetuam-se, bem como os sentidos que geram;
- Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multisssemióticos mobilizados, bem como dos elementos para linguísticos e cinéticos;
- Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesignar, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas;
- Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc., e produzir textos levando em conta efeitos possíveis;
- Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades articulam-se em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como

jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade, sempre relacionados com os gêneros em questão;

- Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinéticos, entre outros;
- Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.





5.2.1.10 O trabalho com a análise linguística/semiótica

O trabalho de reflexão e de análise linguística assenta-se na busca pela compreensão de como se compõem os aspectos discursivos, gramaticais (lexicais, morfossintáticos), notacionais (grafofônicos e ortográficos), sociolinguísticos e semióticos em um texto-enunciado e de como cada um desses aspectos contribui para a construção dos sentidos presentes no discurso.

De acordo com Geraldi (1997) apud Almeida (2019, p. 109),

O objeto de estudo da Língua Portuguesa, como já apresentado nessa proposta, é a linguagem, o texto-discurso, em perspectiva de atividades linguísticas (praticadas nas interações entre os sujeitos), epilinguística (reflexão que toma os próprios recursos expressivos como seu objeto, também realizadas nos processos interacionais) e metalinguística (análise da linguagem com finalidade de construir conceitos, classificar – esta não mais associada ao processo de interação discursiva).

Esse trabalho deve se dar de modo contextualizado e significativo à aprendizagem do estudante, a partir de texto-enunciado concreto que circula nas diferentes esferas de atividade humana. Os textos-enunciados que se utilizam da linguagem oral e/ou escrita terão como objeto de estudo acerca da composição do texto elementos de coesão, coerência, progressão temática, acrescentando-se aos gêneros do discurso da oralidade aspectos como ritmo, altura, clareza de articulação, entre outros. No que tange ao estilo: a observância nas escolhas lexicais, da variedade linguística empregada, da organização morfossintática no texto-enunciado.

Já a análise em textos multissemióticos se atentará para formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens

visuais estáticas, acrescentando, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. ou tais como ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, ampliação, na música. (BRASIL, 2017, p. 81-82).

A análise linguística precisa estar presente nas aulas de Língua Portuguesa em todas as práticas de linguagem: de leitura, de oralidade, de produção de texto (escrita/semiose), como forma de reflexão sobre os modos de dizer, as escolhas linguísticas e paralinguísticas presentes na comunicação social entre os sujeitos do discurso.

Os objetivos gerais em análise linguística/semiótica:

- Reconhecer e utilizar as marcas características dos diferentes gêneros discursivos quanto ao conteúdo temático, à construção composicional (organização geral do texto, a sua estrutura determinada tanto pelo gênero quanto por fatores de condição de produção e do discurso) e ao estilo;
- Conhecer, respeitar e utilizar diferentes variantes linguísticas, adequando-as à situação comunicativa e ao auditório (sujeitos do discurso);
- Conhecer, refletir sobre o sistema linguístico e paralinguístico relevante para as práticas de escuta, de fala, de leitura e de produção de texto oral e escrito/multimodal, utilizando conscientemente esses recursos para produzir sentidos;
- Usar a linguagem, refletindo sobre os recursos expressivos da língua nas diferentes situações de comunicação (trabalhar atividades epilinguísticas e metalinguísticas);
- Refletir sobre os recursos linguísticos utilizados na construção do próprio discurso em diferentes situações de interação (epilinguagem), encontrando a melhor forma de dizer algo a outrem para ser compreendido;
- Analisar a linguagem com a finalidade de construir noções e/ou conceitos linguísticos (metalinguagem).





5.2.1.11 Procedimentos articulados ao trabalho com a análise linguística/semiótica

Como procedimentos a serem adotados para o trabalho com a análise linguística, em consonância com a perspectiva teórica discursivo-enunciativa adotada neste currículo, temos:

- Trabalhar a análise linguística a partir de gêneros discursivos lidos e/ou produzidos pelos estudantes, individual ou coletivamente;
- Analisar de forma contextualizada os conteúdos linguísticos adequados à situação de comunicação, ao uso;
- Retomar conteúdos linguísticos sempre que emergirem em situações de uso, em uma abordagem em espiral, como preconiza Rojo (2001);
- Utilizar a gramática normativa como instrumento de pesquisa nas práticas de linguagem e na construção de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto

de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois pontos, travessão, verbos de dizer);

- Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia;
- Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.

Tendo em vista o trabalho proposto articulado ao ensino da Língua Portuguesa com base em práticas de linguagem, a BNCC, pelo seu caráter normativo, define um “conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7) e estabelece para o componente curricular de Língua Portuguesa capacidades esperadas até o final do Ensino Fundamental e objetivos de aprendizagem, conforme quadros a seguir.

Quadro 5 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 1º ano

Práticas de Linguagem	Objetivos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Conceitos de Discurso Conceitos/ Conteúdos
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema e grafema	Reconhecer que textos são lidos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Gênero do discurso: quadrinhas, fábula, história em quadrinhos, notícias, entre outros. Conceitos /conteúdos: Orientação espacial (de cima pra baixo, da esquerda para direita).
Escrita (compartilhada e autônoma).	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.	Gênero do discurso: quadrinhas, fábula, história em quadrinhos, notícias, entre outros. Conceitos/conteúdos: Orientação espacial (de cima pra baixo, da esquerda para direita).
Escrita (compartilhada e autônoma)		Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Gêneros do discurso: bilhete, literatura infantil, parlenda, cantiga, trava língua, convite, receita, notícia (pequena, voltada ao público infantil), classificado, anúncio, verbete, entre outros. Conceitos/conteúdos: fonema/grafema, sistema alfabético de escrita, conceito de palavra, convenção da escrita (letras maiúsculas e minúsculas).
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Gêneros do discurso: bilhete, literatura infantil, parlenda, cantiga, trava língua, convite, receita, notícia (pequena, voltada ao público infantil), classificado, anúncio, verbete, entre outros. Conceitos/conteúdos: sistema alfabético de escrita, alfabeto, sinais gráficos (números, sinais de pontuação, emoji, entre outros).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.





Práticas de Linguagem	Objetivos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Conceitos de Discurso Conceitos/ Conteúdos
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	a Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade	Gêneros do discurso: quadrinha, parlenda, trava língua, cantiga, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação).
Oralidade	Produção de texto oral	Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	Gêneros do discurso: parlenda, quadrinha, trava língua, cantigas de roda, entre outros. Conceitos/conteúdos: rimas (ritmo e melodia).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Gêneros do discurso: parlenda, quadrinha, trava língua, cantiga de roda, bilhete, receita, manual de instrução, entre outros. Conceitos/conteúdos: sílabas, separação de sílabas segmentação de palavras, relação grafema/fonema.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Gêneros do discurso: parlenda, quadrinha, trava língua, cantigas de roda, bilhete, receita, manual de instrução, entre outros. Conceitos/conteúdos: palavra, separação silábica.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura autônoma e compartilhada	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Gêneros do discurso: conto, fábula, livro de literatura infantil, literatura visual, tirinha, entre outros. Conceitos/conteúdos: compreensão leitora, elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo e espaço).
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Gêneros do discurso: conto, fábula, literatura visual, tirinha, entre outros. Conceitos/conteúdos: elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo e espaço), formatação e diagramação do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Gêneros do discurso: conto, fábula, livro de literatura infantil, literatura visual, tirinha, entre outros. Conceitos/conteúdos: alfabeto, fonema/grafema, sílaba.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Gêneros do discurso: conto, fábula, literatura visual, tirinha, entre outros. Conceitos/conteúdos: palavra.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Pontuação	Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Gêneros do discurso: conto, fábula, livro de literatura infantil, literatura visual, tirinha, entre outros. Conceitos/conteúdos: sinais de pontuação (pontos: final, interrogação, exclamação), entonação relativa ao sinal de pontuação.
Oralidade	Planejamento de texto oral/exposição oral	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Gêneros do discurso: entrevista, tabela, vlog, podcast. Conceitos/conteúdos: roteiro para entrevista, roteiro para produção de vídeo, postura corporal, tom da fala, entonação da voz, expressão facial.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: relatório, gráfico com resultado de observação, diário de observação (registro), diagrama, entrevista, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).





Práticas de Linguagem	Objetivos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Conceitos de Discurso Conceitos/ Conteúdos
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Forma de composição dos textos/ adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Gêneros do discurso: entrevista, tabela, vlog, podcast. Conceitos/conteúdos: diagramação de tabela e legenda (para uso na entrevista), formatação, diagramação, design.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Sinonímia e antonímia/ morfologia/ Pontuação	Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Gêneros do discurso: entrevista, tabela, vlog, podcast. Conceitos/conteúdos: sinônimo, antônimo.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: agenda, calendário, cardápio, bilhete, cartaz, regras escolares, aviso, folheto, folder, convite, pauta do dia, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); compreensão leitora.
Escrita compartilhada		Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Gêneros do discurso: agenda, calendário, cardápio, bilhete, cartaz, regras escolares, aviso, folheto, folder, convite, pauta do dia, entre outros. Conceitos/conteúdos: tema (assunto), finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida pública, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gênero de discurso: agenda, calendário, cardápio, bilhete, cartaz, regras escolares, aviso, folheto, folder, convite, pauta do dia, entre outros. Conceitos/conteúdos: tema (assunto), finalidade do texto; roteiro para orientar a fala; postura corporal, tom da fala, entonação da voz, expressão facial.
Escrita (compartilhada e autônoma) / ortografização	Escrita autônoma e compartilhada	Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo artístico literário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Gêneros do discurso: cantiga popular, letra de canção, quadrinhas, cordel, poema, parlenda, trava língua, entre outros. Conceitos/conteúdos: tema (assunto), finalidade do texto; ortografia.
Escrita compartilhada e autônoma	Escrita compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Gêneros do discurso: cantiga popular, letra de canção, quadrinha, cordel, poema visual, tirinha, história em quadrinhos, contos de fada, conto fantástico, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto enunciado).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário (para o público infantil), notícia (pequena), jogo (on-line), receita, convite, rótulo, vlog, podcast, entre outros. Conceitos/conteúdos: formulação de objetivo de leitura, fluência na leitura; reconhecimento de diferentes gêneros e seus propósitos comunicativos.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 6 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 2º ano

Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos de discurso conceitos/ conteúdos
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Gênero do discurso: Poema, fábula, cordel, letra música, parlenda, fanfic, conto, entre outros. Conceitos/conteúdos: Compreensão leitora e formação do leitor.
Escrita (compartilhada e autônoma).	Escrita autônoma e compartilhada.	Reescrever e revisar textos narrativos literários lindos pelo professor.	Gênero do discurso: Poema, fábula, cordel, letra música, parlenda, lenda, mito, fanfic, história em quadrinhos, conto maravilhoso, entre outros. Conceitos/conteúdos: composição do texto (formatação e diagramação); paragrafação, espaçamento, hipossegmentação, ortografia.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Formas de composição de narrativas	Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Gênero do discurso: conto maravilhoso, fábula, poema, história em quadrinhos, conto, lenda, mito, entre outros. Conceitos/ conteúdos: elementos da narrativa; enredo (situação inicial da história, conflito, clímax, desfecho), personagens, ambiente e tempo.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificado, folder, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: divisão silábica e classificação (monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba), palavras e frase.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotelegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digitais noticioso. e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: fotelegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotelegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: fotelegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em fotelegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Gêneros do discurso: fotelegenda em notícia, manche-te e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), carta de leitor (revista infantil), digital ou impressa, entre outros. Conceitos/conteúdos: formatação e diagramação; curadoria de fotos; temporalidade (ordem de acontecimento dos fatos).
Sinonímia e antonímia/ morfologia/pontuação		Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im.	Gêneros do discurso: verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificados, folder, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: sinônimo, antônimo (por prefixação de negação imou in-).





Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos de discurso conceitos/ conteúdos
Produção de texto oral		Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: notícia (curta), entrevista, vlog, podcast, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); expressão corporal e facial, entonação, ritmo de fala, postura; roteiro para orientar a oralidade.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/ estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Gêneros do discurso: poema visual, quadrinha, parlenda trava-língua, cantiga, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: rimas (ritmo e melodia).
Formas de composição de textos poéticos visuais		Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	Gêneros do discurso: poema visual. Conceitos/conteúdos: disposição do texto e relação de sentido (imagem/sentido).
Compreensão em leitura		Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida artístico-literária, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Gêneros do discurso: cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava língua, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), Conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
Oralidade	Produção de texto oral	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Gêneros do discurso: cantiga popular, música infantil. Conceitos/conteúdos: ritmo, melodia.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Gêneros do discurso: cantiga popular, música infantil, quadrinha, parlenda, trava língua, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: rimas, jogo de palavras, estrofe, verso.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	Gêneros do discurso: cantiga popular e música infantil, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia (marca de nasalidade: til, m, n).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Gêneros do discurso: álbum de fotos, álbum de fotos relato, relato pessoal, entrevista, enquete, registro de experimentação, gráfico, tabela, maquete, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade de gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: álbum de fotos, álbum de fotos relato, relato pessoal, entrevista, enquete, registro de experimentação, gráfico, tabela, maquete, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de normatividade necessário.	Gêneros do discurso: álbum de fotos, álbum de fotos relato, relato pessoal, entrevista, enquete, registro de experimentação, gráfico, tabela, maquete, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: tempo (cronológico relacionado a expressões que marcam o transcorrer do tempo: "antes", "ontem", "amanhã", "à tarde", entre outras); grau de informatividade (progressão temática).





Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos de discurso conceitos/ conteúdos
Análise linguística/ semiótica (alfabetização) Análise linguística/ semiótica (compartilhada e autônoma)	Forma de composição dos textos/ adequação do texto às normas de escrita sistema alfabético/ convenções da escrita	Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros inclusive em suas versões orais. com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Gêneros do discurso: álbum de fotos, álbum de fotos relato, relato pessoal, entrevista, envelope, registro de experimentação, gráfico, tabela, maquete, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: diagramação, formatação. Gêneros do discurso: álbum de fotos, álbum de fotos relato, relato pessoal, entrevista, envelope, registro de experimentação, gráfico, tabela, maquete, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia; noção de substantivos próprio/comum (finalidade: escrever com letra maiúscula ou minúscula); segmentação entre palavras; sinais de pontuação (pontos: final, interrogação, exclamação).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Gêneros do discurso: verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificado, folder, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: separação silábica, substituição de sílaba (inicial, medial ou final) para formação de novas palavras; ortografia.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Gêneros do discurso: verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificado, folder, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: fonema/grafema, (correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: f, v, t, d, p, b; e correspondências regulares contextuais: c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Morfologia	Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos: -ão e -inho/-zinho.	Gêneros do discurso: rótulo de embalagem, verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificado, folder, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: aumentativo, diminutivo, sufixos -ão e -inho/-zinho.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: tarefa escolar, diagramas, relato de experimento(pequeno), entrevista, verbete de enciclopédia infantil, notícia científica (direcionada ao público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
Oralidade	Planejamento de texto oral e exposição oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: seminário, roda de conversa, vlog, podcast, exposição em feira científica e cultural, entre outros. Conceitos/conteúdos: roteirização da fala; postura corporal e facial; entonação, tom de voz; adequação da linguagem à situação comunicativa, condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto enunciado).
	Escrita autônoma e compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever bilhetes e cartas, em meio impresso e/ ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: bilhete, recado, aviso e carta, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).





Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos de discurso conceitos/ conteúdos
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Gêneros do discurso: bilhete, recado, aviso e carta, entre outros. Conceitos/conteúdos: Formatação, diagramação.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Pontuação	Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Gêneros do discurso: bilhete, recado, aviso e carta, entre outros. Conceitos/conteúdos: sinais de pontuação (pontos: final, interrogação e exclamação).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Gêneros do discurso: fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia digital, álbum de fotos digital noticioso, pequena reportagem, vlog informativo, entre outros gêneros digitais. Conceitos/conteúdos: hipertexto, hiperlink; exploração do gênero pesquisado: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Planejar, produzir e revisar, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Gêneros do discurso: entrevista, tabela, gráfico, relatório de observação, diário de observação, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção do gênero do discurso (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
BRITTO, L. P. L. Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. e autônoma)	Produção de textos	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto	Gêneros do discurso: relato de experimento, entrevista, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: conteúdo temático, finalidade/propósito comunicativo, tema, composição do gênero, formatação, diagramação, estilo, linguagem.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: slogan, anúncio publicitário (dirigido ao público infantil), campanha de conscientização (para crianças), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário (dirigido ao público infantil), campanha de conscientização para crianças, entre outros. Conceitos/conteúdos: diagramação, formatação, recursos notacionais (tipo, tamanho, cor de letra, negrito, itálico, caixa alta, entre outros).
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário (dirigido ao público infantil), campanha de conscientização (para crianças), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).





Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos de discurso conceitos/ conteúdos
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário (dirigido ao público infantil), campanha de conscientização (para crianças), entre outros. Conceitos/conteúdos: diagramação, formatação, recursos notacionais (tipo, tamanho, cor de letra, negrito, itálico, caixa alta, entre outros).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário (dirigido ao público infantil), campanha de conscientização (para crianças), entre outros. Conceitos/conteúdos: grafia cursiva, script.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: cartaz, folheto, folder, panfleto, convite, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), recursos notas nacionais (tamanho da letra, leiaute, imagens), diagramação, formatação.
Oralidade	Produção de texto oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajudado professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: peça de campanha de conscientização (destinada ao público infantil), convite, vlog, podcast, entre outros
			Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); roteiro para orientar a fala; postura corporal; tom da fala, entonação da voz; expressão facial.
Leitura	Estratégias de leitura/ apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes.	Gênero do discurso: Conto popular, conto de terror, contos de fada, lenda brasileira, indígena e africana, narrativa de aventura, narrativa de enigma, mito, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), poema visual, charge cartum, cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava língua, cordel, fábula entre outros. Conceitos/ conteúdos: estabelecimento de objetivos de leitura.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Gênero do discurso: poema, contos de fada, conto de horror, história em quadrinhos, lenda, mito, entre outros. Conceitos/ conteúdos: exposição de motivos, relato oral.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ fluência de leitura	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Gênero do discurso: charada, recado, piada, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, nuncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícias(curta), entre outros. Conceitos/ conteúdos: velocidade e manutenção do ritmo na leitura(silenciosa), fluência na leitura (oralização).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	Identifica a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Inferir informações implícitas nos textos lidos.	

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 7 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 3º ano

Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos de discurso conceitos/ conteúdos
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo de vida cotidiana, de acordo com as convenções de gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gênero do discurso: Relato pessoal, diário de viagem, diário, carta pessoal, entre outros. Conceitos/conteúdos: Condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	Gêneros do discurso: relato (em diários a partir de suas vivências), carta (intercambio escolar). Conceitos/conteúdos: composição (organização geral do texto (data, saudação, despedida, entre outros) formatação, diagramação; estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada). Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto,
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Classificado, folder, propaganda, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia: grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: fonema/grafema, vogal/ consoante, sílaba, palavra.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/ conteúdos: ortografia, dígrafo (lh, nh, ch) Gêneros do discurso: receita, instruções de montagem, manual, regras de jogo, bula, receita culinária, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); recursos multissemióticos (uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais); verbo imperativo.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar, produzir, revisar e reescrever textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: receita, instruções de montagem, manual, regras de jogo, bula, receita culinária, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); recursos multissemióticos (uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais); verbo imperativo.





Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos de discurso conceitos/ conteúdos
Oralidade	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Gêneros do discurso: receita culinária, vlog, entre outros. Conceitos/conteúdos: roteiro para produção de vídeo; tom da fala, entonação da voz, ritmo e fala; expressão facial; postura corporal.
Análise linguística/ semiótica (ortografiação)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos injunjetivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).	Gêneros do discurso: receita culinária, vlog, entre outros. Conceitos/conteúdos: conteúdo temático (de que trata o texto enunciado), composição (formatação, diagramação, recursos multissemióticos – uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais); verbo imperativo. Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação, fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
Análise linguística/ semiótica (ortografiação)	Forma de composição dos textos	Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Gêneros do discurso: cartas de solicitação, carta de reclamação, fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdo adjetivo (atribuição de propriedade ao substantivo).
Análise linguística/ semiótica (ortografiação)	Morfologia	Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação, fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: prefixo, sufixo (formação de novas palavras a partir de prefixação e sufixação).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar, produzir, revisar e reescrever cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação, fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); argumento (autoridade e senso comum).
Análise linguística/ semiótica (ortografiação)	Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: divisão silábica e classificação (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida artístico-literária, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Gêneros do discurso: cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, poema, haicai, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
Análise linguística/ semiótica (ortografiação)	Construção do sistema alfabético	Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Gêneros do discurso: letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, poema, haicai, entre outros. Conceitos/conteúdos: divisão silábica, tonicidade da sílaba (oxítona, paroxítona e proparoxítona).





Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos de discurso conceitos/ conteúdos
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Gêneros do discurso: cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava língua, cordel, poema, haicai, entre outros. Conceitos/conteúdos: acentuação gráfica (monossílabos tônicos terminados em a, e, o; palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s).
Análise e linguística/ semiótica (ortografização)	Pontuação	Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, narrativa de aventura, narrativa de enigma, mito, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, entre outros. Conceitos/conteúdos: sinais de pontuação (pontos: final, interrogação, exclamação); discurso direto – sinais de pontuação (dois-pontos e travessão).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Gêneros do discurso: propaganda, outdoor, panfleto, campanha publicitária (direcionada ao público infantil), entre outros gêneros. Conceitos/conteúdos: recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar, produzir, revisar e reescrever anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Gêneros do discurso: propaganda, outdoor, panfleto, campanha publicitária (direcionada ao público infantil), entre outros gêneros. Conceitos/conteúdos: cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação como recurso persuasivo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Morfologia	Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Gêneros do discurso: reportagem escolar, propaganda, outdoor, panfleto, campanha publicitária (direcionada ao público infantil), entre outros gêneros. Conceitos/conteúdos: substantivo e verbo (distinção); função do verbo (agente, ação, objeto da ação).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Gêneros do discurso: diagramas, infográficos, relato de experimento (pequeno), entrevistas, verbete de enciclopédia infantil, notícia científica direcionada ao público infantil, reportagem (pequena), documentário, entre outros. Conceitos/conteúdos: seleção de informações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: diagrama, infográfico, relato de experimento (pequeno), entrevista, verbete de enciclopédia infantil, notícia científica (direcionada ao público infantil), reportagem (pequena), documentário, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejar, produzir, revisar e reescrever textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: cartaz, relato de pesquisa, relato de observação, diagrama, gráfico, tabela, infográfico, resumo, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Gêneros do discurso: cartaz, seminário, apresentação de slide, relato de pesquisa, relato de observação, diagrama, gráfico, tabela, infográfico, resumo, entre outros. Conceitos/conteúdos: composição (organização geral do texto: formatação, diagramação, multissemioses – mesclar escrita e imagem), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).





Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos de discurso conceitos/ conteúdos
Oralidade	Escuta de textos Oraís	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, relato de pesquisa, relato de observação, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: escuta ativa, turno de fala.
Oralidade	Compreensão de textos orais	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, relato de pesquisa, relato de observação, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: identificação de ideias-chave.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos. instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção de discurso indireto e discurso direto.	Gêneros do discurso: telejornal, notícia (direcionada ao público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).

Fonte: Santa Catarina (2019).

Quadro 8 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 4º ano

Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos de discurso conceitos/ conteúdos
Oralidade	Produção de texto oral		Conceitos/ conteúdos: Condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto, formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada); roteiro; performance (movimento do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).	Leitura autônoma e compartilhada		Gênero do discurso: conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, mito, história em quadrinhos, mangá, fábula, entre outros. Conceitos/ conteúdos: estrutura da narrativa: enredo, tempo, espaço,
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e Compartilhada		Personagens, narrador; discurso indireto e discurso direto.

Fonte: Santa Catarina (2019).

Quadro 9 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 5º ano

Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento	Gêneros de discurso conceito/conteúdos.
Campo artístico literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Gêneros do discurso: anedota, piada, cartum, conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, narrativa de aventura, narrativa de enigma, mito, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), poema visual, charge, cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).





Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento	Gêneros de discurso conceito/conteúdos.
Campo artístico literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Gêneros do discurso: anedota, piada, cartum, conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, narrativa de aventura, narrativa de enigma, mito, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), poema visual, charge, cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (léxico, linguagem).
Campo artístico literário	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Gêneros do discurso: anedota, piada, cartum, conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, narrativa de aventura, narrativa de enigma, mito, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), poema visual, charge, cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: convenções da escrita (ortografia, pontuação).
Todos os campos de atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: polissemia.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Morfologia	Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: conjunções: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade (somente relação de sentido, não classificação).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Pontuação	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: pontuação e produção de sentido (vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas, parênteses).
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Morfologia	Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: verbo (reconhecimento de tempo presente, passado e futuro).





Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento	Gêneros de discurso conceito/conteúdos.
Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: acentuação gráfica (palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas).
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Impressão em leitura	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Gêneros do discurso: verbete de dicionário, verbete de enciclopédia infantil, diagrama, infográfico, relato de experimento (pequeno), entrevista, notícia científica (direcionada ao público infantil), documentário, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, conteúdo temático (sobre o que trata o texto), composição do gênero do discurso (estrutura).
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Gêneros do discurso: gráfico, tabela, infográfico, entre outros. Conceitos/conteúdos: comparação de informação.
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejar, produzir, revisar e reescrever texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Gêneros do discurso: diagrama, gráfico, tabela, infográfico, relato de experimento (pequeno), entrevistas, verbete de enciclopédia infantil, reportagem (direcionada ao público infantil), documentário, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo. Gêneros do discurso: relato de experimento (pequeno), entrevista, verbete de enciclopédia infantil, reportagem (direcionada ao público infantil), documentário, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão sequencial (relações de sentido: tempo, causa, oposição, conclusão, comparação) e referencial (substituição por pronome, sinônimo).
Práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Morfologia	Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Gêneros do discurso: relato de experimento (pequeno), entrevistas, verbete de enciclopédia infantil, reportagem (direcionada ao público infantil), documentário, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: palavras primitivas, derivadas e compostas; derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
Campo da vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Gêneros do discurso: instruções de montagem, manual, regras de jogo, bula, receita culinária, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).





Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento	Gêneros de discurso conceito/conteúdos.
Campo da vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar, produzir, revisar e reescrever, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Gêneros do discurso: instruções de montagem, manual, regras de jogo, bula, receita culinária, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem).
Campo da vida cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, Planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	Gêneros do discurso: vlog, resenha, comentário, podcast, entre outros. Conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo. Gêneros do discurso: vlog, resenha, comentário, podcast, entre outros.
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos	Analisar o padrão entonacional, a expressão faciais e corporais e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Gêneros do discurso: vlog, podcast, entre outros. Conceitos/conteúdos: performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); argumento (autoridade e senso comum).
Campo da vida pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto	Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre esses produtos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: vlog (resenha de produto cultural). Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo.
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Gêneros do discurso: vlog (resenha de produto cultural). Conceitos/conteúdos: composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem).
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Forma de composição do texto	Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre esses produtos.	Gêneros do discurso: vlog (resenha de produto cultural). Conceitos/conteúdos: argumento (autoridade, senso comum).
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Morfologia	Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração.	Gêneros do discurso: vlog (resenha de produto cultural). Conceitos/conteúdos: concordância verbal (entre substantivo ou pronome pessoal e verbo); concordância nominal (entre artigo, substantivo e adjetivo).
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, vlogs argumentativo, dentre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).





Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetivos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento	Gêneros de discurso conceito/conteúdos.
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, vlog argumentativo, podcast, comentário, postagem (no Instagram, Twitter), entre outros. Conceitos/conteúdos: checagem de informação (veracidade de fatos, fake news).
Campo da vida pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar e produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Gêneros do discurso: reportagem digital. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem).
Campo da vida pública	Oralidade	Produção de texto	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Gêneros do discurso: seminário, debate, participação em aula, júri simulado, sessão de oratória, entre outros. Conceitos/conteúdos: argumento (autoridade, senso comum); expressão corporal e facial, entonação, ritmo de fala, postura; escuta ativa (turno de fala).
Campo da vida pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Gêneros do discurso: resenha, comentário, carta de leitor, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); argumento (autoridade, senso comum).
Campo da vida pública	Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos. adequação do texto às normas de escrita	Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Gêneros do discurso: resenha, comentário, carta de leitor, entre outros. Conceitos/conteúdos: concordância verbal (entre substantivo ou pronome pessoal e verbo); concordância nominal (entre artigo, substantivo e adjetivo); convenções de escrita de citações; pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações); ortografia.
Campo artístico/ literário	Oralidade	Performances orais	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Gêneros do discurso: novela (dirigida ao público infantil), peça de teatro, filme, entre outros. Conceitos/conteúdos: postura corporal, movimento do corpo, ocupação de espaço cênico; tom da fala, entonação da voz, pausa; expressão facial.

Fonte: Santa Catarina (2019).

ANOS FINAIS

Quadro 10 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 6º ano

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Leitura	Relação entre textos	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Gênero do discurso: notícias, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, entrevista, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, entre outros. Conceitos/ conteúdos: checagem de informações e fato (mais de um veículo de informação, fonte confiável).
Leitura	Estratégia de leitura distinção de fato e opinião	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Gênero do discurso: notícias, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, entrevista, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, entre outros. Conceitos/ conteúdos: fato e opinião.





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da mídia digital	Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Gênero do discurso: notícia, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, entre outros. Conceitos/ conteúdos: inexistência de neutralidade no discurso.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Gênero do discurso: notícia, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, entre outros. Conceitos/ conteúdos: ideias chave.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, entre outros. Conceitos/conteúdos: inexistência de neutral
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, entre outros. Conceitos/conteúdos: ideias-chave.
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, entre outros. Conceitos/conteúdos: polissemia, sinônimo, antônimo.
Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referenciais (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, podcast, vlog, entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão textual (pronomes: antecipação ou retomada, substantivo: recurso para substituição lexical, numeral: estratégia para organização textual, conjunção: articulação entre ideias); classes de palavras (substantivo, pronome (revisão), numeral, conjunção).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, entrevista, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: hipertexto e hiperlink.
Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Produzir, revisar e reescrever notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão, e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto denúncia, entrevista, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos – uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais); estilo (escolha lexical, linguagem); verbo (presente); impessoalidade (terceira pessoa). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, tom de voz); edição de vídeo.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Analisar, no texto estudado, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo: afirmativo e negativo.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: substantivo – flexões (revisão); adjetivo – flexões (revisão); modos verbais (indicativo, subjuntivo, imperativo: afirmativo e negativo); classes de palavras substantivo e adjetivo (revisão), verbo.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: modos verbais.
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: tempos verbais, concordância nominal e verbal (regras básicas – revisão), ortografia, pontuação (revisão).
Leitura	Relação entre textos	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Gêneros do discurso: tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, playlist comentada, detonado, trailer honesto, e-zine, fanzine, fanfic, piada, cartum, conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), poema visual, charge, música, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: interdiscursividade (quanto ao Tema, personagens e recursos literários e semióticos).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Gêneros do discurso: novela (dirigida ao público infanto-juvenil), peça de teatro, filme, entre outros. Conceitos/conteúdos: personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas; organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	Planejar, criar, revisar e reescrever narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, peça de teatro, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Gêneros do discurso: conto (popular, mistério, humor), história em quadrinhos, peça de teatro, entre outros. Conceitos/conteúdos: estrutura da narrativa: enredo (situação inicial, complicação, clímax, desfecho), personagens, tempo, espaço, narrador; discurso direto e indireto (revisão).
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	Gêneros do discurso: conto (popular, mistério, humor), história em quadrinhos, peça de teatro, entre outros. Conceitos/conteúdos: frase, oração, período.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	Gêneros do discurso: conto (popular, mistério, humor), história em quadrinhos, peça de teatro, entre outros. Conceitos/conteúdos: período simples e composto.
Análise linguística/ semiótica	Sintaxe	Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	Gêneros do discurso: conto (popular, mistério, humor), história em quadrinhos, peça de teatro, entre outros. Conceitos/conteúdos: sintagma nominal e sintagma verbal.
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e Estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação. Conceitos/conteúdos finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação); estilo (escolha lexical, linguagem).
Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação. Conceitos/conteúdos: argumento (autoridade e senso comum).
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. Planejar, produzir, revisar e reescrever, com autonomia,	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação. Conceitos/conteúdos: fatos (problemas existentes na comunidade, análise de realidade). Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação.
Produção de textos (escrita autônoma)	Escrita de texto reivindicatório	cartas pessoais de reclamação e/ ou solicitação dentre outros gêneros do campo da vida pública, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); argumento (autoridade e senso comum).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação. Conceitos/conteúdos: tipos de sujeito (simples, composto, desinencial, indeterminado, oração sem sujeito); concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto) –revisão.
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, cibe poema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Gêneros do discurso: tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, playlist comentada, detonado, trailer honesto, e-zine, fanzine, fanfic, piada, cartum, conto popular, conto de terror, contos de fada, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), haicai, poema visual, charge, música, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: compreensão leitora; posição avaliativa do leitor; exposição de motivos; fruição.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	Planejar, criar, revisar e reescrever poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Gêneros do discurso: poema (forma livre), cordel, soneto, quadra, haicai (forma fixa), poema visual, vídeo-poema, entre outros. Conceitos/conteúdos: cadência, ritmo, rima (poema); relações entre imagem e texto verbal (poema visual); recursos visuais e sonoros (vídeo poema).
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	Observar, em cibe poemas e em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Gêneros do discurso: vídeo-poema. Conceitos/conteúdos: recursos multissemióticos (uso de imagens, palavras, recursos gráficos audiovisuais).
Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Gêneros do discurso: poema (forma livre), cordel, soneto, quadra, haicai (forma fixa), poema visual, vídeo-poema, entre outros. Conceitos/conteúdos: figuras de linguagem (comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, sinestesia, ironia).
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura	Pesquisar e selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc.	Gêneros do discurso: diversos gêneros, a depender do conteúdo temático de pesquisa (fonte de pesquisa). Além de esquemas, quadros, tabelas, gráficos, entre outros (sistematização de dados). Conceitos/conteúdos: ideias-chave, checagem de fontes de pesquisa. Gêneros do discurso: diversos gêneros, a depender do conteúdo temático de
Leitura	Relação do verbal com outras semioses	Na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Pesquisa (fonte de pesquisa). Além de esquemas, quadros, tabelas, gráficos, entre outros (sistematização de dados). Conceitos/conteúdos: multissemioses (linguagem verbal e linguagem não verbal).
Leitura	Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte).	Gêneros do discurso: diversos gêneros, a depender do conteúdo temático de pesquisa (fonte de pesquisa). Além de quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo, resenha (do texto lido), comentário/ análise, mapa conceitual, entre outros (sistematização de dados). Conceitos/conteúdos: ideias-chave.





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
		Sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	Planejar, produzir, revisar e reescrever textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Gêneros do discurso: artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos (uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequenciação ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o texto verbal); estilo (escolha lexical, linguagem).
Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X”; “De acordo com Y”; “De minha/nossa parte, penso/amos que”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Gêneros do discurso: artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, entre outros. Conceitos/conteúdos: citação literal e formatação, paráfrase, formatação (citação e referências), marcas linguísticas (comuns em composição de gêneros científicos), interdiscursividade, intertextualidade.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Organizar e apresentar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinéticos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Gêneros do discurso: painéis, slides de apresentação. Conceitos/conteúdos: contexto de apresentação dos dados de pesquisa (tempo, telespectadores, recursos materiais e tecnológicos), recursos multissemióticos, postura corporal, movimento do corpo, ocupação de espaço; tom da fala, entonação da voz, pausa; expressão facial.
Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, leiautes personalizados etc.	Gêneros do discurso: painéis, slides de apresentação. Conceitos/conteúdos: tipos e tamanhos de fontes, topicalização de conteúdo, estética (painel ou slide), disposição de recursos multissemióticos, efeitos de transição, slides mestres, leiautes personalizados.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 11 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 7º ano

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação. Mídias e práticas da cultura digital de textos.	Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. -, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem uma análise crítica da notícia e do fato noticiado comprometer.	Gênero do discurso: editorial, notícia, reportagem, entre outros. Conceitos/ conteúdos: Comparação de texto que divulga o mesmo fato; composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem).
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e Recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação. Mídias e práticas da cultura digital	Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em deferente mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias e reportagens multissemióticas.	Gênero do discurso: editorial, notícia, reportagem, entre outros. Conceitos/ conteúdos: Comparação de texto que divulga o mesmo fato; composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); veículo de circulação.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, podcast, vlog, entre outros. Conceitos/conteúdos: hipertexto, hiperlink.
Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Gêneros do discurso: editorial, notícia, reportagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: causa/ consequência (ordenação de fatos).
Leitura	Apreciação e réplica	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, podcast, vlog, entre outros. Conceitos/conteúdos: tomada de posição; exposição de motivos: ponto de vista; argumento (autoridade e senso comum).
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: concordância verbal (entre substantivo ou pronome pessoal e verbo); concordância nominal (entre artigo, substantivo e adjetivo) – revisão no uso.
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos de português.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: prefixo, sufixo (derivação).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Gêneros do discurso: texto teatral (a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas), dentre outros. Conceitos/conteúdos: conteúdo temático (da narrativa), composição (organização relativamente estável da narrativa) e estilo (linguagem e escolha lexical como marca da personagem), linguagem denotativa e conotativa, discurso direto e indireto, verbos de elocução (nos casos de discurso direto), pontuação (expressiva), foco narrativo, espaço, tempo (cronológico e psicológico), coesão sequencial.
Produção de textos	Relação entre textos	Planejar, criar, revisar e reescrever texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e textualizando o tratamento da temática.	Gêneros do discurso: texto teatral (a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas), dentre outros. Conceitos/conteúdos: caracterização: cenário, espaço, tempo, personagem (física e psicológica), linguagem (marca da personagem).
Oralidade	Produção de textos orais	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e para linguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Gêneros do discurso: texto teatral. Conceitos/conteúdos: os aspectos linguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos); aspectos para linguísticos: os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem; cenário; trilha sonora; modos de interpretação.
Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, a postura corporal e a gestualidade, apresentações musicais e teatrais, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Gêneros do discurso: texto teatral. Conceitos/conteúdos: recursos linguísticos e paralinguísticos.
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, anúncio publicitário e propaganda, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: recursos multissemióticos: uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequenciação ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o escrito).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sentir atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário e propaganda (impresso e/ou digital). Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); recursos multissemióticos: uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com texto verbal); persuasão.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário e propaganda (impresso e/ou digital). Conceitos/conteúdos: oração, tipos de predicado (verbal, nominal, verbo-nominal).
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição dentre outros.	Gêneros do discurso: normas, regimentos escolares, estatutos da sociedade civil, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, entre outros. Conceitos/conteúdos: compreensão leitora a partir das condições de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos) e do conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado) do gênero discursivo estudado (princípio de cidadania).
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Gêneros do discurso: normas, regimentos escolares, estatutos da sociedade civil, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, entre outros. Conceitos/conteúdo: hierarquização de itens e subitens e suas partes, blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação), vocabulário técnico, imperativo, advérbios e locuções adverbiais (circunstância), pronomes indefinidos (generalidade).
Leitura	Contexto de produção, circulação recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamar), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Gêneros do discurso: carta de reclamação, carta de solicitação (ouvidoria, SAC ao consumidor), entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Oralidade	Discussão oral	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Gêneros do discurso: debate (tema que envolva situações de desrespeito às leis). Conceitos/conteúdos: turno de fala, exposição de fatos, argumentação e contra argumentação (sustentada em legislações: direitos e violações).
Oralidade	Discussão oral	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Gêneros do discurso: debate (em assembleia, reuniões de grêmio estudantil, entre outras). Conceitos/conteúdos: turno de fala, exposição de fatos, argumentação e contra argumentação (sustentada em legislações: direitos e violações).
Oralidade	Registro	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Gêneros do discurso: debate, palestra, proposta (oral), entre outros. Conceitos/conteúdos: escuta ativa, ideias chave.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: verbos: transitivo e intransitivo.
	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predica do complemento (objetos direto e indireto).	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário. Análise linguística/ semiótica rio, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: classes de palavras (preposição); complemento verbal (objeto direto e objeto indireto). Gêneros do discurso: relato de experimento,
Leitura	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	relatório de pesquisa, entrevistas, diagramas (com dados de estudo), infográficos (com dados de estudo), verbete de enciclopédia, reportagem científica, documentário, entre outros. Conceitos/conteúdos: uso de mais de uma fonte de pesquisa, checagem de fonte de informação, posição avaliativa e assunção de ponto de vista pessoal.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Produzir, revisar e reescrever resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Gêneros do discurso: resumo (paráfrase, citação). Conceitos/conteúdos: ideias-chave; sinonímia (paráfrase), pontuação (aspas em citação direta).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	Gêneros do discurso: resumo (paráfrase, citação). Conceitos/conteúdos: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal (revisão no uso), pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação – revisão no uso e uso da vírgula em enumerações).
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	Gêneros do discurso: resumo (paráfrase, citação). Conceitos/conteúdos: oração coordenada aditiva e adversativa.
Produção de textos	Estratégias de escrita textualização, revisão e edição	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia colaborativa, podcast científico, vlog científico, entre outros. Conceitos/conteúdos: recursos multissemióticos: uso de imagens, palavras, recursos gráfico visuais, sequenciação ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o texto verbal). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, tom de voz); edição de vídeo.
Análise linguística/ semiótica	Textualização	Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.	Gêneros do discurso: apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, entrevista, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia, entre outros. Conceitos/conteúdos: nota de rodapé.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: classes de palavras (advérbio); locução adverbial.
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Gêneros do discurso: anotações. Conceitos/conteúdos: ideias-chave, escuta ativa, turno de fala (esclarecimento de dúvidas para tomada de nota).
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, entrevista, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia, podcast científico, entre outros. Conceitos/conteúdos: marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação; paráfrase.





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Gêneros do discurso: entrevista. Conceitos/conteúdos: finalidade da entrevista, interlocutores; conteúdo temático (de que trata a entrevista); roteiro (perguntas para a realização da entrevista); transcrição; edição escrita do texto.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e Vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc., da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); recursos multissemióticos: uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequenciação ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o texto verbal); argumentação. Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros entonação, tom de voz); edição de vídeo
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ ou produções.	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); recursos multissemióticos: uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequenciação ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o texto verbal), argumentação. Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros entonação, tom de voz); edição de vídeo.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: complemento nominal e complemento verbal.





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos pessoais, possessivos, demonstrativos).	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos pessoais, possessivos, demonstrativos) revisão no uso.
Análise linguística/ semiótica	Coesão	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

Fonte: Santa Catarina (2019).

Quadro 12 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 8º ano

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque e a fidedignidade da informação.	Gênero do discurso: editorial, notícia, reportagem, entre outros. Conceitos/ conteúdos: Finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); comparação de informação noticiosa.
Leitura	Relação entre textos	Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Gênero do discurso: editorial, notícia, reportagem, entre outros. Conceitos/ conteúdos: Comparação de informação noticiosa, checagem de veracidade de fatos.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Planejar, produzir, revisar e reescrever artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); argumento e contra-argumento (de autoridade e de senso comum); articuladores de coesão (relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase).
Análise linguística/ semiótica	Modalização	Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios).
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: regência nominal e verbal; crase.
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: ortografia, concordância nominal e verbal (revisão no uso), regência nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações – revisão no uso).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/ conteúdos
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Gêneros do discurso: peça de teatro, novela dirigida ao público infanto-juvenil, filme, entre outros. Conceitos/conteúdos: personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas, movimento corporal, expressão facial, tom de fala, entonação e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista.
Leitura	Estratégias de leitura apreciação.	Ler, de forma autônoma, e compreender selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes minicontos, contos, crônicas (lírica, reflexiva, humorística), dentre outros gêneros artístico literários, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por temas, autores.	Gêneros do discurso: miniconto, conto, crônica, narrativa de aventura e de ficção científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); posição avaliativa pessoal acerca do conteúdo do texto-enunciado.
Produção de textos	Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Gêneros do discurso: miniconto, conto, crônica, narrativa de aventura e de ficção científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); elementos da narrativa: enredo (situação inicial, complicação, clímax, desfecho), personagens, tempo, espaço, narrador; discurso direto e indireto.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Gêneros do discurso: miniconto, conto, crônica, narrativa de aventura e de ficção científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: vozes verbais (ativa, passiva, reflexiva); sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
Produção de textos	Relação entre textos	Criar textos em versos (como poemas concretos, cibe poemas, haicais, liras, micro roteiros, lambe lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Gêneros do discurso: poema, poema concreto, cibe poema, haicai, lira, micro roteiro, lambe-lambe, soneto, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica) – revisão.
Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Gêneros do discurso: poema, poema concreto, ciber poema, haicai, lira, micro roteiro, lambe-lambe, soneto, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância).
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Gêneros do discurso: poema, poema concreto, ciberpoema, haicai, lira, microrroteiro, lambe-lambe, soneto, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), hífen em palavras compostas.





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/ conteúdos
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	Pesquisar e refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Gêneros do discurso: texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: condições de produção (autoria, finalidade, circulação do discurso); conteúdo temático, composição e estilo (linguagem, léxico).
Leitura	Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Gêneros do discurso: texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: condições de produção (autoria, finalidade, circulação do discurso); tema, posição discursiva.
Análise linguística/semiótica	Apreciação e réplica	Utilizar pistas linguísticas tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Gêneros do discurso: texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: ideias-chave, hierarquização de informação.
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, olho, introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), terceira pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. Linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), terceira pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Gêneros do discurso: texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: conteúdo temático, composição e estilo (linguagem, léxico).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/ conteúdos
Produção de textos	Estratégias de produção	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Gêneros do discurso: vlog científico, vídeominuto, programa de rádio, podcasts, entre outros. Conceitos/conteúdos: condições de produção (autoria, finalidade, circulação do discurso); conteúdo temático, composição e estilo (linguagem, léxico).
Oralidade	Exposição oral (roteirizada)	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) etc.	Gêneros do discurso: vlog científico, vídeominuto, programa de rádio, podcasts, entre outros. Conceitos/conteúdos: condições de produção (autoria, finalidade, circulação do discurso); conteúdo temático, composição e estilo (linguagem, léxico).
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Gêneros do discurso: editorial, notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, anúncio publicitário e propaganda, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); ponto de vista do autor do texto.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Gêneros do discurso: meme, gif, comentário, charge digital, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos: imagem, recurso sonoro); estilo (escolha lexical, linguagem); análise da cultura participativa; posição avaliativa pessoal acerca do conteúdo do texto enunciado.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais, artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Gêneros do discurso: editorial, notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, anúncio publicitário e propaganda, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: adjunto adnominal – artigo definido ou indefinido, adjetivo, expressões adjetivas, em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Interpretar, em textos lidos ou de produção do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. própria, efeitos de sentido de modificadores	
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Gêneros do discurso: editorial, notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, anúncio publicitário e propaganda, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: adjunto adverbial – advérbios e expressões adverbiais.	





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/ conteúdos
Análise linguística/ semiótica	Estilo	Gêneros do discurso: debate regrado, júri simulado, sessão de oratória, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); estilo (escolha lexical, linguagem); argumento (autoridade e senso comum); escuta ativa; turno de fala.	Gêneros do discurso: debate regrado, júri simulado, sessão de oratória, entre outros. Conceitos/conteúdos: operadores argumentativos (concordância, discordância, concordância parcial, do ponto de vista, na perspectiva assumida).
Análise linguística/ semiótica	Modalização	Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos quando concorda com ("realmente", "evidentemente", "naturalmente", "efetivamente", "claro", "certo", "lógico", "sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum", "de forma alguma") uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez", "assim", "possivelmente", "provavelmente", "eventualmente").	Gêneros do discurso: debate regrado, júri simulado, sessão de oratória, entre outros. Conceitos/conteúdos: modalização epistêmica.
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem e peça publicitária (em várias mídias), entre outros. Conceitos/conteúdos: composição dos elementos nas imagens em movimento, performance, montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências) e ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem e peça publicitária (em várias mídias), entre outros. Conceitos/ conteúdos: oração coordenada e oração subordinada (diferenciação); aposto; vocativo
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/ causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Gêneros do discurso: peça e campanha publicitária. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); questão-problema; recursos de persuasão.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos, períodos compostos por coordenação, classificando-os.	Gêneros do discurso: panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, propaganda, anúncio publicitário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: classe de palavras (conjunção); orações coordenadas sindéticas: aditiva, adversativa, explicativa, alternativa, conclusiva.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem e peça publicitária (em várias mídias), entre outros. Conceitos/ conteúdos: Oração coordenadas assindéticas, uso da vírgula em orações assindéticas.





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/ conteúdos
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem e peça publicitária (em várias mídias), entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais – revisão no uso.
Análise linguística/ semiótica	Semântica	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual buraco ainda não causou acidentes mais graves".	Gêneros do discurso: notícia, reportagem e peça publicitária (em várias mídias), entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão referencial (substituição no texto-enunciado do referente por sinônimo ou pronome), coesão sequencial (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), informatividade (progressão temática).
Leitura	Apreciação e réplica	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/ produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Gêneros do discurso: manifestações artísticas, produções culturais, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (situação), posição discursiva, multissemiose.
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Gêneros do discurso: proposta, abaixo assinado, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (situação); conteúdo temático, composição (organização do texto), estilo (linguagem, escolha lexical); posição discursiva; argumentação.
Análise linguística/ semiótica	Modalização	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades de ónticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade), como, por exemplo: proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados"; obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena"; possibilidade: "É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos demodalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio", "Felizmente, o	Gêneros do discurso: proposta, abaixo assinado, entre outros. Conceitos/conteúdos: modalizadores.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura autônoma e compartilhada	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, lenda brasileira, indígena e africana, mito, história em quadrinhos, mangá, entre outros. Conceitos/conteúdos: estrutura da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador; discurso indireto e discurso direto (revisão).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Escrita autônoma e compartilhada.	Planejar, criar, revisar e reescrever narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, lenda brasileira, indígena e africana, mito, história em quadrinhos, mangá, entre outros. Conceitos/conteúdos: estrutura da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador; discurso indireto e discurso direto (revisão no ato de produção).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/ conteúdos
Análise linguística/ semiótica	Coesão	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Gêneros do discurso: panfleto, folheto, classificado, fôlder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, propaganda, anúncio publicitário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: pronome relativo.

Fonte: Santa Catarina (2019).

Quadro 13 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Portuguesa – 9º ano

Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Leitura	Relação entre textos	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos minutos, vidding	Gênero do discurso: Romance, crônica, conto, novela, tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, charge, música, entre outros. Conceitos/conteúdos: Interdiscursividade (relações dialógicas) quanto ao tema, personagens e recursos literários e semióticos.
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Gêneros do discurso: romance, crônica, conto, novela, tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, charge, música, entre outros. Conceitos/conteúdos: compreensão leitora; posição avaliativa do leitor; exposição de motivos; fruição.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".	Gêneros do discurso: romance, crônica, conto, novela, tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, charge, música, entre outros. Conceitos/conteúdos: verbos de ligação
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Planejar, produzir, revisar e reescrever resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhado, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Gêneros do discurso: resenha. Conceitos/conteúdos: paráfrase e citação.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA, e a regulamentação da organização escolar por exemplo, regimento escolar, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Gêneros do discurso: Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Brasileira, ECA, Código de Defesa do Consumidor, regimento, entre outros. Conceitos/conteúdos: compreensão leitora a partir das condições de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos) e do conteúdo temático (de que trata o texto enunciado) do gênero discursivo estudado (princípio de cidadania).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação predicativo.	Gêneros do discurso: romance, crônica, conto, novela, tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, charge, música, entre outros. Conceitos/conteúdos: sujeito verbo de ligação predicativo.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Gêneros do discurso: romance, crônica, conto, novela, tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, charge, música, entre \ outros. Conceitos/conteúdos: predicativo do sujeito e predicativo do objeto.
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Gêneros do discurso: lei, ata, carta aberta, carta-repúdio, fórum para consulta pública (on-line), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto enunciado); posição avaliativa, ponto de vista pessoal. Gêneros do discurso: carta aberta, abaixo-assinado, petição on-line. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); argumentação; posição avaliativa e defesa de ponto de vista pessoal.
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola (regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão).	Gêneros do discurso: regimento, estatuto (de grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (situação, finalidade e meio de circulação do discurso); conteúdo temático, composição (organização do texto), estilo (linguagem, escolha lexical).
Oralidade	Escuta Aprender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar	Gêneros do discurso: debate, apresentação oral de proposta (natureza diversa), júri-simulado, sessão de oratória, discurso político, entre outros. Conceitos/conteúdos: escuta ativa, ideias-chave, argumentação, causa/consequência (a curto, médio e longo prazo).
Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Gêneros do discurso: carta aberta, carta-repúdio, carta-reclamação, abaixo assinado, entre outros. Conceitos/conteúdos: movimentos argumentativos (sustentação, refutação e negociação); tipos de argumento.





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Gêneros do discurso: lei, ata, carta aberta, carta-repúdio, fórum para consulta pública (on-line), carta-reclamação, abaixo assinado, entre outros. Conceitos/conteúdos: conjunções coordenadas e subordinadas.
Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	Gêneros do discurso: lei, ata, carta aberta, carta-repúdio, fórum para consulta pública (on-line), carta-reclamação, abaixo-assinado, entre outros. Conceitos/conteúdos: orações subordinadas substantivas* (subjativa, predicativa, apositiva, objetiva direta, objetiva indireta, completiva nominal) desenvolvidas e reduzidas. Este trabalho pressupõe uma organização por parte do professor na qual haja uma subdivisão (distribuição) do conteúdo em partes. Quanto ao procedimento metodológico, é importante que sejam explorados o conceito, a classificação das orações e, principalmente, a reflexão acerca dessas orações na prática da leitura e na adequação de uso (emprego) nas práticas de escrita e de oralidade.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Gêneros do discurso: notícias (impressas e on-line). Conceitos/conteúdos: checagem de fontes e fatos.
Produção de textos	Relação entre textos	Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Gêneros do discurso: notícias (impressas e on-line), comentário, carta de leitor, artigo de opinião, entre outros. Conceitos/conteúdos: posição avaliativa e defesa de ponto de vista pessoal.
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Gêneros do discurso: notícias (impressas e on-line), comentário, carta de leitor, artigo de opinião, entre outros. Conceitos/conteúdos: estrangeirismo (significado e grafia).
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Gêneros do discurso: entrevista. Conceitos/conteúdos: finalidade da entrevista, interlocutores; conteúdo temático (de que trata a entrevista); roteiro (perguntas para a realização da entrevista); transcrição; edição escrita do texto.





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Análise linguística/ semiótica	Modalização	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Gêneros do discurso: notícias (impressas e on-line), reportagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: modalização (modalidades apreciativas); orações subordinadas* adjetivas (explicativa e restritiva uso da vírgula) e orações subordinadas adverbiais (temporal, condicional, proporcional). Este trabalho pressupõe uma organização por parte do professor na qual haja uma subdivisão (distribuição) do conteúdo em partes. Quanto ao procedimento metodológico, é importante que seja explorados o conceito, a classificação das orações e, principalmente, a reflexão acerca dessas orações na prática da leitura e na adequação de uso (emprego) nas práticas de escrita e de oralidade.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. A partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc., do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Gêneros do discurso: reportagem (impressa ou em outras mídias, rádio, TV/vídeo). Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto).
Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	Produzir, revisar e reescrever reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Gêneros do discurso: reportagem (impressa ou em outras mídias – rádio, TV/vídeo). Conceitos/conteúdos: composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos: imagens, recursos audiovisuais na escrita, cor, formato, tamanho de letra); estilo (escolha lexical, linguagem padrão); hipertexto; edição de áudio e imagem.
Análise linguística/ semiótica	Coesão	Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articulações textuais).	Gêneros do discurso: reportagem (impressa ou em outras mídias – rádio, TV/vídeo). Conceitos/conteúdos: coesão sequencial (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), informatividade (progressão temática) – revisão no ato de reescrita.
Leitura	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Gêneros do discurso: reportagem científica, documentário, relato de experimento, relatório de pesquisa, entrevista, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), verbete de enciclopédia, entre outros. Conceitos/conteúdos: uso de mais de uma fonte de pesquisa, checagem de fonte de informação, posição avaliativa e assunção de ponto de vista pessoal.
Análise linguística/ semiótica	Textualização	Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Gêneros do discurso: reportagem científica, documentário, relato de experimento, relatório de pesquisa, entrevista, diagramas (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), verbete de enciclopédia, entre outros. Conceitos/conteúdos: hipertexto e hiperlink (remissão a conceito).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia colaborativa, podcast científico, vlog científico, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos (uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequenciação ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o texto verbal); estilo (escolha lexical, linguagem). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, tom de voz); edição de vídeo.
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que", "cujo", "onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia colaborativa, podcast científico, vlog científico, entre outros. Conceitos/conteúdos: progressão temática (retomadas anafóricas: "que", "cujo", "onde"; pronomes do caso reto e oblíquos; pronomes demonstrativos, nomes correferentes), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito); paráfrase.
Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia colaborativa, podcast científico, vlog científico, entre outros. Conceitos/conteúdos: orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto (efeitos de sentido).
Oralidade	Conversação espontânea	Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Gêneros do discurso: aula expositiva, apresentação oral, seminário, debate, júri simulado, sessão de oratória, entre outros. Conceitos/conteúdos: escuta ativa, turno de fala, posição avaliativa, exposição de motivos, defesa de ponto de vista pessoal.
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão e tomada de nota.	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Gêneros do discurso: videoaula, apresentação multimídia, vlog e podcast de divulgação científica, documentário, entre outros. Conceitos/conteúdos: ideias-chave; escuta ativa, turno de fala, posição avaliativa, questionamento, exposição de motivos, ponto de vista pessoal (considerações).
Análise linguística/ semiótica	Coesão	Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Gêneros do discurso: Seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia colaborativa, podcast científico, vlog científico, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: colocação pronominal (norma-padrão).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Gêneros do discurso: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, resenha crítica, comentário, post de blog e de rede social, charge, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: posição avaliativa e defesa de ponto de vista pessoal.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Gêneros do discurso: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, resenha crítica, comentário, post de blog e de rede social, charge, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: tese, argumentação, contra argumentação.
Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Gêneros do discurso: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, resenha crítica, comentário, post de blog e de rede social, charge, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação; tipos de argumento.
Leitura	Efeitos de sentido	Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	Gêneros do discurso: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, resenha crítica, comentário, post de blog e de rede social, entre outros. Conceitos/conteúdos: paráfrases, citações; discurso direto, indireto ou indireto livre (revisão).
Leitura	Efeitos de sentido	Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	Gêneros do discurso: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, resenha crítica, comentário, post de blog e de rede social, charge, meme, gif entre outros. Conceitos/conteúdos: recursos de persuasão.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. , a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição, o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto).
Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir, revisar e reescrever artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem), argumento (de autoridade).	Produção de textos
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: emprego de regras de concordância nominal e verbal, de regência nominal e verbal, de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações), de ortografia; emprego da norma-padrão (revisão no ato da reescrita).





Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e Desenvolvimento	Gêneros do discurso conceitos/conteúdos
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/ implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/ solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Gêneros do discurso: proposta política (impressa ou por meio de mídias – rádio, TV, vídeos na web), debate, discurso político, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto enuncia do, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); ideias-chave; argumentação, causa/consequência (a curto, médio e longo prazo); em caso de oralidade crescer escuta ativa, posição avaliativa e considerações pessoais.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Gêneros do discurso: enquete, pesquisas de opinião, relatório de pesquisa de opinião, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, tom de voz, trilha sonora); edição de vídeo.

Fonte: Santa Catarina (2019).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. de C. **A Posição do discurso autoral de professoras de Língua Portuguesa diante da avaliação externa em larga escala**. 2019. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução Paulo Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução A. F. Bernardini *et al.* 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução Michel Lahud, Iara Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BORTOLOTTI, N. **A interlocução na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 out. 2019.

BRITTO, L. P. L. **Inquietudes e desacordos: A leitura além do óbvio**. Mercado de Letras. 2012.

ROJO, R. H. R. Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor. *In: KLEIMAN, Â. (org.). A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 313-335.





SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VOLOCHÍNOV, V. N. O que é linguagem. *In*: VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos. Pedro & João Editores, 2013.

5.2.2 Língua estrangeira – Inglês

Nesta nova era, o conhecimento constitui-se condição necessária para produzir a emancipação do ser humano e sua inserção social. O conhecimento de uma nova língua é de fundamental importância para que o cidadão cresça e sobreviva neste mundo de informações e conhecimentos.

Considerando a importância da Língua Inglesa para o mundo atual, faz-se necessário que a escola, que é um amplo espaço de aprendizagem, ofereça aos seus educandos oportunidades de conhecer o funcionamento dessa língua e usá-la em situações significativas.

Segundo a Proposta Curricular Editorial do Sistema Aprende Brasil (2019 p. 108):

A língua inglesa está, cada vez mais, reforçando seu "status privilegiado" de ser a língua tecnológica, profissional e internacional do futuro. Certamente, o inglês não é mais um instrumento de subserviência ou uma língua estrangeira a ser estudada e, sim, uma língua internacional, uma ferramenta essencial na nova era tecnológica [...]. A comunicação move o mundo moderno e permite ampliar os horizontes culturais, o que torna a aprendizagem da língua inglesa essencial para que o indivíduo se situe como cidadão do mundo, desempenhando plenamente seu papel social, acadêmico e profissional. Como apontam Assis-Peterson e Cox (2007, p. 9), "se, por um lado, podemos nos conectar usando a nossa língua materna, por outro, sabemos que o alcance de nossa voz terá a amplitude da língua que falamos.

Wood (1998, apud CAMERON, 2001) sugere que os professores deem suporte ao aprendizado dos educandos, enfatizando o que é relevante, sugerindo, dando ênfase ao que é mais significativo, adaptando estratégias, encorajando o aluno a aprender, lembrando as tarefas e os objetivos etc. Todas essas estratégias de ensino podem ser aplicadas no ensino de língua. O professor deve coordenar as tarefas adaptando-as de acordo com a idade dos discentes.





5.2.2.1 Práticas de letramentos e de competências

no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Para auxiliar no percurso formativo é importante observar as seguintes competências (BRASIL, 2017):

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Alemã e da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho;
2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo a respectiva língua como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a Língua Portuguesa/ outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade;
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramentos em Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável;
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos nas Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas
7. Resumidamente, o ensino da Língua Inglesa deve desenvolver as quatro habilidades: ouvir (listening), falar (speaking), ler (reading) e escrever (writing), o que permitirá maior acesso à nova língua.





Quadro 14 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos iniciais – 1º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos	Gêneros discursivos (possibilidades)	
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.	<p>Foco comunicativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprimentar, apresentar-se e despedir-se • Apresentar pessoas • Identificar os vocábulos boys, girls • Identificar membros da família • Identificar materiais escolares e relacioná-los às cores • Identificar frutas e relacioná-las às quantidades 	<p>Apresentação pessoal</p> <p>Crachá</p> <p>Canções</p> <p>Jogos</p> <p>Brincadeiras.</p> <p>Histórias</p> <p>Desenhos</p> <p>Vídeos</p> <p>Diálogos</p> <p>Teatros – fantoches</p> <p>Flaschcards</p> <p>Entrevistas</p> <p>Atividades de listening and reapeat.</p>	
		Interagir em situações de intercâmbio oral simples.			
		Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares.			
		Usar linguagem corporal em atividades de caráter lúdico-pedagógico.			
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	Identificar palavras-chave em textos orais simples.	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar preferências • Identificar animais domésticos relacionando-os às cores • Identificar animais marinhos relacionando-os às cores • Identificar as formas geométricas associando-as às cores e à quantidade • Expressar preferências 		
		Identificar temática e palavras-chave em canções e rimas.			
		Estabelecer relação áudio-imagem.			
		Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples.			
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Identificar objetos ou imagens.	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar cumprimentos relacionando-os ao período do dia • Identificar brinquedos relacionando-os às quantidades • Expressar preferências • Comandos básicos de rotina em sala de aula • Identificar jogos infantis e partes do corpo • Compreender alguns comandos. 		
		Descrever objetos ou imagens.			
		Falar sobre si e sua família.			
		Praticar canções e rimas.			
		Usar linguagem corporal como suporte à produção oral.			
		Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros).			
	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming	Identificar o termo ou assunto abordado por uma imagem ou uma sequência de imagens.		<p>Estruturas</p> <ul style="list-style-type: none"> • What's your name? / My name's... • I'm... • How are you? / I'm fine, thank you • Who's this? / This is my... • Is it...? / Yes, it is / It's a... • What color is it? / It's... • Is it...? / Yes, it is; no • How many...? • My favorite... is • This is my... • Is it a...? / It's (a)... • Look at the/this... • What's your favorite... • I like... • How many...? • May I go... • let's
			Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência de imagens.		
	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Reconhecer a imagem como texto e observar seus elementos e composição.		
			Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência de imagens.		
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.		
			Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem ou de uma sequência de imagens.		
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Identificar imagens relacionadas a um campo semântico.			





Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos	Gêneros discursivos (possibilidades)
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Construir repertório relativo a temas familiares.	Vocabulário	
		Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.	• Hi, bye-bye	
		Construir repertório relativo às expressões usadas em sala de aula	• Teacher, boys, girls • Father, mother, brother, sister • Goodbye, Good morning • Hello, thank you	
	Pronúncia	Reproduzir palavras isoladas e frases simples.	• Pen, pencil, eraser, schoolbag, notebook, book, pencil case Red, yellow, green, blue	
		Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.	• Apple(s), banana(s), orange(s), pineapple(s), mango(s), pear(s)	
		Reconhecer stress em palavras.	• Numbers (1-10)	
Gramática	Estrutura afirmativa	Identificar padrões de estrutura sintática.	• Dog cat, fish, hamster, rabbit, bird • White, black, gray	
		Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.	• Whale, dolphin, octopus, fish, starfish, seahorse, shark	
	Estrutura interrogativa	Identificar padrões de estrutura sintática.	• Circle, rectangle, square, triangle, star • Ball(s), toy car(s), teddy bear(s), toy plane(s) doll(s), robot(s)	
	Imperativo	Identificar padrões de estrutura sintática.	Big, beautiful	
		Identificar padrões de organização lexical em grupos semânticos.	• Numbers (6-10) • Good morning	
	A língua inglesa no mundo	Construção do conhecimento	Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa.	• Stamp your feet, flap your Arms, clap your hands, stretch your legs, touch your toes. • Foot, feet, arm(s), hand(s), leg(s), toe(s).
Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.			Datas comemorativas Christmas, Easter, Carnival,	
Perceber as manifestações culturais regionais e demonstrar interesse, participação e valorização da diversidade.			Thansksgiving Day; New Year's Eve, Children's Day Entre outras.	
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artísticas-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando adversidade entre culturas.		





Quadro 15 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos iniciais – 2º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos	Gêneros discursivos (possibilidades)
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.	Foco comunicativo	Apresentação Crachá Canções Jogos Brincadeiras Histórias Cartazes. Desenhos Vídeos Diálogos Teatros – fantoches Flaschcards Entrevistas Recortes Colagem Leitura. Atividades de listening and repeat
		Interagir em situações de intercâmbio oral simples.	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar e apresentar-se Identificar quantidades (1-10) 	
		Coletar e apresentar informações, perguntando e respondendo sobre temas familiares.	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar e apresentar pessoas Identificar membros da família e animais de estimação 	
		Usar linguagem corporal em atividades de caráter lúdico-pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as partes do rosto e da cabeça 	
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	Identificar palavras-chave em textos orais simples.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar algumas formas geométricas relacionando-as às cores 	
		Identificar temática em canções e rimas.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar animais da fazenda Identificar alimentos e bebidas 	
		Identificar palavras-chave em canções e rimas.	<ul style="list-style-type: none"> Expressar preferências e gostos Identificar partes do corpo 	
		Discriminar diferentes locutores em textos orais.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os números (11-15) Compreender comandos 	
		Estabelecer relação áudio-imagem.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar lugares na cidade e alguns sinais de trânsito 	
		Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os cômodos da casa Identificar localização por meio de preposições 	
Produção oral Estratégias de leitura	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Identificar objetos ou imagens.	Empregar cumprimentos relacionando-os ao período do dia	
		Descrever objetos ou imagens.	Comandos básicos de rotina em sala de aula	
		Praticar canções e rimas.	Estruturas	
		Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros).	<ul style="list-style-type: none"> What's your name? / My name's... 	
		Usar linguagem corporal como suporte à produção oral.	<ul style="list-style-type: none"> I'm... This is... 	
		Falar sobre si, sua família e outras pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> How are you? / I'm fine Nice to meet you, [too] Who's...? / This is... Let's meet... 	
	Compreensão geral: skimming	Identificar o termo ou assunto abordado por um texto ou uma sequência de imagens.	<ul style="list-style-type: none"> It's... This is a/an... Is it... or...? It's... This is a/an... What's this? / It's... Is it...? Yes, it is / No, it isn't Move your... up and down/all around Shake your... Wiggle your... Pat your... Touch your... Where is...? It's... This is my/the [...] Is [...] under/in/on [...]? 	
	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Reconhecer a imagem como texto e observar seus elementos e composição.		
		Utilizar a imagem como suporte à compreensão textual.		
		Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.		
Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto				
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.		
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Relacionar palavras a um campo semântico.		





Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos	Gêneros discursivos (possibilidades)
Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	Legendar imagens.	Vocabulário • Good morning, Hello, Good afternoon • Numbers (1-10) • Mom, dad, brother, sister, grandpa, grandma • Eyes, mouth, nose, hair, ears • Brown, pink, purple, orange • Circle, star, rectangle, square, triangle Cow(s), horse(s), duck(s), chicken(s), pig(s), sheep • Good afternoon • Ham and cheese sandwich, carrot(s), fruit salad, carrot cake, orange juice, grape juice • Head, arm(s), hand(s), finger(s), knee(s), toe(s) • Numbers (eleven, twelve, thirteen, fourteen, fifteen)	
		Escrever palavras e frases simples.		
		Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.		
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório relativo a temas familiares.	• Supermarket, drugstore, bank, bakery, school, hospital • Here, over there • Traffic light, crosswalk, sidewalk • Bedroom, kitchen, living room, bathroom • Sofa, tree house, kitchen table Datas comemorativas Christmas, Easter, Carnival, Thanksgiving Day; New Year's Eve, Children's Day Entre outras.	
		Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.		
		Construir repertório relativo a adjetivos.		
	Pronúncia	Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.		
		Reproduzir palavras isoladas e frases simples.		
		Reconhecer stress em palavras.		
		Reconhecer entonação em frases.		
Gramática	Pronomes	Identificar pronomes interrogativos.		
		Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.		
		Utilizar corretamente pronomes demonstrativos.		
		Identificar pronomes interrogativos.		
	Verbo to be	Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.		
		Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações.		
Imperativo	Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.			
	Empregar o imperativo.			
A língua inglesa no mundo	Construção do conhecimento	Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa.		
		Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.		
		Perceber as manifestações culturais regionais e demonstrar interesse, participação e valorização da diversidade.		
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artísticas-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando diversidade entre culturas.		





Quadro 16 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos iniciais – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos	Gêneros discursivos (possibilidades)
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.	Foco comunicativo	Apresentação Crachá Canções Jogos Brincadeiras Histórias Cartazes. Desenhos Vídeos Diálogos Teatros – fantoches Flashcards Entrevistas Recortes Colagem Leitura. Atividades de listening and repeat. Traduções de pequenas frases ou palavras. Dicionário Produção escritas Leituras História em quadrinhos Receitas
		Interagir em situações de intercâmbio oral simples.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar pessoas • Perguntar e responder a idade • Identificar comidas e bebidas 	
		Coletar informações de grupo, perguntando e respondendo sobre temas familiares.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar membros da família • Descrever sensações e sentimentos • Identificar características físicas e algumas profissões 	
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	Identificar palavras-chave em textos orais simples.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar pessoas referindo-se à profissão delas 	
		Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos orais sobre temas familiares.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar posse e descrever objetos • Identificar fenômenos meteorológicos e os dias da semana 	
		Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos orais sobre temas familiares.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar itens do vestuário relacionando-os às condições do tempo 	
		Discriminar diferentes locutores em textos orais.	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever o que alguém está vestindo 	
		Estabelecer relação entre áudio e imagem ou texto.	Estruturas	
		Identificar temática e palavras-chaves em canções e rimas.	<ul style="list-style-type: none"> • Are you...? Yes, I am. / No, I'm not. 	
		Identificar o assunto ou informação principal em textos orais simples.	<ul style="list-style-type: none"> • How old are you? I'm ... • What is it? It's... • Is it...? 	
Produção oral	Produção de textos orais com a mediação do professor	Identificar objetos ou imagens.	<ul style="list-style-type: none"> Yes, it is. / No, it isn't 	
		Praticar canções e rimas.	<ul style="list-style-type: none"> • I'm... 	
		Descrever objetos ou imagens.	<ul style="list-style-type: none"> • This is... 	
		Falar sobre si, sua família e outras pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> • He/She/It is... • Is he/she/it...? 	
		Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros).	<ul style="list-style-type: none"> Yes, he/she/it is. No, he/she/it isn't. 	
Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming e scanning	Identificar o termo ou assunto abordado por um texto ou uma imagem.	<ul style="list-style-type: none"> • He/She/It is... • He/She;It isn't... • She is Alice's aunt 	
		Utilizar a imagem como suporte à compreensão textual.	<ul style="list-style-type: none"> • Who is he/she? • She is a/an... 	
		Localizar informação específica em um texto.	<ul style="list-style-type: none"> • I have... • I don't have... 	
	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Reconhecer a imagem como texto e observar seus elementos e composição.	<ul style="list-style-type: none"> • How many... do you have • What's the weather like? / It's.. • What day is today?/ It's.. 	
		Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.	<ul style="list-style-type: none"> • It's • I'm wearing... • She's/He's wearing... 	
		Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.	Vocabulário	
		Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto	<ul style="list-style-type: none"> • Party, presents, balloon cake, candles • Numbers 1-20 	
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Relacionar palavras a um campo semântico.	<ul style="list-style-type: none"> • Spaghetti and meatballs, rice and beans, pizza, broccoli, potato, chicken, steak, fish, lemonade, soda





Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos	Gêneros discursivos (possibilidades)
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	<ul style="list-style-type: none"> • Thirsty, hungry • Grandfather, grandmother, cousin, uncle, aunt, daughter, son 	
Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares.	<ul style="list-style-type: none"> • Happy, sad, angry • Young, old, tall, short, big, small 	
		Legendar imagens.	<ul style="list-style-type: none"> • Actor, actress, soccer player, singer, Doctor, dentist, firefighter, vet, police officer 	
		Escrever palavras e frases simples.	<ul style="list-style-type: none"> • Key ring(s), card(s), comic book(s), cap(s), pin(s), stamp(s) 	
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório relativo a temas familiares (escola, família, brinquedos, alimentos, animais, sentimentos, números, entre outros).	<ul style="list-style-type: none"> • Weird, cool, fantastic, beautiful • Numbers (20-30) • Sunny, rainy, windy, cloudy, snowy, cold, hot 	
		Construir repertório relacionado a temas familiares.	<ul style="list-style-type: none"> • Days of the week 	
		Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.	<ul style="list-style-type: none"> • T-shirts, shorts, jeans, hat, coat, skirt, swimsuit, dress, flip-flops, sneakers 	
	Pronúncia	Reconhecer e reproduzir entonação em frases.		
		Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.		
		Reproduzir palavras isoladas e frases simples.		
Gramática	Pronomes	Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.		
		Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.		
	Verbo to be	Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares.		
		Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.		
		Empregar estrutura interrogativas no presente simples para verificar informações.		
	Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o presente simples para indicar estados e ações rotineiras.		
Adjetivos	Reconhecer e utilizar adjetivos para qualificar substantivos.			
A língua inglesa no mundo	Construção do conhecimento	Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa.		
		Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.		
		Perceber as manifestações culturais regionais e demonstrar interesse, participação e valorização da diversidade.		
		Reconhecer distintas manifestações culturais.		
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artísticas-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando adversidade entre culturas.		





Quadro 17 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos iniciais – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos	Gêneros discursivos (possibilidades)
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.	Foco comunicativo • Fazer e responder perguntas pessoais • Identificar itens alimentícios; • Perguntar e responder sobre preço • Identificar características físicas • Identificar alguns animais selvagens relacionando-os ao seu hábitat • Perguntar e responder sobre a localização de objetos • Identificar materiais • Indicar permissão • Identificar disciplinas escolares relacionando-as aos dias da semana e partes do dia • Identificar algumas atividades e esportes • Expressar habilidades e preferências	Apresentação Crachá Canções Jogos Brincadeiras Histórias Cartazes. Desenhos Vídeos Diálogos Teatros – fantoches Flashcards Entrevistas Recortes Colagem Leitura. Atividades de listening and repeat. Traduções de pequenas frases ou palavras. Dicionário Produção escritas Leituras História em quadrinhos
		Interagir em situações de intercâmbio oral simples.		
		Coletar informações de grupo, perguntando e respondendo sobre temas familiares.		
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	Identificar o assunto ou a informação principal em textos orais simples.	Estruturas • What's your...? • How old...? • How do you...? • How much...? It's... • I like/I don't like • She is/isn't... • He is/isn't... • It is/isn't... • They are/aren't... • Is it a/an...? • Yes, it is./No, it isn't. • Are they...? • Yes, they are./No, they aren't. • It's... • They're... • Where are...? They are... Where is...? It is • Can we...? • We can/can't... • I have... in the morning/ afternoon • Do you...? • I can/can't • Can you...? Yes, I can./ No, I can't. Vocabulário • Alphabet; • numbers (1-60) • Bread, milk, meat, fruit, vegetables, broccoli, lettuce, beet, corn	
		Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos orais sobre temas familiares.		
		Identificar palavras-chave em textos orais simples.		
		Identificar palavras-chave em canções e rimas.		
		Identificar temática em canções e rimas.		
Produção oral	Produção de textos orais com a mediação do professor	Perguntar e responder sobre temas familiares (escola, rotina diária, estabelecimentos, profissões e outros).		
		Praticar canções e rimas.		
		Descrever objetos ou imagens.		
		Falar sobre temas familiares (escola, rotina diária e outros). Falar sobre si, sua família e outras pessoas.		
Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming e scanning	Identificar o termo ou assunto abordado por um texto ou uma imagem.		
		Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.		
		Localizar informação específica em um texto.		
		Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.		
		Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura etc.) como suporte para a compreensão textual.		
	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Formular hipóteses sobre o público-alvo de um texto.		
		Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto		
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Relacionar palavras a um campo semântico.		
		Conhecer a função de glossários, dicionários ilustrados e/ou dicionários bilíngues.		
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interessar-se pelo texto lido, relacionando-o a sua realidade imediata.		
		Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.		
Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares.		
		Legendar imagens.		
		Escrever palavras e frases simples.		
		Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.		





Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos	Gêneros discursivos (possibilidades)
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório relativo a temas familiares (cores, horas, números, dias da semana, cômodos e móveis da casa, brinquedos, animais, peças de vestuário, entre outros).	<ul style="list-style-type: none"> Fairy tales, prince, princess, castle, dragon, wolf, fairy Beautiful, big, ugly, bad, strong, weak 	
		Construir repertório relacionado a temas familiares.	<ul style="list-style-type: none"> Straw, wood, brick 	
		Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.	<ul style="list-style-type: none"> Lion(s), bear(s), elephant(s), giraffe(s), gorilla(s), zebra(s), hippo(s), rhino(s), crocodile(s) 	
	Pronúncia	Reconhecer e reproduzir entonação em frases.	<ul style="list-style-type: none"> Grasslands, mountains, oceans 	
Reconhecer aspectos do inventário sonoro da língua inglesa.		<ul style="list-style-type: none"> In, on, under, behind, in front of, beside 		
Reproduzir palavras isoladas e frases simples.		<ul style="list-style-type: none"> Metal, plastic, glass, paper, solar panels, organic waste, rainwater harvesting, trash bin 		
Gramática	Pronomes	Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.	<ul style="list-style-type: none"> English, Portuguese, math, arts, physical education (P.E.), geography, history, science 	
		Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.	<ul style="list-style-type: none"> Ride a bike, fly a kite, rollerblade, jump rope, dance, sing, play soccer/ basketball/volleyball/ tennis 	
	Verbo to be	Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.	Datas comemorativas	
		Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares (cores, horas, dias da semana, cômodos da casa, identificação e localização de pessoas e objetos, entre outros).	Christmas, Easter, Carnival, Thanksgiving Day; New Year's Eve, Children's Day Entre outras.	
		Empregar estrutura interrogativas no presente simples para verificar informações.		
	Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o presente simples para indicar estados e ações rotineiras.		
		Empregar verbos no presente simples para expressar desejo ou preferência.		
	Adjetivos	Reconhecer e utilizar adjetivos para qualificar substantivos.		
	Preposições	Empregar preposições de lugar para indicar o lugar em que determinado item se encontra.		
	Can	Empregar o verbo modal can para expressar possibilidade, permissão e/ou habilidade.		
A língua inglesa no mundo	Construção do conhecimento	Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.		
		Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa.		
		Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa.		
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artísticas-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando adversidade entre culturas.		





Quadro 18 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos iniciais – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos	Gêneros discursivos (possibilidades)
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.	Foco comunicativo	Apresentação Crachá Canções Jogos Brincadeiras Histórias Cartazes. Desenhos Vídeos Diálogos Teatros – fantoches Flashcards Entrevistas Recortes Colagem Leitura. Atividades de listening and repeat. Traduções de pequenos textos Dicionário Produção escritas Leituras História em quadrinhos
		Interagir em situações de intercâmbio oral simples.	<ul style="list-style-type: none"> • Perguntar e responder sobre a rotina relacionando-a aos horários • Fazer convites, perguntar e responder sobre preços 	
		Coletar informações de grupo, perguntando e respondendo sobre temas familiares.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar algumas tarefas domésticas 	
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	Identificar o assunto ou a informação principal em textos orais simples.	<ul style="list-style-type: none"> • Perguntar e responder sobre atividades físicas • Identificar alguns alimentos e refeições diárias 	
		Identificar os assuntos ou a informação principal em textos orais simples.	<ul style="list-style-type: none"> • Perguntar e responder sobre frequência de consumo desses alimentos 	
		Reconhecer a função comunicativa de estruturas simples em textos orais sobre temas familiares.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os meses do ano e algumas datas comemorativas 	
		Identificar temáticas em canções e rimas.	<ul style="list-style-type: none"> • Perguntar por que e apresentar razões 	
		Identificar palavras-chaves em textos orais simples.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alguns estabelecimentos da cidade e sua localização 	
Produção oral	Produção de textos orais com a mediação do professor	Perguntar e responder sobre temas familiares (escola, rotina diária, estabelecimentos, profissões e outros).	<ul style="list-style-type: none"> • Perguntar e responder sobre a nacionalidade e origem • Fazer e responder perguntas pessoais • Perguntar e responder sobre atividades que estão em andamento 	
		Descrever objetos ou imagens.		
Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming e scanning	Identificar o termo ou assunto abordado por um texto ou uma imagem.	Estruturas	
		Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.	<ul style="list-style-type: none"> • What time is it?... • What time do you...? 	
		Localizar informação específica em um texto.	<ul style="list-style-type: none"> • Let's go to... • How much is...?/It's... • Do you...? Yes, I do./No, I don't. • When do you...? • What time do you...? • What do you usually have for...? • Do you...? • When is...? • What's your favorite...? •Why...?/Because... • Is there...? Yes, there is. / No, there isn't. • Are there...? Yes, there are. / No, there aren't • What's...? • Where...? • How old...? • What are you doing? • (verb be + -ing) 	
		Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.		
	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura etc.) como suporte para a compreensão textual.		
		Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.		
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Relacionar palavras a um campo semântico.		
		Conhecer a função de glossários, dicionários ilustrados e/ou dicionários bilíngues.		
		Usar glossário, dicionário ilustrado e/ou dicionário bilíngue como ferramenta de construção de repertório lexical.		
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interessar-se pelo texto lido, relacionando-o a sua realidade imediata.	Vocabulário	
		Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	<ul style="list-style-type: none"> • Have breakfast, • brush my teeth, • take a shower, • go to school, • have lunch, • do homework, • play video games, • watch TV, • go to bed, • read a book, • have breakfast/lunch/Dinner 	
Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares.		
		Legendar imagens.		
		Escrever palavras e frases simples.		
		Identificar e escrever vocábulos em atividades lúdicas.		





Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos	Gêneros discursivos (possibilidades)
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório relativo a temas familiares (cores, horas, números, dias da semana, cômodos e móveis da casa, brinquedos, animais, peças de vestuário, entre outros).	<ul style="list-style-type: none"> •Go to the movies/ museum/mall •Clean my bedroom, •make the bed, •do the dishes, •sweep the floor, • take out the trash, •walk the dog • Do judo, •do gymnastics, •dance ballet, •dance hip-hop, •play basketball, •play soccer, •go running, • go swimming • Breakfast, lunch, snack, dinner • Cheese and ham, pancakes, tomato, bread, chicken and carrots, macaroni and cheese, fish and potato, broccoli, ice tea, orange juice, water, coffee • Always, usually, sometimes, never • Winter, spring, summer, fall • Christmas, Easter, Carnival, Thanksgiving Day; New Year's Eve, Children's Day • Bookstore, restaurant, supermarket, hospital, drugstore, bakery, mall, bank, ATM In front of, next to, behind, between • The United States of America, Spain, France, England, China, Brazil • English, American, Spanish, French, Chinese, Brazilian • Reading, listening to, surfing the net, walking the dog, watching, playing 	
		Construir repertório relacionado a temas sociais e culturais.		
Pronúncia	Reconhecer e reproduzir entonação em frases.			
	Reproduzir palavras isoladas e frases simples.			
Gramática	Pronomes	Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.		
		Empregar pronomes pessoais para discriminar o sujeito em uma oração.		
	Verbo to be	Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.		
		Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares (cores, horas, dias da semana, cômodos da casa, identificação e localização de pessoas e objetos, entre outros).		
		Empregar estrutura interrogativas no presente simples para verificar informações.		
	Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o presente simples para indicar estados e ações rotineiras.		
		Empregar verbos no presente simples para expressar desejo ou preferência.		
	Presente contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso		
	Advérbios	Empregar advérbios para indicar com que frequência eventos e ações acontecem.		
	Preposições	Empregar preposições de tempo para apresentar informações especificar referentes a períodos.		
Empregar preposições de lugar para indicar o lugar em que determino item se encontra.				
A língua inglesa no mundo	Construção do conhecimento	Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.		
		Acessar informações de caráter social e cultural em língua inglesa.		
Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial		Reconhecer o alcance da língua inglesa no mundo como língua materna e/ou oficial.		
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artísticas-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando adversidade entre culturas.	Datas comemorativas Christmas, Easter, Carnival, Thanksgiving Day; New Year's Eve, Children's Day Entre outras.	





Quadro 19 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos finais – 6º ano

Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		
<p>Foco comunicativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perguntar e responder sobre a nacionalidade e origem • Fazer e responder perguntas pessoais <p>Estruturas</p> <ul style="list-style-type: none"> • What's...? • Where...? • How old...? <p>Vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • The United States of America, Spain, France, England, China, Brazil • English, American, Spanish, French, Chinese, Brazilian 	Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Interagir em situações de intercâmbio oral simples.		
				Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre temas familiares.		
		Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	Identificar o assunto ou a informação principal em textos orais simples.		
				Identificar palavras-chave em textos orais simples.		
	Leitura	Estratégias de leitura	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Identificar objetos ou imagens.	
					Perguntar e responder sobre temas familiares (escola, rotina diária, estabelecimentos, profissões e outros).	
			Compreensão geral: skimming, scanning	Localizar informação específica em um texto		
				Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.		
		Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura etc.) como suporte para a compreensão textual.	
					Formular hipóteses sobre o público-alvo de um texto.	
			Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Relacionar palavras a um campo semântico.
						Conhecer a função de glossários, dicionários ilustrados e/ou dicionários bilíngues.
			Usar glossário, dicionário ilustrado e/ou dicionário bilíngue como ferramenta de construção de repertório lexical.			
			Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/ comunica.			
<p>Foco comunicativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perguntar e responder sobre a nacionalidade e origem • Fazer e responder perguntas pessoais <p>Estruturas</p> <ul style="list-style-type: none"> • What's...? • Where...? • How old...? <p>Vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • The United States of America, Spain, France, England, China, Brazil • English, American, Spanish, French, Chinese, Brazilian 	Escrita	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	Legendar imagens.		
				Escrever palavras e frases simples.		
				Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares.		
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico		Construção de repertório lexical	Construir repertório relativo a temas familiares (cores, horas, números, dias da semana, cômodos e móveis da casa, brinquedos, animais, peças de vestuário, entre outros).	
					Pronúncia	Reproduzir palavras isoladas e frases simples.
		Gramática		Verbo be	Pronomes	Empregar pronomes interrogativos para coletar informações específicas.
						Empregar estruturas interrogativas no presente simples para verificar informações.
						Empregar estruturas afirmativas para apresentar informações simples sobre temas familiares (cores, horas, dias da semana, cômodos da casa, identificação e localização de pessoas e objetos, entre outros).
					Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Empregar estruturas afirmativas e negativas como resposta a perguntas de verificação.
					Presente contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o presente simples para indicar estados e ações rotineiras.
Dimensão intercultural	Língua inglesa no mundo	Construção do conhecimento	Ampliar o universo linguístico e cultural por intermédio da língua inglesa.			





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	
<p>Foco comunicativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perguntar e responder sobre atividades que estão em andamento Estruturas • What are you doing? • (verb be + -ing) Vocabulário • Reading, listening to, surfing the net, walking the dog, watching, playing 	Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Interagir em atividades de caráter lúdico-pedagógico.	
		Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais	Identificar o assunto ou a informação principal em textos orais simples. Identificar palavras-chave em textos orais simples.	
		Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Identificar objetos ou imagens.	
	Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral: skimming, scanning	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Identificar o termo ou o assunto abordado por um texto e uma imagem.
					Localizar informação específica em um texto
					Utilizar a imagem como suporte para a compreensão textual.
			Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Utilizar elementos textuais (título, fonte, estrutura etc.) como suporte para a compreensão textual.
					Formular hipóteses sobre o desenrolar de fatos em uma sequência textual.
					Fazer inferências quanto ao significado de uma imagem e de um texto.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Relacionar palavras a um campo semântico.		
			Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/ comunica.		
	Escrita	Apropriação da escrita em língua inglesa	Escrita de vocábulos	Escrever palavras e frases simples.	
				Produzir frases e pequenos parágrafos sobre si mesmo ou situações familiares.	
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e usar os pronomes pessoais • Nomear os números cardinais (1-10) e os meses do ano • Usar linguagem própria de sala de aula • Nomear cumprimentos • Construir frases com o verbo be Estruturas linguísticas e vocabulário • Números (1-10) • Cumprimentos • Expressões para convívio em sala de aula • Pronomes pessoais • Verbo be 	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (classroom language) Construção de laços afetivos e convívio social	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	
				Leitura	Estratégias de leitura
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical		
				Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
	Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo be) e descrever rotinas diárias.				





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar países onde se fala a língua inglesa • Identificar e construir frases com os adjetivos possessivos • Conhecer informações sobre o Canadá • Identificar ações e vocabulário relacionados a aeroportos <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Países onde se fala a língua inglesa • Adjetivos possessivos • Vocabulário relacionado a aeroportos 	Oralidade	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
		Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical		Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
	Estratégias de leitura		Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
			Gramática	Adjetivos possessivos
	Dimensão intercultural	A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nomear alimentos e grupos alimentícios • Refletir e discutir sobre dieta saudável • Expressar preferências • Usar o presente contínuo para descrever ações em progresso <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentos e grupos alimentícios • Dieta saudável • Presente contínuo 	Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
		Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
	Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
				Localizar informações específicas em texto.
	Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
				Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
Gramática				Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e empregar vocabulário relacionado à culinária • Usar o imperativo para orientações e comandos • Entender e escrever uma receita <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário relacionado à culinária • Imperativo • Receita 	Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.
		Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
	Leitura	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
			Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
	Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
			Gramática	Imperativo
Dimensão intercultural	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender datas e fazer referência a elas • Reconhecer e descrever celebrações • Perguntar e responder sobre a quem pertence algo (genitivo 's) • Organizar eventos em ordem cronológica <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meses • Datas comemorativas • Caso genitivo ('s) • Números ordinais 	Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
		Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
	Leitura	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
			Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. Localizar informações específicas em texto.
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
	Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
			Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
			Gramática	Caso genitivo ('s)
	Dimensão intercultural	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.				





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conduzir pesquisas • Analisar uma tabela com dados estatísticos • Conhecer a organização de dicionário <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Países e nacionalidades • Dicionário 	Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	<p>Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p>
		Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
		Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	<p>Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.</p>
	Leitura	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
			Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	<p>Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.</p> <p>Localizar informações específicas em texto.</p>
		Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	<p>Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.</p> <p>Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.</p>
	Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
			Planejamento do texto: organização de ideias	Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
			Pronúncia	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Dimensão intercultural	A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	O alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perguntar e responder sobre horários • Compreender e descrever rotinas indicando frequência • Conduzir entrevistas <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Números (1-100) • Presente simples • Advérbios de frequência 	Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	
		Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	
		Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	
	Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Localizar informações específicas em texto.	
	Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	
			Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	
		Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	
	<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar mapas • Reconhecer e empregar formas regulares e irregulares de plural • Nomear e apresentar membros da família <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plural • Membros da família 	Oralidade	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Compreensão oral			Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.	
Produção oral			Produção de textos orais, com a mediação do professor	Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	
Leitura		Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	
			Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	
Escrita		Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	
			Planejamento do texto: organização de ideias	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	
		Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	
Conhecimentos linguísticos		Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Localizar informações específicas em texto.	
					Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
					Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
					Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
					Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
					Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).





Quadro 20 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos finais – 7º ano

Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> Nomear profissões e locais de trabalho Ler, analisar e escrever biografias Aprender e usar os verbos no passado simples Aprender palavras relacionadas à música 	Oralidade	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
		Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.
	Leitura	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
<p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> Profissões e locais de trabalho Biografia Passado simples Vocabulário relacionado à música 	Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
		Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> Entender textos e linhas do tempo sobre eventos históricos Produzir linhas do tempo e falar sobre eventos históricos Aprender e usar o passado simples Aprender a pronúncia dos verbos regulares no passado simples <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> Eventos históricos Linhas do tempo Passado simples (verbos regulares e irregulares) Pronúncia -ed 	Oralidade	Interação discursiva	Práticas investigativas	Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
		Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
	Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
	Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
				Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado
Pronúncia				
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> Construir repertório lexical relativo a meios de transporte Descrever uma viagem Usar o auxiliar did para fazer frases negativas e interrogativas no passado simples <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> Meios de transporte Fazer as malas Passado simples: auxiliar did 	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
		Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
	Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Identificar as informações chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
	Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
				Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
Conhecimentos linguísticos	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)		





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e compreender mapas • Identificar pontos cardeais • Reconhecer as características de um blogue • Compreender e utilizar o passado contínuo <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas • Rosa dos ventos • Características de um blogue • Passado contínuo 	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
		Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
		Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
	Leitura	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
	Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
	Conhecimentos linguísticos	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
	Dimensão cultural	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir e discutir sobre a importância da água • Diferenciar atividades pontuais e em progresso no passado <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário relacionado à água • Passado simples e passado contínuo 	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
		Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
	Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
				Identificar as informações chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
		Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
			Leitura de textos digitais para estudo	Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	
	Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
			Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
	Conhecimentos linguísticos	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
Estudo do léxico			Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
		Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir e discutir sobre a preservação do meio ambiente • Identificar e usar o verbo modal can para descrever habilidades • Reconhecer palavras cognatas <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário relacionado ao tema meio ambiente • Verbo modal can • Cognatos 	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
		Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
			Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
	Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Identificar a(s) informações chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
			Construção do sentido global do texto	Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
		Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
	Escrita	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
			Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
	Conhecimentos linguísticos	Gramática	Verbo modal can (presente e passado)	Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
	<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perguntar e responder sobre localização • Pedir e fornecer direções • Empregar preposições de tempo • Construir repertório lexical relativo a conectores <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e analisar anúncios de emprego • Discriminar sujeito de objeto e empregar pronomes relacionados • Explorar o caráter polissêmico de palavras <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anúncios • Pronomes pessoais retos e oblíquos • Polissemia 	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula
Compreensão oral			Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
			Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
Leitura		Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
			Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	
		Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
		Atitudes e disposições	Partilha de leitura	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
Escrita		Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
Conhecimentos linguísticos		Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
Dimensão intercultural		Comunicação intercultural	Variação linguística	Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
	Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.			





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Foco linguístico • Ler e analisar anúncios de emprego • Discriminar sujeito de objeto e empregar pronomes relacionados • Explorar o caráter polissêmico de palavras Estruturas linguísticas e vocabulário • Anúncios • Pronomes pessoais retos e oblíquos • Polissemia	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
			Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
	Leitura	Estratégias de leitura	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
				Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
	Escrita	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
			Partilha de leitura	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
		Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	

Quadro 21 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos finais – 8º ano

Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Foco linguístico • Compreender e fazer descrições com adjetivos • Analisar e escrever uma sinopse crítica Estruturas linguísticas e vocabulário • Gêneros cinematográficos • Ocupações ligadas à indústria cinematográfica • Adjetivos	Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
	Leitura	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
	Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
	Dimensão intercultural	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar a programação de um cinema Analisar sinopses de filmes Fazer comparações com as formas comparativa e superlativa dos adjetivos <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> Vocabulário de filmes Comparativos e superlativos 	Oralidade	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	Leitura	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
	Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
	Conhecimentos linguísticos	Gramática	Comparativos e superlativos	Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar e discutir sobre arte Compreender e usar pronomes relativos <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> Vocabulário relacionado a textos narrativos e teatrais Pronomes relativos 	Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
		Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	Leitura	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
				Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
	Conhecimentos linguísticos	Gramática	Pronomes relativos	Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.
Dimensão intercultural	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender e usar vocabulário relacionado a compras Identificar cômodos e móveis Compreender e usar o verbo modal would Analisar e escrever um anúncio <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> Compras (departamentos e produtos) Cômodos e mobília Would 	Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
		Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/ comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
	Leitura	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
		Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
	Escrita	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
				Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Foco linguístico <ul style="list-style-type: none">• Compreender e usar vocabulário relacionado a alimentos• Identificar substantivos contáveis e incontáveis• Reconhecer e utilizar quantificadores• Utilizar will para descrever expectativas e fazer previsões Estruturas linguísticas e vocabulário <ul style="list-style-type: none">• Vocabulário referente a alimentos• Substantivos contáveis e incontáveis• Quantificadores: much, many, some, any• Futuro com will	Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
		Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
		Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/ comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
	Leitura	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
		Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
	Escrita	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
				Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
				Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
		Gramática	Verbos para indicar o futuro	Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.
	Quantificadores		Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	
Dimensão intercultural	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Foco linguístico • Analisar um cardápio • Utilizar will para descrever expectativas e fazer previsões • Utilizar going to para descrever planos e expectativas Estruturas linguísticas e vocabulário • Vocabulário referente a cardápio • Futuro com will • Futuro com going to	Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
		Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
		Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/ comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
	Leitura	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
	Escrita	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
				Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
	Conhecimentos linguísticos	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
				Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
	Dimensão intercultural	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
				Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender uma piada • Investigar e explorar o uso de expressões e gestos na comunicação <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos humorísticos em inglês • Linguagem corporal 	Oralidade	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	
			Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	
		Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	
	Leitura	Estratégias de leitura	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
				Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário
		Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura		
	Escrita	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Práticas de escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
				Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
	Dimensão intercultural	Manifestações culturais	Comunicação intercultural	Construção de repertório artístico-cultural	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
				Impacto de aspectos culturais na comunicação	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
		Oralidade	Interação discursiva	Compreensão oral	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico				Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.
	Oralidade	Interação discursiva	Compreensão oral	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
				Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Foco linguístico • Relacionar animais a seus hábitos • Reconhecer e usar sufixos e prefixos comuns na formação de palavras Estruturas linguísticas e vocabulário • Animais e seus hábitos • Prefixos e sufixos	Leitura	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
	Escrita	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas	Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Formação de palavras: prefixos e sufixos	Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.
	Dimensão intercultural	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

Quadro 22 – Organizador do currículo do componente curricular de Língua Estrangeira – Inglês – Anos finais – 9º ano

Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
Foco linguístico • Identificar características de personalidade • Nomear documentos • Entender e usar verbos modais Estruturas linguísticas e vocabulário • Vocabulário de personalidade • Documentos • Verbos modais: must, have to, should	Oralidade	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
	Conhecimentos linguísticos	Gramática	Verbos modais: should, must, have to, may e might	Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
	Leitura	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
Foco linguístico • Compreender e usar vocabulário relacionado a esportes • Compreender e usar verbos modais • Discutir sobre o inglês como língua global Estruturas linguísticas e vocabulário • Vocabulário de esportes • Verbos modais: may e might	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Leitura	Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
	Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
	Conhecimentos linguísticos	Gramática	Verbos modais: should, must, have to, may e might	Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
	Dimensão intercultural	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e usar vocabulário referente a futebol • Compreender e formular orações condicionais <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário de futebol • Zero e first conditionals 	Oralidade	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
		Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
	Leitura	Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
	Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
	Conhecimentos linguísticos	Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e usar vocabulário referente a membros da família • Analisar e discutir sobre a expansão da língua inglesa • Compreender e formular orações condicionais <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Membros da família • Second conditional 	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
		Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
	Leitura	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
	Escrita	Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
		Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
	Conhecimentos linguísticos	Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).
	Dimensão cultural	A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.
A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político			Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	
	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e analisar um artigo de jornal • Compreender e usar vocabulário relacionado à política • Compreender e usar conectores <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário relacionado à política • Conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese 	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	
		Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	<p>Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.</p> <p>Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.</p>	
	Leitura	Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	<p>Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.</p> <p>Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.</p>	
		Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	
		Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	
	Escrita	Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	
		Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento coletivo.	
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Conectores (linking words)	Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	
	<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar os usos do passado simples e do presente perfeito • Identificar profissões <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passado simples e presente perfeito • Vocabulário relacionado a profissões 	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
			Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
Leitura		Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	
Escrita		Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	
		Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	
Dimensão cultural		Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	





Conceitos	Gêneros discursivos	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	
<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre meios de comunicação • Compreender e usar vocabulário relacionado a mídia e publicidade • Compreender e empregar abreviações • Revisar formas e usos de diferentes tempos verbais (presente e passado) <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meios de comunicação e mídia • Publicidade • Abreviações • Simple present, present continuous e simple past 	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	
		Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	<p>Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.</p> <p>Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.</p>	
		Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	
	Leitura	Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	Recursos de persuasão	Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
			Recursos de argumentação	Recursos de argumentação	Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
		Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	
		Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	
	Escrita	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	
	Conhecimentos linguísticos	Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	
	<p>Foco linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e usar vocabulário relacionado a jornalismo • Compreender e interpretar a previsão do tempo • Ler e analisar notícias e suas fontes • Revisar formas e usos de diferentes tempos verbais (futuro) <p>Estruturas linguísticas e vocabulário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mídia e jornalismo • Previsão do tempo • Futuro com will e going to 	Oralidade	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Compreensão oral			Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	
Leitura		Estratégias de leitura	Recursos de argumentação	Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	
		Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	
Escrita		Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	
		Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/ colegas	Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	
Dimensão intercultural		Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	





REFERÊNCIAS

- ASSIS-PETERSON, A. A. de; COX, M. I. P. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. **Calidoscópio**, v. 5, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5616/2818>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: www.basemcomum.mec.gov.br. Acesso em: 26 ago. 2022.
- BRASIL. Proposta Curricular Editorial Sistema Aprende Brasil. 2019.
- CAMERON, L. **Teaching Languages to Young Children**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2001.
- KURY, Maria I. R. A. A língua inglesa e o acesso às novas tecnologias da comunicação. **Literatura e Linguística**, Santiago, n. 18, 2007. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-58112007000100010. Acesso em: 22 jul. 2022.

5.2.3 Arte

A arte, compreendida como uma criação especificamente humana, reflete e expressa as interações que o sujeito estabelece com os outros e consigo mesmo em seu contexto histórico, social e cultural. O componente curricular Arte no Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Maravilha abrange, durante o percurso formativo do Ensino Fundamental, as seguintes linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. As diferentes linguagens, em suas especificidades, possibilitam aos estudantes diversas maneiras de se expressar e de desenvolver, de modo singular, a sua sensibilidade humana. Para Vygotsky,

As funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. [...] A cultura é, portanto, parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações (REGO, 1995, p. 41).

No campo da Arte, a interação com diferentes culturas e suas construções simbólicas permite o sentimento de pertencimento, o conhecimento de si próprio, de sua identidade e singularidade e o conhecimento do outro. Portanto, a interculturalidade no ensino da Arte implica uma concepção ampla, uma postura educacional capaz de abarcar as múltiplas e diferenciadas manifestações artísticas, incluindo "os conhecimentos subalternizados e os ocidentais, numa relação tensa, crítica e mais igualitária" (OLIVEIRA; CANDAU, 2010, p. 27), proporcionando uma experiência crítica





e reflexiva a respeito da cultura socialmente produzida e das narrativas eurocêntricas.

A Arte passa a ser reconhecida enquanto componente curricular, após inúmeras pesquisas e estudos relacionados às “atividades educativas” promovidas pela Educação Artística (Lei 5.692/1971), devido ao esvaziamento e à superficialização gerados por meio de práticas de ensino polivalentes. Com a atualização da Lei n. 9.394/1996, fica estabelecido em seu § 2º do artigo 26 que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 1996). Após isso, destaca-se, ainda, a alteração na LDB que ocorreu em 2016 (Lei n. 13.278), modificando o § 6º do artigo 26, definindo: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” De acordo com o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense de 2019, a partir dessa alteração,

houve movimentos no sentido de ampliar os cursos de formação docente nessas linguagens, evitando equívocos, como a exigência da polivalência no âmbito escolar, impossibilitando, por vezes, a garantia das manifestações para reconhecimento e legitimidade das linguagens artísticas específicas (SANTA CATARINA, 2019, p. 237).

Dessa forma, o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Maravilha, defende que o professor de Arte atue de acordo com sua formação específica: Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro. Assim, entende-se que o professor enfatiza no seu fazer pedagógico a sua área de formação, podendo

realizar, sempre que possível, atravessamentos e diálogos entre as demais linguagens da Arte e/ou entre outras áreas do conhecimento, bem como reflexões a respeito das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance.

O ensino da Arte desenvolve, entre outros aspectos, a capacidade de percepção e a sensibilização para experienciar e compreender a realidade social e cultural, desenvolvendo, além do gosto estético, a consciência crítica. Salienta-se que, de acordo com Vigostky, as características tipicamente humanas não são inatas, elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo.” (REGO, 1995, p. 41). O aprendizado é fundamental para esse processo de desenvolvimento, sendo a escola um lugar privilegiado para a apropriação da cultura humana. Para Vygotsky, o aprendizado “sempre envolve a interferência, direta ou indireta, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência.” (OLIVEIRA, 1997, p. 78). Para a especificidade da Atividade de Ensino em Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), discorre-se a seguir sobre as seis dimensões a serem desenvolvidas pelo professor em consonância com a perspectiva Histórico-Cultural adotada neste currículo: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (BRASIL, 2017). Essas dimensões são compreendidas como linhas que se interpenetram, sem hierarquização ou ordem definida, e que caracterizam a singularidade da experiência artística.





A criação refere-se ao fazer artístico; a produção de arte é a materialidade estética de sentimentos, ideias, expressões, emoções, entre outros. Por meio da experiência criativa, é possível conscientizar os estudantes a respeito dos processos que envolvem o fazer artístico. Segundo Vygotsky (2014), a imaginação é a base para toda a atividade criadora e quanto mais amplo for o repertório de experiências, aprendizado e assimilação, mais sólida será a base para a sua ação criadora e mais produtiva será a sua imaginação.

Na contemporaneidade, outro aspecto que demanda a nossa atenção é a importância do diálogo e da reflexão a respeito do mercado da arte, da indústria cultural e da massificação dos bens culturais. A arte enquanto produto da interação do sujeito com seu meio social, político e cultural não se apresenta apenas no passado, concretiza-se também no presente, por meio de nossas escolhas em relação às produções artísticas e ao consumo. É preciso desenvolver a dimensão crítica e estética, considerando que o gosto do estudante é reflexo do capital cultural que experienciou ao longo de sua vida, no seu ambiente sociocultural (PENNA, 2015). A escola, ao longo do processo de formação, busca relacionar os conhecimentos do estudante aos conceitos científicos, ampliando seu repertório e desenvolvendo maior clareza em relação à função da arte no contexto sociocultural e econômico (SANTA CATARINA, 2014).

A crítica refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas (BRASIL, 2017, p. 194).

A dimensão estesia “refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais.” (BRASIL, 2017, p. 194). As aulas de Arte possibilitam aos estudantes “os referenciais culturais e estéticos necessários à educação dos sentidos e à ampliação da percepção, assim como à sensibilidade para a compreensão dos significados da própria cultura e de culturas diversas.” (BATALHA, 2018, p. 201). A sensibilidade não é inata, ela é adquirida, construída, é preciso desenvolver os instrumentos de percepção estética necessários para que o estudante possa ser sensível à arte e, assim, apreendê-la. “Nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas.” (PENNA, 2015, p. 31).

A arte, portanto, é o “registro da forma com a qual os sujeitos, artistas, percebem e sintetizam o tempo em que vivem, as relações que estabelecem com o contexto e com os outros com quem convivem.” (SANTA CATARINA, 2014, p. 101). A obra de arte, independentemente de sua linguagem artística, expressa (materializa) as condições em que foi produzida. A dimensão da expressão consiste nas possibilidades de exteriorizar e manifestar, por meio da experiência artística, as criações subjetivas. O estudante, em sua singularidade, é marcado pelas experiências vividas na interação com seu meio cultural. Para isso, é preciso proporcionar a apropriação dos elementos constitutivos das linguagens artísticas, das técnicas e dos recursos expressivos por meio da mediação pedagógica, possibilitando o alcance de níveis mais elevados de elaboração estética (SILVA, 2018).





Ao apreciar uma obra de arte, o estudante experiencia sensações que lhe provocam diversos sentimentos e valorações, levando-o a interagir enquanto fruidor com o artista, por meio da obra. Entende-se como fruição o deleite, o prazer, o estranhamento e a abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. É indispensável a disponibilidade do estudante para que se estabeleça essa relação sensível com as produções artísticas e culturais.

O contato com a obra de arte pode promover a interação semiótica, cognitiva e afetiva por meio da percepção estética, com isso resultando em um processo criador e complexo de construção de sentidos (SILVA, 2018). A partir do processo de reflexão, constroem-se argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. Dessa forma, a reflexão é tão importante quanto a produção artística, ela é a atitude de perceber, analisar e interpretar, seja como criador, seja como leitor, as manifestações artísticas e culturais.

O componente curricular Arte, associado às seis dimensões mencionadas e à perspectiva teórica Histórico-Cultural, tem o propósito de promover para os estudantes, durante o percurso escolar, a aprendizagem e o desenvolvimento de nove competências específicas previstas na BNCC (BRASIL, 2017).

Quadro 23 – Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a Arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestadas na Arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Fonte: Brasil (2017, p. 198).

As competências específicas de Arte apresentadas estão articuladas às competências da área de Linguagens e às Competências Gerais para Educação Básica (BRASIL, 2017).

No que diz respeito ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, os conceitos/conteúdos de Arte serão aprofundados gradativamente, desde suas formas mais elementares de construção de significados trazidas de seu cotidiano até as generalizações mais avançadas, culminando na formação dos conceitos científicos. Portanto, alguns conceitos/conteúdos constituintes





de cada linguagem da Arte se encontram em diferentes níveis de ensino, cabendo ao professor analisar o nível potencial de cada turma e, ao longo do percurso formativo, proporcionar aos estudantes, por meio de sua mediação, a apropriação de níveis cada vez mais complexos de compreensão.

Além disso, transversalmente às diferentes linguagens da Arte e de acordo com o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019), o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Maravilha é organizado em quatro blocos (turmas/anos), tendo em comum na abordagem a ênfase em alguns aspectos:

Quadro 24 – Arte no currículo do Ensino Fundamental

PERCURSOS FORMATIVOS EM ARTE		
BLOCOS	TURMAS/ANOS	ÊNFASE
Bloco 1	1º e 2º	Alfabetização em Arte
Bloco 2	3º, 4º e 5º	Arte e cultura local, regional, catarinense, nacional e internacional
Bloco 3	6º e 7º	Arte e cultura nacional e internacional
Bloco 4	8º e 9º	Arte moderna e contemporânea

Fonte: Santa Catarina (2019, p. 240).

A partir dessa estruturação do currículo de Arte, outra abordagem a ser utilizada pelo professor durante o percurso escolar é a integração das linguagens da Arte, buscando explorar as "relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação" (BRASIL, 2017, p. 197). As propostas pedagógicas desenvolvidas a partir das Artes Integradas (BRASIL, 2017) têm por objetivos:

5.2.3.1 Nos anos iniciais

- reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, relacionadas especialmente às culturas locais, regionais, catarinense, nacional e internacional;
- caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais;
- conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira (local, regional e catarinense), incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas;
- explorar diferentes tecnologias de informação e comunicação e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, entre outros) nos processos de criação artística (SANTA CATARINA, 2019);
- viabilizar espaços na escola para exposições, mostras, feiras, festivais, entre outros, que promovam a interação dos estudantes com a arte e a cultura.





5.2.3.2 Nos anos finais

- a) construir e relacionar práticas artísticas, as diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, ética e estética, a partir da história da Arte, artistas e obras (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que dialoguem com essas questões;
- b) articular as diferentes linguagens da Arte por meio de projetos temáticos, analisando aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, de modo a problematizar as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (artesanato, folclore, design, musicais, saraus, audições, entre outras);
- c) analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial (museus, arquitetura, danças, músicas, gastronomia, artefatos, vestimentas, obras e objetos de arte) e patrimônio natural de diversas culturas, entre elas: indígena, africana, quilombola e europeia;
- d) identificar e explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (museus virtuais; plataforma de aprendizagens digitais; ferramentas midiáticas; criação e edição de vídeo e de registros das culturas populares e tradicionais, como: desenho, escrita, fotografia, música, performance, relato escrito e oral, entre outros, além de criação audiovisual) nos processos de criação artística, levando em conta aspectos éticos e estéticos (SANTA CATARINA, 2019).
- e) viabilizar espaços na escola para exposições, mostras, feiras, festivais, entre outros, que promovam a interação dos estudantes com a arte e a cultura.

Apresenta-se a seguir os quadros organizacionais do componente curricular Arte, considerando cada uma de suas linguagens – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro –, levando em conta suas características, sua natureza, sua materialidade (visual, gestual e/ou sonora), suas diferentes formas de expressão, entre outras especificidades. Nos quadros, estão dispostos os objetos de conhecimento, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os conceitos/conteúdos. Na sequência, após cada quadro, são expostas as respectivas possibilidades metodológicas.

5.2.3.3 Artes visuais – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos

- a) Realização de jogos e brincadeiras visando o processo lúdico de alfabetização visual;
- b) Desenvolvimento de trabalhos originais por meio de diversas expressões artísticas (desenho, pintura, colagem etc.), conhecendo os diferentes materiais artísticos e alternativos, instrumentos e técnicas, desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal, na perspectiva da criação e experimentação;
- c) Realização de leituras de imagens a partir de obras de arte, propagandas, vídeos, animações, livros, entre outros, promovendo o diálogo, a interação, a construção de saberes, a troca de experiências, a valorização da diversidade e da identidade;
- d) Elaboração de composições artísticas instigando a pesquisa e exploração de materiais sustentáveis, como, por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/ solo, folhas, flores, frutos, raízes), carimbos (feitos de legumes, rolha, barbante ou sabão) e papel reciclável, buscando outras possibilidades de experimentação e criação a partir da natureza;
- e) Construção de histórias coletivas a partir de obras de arte, explorando a expressão, criatividade e imaginação;
- f) Elaboração de composições artísticas bidimensionais e tridimensionais, trabalhando de maneira lúdica o conhecer e reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual;
- g) Realização de trabalhos e composições artísticas de gravura (técnica de impressão), conhecendo e relacionando-os com produções artísticas desse gênero;
- h) Utilização de diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), cores, formas, tamanhos e texturas, propiciando diversas possibilidades para criações nas diferentes expressões artísticas;
- i) Exploração de diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao





material, tamanho do suporte, textura e cor, entre outros;

- j) Exploração das técnicas de desenho, buscando compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes, com cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar;
- k) Desenvolvimento de atividades de forma lúdica, nas diversas técnicas e formas de expressões artísticas visuais, buscando aguçar a observação, a memória e a imaginação;

- l) Identificação e apreciação dos gêneros da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais, buscando realizar composições artísticas a partir do gênero;
- m) Viabilização de espaços na escola para o desenvolvimento das produções artísticas dos alunos (sala ambiente de Arte), exposições, mostras, feiras, festivais, entre outros, que promovam a interação dos estudantes com a arte e a cultura;
- n) Organização de saídas pedagógicas a espaços de arte/cultura como: museus, galerias, instituições culturais, ateliê de artistas, artesãos etc. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.

Quadro 25 – Artes Visuais – Anos iniciais– 1 e 2º anos

Alfabetização em Arte		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultura Materialidade Processo de criação	<p>Identificar e apreciar formas distintas das áreas visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais</p> <p>Reconhecer e analisar a influência das distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais. (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>	<p>Artistas, obras de arte tradicionais e contemporâneas e seus contextos histórico-culturais.</p> <p>Leitura, interpretação e releitura de obras e imagens de obras de arte.</p> <p>Elementos constitutivos das artes visuais: ponto, linha, cor (primárias e secundárias), forma (formas geométricas), dimensão (bidimensional e tridimensional), volume, textura, superfície, espaço, movimento etc.</p> <p>Técnicas e formas de expressão artística: desenho, pintura, recorte, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, monotipia, gravura, instalação, fotografia etc.</p> <p>Gêneros das artes visuais: retrato, autorretrato, paisagem e natureza morta.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.4 Artes visuais – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos

- a) Ampliação do repertório cultural das crianças, de forma lúdica, por meio de processos de apreciação, percepção e pesquisa, aliados aos processos de experimentação e criação, levando em conta as relações entre a arte nacional (local, regional e estadual) e a internacional (africana, oriental e ocidental);
- b) Exploração das técnicas de desenho, buscando compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes, com cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar;
- c) Identificação e apreciação do gênero da arte paisagem (urbana, rural, litorânea, natural), nas produções artísticas locais, regionais e catarinense, buscando a expressão artística dos estudantes a partir do gênero;
- d) Conscientização da criança – por meio do fazer artístico e da leitura de imagem – em relação ao processo e ao produto da criação artística, compreendendo que estes envolvem diversas etapas: pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, assim como o acaso;
- e) Identificação, reconhecimento e exploração dos elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície etc.) presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, visando elaborar composições artísticas tanto no bidimensional como no tridimensional;
- f) Realização de composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos bidimensionais e tridimensionais de diferentes períodos históricos;
- g) Desenvolvimento de atividades que busquem identificar e relacionar os elementos constitutivos das artes visuais em diferentes períodos, obras, objetos artísticos com as produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), percebendo as possibilidades do fazer artístico, a integração e a articulação das linguagens gráficas com as demais expressões artísticas;
- h) Produção de trabalhos por intermédio das diversas técnicas e formas de expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), cores, formas, tamanhos e texturas, propiciando uma gama de possibilidades em suas criações;
- i) Exploração de diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, experimentando as diversas possibilidades, desenvolvendo simultaneamente a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora;
- j) Viabilização de espaços na escola para o desenvolvimento das produções artísticas dos alunos (sala ambiente de Arte), exposições, mostras, feiras, festivais, entre outros, que promovam a interação dos estudantes com a arte e a cultura.
- k) Organização de saídas pedagógicas a espaços de arte/cultura como: museus, galerias, instituições culturais, ateliê de artistas e artesãos etc. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.





Quadro 26 – Artes Visuais – Anos iniciais– 3º, 4º e 5º anos

Arte e Cultura locais, regional, catarinense, nacional e internacional		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultura Materialidade Processo de criação	<p>Identificar e apreciar formas distintas das áreas visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Reconhecer e analisar a influência das distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>	<p>Artistas locais, regionais e catarinenses, suas obras de arte tradicionais e contemporâneas e seus contextos histórico-culturais, levando em conta as relações com a arte brasileira e estrangeira (indígena, africana, oriental e ocidental).</p> <p>Leitura, interpretação e releituras de obras locais, regionais e catarinenses.</p> <p>Elementos constitutivos das artes visuais: ponto, linha, cor (monocromia e policromia; círculo cromático; cores primárias, secundárias e terciárias; cores quentes, frias, neutras e de contrastes, cores análogas e complementares), formas geométricas, dimensão (bidimensional e tridimensional), volume, texturas (gráficas e naturais), suporte, espaço, movimento etc.</p> <p>Técnicas e formas de expressão artística: desenho, pintura, pintura corporal, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, gravura, cerâmica, instalação, fotografia, vídeo, serigrafia, artes gráficas (cartaz, lambe-lambe, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações etc.), entre outras.</p> <p>Gêneros das artes visuais: paisagem (urbana, rural, litorânea, natural), natureza morta.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.5 Artes visuais - possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos

- a) Desenvolvimento de pesquisas em relação às pinturas das cavernas no período pré-histórico, nos diversos lugares do mundo, buscando identificar os diferentes materiais utilizados, suportes, estilos de desenhos, cores, linhas e temas, comparando-as e classificando-as;
- b) Identificação das características estéticas da arte de diferentes períodos históricos, relacionando-as com as produções contemporâneas. Exemplo: relacionar o grafite com a pintura das cavernas, a arte cubista de Picasso com a pintura egípcia;
- c) Análise da relação entre a arte e a arquitetura (igrejas, palácios etc.) em diferentes períodos históricos;
- d) Pesquisa, discussões, realização de seminários, rodas de conversa, entre outros, a respeito dos diferentes estilos de arte e seus contextos histórico-culturais, aliados a processos de experimentação e criação, nas diferentes formas de expressão das artes visuais;
- e) Utilização dos mais variados suportes pedagógicos e tecnológicos (vídeos, filmes, imagens, sala de informática e outros meios), estimulando a partir disso: a criação, a pesquisa, o diálogo, a interação, construção de saberes, troca de experiências, a participação e opinião individual e coletiva, o respeito à diversidade e a identidade cultural;
- f) Apreciação, identificação e exploração dos elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície etc.), presentes nas obras de arte, na natureza e no cotidiano, promovendo a elaboração de criações artísticas utilizando diferentes técnicas, suportes e materiais;
- g) Uso de gravuras, apropriando-se de diferentes técnicas e suportes para impressão como: monotipia, pochoir (stencil) ou molde vazado, frottage, carimbos (feitos de legumes, rolha, sabão, entre outros), madeira, gravura com suporte de isopor e outros materiais alternativos possíveis de serem manuseados pelo estudante;
- h) Criação de obras de arte bidimensionais e tridimensionais, individualmente e/ou em grupo, utilizando as diversas técnicas e formas de expressão das artes visuais, a partir de uma temática problematizadora;
- i) Elaboração de diferentes formas de registros como: álbuns, portfólio, diário de bordo, blog, entre outros, buscando acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento processual do estudante;
- j) Viabilização de espaços na escola para o desenvolvimento das produções artísticas dos alunos (sala ambiente de Arte), exposições, mostras, instalações, performances, feiras, festivais, entre outros, que promovam a interação dos estudantes com a arte e a cultura;
- k) Organização de saídas pedagógicas a espaços de arte/cultura como: museus, galerias, instituições culturais, ateliê de artistas, artesãos, curadores, festivais, cinemas, espetáculos etc. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.





Quadro 27 – Artes Visuais – Anos finais– 6º e 7º anos

Arte e cultura nacional e internacional		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidade Processo de criação Sistema de linguagem	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais.</p> <p>Analisar os elementos constitutivos das artes visuais.</p> <p>Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística.</p> <p>Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.</p> <p>Diferenciar as categorias artísticas.</p>	<p>Artistas nacionais e internacionais, suas obras de arte e contextos histórico-culturais. (Arte das Antigas Civilizações, Clássica, Renascimento, Rococó, Barroco, Neoclássico, Romântica, Realismo, entre outros). Matrizes estéticas da arte brasileira: indígena, africana e europeia.</p> <p>Leitura, interpretação e releitura de obras e imagens de obras de arte nacionais e internacionais.</p> <p>Elementos constitutivos das artes visuais: ponto, linha, direção, cor, tonalidade, escala, forma, dimensão (bidimensional e tridimensional), volume, texturas gráficas e naturais, suporte, espessura, espaço, movimento, planos, perspectiva etc.</p> <p>Técnicas e formas de expressão artística: desenho (figura humana), pintura, escultura, gravura, cerâmica, instalações, fotografia, arte gráfica, vídeo, performance etc.</p> <p>Categorias profissionais: artesão, produtor cultural, curador, designer, ilustrador, entre outras.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.6 Artes visuais – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos

- a) Pesquisa, apreciação e análise de obras de artistas contemporâneos nacionais (locais, regionais, estaduais) e internacionais, de diferentes períodos históricos, matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico visuais, com o intuito de cultivar a percepção, o imaginário, bem como ampliar o repertório imagético;
- b) Criação artística a partir de uma temática problematizadora, utilizando as mais variadas técnicas e formas de expressão visual e/ou audiovisual;
- c) Análise do contexto histórico-cultural em que a obra de arte foi produzida, identificando os seus elementos constitutivos (ponto, linha, cor etc.) e refletindo a respeito dos movimentos artísticos como forma de expressão de um tempo e de uma sociedade;
- d) Identificação das características estéticas da arte de diferentes períodos históricos, relacionando-as com as produções modernas e/ou contemporâneas, estimulando a partir disso: a criação, a pesquisa, o diálogo, a interação, a construção de saberes, o respeito à diversidade e à identidade cultural;
- e) Pesquisa, elaboração e experimentação de diversos materiais e suportes para construção de objetos artísticos por meio da linguagem contemporânea;
- f) Apreciação de exposições como espectadores e/ou produtores de arte, promovendo reflexões a respeito das relações entre a arte e o lugar em que é exposta, estimulando a percepção estética relacionada a disposições dos elementos, técnicas utilizadas, materiais, suportes, entre outros;
- g) Elaboração de diferentes formas de registros, como: álbuns, portfólio, diário de bordo, blog, entre outros, buscando acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento processual do estudante;
- h) Viabilização de espaços na escola para o desenvolvimento das produções

artísticas dos alunos (sala ambiente de Arte), exposições, mostras, instalações, performances, feiras, festivais, entre outros, que promovam a interação dos estudantes com a arte e a cultura;

- i) Organização de saídas pedagógicas a espaços de arte/cultura como: museus, galerias, bienais, instituições culturais, ateliê de artistas, artesãos e curadores, festivais, cinemas, espetáculos etc. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.





Quadro 28 – Artes Visuais – Anos finais – 8º e 9º anos

Arte Moderna e Contemporânea		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidade Processo de criação Sistema de linguagem	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais.</p> <p>Analisar os elementos constitutivos das artes visuais na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística.</p> <p>Desenvolver processos de criação em artes visuais com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>Diferenciar as categorias artísticas.</p>	<p>Artistas contemporâneos, suas obras de arte e contextos histórico-culturais. (Arte Contemporânea; arte moderna: impressionismo, expressionismo, surrealismo, cubismo, abstracionismo, suprematismo, fauvismo, futurismo, pop art, op art etc.)</p> <p>Leitura, interpretação e releitura de obras e imagens de obras de arte modernas e contemporâneas.</p> <p>Elementos constitutivos das artes visuais: ponto, linha, direção, ritmo, cor, tom, escala, forma, dimensão (bidimensional e tridimensional), espaço, movimento, textura, volume, plano, equilíbrio, profundidade, simetria, assimetria, matéria, suporte etc.</p> <p>Técnicas e formas de expressão artística: desenho, pintura, escultura, gravura, cerâmica, grafite, audiovisual (cinema, animações, vídeos), fotografia, arte digital, arte gráfica (lambe-lambe, capas de livros, mangá, cartum, quadrinhos, ilustrações de textos diversos etc.), instalações, performance, cenografia etc.</p> <p>Categorias profissionais: produtor cultural, curador, crítico, teórico da arte, marchand, designer, arquiteto etc.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.7 Dança – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos

- a) Apreciação de apresentações de dança ao vivo ou por intermédio de vídeos, dialogando a respeito das diferentes manifestações histórico-culturais, estimulando a percepção estética e ampliando o repertório cultural;
- b) Composição coletiva de danças, articulando os conteúdos próprios da linguagem a temas/projetos desenvolvidos na turma/escola;
- c) Exploração dos elementos constitutivos do movimento a partir da improvisação individual, interligando movimentos em duplas, trios e quartetos, de forma a respeitar e conhecer o seu corpo e o do outro, como se todos fossem engrenagens de uma mesma máquina;
- d) Brincadeira da marionete, em que, em duplas, um em frente ao outro, os estudantes movimentam de forma expressiva a parte tocada pelo colega pelas mãos ou pela mesma parte do corpo;
- e) Conscientização dos movimentos corporais, propondo a experimentação das qualidades: duro ou mole, rígido ou elástico, grande ou pequeno, suave ou forte, rápido ou lento;
- f) Em círculo, propor de forma lúdica um alongamento em que cada criança criará um movimento "acordando" uma das articulações do corpo, o qual, na sequência, será imitado por todas as outras, explorando ao máximo todas as partes do corpo;
- g) Criação coletiva a partir do nome de cada criança, propondo para cada sílaba diferentes movimentos, explorando espaços (formas e níveis) e partes do corpo (articulações, tronco, membros e superfície);
- h) De acordo com a melodia, experimentar diferentes movimentos: saltitando, expandindo, recolhendo, inclinando, parando, girando etc.;
- i) Roda de conversa, pesquisando os movimentos realizados cotidianamente (escovar os dentes, pentear os cabelos etc.), instigando a experimentação de possibilidades de expansão, recolhimento, utilização de diferentes níveis (alto, médio e baixo), deslocamentos, criando coletivamente pequenas sequências coreográficas, incluindo posteriormente diferentes músicas instrumentais em andamento lento e rápido;
- j) Utilização de elementos cênicos da dança como objetos, adereços e acessórios, com ou sem acompanhamento musical, estimulando a improvisação e a expressão corporal;
- k) Organização de saídas pedagógicas para conhecer espaços e grupos de dança local e/ou regional, assistindo a espetáculos e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório de movimentos corporais e o conhecimento de manifestações culturais. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.





Quadro 29 – Dança – Anos iniciais – 1º e 2º anos

Alfabetização em arte		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Processo de criação	<p>Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos.</p> <p>Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Experimentar diferentes formas de orientação no espaço.</p> <p>Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola.</p>	<p>Dança folclórica, circular, ciranda, entre outras, seus contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas.</p> <p>Elementos constitutivos do movimento:</p> <p>Partes do corpo: articulações (pulso, cotovelo, pescoço, joelhos, dedos), membros (pernas, braços, mãos, pés), superfície (frente do corpo, costas, lados direito e esquerdo).</p> <p>Espaço: níveis (alto, médio e baixo), formas (grande ou pequena) e posicionamento (desenho retilíneo ou curvo da ocupação do espaço).</p> <p>Ações corporais: deslocar, saltar, expandir, recolher, inclinar, parar, girar, correr, gesticular. Tempo: ritmo do movimento (lento, moderado e rápido) e marcação rítmica.</p> <p>Som e movimento: fontes sonoras, percussão corporal etc.</p> <p>Aspectos corporais: postura, alongamento e percepção da diferença entre os corpos.</p> <p>Aspectos cênicos: espaço, relação palco e plateia, sonoplastia, iluminação, figurino, adereços, maquiagem etc.</p> <p>Aspectos criativos: jogos de improvisação, brincadeiras, composição de danças.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.8 Dança – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos

- a) Apreciação de espetáculos de dança de grupos urbanos, do campo, populares, locais, regionais, catarinenses, nacionais e internacionais, ao vivo ou por intermédio de vídeos, dialogando a respeito das diferentes manifestações histórico-culturais, estimulando a percepção estética, ampliando o repertório de movimentos corporais e valorizando a identidade e a pluralidade;
- b) Composição coletiva de danças, articulando os conteúdos próprios da linguagem a temas/projetos desenvolvidos na turma/escola;
- c) A partir de diferentes músicas trazidas pelos estudantes, estes se deslocam no espaço imaginando um desenho com os pés e, ao pausar da música, o professor solicita uma determinada forma: um barco com oito pessoas, uma árvore com duas pessoas, entre outras; os estudantes observam as formas criadas pelos colegas e, ao ouvir a música novamente, continuam a se deslocar;
- d) Elaboração de processos de criação em dança, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e a ampliação do repertório corporal, por meio da exploração de movimentos (articulações, cotovelo, pescoço etc.) e dos espaços (níveis, deslocamentos, formas);
- e) Exploração de movimentos por intermédio de desenhos. Propor aos estudantes a realização de quatro desenhos, um com linhas retas, outro com linhas circulares, outro com linhas torcidas, e o último misturando as três formas. Analisar e dialogar a respeito das produções. A partir dos desenhos, visualizando-os, buscar expressá-los por meio de movimentos;
- f) Com os estudantes em duplas, frente a frente, estimular a expressão corporal ao som da música, criando movimentos de maneira espelhada e em sentido contrário (quando um vai para frente, o outro vai para trás);
- g) Criação de células de movimentos individuais e, posteriormente, criação de sequência de movimentos em grupos, buscando a

exploração dos espaços, levando em conta diferentes níveis (alto, médio e baixo) e deslocamentos (foco único e multifocal);

- h) Apreciação de diferentes músicas instrumentais, estimulando a percepção dos sons, do tempo, possíveis nuances, mudanças de fontes sonoras, ponto alto da melodia, refletindo e dialogando, para posteriormente estimular a expressão por meio de movimentos como: saltar, cair, expandir, recolher, inclinar, parar, girar, correr, gesticular, deslizar, flutuar, pressionar, cortar, tocar, golpear etc.;
- i) Pesquisa, apreciação e análise dos elementos constitutivos do movimento de diferentes danças, estimulando a experimentação, criação e improvisação;
- j) Organização de saídas pedagógicas para conhecer espaços e grupos de dança local, regional, nacional e internacional, assistindo a espetáculos e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório de movimentos corporais e o conhecimento de manifestações culturais. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.





Quadro 30 – Dança – Anos iniciais – 3º, 4º e 5º anos

Arte e cultura local, regional, catarinense, nacional e internacional		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Processo de criação	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos. Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Experimentar diferentes formas de orientação no espaço na construção do movimento dançado. Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas.	Danças populares locais, regionais, do território catarinense, nacional e internacional, seus contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas. Elementos constitutivos do movimento: Partes do corpo: articulações (pulso, cotovelo, pescoço, joelhos, dedos), membros (pernas, braços, mãos, pés), superfície (frente do corpo, costas, lados direito e esquerdo). Espaço: níveis (alto, médio e baixo), formas (parafuso, agulha, parede e bola) e deslocamento (foco único e multifocal). Ações corporais: saltar, cair, expandir, recolher, inclinar, parar, girar, correr, gesticular, deslizar, flutuar, pressionar, cortar, tocar, golpear. Intensidade: peso (forte, fraco, leve ou pesado) etc. Tempo: ritmo do movimento individual interno ou métrico (lento, moderado, rápido, acelerando, diminuindo), pausa (retenção do movimento) e marcação rítmica. Som e movimento: percussão corporal, fontes sonoras etc. Aspectos corporais: postura, alongamento e percepção da diferença entre os corpos. Aspectos cênicos: espaço, relação palco e plateia, sonoplastia, iluminação, cenografia, figurino, adereços, maquiagem etc. Aspectos criativos: investigação do movimento, jogos de improvisação, brincadeiras, composição de danças, sequência coreográfica etc.

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.9 Dança – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos

- a) Apreciação de espetáculos de dança solo, duetos, companhias (nacionais e internacionais), obras (clássicas, modernas etc.), ao vivo ou por intermédio de vídeos, dialogando a respeito das diferentes manifestações histórico-culturais, estimulando a percepção estética, ampliando o repertório cultural e valorizando a identidade e a pluralidade;
- b) Criação de cenas dançantes, estimulando a pesquisa, experimentação e o trabalho em grupo, desenvolvendo o respeito, o diálogo, colaboração, planejamento e execução do processo criativo;
- c) Problematização dos estereótipos referentes ao corpo, o movimento e o espaço, promovendo debates a respeito das experiências pessoais e coletivas de práticas realizadas na escola e em outros espaços urbanos e institucionais;
- d) Pesquisa de obras de dançarinos e companhias de dança nacionais e internacionais de diferentes períodos, matrizes estéticas e culturais, de modo a cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético;
- e) Investigação e experimentação dos diversos elementos constitutivos do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios da dança;
- f) Desenvolvimento de diferentes modalidades de dança (de salão, danças populares, de rua, dança moderna e contemporânea), de diferentes matrizes estéticas e composição coreográfica;
- g) Pesquisa e exploração dos elementos da composição cênica (iluminação, cenografia, figurino, adereços, maquiagem, trilha sonora) em espaços convencionais e não convencionais, partindo de uma composição de dança baseada em uma temática problematizadora;
- h) Realização de debates e rodas de conversa após a apreciação de espetáculos de dança, promovendo a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a dança, buscando identificar o papel ativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento (dançarinos e espectadores);
- i) Dinâmicas de improvisação por meio de jogos e brincadeiras, desenvolvendo células de movimentos individuais, posteriormente em duplas, culminando na criação de uma sequência coletiva de movimentos;
- j) Análise e relato das experiências em dança, ampliando a capacidade de observação e integração, buscando reconhecer os elementos da linguagem da dança e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços;
- k) Organização de saídas pedagógicas para conhecer espaços e grupos de dança local, regional, nacional ou internacional assistindo a espetáculos e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório de movimentos corporais e o conhecimento de manifestações culturais. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.





Quadro 31 – Dança – Anos finais – 6º e 7º anos

Arte e cultura nacional e internacional		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Processo de criação	<p>Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão.</p> <p>Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>Experimentar e analisar os fatores de movimento na dança.</p> <p>Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação.</p> <p>Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes elementos e espaços para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos.</p>	<p>Artistas nacionais e internacionais, suas obras (clássicas, modernas, contemporâneas etc.), companhias de dança, contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas.</p> <p>Gêneros de dança: dança de salão, danças populares, ballet clássico, sapateado, comédia musical etc.</p> <p>Elementos constitutivos do movimento:</p> <p>Partes do corpo e o todo: cabeça, articulações (pulso, cotovelo, pescoço, ombro, joelhos, dedos, coluna, coxofemoral, dedos do pé), tronco, membros (pernas, braços, mãos, pés), superfície (frente do corpo, costas, lados direito e esquerdo).</p> <p>Espaço: níveis (alto, médio e baixo), cinesfera (ampla, média e mínima), formas (parafuso, agulha, parede e bola), planos (de mesa largura, de porta altura e de roda frente/atrás), deslocamento (foco único e multifocal).</p> <p>Ações corporais: saltar, cair, expandir, recolher, inclinar, parar, girar, torcer, transferir peso, chacoalhar, flutuar, deslizar, pressionar, socar etc.</p> <p>Intensidade: peso (forte, fraco, leve ou pesado) etc.</p> <p>Tempo: ritmo do movimento individual interno ou métrico (lento, moderado, rápido, acelerando, diminuindo), pausa (retenção do movimento) e marcação rítmica.</p> <p>Aspectos corporais: postura, alongamento e percepção da diferença entre os corpos.</p> <p>Aspectos cênicos: espaço, relação palco e plateia, sonoplastia, iluminação, cenografia, figurino, adereços, maquiagem etc.</p> <p>Aspectos criativos: investigação do movimento, jogos de improvisação, composição de danças, percussão corporal, sequência coreográfica etc.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.10 Dança – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos

- a) Apreciação de espetáculos de danças modernas e contemporâneas (locais, regionais, nacionais, internacionais), solo, duetos, companhias, ao vivo ou por intermédio de vídeos, dialogando a respeito das diferentes manifestações histórico-culturais, estimulando a percepção estética, ampliando o repertório cultural e valorizando a identidade e a pluralidade;
- b) Diálogo a respeito da dimensão da dança enquanto fator de transformação social;
- c) Investigação e experimentação das possibilidades de cada corpo, buscando uma consciência corporal, a fim de valorizar as individualidades;
- d) Manipulação de sequências coreográficas pré-elaboradas por meio de alterações dos planos, níveis, velocidades e repetições;
- e) Pesquisar e experienciar a dança teatro, buscando compreender a associação dos seus elementos cênico-dramáticos à estética da dança;
- f) Pesquisa das experiências em dança na comunidade escolar, com o intuito de conhecer as práticas e realizar um diagnóstico da realidade;
- g) Análise dos elementos constitutivos do movimento, abordando criticamente o desenvolvimento das formas de dança em diferentes períodos da história;
- h) Investigação, experimentação, improvisação e criação de variados movimentos como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios (movimento voluntário/involuntário, intencional, cotidiano, técnico);
- i) Experimentação e análise dos fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado;
- j) Apresentação de experiências pessoais e coletivas em dança na escola, explanando as possibilidades de aprendizado da linguagem em espaços formais (escola) e não formais de educação, arte e cultura;
- k) Análise e experimentação da composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc. e de espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica;
- l) Realização de debates e rodas de conversa após a apreciação de espetáculos de dança, promovendo a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a dança, buscando identificar o papel ativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento (dançarinos e espectadores);
- m) Organização de saídas pedagógicas para conhecer espaços e grupos de dança local, regional, nacional e internacional, assistindo a espetáculos e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório de movimentos corporais e o conhecimento de manifestações culturais. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.





Quadro 32 – Dança – Anos finais – 8º e 9º anos

Arte Moderna e Contemporânea		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
<p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Processo de criação</p>	<p>Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança.</p> <p>Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>Experimentar e analisar os fatores de movimento.</p> <p>Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação. Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes elementos e espaços para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Dança moderna, pós-moderna e contemporânea, companhias de dança, seus contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas. Gêneros de dança: dança de rua, dança do ventre, dança flamenca, dança teatro etc.</p> <p>Elementos constitutivos do movimento:</p> <p>Corpo: cinesfera (ampla, média e mínima) e ações (saltar, cair, expandir, recolher, inclinar, parar, girar, torcer, transferir peso, chacoalhar, flutuar, deslizar, pressionar, socar etc.).</p> <p>Espaço: níveis (alto, médio e baixo), deslocamento (foco único e multifocal), dimensão (amplitude, comprimento e profundidade) e direção (frente, trás, diagonal etc.)</p> <p>Tempo: ritmo do movimento individual interno ou métrico (lento, moderado, rápido, acelerando, diminuindo), pausa (retenção do movimento) e marcação rítmica.</p> <p>Intensidade: peso (forte, fraco, leve ou pesado) etc.</p> <p>Fluência: qualidade (fluxo livre, fluxo controlado etc.).</p> <p>Aspectos corporais: postura, alongamento, coordenação, precisão, flexibilidade, expressão e percepção da diferença entre os corpos. Aspectos cênicos: espaço, iluminação, sonoplastia, cenografia, figurino, adereços, maquiagem etc.</p> <p>Aspectos criativos: investigação do movimento, jogos de improvisação, composição de danças individuais, coletivas e colaborativas, produção de espetáculos etc.</p> <p>Aspectos estéticos: fruição, beleza corporal.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.11 Música – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos

- a) Estudo e contextualização de gêneros musicais diversos por meio das brincadeiras cantadas, dançadas e brincadeiras de roda;
- b) Sensibilização da escuta dos elementos constitutivos do som: altura (sons graves e agudos), duração (sons longos e curtos), intensidade (sons fortes e fracos) e timbre, por meio da participação ativa dos estudantes, utilizando objetos sonoros, instrumentos musicais, imagens, repertório e jogos musicais diversos;
- c) Execução de jogos e movimentações rítmicas e melódicas, explorando a percepção e a memorização dos elementos constitutivos da música: andamento (pulsação lenta e rápida), melodia (som, silêncio e frases musicais) e ritmo (acompanhamentos rítmicos com o corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais);
- d) Exploração de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais), não convencionais (objetos sonoros e uso do corpo) e paisagens sonoras (sons do cotidiano, sons da natureza), utilizando a pesquisa, imagens, recursos tecnológicos, jogos, manuseio de objetos sonoros e instrumentos musicais;
- e) Realização de exercícios e jogos de percepção sonora utilizando a notação musical não convencional (grafias alternativas usando traços, linhas, formas, símbolos etc.), e apresentação da notação musical convencional (partituras) das músicas praticadas durante o ano letivo;
- f) Experimentação individual, coletiva e colaborativa de composições e improvisações rítmicas, movimentos corporais e sonorização de histórias a partir de objetos sonoros e instrumentos musicais;
- g) Organização de saídas pedagógicas para conhecer e assistir a apresentações de músicos, bandas e orquestras locais, com o intuito de conhecer diferentes manifestações e ampliar o repertório musical/cultural. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas ou promover apresentações culturais na sala de aula/escola de músicos convidados.





Quadro 33 – Música – Anos iniciais – 1º e 2º anos

Alfabetização em Arte		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Processo de criação	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. Perceber e explorar os elementos constitutivos da música. Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, de forma a reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Explorar diferentes formas de registro musical não convencional bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Gêneros musicais: infantil, popular, erudito, folclórico, étnico, regional, catarinense, e seus contextos histórico-culturais. Elementos constitutivos do som: altura, duração, intensidade e timbre. Elementos constitutivos da música: andamento, melodia e ritmo. Fontes sonoras: convencionais (instrumentos musicais), não convencionais (objetos sonoros e sons corporais) e paisagem sonora. Notação musical: convencional (partituras) e não convencional (grafias alternativas). Processos criativos: composição, improvisação e sonorização de histórias.

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.12 Música – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos

- a) Estudo de gêneros musicais populares, eruditos, folclóricos, étnicos (indígenas, africanos etc.), locais, regionais e catarinenses, por meio das brincadeiras cantadas, dançadas e brincadeiras de roda, apreciando ao vivo ou por intermédio de vídeos, contextualizando e ampliando o repertório cultural;
- b) Percepção e identificação dos compassos binários, ternários e quaternários no repertório musical das diferentes regiões brasileiras;
- c) Sensibilização da escuta dos elementos constitutivos do som: altura (sons graves, médios e agudos), duração (sons longos, médios e curtos), intensidade (sons fortes, fracos, crescendo e decrescendo) e timbre, por meio da participação ativa dos estudantes, utilizando objetos sonoros, instrumentos musicais populares e instrumentos musicais da orquestra, imagens, repertório e jogos musicais diversos;
- d) Execução de jogos e movimentações rítmicas e melódicas, explorando a percepção e a memorização dos elementos constitutivos da música: andamento (pulsação lenta, rápida, acelerando e retardando), melodia (som, silêncio e estrutura musical) e ritmo (distinção entre pulsação e ritmo da melodia, padrões de ritmos musicais);
- e) Exploração de fontes sonoras convencionais (famílias dos instrumentos musicais: cordas, sopro e percussão), não convencionais (objetos sonoros e uso do corpo) e paisagem sonora (sons do cotidiano, sons da natureza), utilizando a pesquisa, imagens, recursos tecnológicos, jogos, música programática, manuseio de objetos sonoros e instrumentos musicais;
- f) Realização de exercícios e jogos de percepção sonora utilizando a notação musical não convencional (grafias alternativas usando traços, linhas, formas, símbolos etc.), e introdução lúdica da notação musical convencional (pauta, compassos, figuras musicais e pausas);
- g) Experimentação e apresentação individual, coletiva ou colaborativa de movimentos corporais, composições e improvisações de letra, ritmo e melodia;
- h) Sonorização e/ou criação de músicas a partir de histórias, lendas, poemas, parlendas e ditados populares;
- i) Organização de saídas pedagógicas para conhecer e assistir a apresentações de músicos, bandas e orquestras locais, com o intuito de conhecer diferentes manifestações e ampliar o repertório musical/cultural. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas ou promover apresentações culturais de músicos convidados na sala de aula/escola.





Quadro 34 – Música – Anos iniciais – 3º, 4º e 5º anos

Arte e cultura local, regional, catarinense, nacional e internacional		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Notação e registro musical Processo de criação	<p>Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.</p> <p>Perceber e explorar os elementos constitutivos da música.</p> <p>Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, de forma a reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Explorar diferentes formas de registro musical não convencional bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>	<p>Gêneros musicais: infantil, popular, erudito, folclórico, étnico (africano e indígena), local, regional, catarinense, e seus contextos histórico-culturais.</p> <p>Compasso: binário, ternário e quaternário.</p> <p>Elementos constitutivos do som: altura, duração, intensidade e timbre.</p> <p>Elementos constitutivos da música: melodia (formas e frases), harmonia, ritmo (acompanhamento e padrões rítmicos de gêneros musicais diversos) e andamento.</p> <p>Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais), não convencionais (objetos sonoros e sons corporais) e paisagem sonora.</p> <p>Notação musical: convencional (partituras) e não convencional (grafias alternativas).</p> <p>Processos criativos: composição, improvisação, sonorização de histórias.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.13 Música – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos

- a) Estudo de gêneros musicais nacionais e internacionais, por meio do canto, movimentos corporais, jogos, pesquisa, discussões, apreciação de vídeos e áudios, entre outros, contextualizando, analisando criticamente os usos e as funções da música, ampliando o repertório cultural e relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética;
- b) Sensibilização da escuta explorando diferentes fontes sonoras, os elementos constitutivos do som e da música, buscando identificá-los nas diferentes atividades realizadas durante o ano letivo, estimulando a análise e o aprimoramento da capacidade de apreciação estética;
- c) Estudo de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais da orquestra e sua organologia; instrumentos musicais populares acústicos e eletrônicos; instrumentos musicais de diferentes povos e períodos da história), não convencionais (objetos sonoros, sons corporais) e paisagem sonora (sons do cotidiano, sons da natureza), utilizando pesquisa, imagens, recursos tecnológicos, jogos de percepção dos diferentes timbres, registros em áudio, práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, manuseio de objetos sonoros e instrumentos musicais;
- d) Explicação de aspectos essenciais do sistema fonador humano, abordando questões fisiológicas, a classificação vocal, e buscando conscientizar os estudantes a respeito dos cuidados necessários para uma saúde vocal;
- e) Discussões a respeito da saúde auditiva, o significado do som, silêncio, ruído e os impactos da poluição sonora. Desenvolvimento de experiências sonoras diversas por meio de pesquisa, gravações em áudio, estudo de profissões que utilizam diariamente protetores auriculares, a utilização do fone de ouvido, entre outros, visando à conscientização dos estudantes;
- f) Apresentação da história da notação musical convencional (Período Medieval), abordando alguns elementos básicos da escrita musical tradicional. Utilização da notação musical não convencional para registro das atividades de composição/criação;
- g) Realização de práticas composicionais baseadas em textos, poemas e letras de músicas diversas, transferindo uma mesma letra para diferentes melodias. Exercícios de improvisação e arranjo rítmicos, com o intuito de expressar ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa;
- h) Organização de saídas pedagógicas para conhecer e apreciar apresentações/concertos de músicos, bandas e orquestras, com o intuito de conhecer diferentes manifestações e ampliar o repertório musical/cultural. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas ou promover na escola apresentações culturais de músicos, bandas ou orquestras convidadas.





Quadro 35 – Música – Anos finais – 6º e 7º anos

Arte e cultura nacional e internacional		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Notação e registro musical Processo de criação	<p>Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>Explorar e analisar elementos constitutivos da música.</p> <p>Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>Explorar e identificar diferentes formas de registro musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>Explorar e criar improvisações, composições, convencionais ou não convencionais, com o intuito de expressar ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>	<p>Músicas em seus aspectos históricos, sociais e culturais. (Formação étnica da música brasileira: indígena, africana e europeia; música do período colonial brasileiro: modinha, lundu, maxixe etc.; música europeia: antiguidade, medieval, renascentista, barroca, clássica e romântica; música oriental; música midiática.)</p> <p>Elementos constitutivos do som: altura, duração, intensidade e timbre.</p> <p>Elementos constitutivos da música: melodia, harmonia, ritmo, andamento, forma, contraponto, monodia, polifonia, cânone, fraseado, entre outros.</p> <p>Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais da orquestra e sua organologia; instrumentos musicais populares acústicos e eletrônicos; instrumentos musicais de diferentes povos e períodos da história), não convencionais (objetos sonoros, sons corporais) e paisagem sonora.</p> <p>Sistema fonador humano, classificação e saúde vocal.</p> <p>Som, silêncio e ruído. Poluição sonora e saúde auditiva.</p> <p>Notação musical: convencional (partituras), não convencional (grafias alternativas), registros contemporâneos e gravações.</p> <p>Processos criativos: jogos musicais, práticas composicionais, improvisação e arranjo.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.14 Música – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos

- a) Estudo de gêneros musicais contemporâneos por meio do canto, dança, jogos, pesquisa, seminários, discussões, apreciação de vídeos e áudios, entre outros, analisando criticamente a origem, as influências e o desenvolvimento dos diversos gêneros musicais, ampliando o repertório cultural e relacionando-o às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética;
- b) Discussões a respeito da música midiática, cultura de massa, contexto artístico, mercado de trabalho, produção musical e profissionais da música;
- c) Desenvolvimento de projetos como: radionovela, dublagem, (re)dublagem, cinema, trilha sonora, sonoplastia, jingles, explorando diversas fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (objetos sonoros, sons corporais, sons eletrônicos), com o auxílio de diferentes tecnologias digitais para produzir, registrar, editar e compartilhar as práticas;
- d) Sensibilização da escuta explorando os elementos constitutivos do som e da música, buscando identificá-los nas diferentes atividades realizadas durante o ano letivo, estimulando a análise e o aprimoramento da capacidade de apreciação estética;
- e) Utilização da dança para exploração dos elementos constitutivos da música como pulsação, melodia, fraseado, forma, gênero, entre outros, estimulando a criatividade, percepção sonora, identificação dos elementos e o desenvolvimento das relações coletivas/colaborativas;
- f) Explicação de diferentes formas de registros musicais contemporâneos. Utilização da notação musical não convencional (grafias alternativas) para registrar atividades de composição/criação;
- g) Realização de práticas composicionais, improvisações e arranjos, estimulando

a criatividade e a expressão musical de maneira individual, coletiva e colaborativa;

- h) Organização de saídas pedagógicas para conhecer e apreciar apresentações/concertos de músicos, bandas e orquestras, com o intuito de conhecer diferentes manifestações e ampliar o repertório musical/cultural. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas ou promover na escola apresentações culturais de músicos, bandas ou orquestras convidadas.





Quadro 36 – Música – Anos finais – 8º e 9º anos

Arte Moderna e Contemporânea		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Notação e registro musical Processo de criação	<p>Analisar criticamente usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>Explorar e analisar elementos constitutivos da música, por meio de recursos tecnológicos.</p> <p>Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>Explorar e identificar diferentes formas de registro musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, de forma a expressar ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>	<p>Músicas em seus aspectos históricos, sociais e culturais. Músicas em seus aspectos históricos, sociais e culturais. (Música Brasileira: bossa nova, samba, jovem guarda, tropicália, pop rock, sertanejo, regional, techno pop etc. Influências da música norte americana na música Brasileira: jazz, blues, rap, rock'n'roll etc. Música europeia contemporânea: nacionalista, minimalista, dodecafônica/ serialista, aleatória, concreta, eletrônica etc. Música catarinense.)</p> <p>Música midiática, cultura de massa, radionovela, cinema, trilha sonora, dublagem, sonoplastia, jingles.</p> <p>Elementos constitutivos do som: altura, duração, intensidade e timbre.</p> <p>Elementos constitutivos da música: melodia, harmonia, ritmo, andamento, fraseado, tonalismo, atonalismo, entre outros.</p> <p>Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais), não convencionais (objetos sonoros, sons corporais, sons eletrônicos), som e ruído.</p> <p>Música no contexto artístico, mercado de trabalho, produção musical, profissionais da música.</p> <p>Notação musical convencional (partituras), não convencional (grafias alternativas), registros contemporâneos e gravações.</p> <p>Processos criativos: jogos musicais, práticas composicionais, improvisações, arranjos, programas e aplicativos de música.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.15 Teatro – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos

- a) Apreciação de dramatizações de histórias reais e ficcionais, fábulas e narrativas, entre outras (locais, regionais, catarinenses, nacionais, indígenas, africanas, orientais e ocidentais), de forma lúdica, relacionando-as por meio do diálogo ao cotidiano familiar, cultural e social dos estudantes, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório;
- b) Observação, identificação e experimentação de teatralidades da vida cotidiana, por meio da expressão e corporeidade (facial, gestual e vocal etc.), para construir e ampliar o repertório teatral;
- c) Pesquisa, experimentação e dramatizações por meio da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, entre outros, explorando técnicas do teatro de formas animadas, como dedoches, marionetes, fantoches, sombra etc., para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação;
- d) Iniciação da aprendizagem da linguagem teatral por meio de jogos e brincadeiras teatrais de improvisos, faz de conta, mímicas, imitações de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros, introduzindo de forma lúdica e prática os conhecimentos dos elementos do teatro;
- e) Realização de debates e rodas de conversa após a apreciação das dramatizações realizadas em sala de aula, colocando-se como espectador, promovendo o diálogo e a reflexão a respeito das criações realizadas, visando à construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do teatro;
- f) Pesquisa e desenvolvimento de trabalhos cênicos planejados a partir dos elementos teatrais: espaço cênico (onde), personagem (quem), ação (o quê), tendo como ponto de partida uma música, imagem, texto, entre outros;
- g) Realização de improvisos individuais e coletivos, utilizando objetos, figurinos, adereços e outros;
- h) Organização de saídas pedagógicas a teatros, cinemas e outros espaços de cultura, promovendo o contato com atores e companhias de teatro, apreciando espetáculos, filmes e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas, ou convidar grupos para se apresentarem no espaço escolar.





Quadro 37 – Teatro – Anos iniciais – 1º e 2º anos

Alfabetização em Arte		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Processo de criação	<p>Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos.</p> <p>Descobrir teatralidades na vida cotidiana de forma a identificar elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p>Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro.</p> <p>Exercitar a imitação e o faz de conta no teatro.</p> <p>Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral e discutir estereótipos</p>	<p>Histórias reais e ficcionais, fábulas e narrativas, entre outras (locais, regionais, catarinenses, nacionais e internacionais), e sua relação com o cotidiano familiar, cultural e social.</p> <p>Técnicas de representação e criação: brincadeiras de roda e de faz de conta, jogos lúdicos, teatro de formas animadas (teatro de sombra, objetos, bonecos, dedoches, fantoches), mímica, jogos dramáticos e teatrais etc.</p> <p>Elementos do teatro: espaço (onde), personagem (quem), ação (o quê).</p> <p>Elementos da composição cênica: figurino, adereço, cenário, iluminação, sonoplastia (paisagem sonora, trilha sonora e outras) etc.</p> <p>Relação palco e plateia, quarta parede, ator e público.</p> <p>Expressões e corporeidades (consciência corporal): facial, gestual e vocal (entonação da voz) etc.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.16 Teatro – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos

- a) Observação, identificação e experimentação de expressões e corporeidades cotidianas da cultura local, regional, nacional e internacional para a ampliação do repertório teatral e desenvolvimento da expressão corporal, facial, dos gestos e da entonação de voz;
- b) Realização de improvisos individuais e coletivos, com objetos, figurinos, adereços e outros;
- c) Produção de trabalhos artísticos cênicos a partir de situações do cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos, colocando-se como ator e espectador, apresentando o seu trabalho e apreciando a criação dos colegas;
- d) Desenvolvimento de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitações de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros;
- e) Experimentação e representação cênica a partir da literatura infantil (poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, entre outros), por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoches, marionetes, fantoches etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação;
- f) Criação individual e/ou coletiva de textos e roteiros teatrais, a partir de uma temática, buscando-se apropriar das características dos textos teatrais;
- g) Apreciação teatral de histórias reais, ficcionais e dramatizadas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório;
- h) Experimentação de forma lúdica e prática dos elementos teatrais (espaço, personagem, ação), de modo a identificá-los, explorando variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas;
- i) Realização de trabalho colaborativo, coletivo e autoral no teatro, através de criações de sequências de cenas, utilizando diferentes técnicas (dedoches, fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, teatro de máscaras, entre outros), de forma a explorar a teatralidade dos objetos, dos gestos e dos elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais;
- j) Apreciação da produção e organização de artistas e de grupos de teatro locais, regionais e catarinenses, promovendo atividades de diálogo a respeito dos processos de criação teatral;
- k) Investigação e experimentação dos processos da linguagem teatral por meio da dramatização de músicas, imagens, textos etc.;
- l) Conversas coletivas a respeito das percepções individuais dos processos artísticos, para construção de saberes sobre a linguagem do teatro;
- m) Organização de saídas pedagógicas a teatros, cinemas e outros espaços de cultura, promovendo o contato com atores e companhias de teatro, apreciando espetáculos, filmes e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas, ou convidar grupos para se apresentarem no espaço escolar.





Quadro 38 – Teatro – Anos iniciais – 3º, 4º e 5º anos

Arte e cultura local, regional, catarinense, nacional e internacional		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Processo de criação	<p>Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos.</p> <p>Descobrir teatralidades na vida cotidiana.</p> <p>Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais.</p> <p>Exercitar a imitação e o faz de conta de forma a ressignificar objetos e fatos e experimentar-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, a partir de músicas, imagens, textos, entre outros, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral e discutir estereótipos.</p>	<p>Teatro local, regional, catarinense, nacional, internacional, indígena, africano, oriental, ocidental e seus contextos histórico-culturais.</p> <p>Histórias reais, ficcionais e dramatizadas, fábulas e narrativas, entre outros, e sua relação com o cotidiano familiar, cultural e social.</p> <p>Técnicas de representação e criação: jogos dramáticos e teatrais, brincadeiras de roda e de faz de conta, jogos lúdicos, improvisação teatral (improviso dirigido e improviso livre), teatro de formas animadas (teatro de sombra, objetos, bonecos, dedoches, fantoches), mímica etc.</p> <p>Elementos do teatro: espaço (onde), personagem (quem), ação (o quê).</p> <p>Elementos da composição cênica: figurino, adereço, cenário, iluminação, sonoplastia (paisagem sonora, trilha sonora e outras) etc.</p> <p>Relação palco e plateia, quarta parede, ator e público.</p> <p>Dramaturgia: narrativa e sequência dramática.</p> <p>Expressões e corporeidades (consciência corporal): facial, gestual e vocal (entonação da voz) etc.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.17 Teatro – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos

- a) Pesquisa e diálogo a respeito de obras de artistas e grupos de teatro brasileiros e internacionais de diferentes períodos, matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar o repertório cultural e investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro;
- b) Identificação e análise de estilos cênicos (teatro, circo etc.), buscando contextualizá-los no tempo e espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral;
- c) Exploração dos elementos da composição cênica (figurinos, adereços, cenário, iluminação, sonoplastia, paisagem sonora etc.), experimentando-os por meio de cenas e esquetes teatrais, reconhecendo e ampliando o vocabulário próprio da linguagem do teatro;
- d) Investigação e experimentação de diferentes funções nas produções teatrais (atuação, direção, iluminação, figurino, cenografia, sonoplastia, paisagem sonora, entre outras) e discussão dos limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo na criação cênica;
- e) Atividades de investigação e criação na linguagem teatral, enfatizando a gestualidade e as construções corporais e vocais, aprofundadas de maneira imaginativa e lúdica;
- f) Ampliação de estímulos para o desenvolvimento de improvisações e acontecimentos cênicos (por meio da música, imagens, objetos etc.), de forma a caracterizar personagens com figurinos e adereços, cenário, iluminação e sonoplastia, e considerar a relação com o espectador;
- g) Aprofundamento das conversas coletivas relacionadas às percepções surgidas a partir dos processos artísticos, visando à construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do teatro;
- h) Registros do percurso de criação teatral (com narrativas pessoais, pesquisas, discussões, escolhas, entre outros), promovendo a valorização do trabalho processual dos estudantes;
- i) Debates e rodas de conversa com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a obra teatral, buscando identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento cênico;
- j) Organização de saídas pedagógicas a teatros, cinemas e outros espaços de cultura, promovendo o contato com atores e companhias de teatro, apreciando espetáculos, filmes e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas, ou convidar grupos para se apresentarem no espaço escolar.





Quadro 39 – Teatro – Anos finais – 6º e 7º anos

Arte e cultura local, regional, catarinense, nacional e internacional		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Processo de criação	<p>Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos cênicos.</p> <p>Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos. Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>Investigar e experimentar diferentes funções teatrais.</p> <p>Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais.</p> <p>Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros.</p>	<p>Teatro nacional (jesuítico: autos) e internacional (grego: tragédia e comédia; romano; italiano: comedia dell'arte; medieval), seus contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas.</p> <p>Estilos de artes cênicas: teatro, circo, ópera etc.</p> <p>Elementos do teatro: espaço (onde), personagem (quem), ação (o quê).</p> <p>Elementos da composição cênica: figurino, adereço, cenário, iluminação, sonoplastia etc.</p> <p>Espaços teatrais: cênico (arena, italiano etc.), cenográfico (cenário), dramático (implícito no texto), lúdico e interior (imaginação do ator), textual (explícito no texto) etc.</p> <p>Funções da produção teatral: atuação, direção, iluminação, figurino, cenografia, sonoplastia, entre outras.</p> <p>Expressões e corporeidades (consciência corporal): facial, gestual e vocal (entonação da voz) etc.</p> <p>Processos criativos: jogos dramáticos e teatrais, improvisação e criação de cenas e esquetes a partir de estímulos (sonoros, visuais, textuais etc.)</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.3.18 Teatro – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos

- a) Investigação e diálogo a respeito do teatro contemporâneo, seus artistas e grupos de teatro no contexto local, regional, estadual, nacional e internacional, tanto em processos de leitura como na produção artística, de forma a aprofundar conhecimentos e as experiências sobre a criação, produção e organização da atuação profissional em teatro, bem como os meios de divulgação e de circulação dos espetáculos;
- b) Exploração de diferentes estilos cênicos contemporâneos (teatro, performance etc.), situando-os no tempo e no espaço, visando aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral;
- c) Desenvolvimento de projetos que objetivem vivenciar, experienciar e aplicar os diversos elementos envolvidos na composição cênica (figurinos, adereços, máscaras, maquiagem, cenários, iluminação, sonoplastia), experimentando-os por meio de cenas e esquetes teatrais, reconhecendo e ampliando o vocabulário próprio da linguagem do teatro;
- d) Pesquisa e criação de dramaturgias, buscando conhecer e explorar espaços cênicos (locais) para o acontecimento teatral;
- e) Aprofundamento das conversas coletivas relacionadas às percepções surgidas a partir dos processos artísticos, visando à construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do teatro;
- f) Registros do percurso de criação teatral (com narrativas pessoais, pesquisas, discussões, escolhas, entre outros), promovendo a valorização do trabalho processual dos estudantes;
- g) Debates e rodas de conversa com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a obra teatral, buscando identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento cênico;
- h) Organização de saídas pedagógicas a teatros, cinemas e outros espaços de

cultura, promovendo o contato com atores e companhias de teatro, apreciando espetáculos, filmes e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas, ou convidar grupos para se apresentarem no espaço escolar.





Quadro 40 – Teatro – Anos finais – 8º e 9º anos

Arte Moderna e Contemporânea		
Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Contextos e práticas Elementos da linguagem Processo de criação	<p>Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e os desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizar personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerar a relação com o espectador.</p>	<p>Teatro e estilos cênicos contemporâneos (teatro de revista, teatro brasileiro de comédia, teatro de arena, musical, performance etc.), seus contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas.</p> <p>Função do teatro na contemporaneidade: teatro como entretenimento e teatro como denúncia.</p> <p>Elementos do teatro: espaço (onde), personagem (quem), ação (o quê).</p> <p>Elementos da composição cênica: figurino, adereço, cenário, iluminação, sonoplastia etc.</p> <p>Espaços teatrais: cênico (arena, italiano etc.), cenográfico (cenário), dramático (implícito no texto), lúdico e interior (imaginação do ator), textual (explícito no texto) etc.</p> <p>Funções da produção teatral: atuação, direção, iluminação, figurino, cenografia, sonoplastia, entre outras.</p> <p>Expressões e corporeidades (consciência corporal): facial, gestual e vocal (entonação da voz) etc.</p> <p>Processos criativos: jogos dramáticos e teatrais, improvisação e criação de cenas e esquetes a partir de estímulos (sonoros, visuais, textuais etc).</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2017.

BATALHA, Luciana Silva; SANTOS, Tatiana dos. **Educação e Artes**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. Disponível em: [://efaidnbmnnnibpcjpcglclefindmkaj/https://s3.amazonaws.com/cm-cls-content/201801/INTERATIVAS_2_0/EDUCACAO_E_ARTES/U1/LIVRO_UNICO.pdf](https://efaidnbmnnnibpcjpcglclefindmkaj/https://s3.amazonaws.com/cm-cls-content/201801/INTERATIVAS_2_0/EDUCACAO_E_ARTES/U1/LIVRO_UNICO.pdf). Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. Lei 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 3 maio 2016.

BRITTO, L. P. L. **Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

GERALDI, João Wanderley. O ensino de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, nº 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/587/661>. Acesso em: 09 jun. 2023.

OLIVEIRA, Luiz; CANDAU, Vera. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010.





OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2015.

REGO, Teresa Cristina. **VYGOTSKY Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de SC**. Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTA CATARINA. **Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil e do Ensino Fundamental**. CEE-SC, 2019. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 30 maio 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e Criatividade na Infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

5.2.4 Educação Física

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a reconstrução de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de





expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

Quadro 41 – Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: Brasil (2017, p. 221).

5.2.4.1 Unidades temáticas

Brincadeiras e jogos: é esperado que o estudante entenda a importância das brincadeiras e dos jogos para as culturas humanas, que valorize as atividades lúdicas como um verdadeiro patrimônio da humanidade. As brincadeiras fazem parte da infância de qualquer pessoa, e assim são frequentemente lembradas pelos adultos ao longo da vida como um período de descobertas, de interações, de faz de conta e de grande aprendizado. Dessa forma, a brincadeira tem função significativa no processo de desenvolvimento [...] através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social, que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento cognitivo (REGO, 1995, p. 113).

As brincadeiras bem como os jogos são importantes para o desenvolvimento dos estudantes, estimulando a autonomia, a autoconfiança, a atenção, a concentração, além de possibilitarem o conhecimento do seu próprio corpo. Com a inserção dos jogos eletrônicos no currículo para os estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, tornam-se necessários novos olhares para que o professor de Educação Física possa utilizar essas ferramentas e potencializar o processo de ensino e de aprendizagem, dialogando com o universo cultural dos estudantes.

Esportes: nesta unidade temática, o estudante identifica e caracteriza os esportes estudados, reconhecendo seus elementos comuns e suas transformações históricas. O respeito às regras, a valorização do trabalho





coletivo e o compartilhamento para solucionar desafios também são habilidades que podem ser desenvolvidas até o término do Ensino Fundamental. Desse modo, a BNCC indica que:

Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um indicativo de classificação baseada na lógica interna, tendo como referência os conceitos de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação, possibilitando a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas (BRASIL, 2017, p. 213).

Com o intuito de fundamentar o planejamento do professor e organizar as práticas corporais, a unidade temática esportes se organiza em sete categorias, conforme o documento da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 214-215):

Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar),

como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.

Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol etc.).

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal,





futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

Combate: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, taekwondo etc.).

Ginásticas: na unidade temática Ginásticas, são propostas práticas com formas de organização e significados muito diferentes, o que leva à necessidade de explicitar a classificação adotada: ginástica geral;

Ginásticas de condicionamento físico; e ginásticas de conscientização corporal.

A Ginástica apresenta as práticas corporais de forma não competitiva, priorizando a exploração de movimentos acrobáticos, a criatividade por meio das expressões corporais e da interação com o outro, compartilhando as experiências, desafios e aprendizados (BRASIL, 2017). Soares et al. (1993, p. 77) compreendem a ginástica "como uma forma particular de exercitação, onde, com ou sem uso de aparelhos, abre a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais"; portanto, oportunizar o aprendizado da ginástica significa possibilitar a vivência e a experimentação, proporcionando o reconhecimento das manifestações como patrimônio cultural. A ginástica de conscientização corporal consiste nas práticas de atividades que auxiliam na percepção do próprio corpo, visando a conscientização corporal por meio de exercícios respiratórios, de posicionamentos para atenção à postura, por meio de movimentos suaves e lentos (BRASIL, 2017). As ginásticas

de condicionamento físico se caracterizam pela prática corporal, por meio de exercícios orientados para a melhoria do rendimento cardiorrespiratório, da flexibilidade, da força e da resistência muscular, a manutenção da condição física individual, além de prevenir problemas relacionados ao sedentarismo.

Dança: por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

Lutas: a unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.).





5.2.4.2 Dimensões do conhecimento

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante

ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência⁴³ necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros. **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: resolver desafios peculiares à prática realizada; apreender novas modalidades; e adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas





corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à

sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.





Quadro 42 – Objetos de conhecimento de Educação Física no Ensino Fundamental

Unidades temáticas	1º e 2º anos	3º, 4º e 5º anos	6º e 7º anos	8º e 9º anos
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, jogos recreativos, cooperativos, coletivos, brincadeiras de roda e cantigas, jogos de construção, jogos sensoriais.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e no mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana, individuais, cooperativos, coletivos, tabuleiro, brincadeiras de roda e cantigas, jogos de construção.	Jogos eletrônicos Brincadeiras e jogos coletivos, individuais, cooperativos, tabuleiros, jogos de construção.	Jogos eletrônicos Brincadeiras e jogos coletivos, individuais, cooperativos, tabuleiros,
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede divisória/parede de rebote Esportes de invasão Esportes de marca Esportes de precisão, jogos pré-desportivo.	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes de rede divisória/parede de rebote Esportes técnico combinatórios, jogos pré-desportivo.	Esportes com rede divisória ou parede de rebote Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate Esportes de marca, jogos pré-desportivo.
Ginásticas	Ginástica geral (Rolar, saltar, correr) Ginástica de demonstração	Ginástica geral (Rolar, saltar, correr) Ginástica geral Ginástica de competição, Ginástica acrobática.	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de competição.	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal Ginástica de demonstração
Danças	Dança criativa Dança educativa Dança da cultura popular/folclórica Dança de matriz indígena/africana	Dança criativa Dança educativa Dança da cultura popular/folclórica Dança de matriz indígena/africana.	Danças urbanas Danças de salão Dança clássica.	Danças de salão, Dança coreográfica, plataformas digitais.
Lutas	Lutas lúdicas, capacidades físicas (força, agilidade, resistência).	Lutas de distância mista Lutas de curta distância. (Rinha de galo) Lutas lúdicas, capacidades físicas (força, agilidade, resistência).	Lutas de curta distância, média distância e distância mistas (Rinha de galo) Lutas lúdicas, capacidades físicas (força, agilidade, resistência).	Lutas de curta, média e longa distância (Rinha de galo) Lutas lúdicas, capacidades físicas (força, agilidade, resistência).
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais da natureza (Trilha, escalada, slackline).	Introdução às práticas corporais de aventura urbana e na natureza (Trilha, escalada, slackline).	Práticas corporais de aventura urbana (Trilha, escalada, slackline).	Práticas corporais de aventura na natureza (Trilha, escalada, slackline).

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.3 Possibilidades metodológicas

As possibilidades metodológicas trazem as diferentes formas de estudo e vivências que são possíveis para o estudo de uma prática corporal. Dessa forma, o profissional de Educação Física poderá promover discussões, incentivar a análise e reflexão dos estudantes acerca das vivências corporais realizadas; utilizar recursos multimídia para preparar uma vivência prática posterior; levar os estudantes para visitar locais onde determinada prática corporal acontece, contemplando, analisando, refletindo e dialogando com os praticantes locais; convidar grupos de fora da Escola para apresentações de uma determinada prática corporal; entre outras.

Na sequência, apresentam-se os quadros organizadores do componente curricular Educação Física, expondo as unidades temáticas, objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, conceitos/conteúdos, e possibilidades metodológicas para o estudo das unidades temáticas.

5.2.4.4 Brincadeiras e jogos – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos

Considerando os conteúdos propostos para o estudo desta unidade temática, sugerem-se algumas atividades:

- **Brincadeiras e jogos de verão:** balão d'água, futebol de sabão, lona de sabão, bolinha de sabão, bola de sabão gigante, brincadeiras na areia, frisbee (adaptado), espiribol.
- **Construção de brinquedos e jogos:** pião, pé de lata, perna de pau, pipa, jogos de tabuleiro e de precisão, rabo de foguete, peteca, bilboquê, conebol, dobraduras.
- **Brincadeiras de roda e brinquedos cantados:** cirandas, gato e rato, ovo choco, escravos de Jó, pato cisne, cantigas para pular corda.
- **Brincadeiras de pegar, esconder e pular:** pega-pega, pego vela, pego cola, pego espelho, pego aranha, pega 4 quebras, pego árvore, pega ajuda, pega corrente, esconde-esconde, caça e caçador, pula cela, pular corda, pular elástico, pega congela etc.
- **Jogos da cultura brasileira:** amarelinha, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé de lata, cinco marias, pipa, cabo de guerra, morto-vivo, corrida do saco, saci descalço, corrida do ovo, telefone sem fio, corrida dos caranguejos etc.
- **Jogos sensoriais:** jogos de identificação de objetos por meio dos sentidos (tato, olfato, audição e paladar): cabra-cega, gato-mia, passa anel, batata quente, labirinto, quente e frio, jogo da memória humano.
- **Jogos cooperativos:** jogos e brincadeiras que estimulam o trabalho em grupo e a vivência de diferentes possibilidades de comando no processo de aprendizagem (auxiliar e ser auxiliado/comandar e ser comandado): pega ajuda, pega corrente, guia, jogos com olhos vendados, passar o bambolê, levantar balões etc.





- **Jogos e atividades psicomotoras:** equilíbrio, lateralidade, destreza motora, estruturação espacial e temporal, circuito variado, coordenação motora ampla/fina, origami, dobradura etc.
- **Jogos de mesa:** xadrez, dama, pega vareta, torre de blocos, tangram, quebra-cabeça, ludo, trilha, jogo da velha, jogo do pontinho, forca, baralho, stop etc.

Quadro 43 – 1º e 2º anos – Unidade temática – brincadeiras e jogos

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conteúdos
Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	<p>Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>Explicar por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita) as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>Elaborar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>Experimentar e fruir brincadeiras e jogos em diferentes ambientes, respeitando e reconhecendo a importância dos recursos da natureza e dos espaços coletivos.</p>	<p>Brincadeiras:</p> <p>Brincadeiras e jogos de verão.</p> <p>Brincadeiras de roda.</p> <p>Brinquedos cantados.</p> <p>Brincadeiras de pegar, esconder e pular.</p> <p>Construção de brinquedos e jogos.</p> <p>Jogos:</p> <p>Jogos populares da cultura brasileira.</p> <p>Jogos sensoriais.</p> <p>Jogos cooperativos.</p> <p>Jogos e atividades psicomotoras.</p> <p>Jogos de salão/ raciocínio.</p>

Fonte: Brasil (2017).

5.2.4.5 Esportes – Possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos

De acordo com os conteúdos propostos, sugerem-se algumas atividades para o estudo desta unidade temática:

Brincadeiras de pegar e fugir, corridas de revezamento, estafetas, circuitos motores, salto com obstáculos, arco e flecha, acerte o alvo (boca de palhaço), boliche, golfe, bocha etc.

Diálogo sobre o meio líquido: adaptações ao meio líquido de forma gradativa, movimentação com apoio no meio líquido, movimentação, flutuação, propulsão, respiração, brincadeiras aquáticas com diferentes materiais e sem materiais.

Natação sem o uso da piscina: diálogo sobre o meio líquido, apresentação de imagens e vídeos, técnicas de respiração, demonstração de flutuação com diferentes objetos, vivências corporais que simulem os movimentos próprios da natação.

Quadro 44 – 1º e 2º anos – Unidade temática – esportes

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conteúdos
Esportes de marca	Experimentar e fruir, prezando o trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	Atletismo: corridas, saltos horizontais (distância), saltos verticais (altura), lançamento e arremesso de objetos, saltos com obstáculos. Natação: adaptação ao meio líquido, respiração, propulsão, flutuação (no caso de acesso a piscina). Natação: noções básicas dos movimentos – atividades simbólicas. Brincadeiras e jogos de precisão. Elementos técnicos: controle de força, precisão, direção, coordenação (corpo e material).
Esportes de precisão	Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e dos demais participantes	Bolicho, golfe adaptado, de alvo, tejo.

Fonte: Brasil (2017).





5.3.4.6 Ginásticas – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos

Considerando os conteúdos propostos para o estudo desta unidade temática, sugerem-se algumas atividades:

Atividades de correr, saltar, transpor objetos e rolar. Rolamentos lateral e frontal, atividades que desenvolvam o equilíbrio estático, dinâmico e recuperado.

Manipulação/exploração de aparelhos tradicionais/não tradicionais e do espaço escolar, tais como: corda, arco, bolas de tamanhos variados, barangandã, tecidos, lençol, toalha de banho, bastões, caixas, elásticos, engradados, cadeiras, bancos, pneus, trave de equilíbrio, galhos de árvores, vigas de madeira, bancos, corrimãos, escadas, muros, parede, gramado, quadra, colchões, tatames etc.

Circuitos que envolvam os movimentos de ginástica e sejam explorados de forma lúdica.

Atividades circenses relacionadas à ginástica: equilíbrio, rolamentos, saltos, apoio (podem ser incluídos também os movimentos coreográficos).

Manipulações de objetos: malabares com bolas, lenços, panos, saquinhos, balões.

Quadro 45 – 1º e 2º anos – Unidade temática – ginásticas

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Ginástica natural Ginástica de demonstração	<p>Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>Vivenciar movimentos da ginástica, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica</p>	<p>Elementos corporais: equilibrar, balancear, trepar, impulsionar, girar, saltitar, saltar, andar, correr, circundar, ondular, rastejar, estender, rolar e outros.</p> <p>Elementos acrobáticos: rolamento, vela, movimentos em quadrupedia e com inversão do eixo longitudinal.</p> <p>Ginástica e sua interação com as atividades circenses: conhecimentos históricos e culturais das atividades circenses. Manipulação/exploração de aparelhos tradicionais e não tradicionais e do espaço escolar.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.7 Danças – possibilidades metodológicas para 1º e 2º anos

Considerando os conteúdos propostos para o estudo desta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades:

- Noções de espaço e de tempo na dança;
- Noção de diferentes agrupamentos na dança;
- Possibilitar que a variação de ritmo auxilie a criança com diferenças funcionais a se reconhecer e se experimentar através de técnicas de improvisação e sequências coreográficas;
- Atividades de escuta e fruição de movimentos em relação aos diferentes sons e ritmos;
- Brincadeiras cantadas com comandos e mudança de posições;
- Brincadeiras que oportunizem a criatividade e expressividade;
- Regras e normas para a execução de danças, movimento, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas, tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), pequenas criações de movimento;
- Possibilidade de parcerias com grupos folclóricos;
- Apresentações/mostras de dança.

Quadro 46 – 1º e 2º anos – Unidade temática – danças

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Dança criativa/ dança educativa	Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Danças do Brasil: quadrilha, dança do pezinho, cirandas, caranguejo, plataformas digitais.
Dança da cultura popular/ folclórica	Conhecer e valorizar as danças da cultura local e comunitária, assim como as manifestações culturais da própria comunidade.	Conhecer e valorizar as danças da cultura local e comunitária, assim como as manifestações culturais da própria comunidade.

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.8 Brincadeiras e jogos – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos

- Considerando os conteúdos propostos, sugerem-se algumas brincadeiras e jogos que podem ser desenvolvidos nesta unidade temática:
- Jogos da cultura brasileira: amarelinha, pular corda/elástico, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé de lata, cinco marias, pipa, cabo de guerra, morto ou vivo, corrida do saco, saci descalço, corrida do ovo, pega-pega, telefone sem fio etc.
- Jogos sensoriais: explorar possibilidades como cabra-cega, gato-mia, passa anel, batata quente, labirinto.
- Jogos de mesa: xadrez, dama, mini tênis de mesa (tênis de mesa adaptado), cartas (jogos educativos), dominó, ludo, pedra, papel e tesoura, pega vareta, torre de blocos, tangram, jogo da velha (Chung Toi), dama chinesa, solitário (resta um), salto de qualidade, trilha.
- Atividades e jogos de verão: balão d'água, futebol de sabão, lona de sabão, bolinha de sabão, bola de sabão gigante, frisbee, etc.
- Construção de brinquedos e jogos: pião, pé de lata, perna de pau, beyblade, pipa, jogos de tabuleiro e precisão, rabo de foguete, bilboque, peteca etc.
- Jogos e atividades psicomotoras: equilíbrio, lateralidade, destreza motora, estruturação espacial e temporal, circuito variado, coordenação motora ampla/fina, dobradura etc.
- Brincadeiras e jogos de matriz indígena: peteca, cabo de guerra, perna de pau, xikunahity (futebol de cabeça), tiro com arco, corrida da tora adaptada, zarabatana, corrida do saci etc.
- Brincadeiras e jogos de matriz africana: terra-mar Moçambique, escravos de Jó, labirinto de Moçambique, matacuzana (três Maria) etc

Quadro 47 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática –
brincadeiras e jogos

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	<p>Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico e cultural.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p>Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>Experimentar e fruir brincadeiras e jogos em diferentes ambientes, respeitando e reconhecendo a importância dos recursos da natureza e dos espaços coletivos.</p>	<p>Jogos populares da cultura brasileira.</p> <p>Jogos cooperativos.</p> <p>Brincadeiras de roda.</p> <p>Brinquedos cantados.</p> <p>Brincadeiras de pegar e esconder.</p> <p>Gincanas.</p> <p>Iniciação a jogos de competição.</p> <p>Jogos de salão/ raciocínio lógico.</p> <p>Jogos e atividades psicomotoras.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz africana.</p> <p>Jogos africanos e afro-brasileiros.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.9 Esportes – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudos:

Possibilidades de exploração: confecção e exploração de material: arco e flecha, boliche e bocha; golfe, pebolim, futebol de botão, elementos técnicos: controle de forma, precisão, direção, coordenação (corpo e material).

Estudos dos conhecimentos históricos e culturais das modalidades.

Habilidades e fundamentos dos esportes estudados, na perspectiva do conhecer ainda não cabe aperfeiçoar.

Possibilidades de materiais alternativos para as práticas esportivas.

Jogos pré-desportivos e brincadeiras que lembrem alguns fundamentos ou regras dos esportes estudados, exemplo: quatro cantos, queimada, pique bandeira, câmbio voleibol, bobinho, linha futsal, gol humano.

Algumas das modalidades propostas nesta unidade temática necessitam de espaço e material diferenciado para serem trabalhadas; neste caso, a sugestão é utilizar imagens e vídeos, parcerias com instituições, academias, clubes, projetos e criar possibilidades de adaptações para essas vivências na escola.

Quadro 48 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática – esportes

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Esportes de campo e taco Esportes com rede divisória ou parede de rebote Esportes de invasão Esportes de marca Esportes de precisão	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, marca, precisão, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo. Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer)	Campo e taco: brincadeiras, grandes jogos e jogos pré-desportivos que envolvam habilidades e fundamentos relacionados ao: baseball, cricket, bets, softball, tacobol (bete ombro), hockey. Vôlei e vôlei de arremesso: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, toque, manchete, saque adaptado). Tênis de mesa: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado). Tênis de campo e quadra: jogos pré-desportivos, mini tênis e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado). Badminton: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado). Peteca: fundamentos básicos (saque, defesa, ataque). Beach tennis (tenis de arremesso): fundamentos básicos e jogos pré-desportivos. Punhobol: fundamentos básicos (saque, defesa/passe, levantamento, batida/ataque). Bolas adaptadas. Fundamentos dos esportes de invasão. Regras dos jogos de invasão.

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.10 Ginásticas – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos

Para esta unidade temática, sugerem-se algumas atividades:

- Atividades de correr, saltar, transpor objetos e rolar; balanço do corpo, brincadeiras de suspensão do corpo (como se balançar, subir em árvores); rolamentos lateral e frontal, atividades que desenvolvam o equilíbrio estático, dinâmico e recuperado;
- Manipulação/exploração de aparelhos tradicionais/não tradicionais e do espaço escolar, tais como: corda, arco, bolas de tamanhos variados, barangandã, tecidos, lençol, bastões, caixas, elásticos, engradados, cadeiras, bancos, pneus, trave de equilíbrio, galhos de árvores, vigas de madeira, bancos, corrimãos, escadas, muros, parede, gramado, quadra, colchões, tatames etc.;
- Circuitos que envolvam os movimentos de ginástica e sejam explorados de forma lúdica;
- Combinação de exercícios com cordas, arcos, bolas, fitas e massas com músicas e movimentos coreográficos (ginástica rítmica);
- Atividades circenses relacionadas a ginástica: equilíbrio, rolamentos, saltos, apoio (podem ser incluídos também os movimentos coreográficos);
- Palhaços: diferentes técnicas e estilos; manipulações de objetos: malabares com bolas, lenços, panos, saquinhos e balões etc.;
- Ginástica acrobática: exercícios de confiança, carregar um colega fazendo a cadeirinha com os braços, transportar um colega de um ponto a outro de diversas maneiras, João Bobo, figuras básicas em duplas, trios e em grupos.
-

Quadro 49 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática – ginásticas

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Ginástica natural Ginástica geral Ginástica de competição	<p>Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p> <p>Selecionar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p>	<p>Ginástica rítmica: elementos corporais: formas de andar, formas de correr, formas de girar, saltitos (1º saltito, galope, chassê), saltos (grupado, vertical, tesoura, passo pulo, corza, cossaco), equilíbrio (passê, prancha facial, perna à frente, de joelhos com a perna lateral, frontal ou dorsal), pivots (no passê, com sustentações das pernas à frente), ondas: lateral, ondas antero-posterior, postero-anterior e lateral, onda de peito no chão); exploração dos aparelhos: corda, arco, bola, maças e fita; música: elaboração de composições coreográficas a mãos livres e com aparelhos.</p> <p>Ginástica artística: elementos de solo: rolamentos para frente e para trás grupados, parada de mãos, parada de cabeça, roda, rodante, reversão; exploração dos aparelhos: trave de equilíbrio, barra fixa, mesa de salto, paralelas simétricas (podem ser utilizados aparelhos alternativos como bancos, mesas, plintos, galhos etc.).</p> <p>Ginástica acrobática: fundamentos: exercícios de equilíbrio corporal (equilíbrio dinâmico e estático em duplas e trios), exercícios individuais de solo, exercícios de pegadas e quedas, figuras de equilíbrio em duplas: contrapeso, posições básicas da base e do volante sem inversão do eixo longitudinal; figuras de equilíbrio em trios: posições básicas da base, do intermediário e do volante sem inversão do eixo longitudinal.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.11 Dança – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas propostas de estudo:

- Construção rítmica (utilização de diferentes contagens musicais); construção musical (percussão corporal e exploração de instrumentos não tradicionais – latas, panelas, tambores etc.);
- Conhecimentos históricos e culturais;
- Habilidades e fundamentos das danças (diferentes manifestações);
- Regras e normas para a execução das danças, movimento, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas, tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), pequenas criações de movimentos;
- Pesquisa das danças da cultura local, parcerias com grupos folclóricos;
- Trabalhos de pesquisa sobre os diferentes ritmos, vivências e apreciação de vídeos;
- Dramatizações e experimentação de movimentos rítmicos dos variados estilos de dança;
- Propostas de seminários e mostras de dança, para compartilhar e conhecer os diferentes ritmos e estilos de dança;
- Algumas das modalidades propostas nesta unidade temática necessitam de espaço e material diferenciado para serem trabalhadas; nesses casos, a sugestão é utilizar imagens e vídeos, parcerias com instituições, academias, clubes, projetos e também criar possibilidades de adaptações para essas vivências na escola.

Quadro 50 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática – danças

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
<p>Dança educativa/dança criativa</p> <p>Dança da cultura popular e folclórica</p> <p>Dança de matriz indígena e africana</p>	<p>Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p>Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p>	<p>Dança: danças coletivas, danças de improvisação (individual, dupla, trio, grupos).</p> <p>Atividades rítmicas e expressivas.</p> <p>Danças do Brasil: frevo, baião, boi de mamão, bumba meu boi, boi bumbá, catira, carimbó, xote, xaxado, pau de fita, samba de roda, fandango, vaneirão, quadrilha, polca, flamenco etc.</p> <p>Danças da cultura folclórica regional: danças da cultura alemã, italiana, espanhola, polonesa, gaucha, etc.</p> <p>Danças de matriz indígena: guachiré (dança da alegria), guahú etc.</p> <p>Danças de matriz africana: samba de roda, jongo, maracatu, maculelê etc.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.12 Dança – Possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo:

- Atividades de equilíbrio: João Bobo, segura pé, posições de animais, chefe mandou, movimentos com balões (esquiva);
- Atividades rítmicas: gingado e esquivas;
- Atividades que envolvam movimentos acrobáticos elementares;
- Atividades de percepção espacial e corporal: morto ou vivo, chefe mandou, estátua com comandos, pensa rápido etc.;
- Movimentos corporais básicos de posicionamentos, equilíbrio, desequilíbrio, agarramentos;
- Definição das regras de realização dos movimentos corporais com segurança e respeito ao colega;
- Apresentação de vídeos das lutas de matriz indígena e africana para ampliação do repertório dos estudantes.

Quadro 51 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática – danças

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Lutas de distância mista Lutas de curta distância	<p>Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p>Elaborar e aplicar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana vivenciadas, respeitando a integridade do colega oponente de forma ética e as normas de segurança.</p> <p>Identificar as características dos diferentes tipos de lutas, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas.</p>	<p>Lutas de matriz africana: Capoeira e maculelê: conhecimentos histórico-culturais. Movimentos corporais básicos, dinâmica da roda de capoeira.</p> <p>Lutas de matriz indígena: Huka-huka, marajoara, briga de galo etc.: contextualização histórico-cultural. Caracterização das lutas de matriz indígena. Movimentos corporais básicos e posicionamentos.</p>

Fonte: Brasil (2017).

5.2.4.13 Práticas corporais de aventuras – possibilidades metodológicas para 3º, 4º e 5º anos

Considerando os conteúdos propostos para introdução desta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e vivências:

- Escalar (árvores, muros, paredes, chão, simulação);
- Arvorismo (adaptação);
- Crosscountry (caminhadas e corridas);
- Caminhada (trekking);
- Orientação (caça ao tesouro);
- Slackline (movimentos corporais de equilíbrio);
- Pista de obstáculos (uso de materiais diversos, como caixotes (plintos), pneus, colchões);
- Atividades formativas de equilíbrio.

Quadro 52 – 3º, 4º e 5º anos – Unidade temática – práticas corporais de aventuras

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Introdução às práticas corporais de aventura urbana e na natureza	<p>Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza e urbana, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais.</p> <p>Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbana e na natureza e planejar estratégias para sua superação. Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las.</p>	Atividades de aventura. Condutas de segurança nas práticas corporais de aventura. Relação de sustentabilidade socioambiental.

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.14 Brincadeiras e jogos – Possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos

Considerando os conteúdos propostos, sugerem-se algumas brincadeiras e jogos que podem ser desenvolvidos nesta unidade temática:

Jogos cooperativos: pega corrente, pega ajuda etc.

Jogos de mesa: xadrez, dama, cartas, dominó, pega vareta, ludo, jogo da vida, banco imobiliário, pebolim, futebol de botão etc.

Jogos de competição: corrida da tora, estafetas, pique-bandeira, queimada etc.

Brincadeira de pegar e esconder: pega-pega e suas inúmeras variações, pega congela, pega rabo, esconde-esconde, caça ao tesouro etc.

Gincanas: com cunho cultural, social, esportivo e lúdico.

Jogos e atividades de verão: balão d'água, futebol de sabão, lona de sabão, frisbee, bocha, bolhinha de sabão etc.

Jogos eletrônicos: jogos de diferentes habilidades, ação, desafios, construção, raciocínio, jogos de dança e de movimentos corporais variados, reflexão das práticas excessivas dos jogos eletrônicos, pesquisa de tempo de tela, trabalhos de pesquisa e de criação.

Quadro 53 – 6º e 7º anos – Unidade temática – brincadeiras e jogos

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Brincadeiras e jogos coletivos Jogos eletrônicos	<p>Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.</p> <p>Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p>Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p> <p>Experimentar e fruir brincadeiras e jogos em diferentes ambientes, respeitando e reconhecendo a importância dos recursos da natureza e dos espaços coletivos.</p>	<p>Jogos cooperativos.</p> <p>Jogos de mesa (raciocínio lógico).</p> <p>Jogos de competição.</p> <p>Jogos de resistência.</p> <p>Gincanas.</p> <p>Jogos e atividades de verão.</p> <p>Brincadeiras populares.</p> <p>Jogos da cultura popular.</p> <p>Jogos de ação.</p> <p>Jogos de aventura.</p> <p>Jogos de construção e gerenciamento.</p> <p>Jogos de esportes.</p> <p>Jogos de estratégia/simulação.</p> <p>Jogos de dança.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.15 Esportes – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade, sugerem-se algumas possibilidades de estudos e práticas corporais:

- Estudos dos conhecimentos históricos e culturais das modalidades;
- Habilidades e fundamentos dos esportes estudados;
- Manifestação do esporte profissional e sua relação com a saúde (prevenção de lesões, utilização de substâncias ilícitas para o rendimento e as consequências para a saúde mental);
- Possibilidades de materiais alternativos para as práticas esportivas;
- Criar estratégias para desenvolver a teoria como: conhecer as regras, características de cada prova, as técnicas de respiração – pode ser por meio de vídeos, slides, trabalhos de pesquisa, linha do tempo etc.;
- Algumas das modalidades propostas nesta unidade temática necessitam de espaço e material diferenciados para serem trabalhadas; nesses casos, a sugestão é o uso de vídeos, espaços de parcerias com instituições, academias, clubes, projetos e também criar possibilidades de adaptações para essas vivências na escola.

Quadro 54 – 6º e 7º anos – Unidade temática – esportes

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Esportes com rede divisória ou parede de rebote Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes de marca Esportes técnico-combinatório	<p>Ampliar o conhecimento dos esportes e analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p> <p>Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizada nas na escola.</p> <p>Experimentar e fruir esportes de marca, esportes com rede divisória ou parede de rebote, esportes-técnicos-combinatórios, precisão, invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>Praticar um ou mais esportes de marca, esportes com rede divisória ou parede de rebote, esportes-técnicos-combinatórios, precisão, invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nas modalidades esportivas.</p>	<p>Voleibol: recepção ou defesa (toque, manchete), saque, ataque, noções de posicionamento em quadra, rodízio, regras etc.</p> <p>Vôlei de arremesso: recepção ou defesa (toque e manchete), saque, ataque, noções de posicionamento em quadra, regras etc.</p> <p>Tênis de campo: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras etc.</p> <p>Tênis de mesa: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras etc.</p> <p>Badminton: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras etc.</p> <p>Punho: fundamentos básicos (saque, recepção, levantamento ataque, regras, sistemas ofensivos e defensivos etc.).</p> <p>Peteca: saque, golpes básicos etc.</p> <p>Squash: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras básicas etc.</p> <p>Características e fundamentos básicos dos esportes de precisão (bocha, boliche, bolão, chinquillo, dodgeball, tiro com arco, golfe e sinuca, arco-bol).</p> <p>Basquetebol: controle do corpo, manejo de bola, drible, passe, arremesso, bandeja, regras etc.</p> <p>Futebol: domínio, condução, passe, drible, cabeceio, chute, regras etc.</p> <p>Futsal: domínio, condução, passe, drible, cabeceio, chute, regras etc.</p> <p>Handebol: empunhadura, passe, recepção, arremesso, progressão, drible, finta, regras etc.</p> <p>Noções sobre: futebol americano, flag football, hóquei sobre grama, polo, rugby.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.16 Ginásticas – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e atividades:

Ginástica rítmica: andar, correr, saltitar e girar (focar a associação dos movimentos corporais, com música e aparelho); rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros como: saltos (carpado, afastado e enjambê), equilíbrios (perna ao lado ou à frente, com sustentações das pernas em 90°, de joelhos com a perna lateral, frontal ou dorsal, com sustentações das pernas em 90°), pivots (passé, com sustentações das pernas à frente nos ângulos 45° e 90°), onda (focar a associação dos elementos), onda com música e aparelho; manejo de aparelhos (corda, arco, bola, maçãs e fita): balanceio, circunduções, rotações, movimento em oito, rolamentos, lançamentos e recuperações e outros específicos de cada aparelho.

Ginástica artística – solo: rever os elementos trabalhados nas séries anteriores e incluir outros como: peixe, rolamento para frente e para trás afastado e carpado, roda com uma das mãos e sem mãos, composições coreográficas com os elementos de solo trabalhados; exploração de aparelhos: trave de equilíbrio: entradas, saídas, giros, equilíbrio estático, saltos, acrobáticos com voo (podem ser utilizados aparelhos alternativos, como bancos e muretas); mesa de salto: saltos diretos, reversões, rodante (podem ser utilizados aparelhos alternativos, como bancos, mesas, plintos).

Ginástica acrobática: rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros como: movimentos dinâmicos em duplas e em trios, posições fundamentais da base (em pé, com mais de dois apoios, para figuras específicas), posições fundamentais do

volante (em pé, sentado, em prancha com apoio ventral, dorsal e com braços, em parada de mãos ou esquadros), pegadas (de tração, da parada de mãos, cruzada, frontal, cadeirinha, no pé).

Ginástica de condicionamento físico: fazer a relação com a qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção a doenças, formação e hábitos saudáveis (alimentação e hábitos alimentares, sono), movimentos que desenvolvam habilidades e capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora etc.).

Algumas das modalidades propostas nesta unidade temática necessitam de espaço e material diferenciado para serem trabalhadas; nesse caso, a sugestão é utilizar imagens e vídeos, parcerias com instituições, academias, projetos e também criar possibilidades de adaptações para essas vivências na escola.

Quadro 55 – 6º e 7º anos – Unidade temática – ginásticas

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
<p>Ginástica de competição</p> <p>Ginástica de condicionamento físico</p>	<p>Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>Construir coletivamente procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos com objetivo de promover a saúde.</p> <p>Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>Experimentar e fruir de forma coletiva e individual, combinações de diferentes elementos da ginástica de competição, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>	<p>Ginástica rítmica: rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros: saltos, sustentação, equilíbrio, ondulações, pivots.</p> <p>Manejo de aparelhos da ginástica rítmica.</p> <p>Ginástica artística – solo: rever os elementos trabalhados nas séries anteriores e incluir outros.</p> <p>Composições coreográficas com os elementos de solo trabalhados. Exploração de aparelhos: trave de equilíbrio e mesa de salto.</p> <p>Ginástica acrobática: rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros.</p> <p>Ginásticas de academia (localizada, step, musculação, calistenia, funcional etc.). Ginástica laboral.</p> <p>Pilates.</p> <p>Capacidades e habilidades físicas.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.17 Danças – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e vivências:

- Conhecimentos históricos e culturais;
- Habilidades e fundamentos das danças (diferentes manifestações);
- Regras e normas para a execução das danças, movimento, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas, tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), pequenas criações de movimentos;
- Pesquisa das danças da cultura local, parcerias com grupos folclóricos;
- Trabalhos de pesquisa sobre os diferentes ritmos, vivências e apreciação de vídeos;
- Propostas de seminários e mostras de dança, para compartilhar e conhecer os diferentes ritmos e estilos de dança.

Quadro 55 – 6º e 7º anos – Unidade temática – danças

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Danças urbanas	Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos)	Características das danças urbanas, ritmo, gestos e movimentos dos principais estilos Ritmos/estilos: break dance, funk, locking (estátua), charme, house dance, dança de rua, hip-hop etc.
Danças de salão	Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	Características das danças de salão, ritmo, gestos e movimentos dos principais estilos. Ritmos/estilos: bolero, xote, forró, salsa, zouk, chá-chá-chá, tango etc.
Dança clássica	Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais.	Características, manifestações e valorização das danças folclóricas da cultura local. Dança alemã, polonesa, italiana etc. Características da dança clássica, ritmo, gestos e movimentos dos principais estilos. Ritmos/estilos: ballet clássico: fases romântica, moderna e contemporânea.

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.18 Lutas – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e vivências:

Lutas de curta distância: exploração das habilidades e características das lutas (huka-huka, luta marajoara, krav maga etc.). Explorar possibilidades de interações e simulações dos elementos das lutas de curta distância por meio de práticas corporais e interações em duplas, em grupos.

Lutas de média distância: exploração das habilidades e características das lutas de média distância (caratê, capoeira, boxe, muay thai etc.). Explorar possibilidades de interações e simulações dos elementos das lutas de média distância por meio de práticas corporais e interações em duplas, em grupos.

Lutas de distância mista: exploração das habilidades e características das lutas de distância mista (kung fu, ninjitsu etc.). Explorar possibilidades de interações e simulações dos elementos das lutas de distância mista por meio de práticas corporais e interações em duplas, em grupos.

Outras possibilidades: pesquisa dos diferentes tipos de lutas, elaboração de slides, visualização de vídeos e filmes, seminários, parcerias com escolas de lutas, polos e professores especializados, workshop para vivências de diferentes lutas.

Quadro 57 – 6º e 7º anos – Unidade temática – lutas

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Lutas de curta distância Lutas de média distância Lutas de distância mista	<p>Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.</p> <p>Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p> <p>Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p>	<p>Conhecimentos históricos e culturais.</p> <p>Habilidades e movimentos corporais básicos.</p> <p>Elementos técnicos de ataque e defesa, dinâmica das lutas.</p> <p>Regras, implementos e indumentária.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.19 Práticas corporais de aventuras – possibilidades metodológicas para 6º e 7º anos

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e vivências nas diferentes manifestações das práticas corporais de aventura urbanas: parkour, slackline, freestyle, BMX, patins, skate, paintball, escalada indoor, buildering, carrinho de rolimã, drift trike.

Exploração do ambiente da cidade e das possibilidades de promoção da atividade física ao longo da vida.

- Criação de possibilidades de movimentos e resignificação deles no espaço escolar;
- Pesquisas das diferentes manifestações;
- Experimentação dos elementos corporais de equilíbrio e desequilíbrio;
- Exploração das práticas de forma adaptada à realidade escolar;
- Parcerias com profissionais especializados para palestras e orientações das práticas corporais de aventura urbanas.

Quadro 58 – 6º e 7º anos – Unidade temática – práticas corporais de aventuras

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Práticas corporais de aventura urbanas	<p>Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais.</p> <p>Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.</p> <p>Executar práticas corporais de aventura urbanas respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p> <p>Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p> <p>Experimentar e fruir práticas corporais em diferentes ambientes, respeitando e reconhecendo a importância do uso adequado e consciente dos recursos da natureza e dos espaços coletivos.</p>	<p>Conhecimentos históricos e culturais.</p> <p>Habilidades e fundamentos.</p> <p>Características (local de prática, público-alvo, vestimenta, equipamentos/ acessórios etc.)</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.20 Esportes – Possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e práticas corporais:

- Estudos dos conhecimentos históricos e culturais das modalidades;
- Habilidades e fundamentos dos esportes estudados;
- Manifestação do esporte profissional e sua relação com a saúde (prevenção de lesões, utilização de substâncias ilícitas para o rendimento e consequências para a saúde mental);
- Conhecer as regras, características de cada esporte, as técnicas, os sistemas táticos;
- Possibilitar educativos das habilidades referentes aos esportes estudados;
- Organizar jogos de acordo com as regras estudadas;
- Promover jogos/campeonatos intersalas para vivência das modalidades;
- Algumas das modalidades propostas nesta unidade temática necessitam de espaço e material diferenciado para serem trabalhadas; nesses casos, a sugestão é utilizar imagens e vídeos, parcerias com instituições, academias, projetos e também criar possibilidades de adaptações para essas vivências na escola.

Quadro 59 – 8º e 9º anos – Unidade temática – esportes

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Esportes com rede divisória ou parede de rebote Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate Esportes de marca	<p>Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco e invasão.</p> <p>Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais sistematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p>	<p>Habilidades e fundamentos dos esportes com redes divisórias e parede de rebote. Vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais, Sistemas defensivos e ofensivos, esquemas táticos.</p> <p>Modalidades: vôlei-bol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton, peteca, punhobol, squash, beach tennis.</p> <p>Habilidades e fundamentos dos esportes de campo e taco.</p> <p>Vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais ou adaptadas. Modalidades: baseball, softball, tacobol.</p> <p>Habilidades e fundamentos dos esportes de invasão. Vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais.</p> <p>Estudo sobre doping (utilização de drogas para melhorar o desempenho esportivo e problemática das drogas ilícitas entre os adolescentes).</p> <p>Modalidades: handebol, futsal, futebol, basquetebol, rugby, futebol americano, ultimate frisbee, flag football.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.21 Ginásticas –Possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos

Considerando os conteúdos propostos para o estudo desta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades:

- Atividades que desenvolvam o equilíbrio estático, dinâmico e recuperado;
- Atividades em grupos na elaboração e execução de séries;
- Conhecimentos históricos e culturais das modalidades (ginástica rítmica, ginástica artística e ginástica acrobática); as ginásticas de competição e os padrões de desempenho nos diferentes contextos;
- Ginástica para todos: exploração de objetos: bolas de tamanhos e pesos variados, aros, claves, cubos etc.; processos de construção coreográfica: formação, direção, trajetória, planos, harmonia, sincronia, ritmo, apresentação individual e em grupo; busca de um conceito próprio das manifestações ginásticas que possibilite a participação de todos;
- Na ginástica de condicionamento físico, é importante fazer a relação com a qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção a doenças; formação de hábitos saudáveis (alimentação e hábitos alimentares, sono); movimentos que desenvolvam habilidades e capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora etc.);
- A ginástica de conscientização corporal pode ser realizada nas modalidades de tai-chi-chuan, yoga, eutonia, pilates, buscando por meio das vivências a consciência corporal e a individualidade de cada estudante;
- Pesquisas, vídeos, slides e parcerias com academias são excelentes ferramentas para o estudo desta unidade temática.

Quadro 60 – 8º e 9º anos – Unidade temática – ginásticas

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
<p>Ginástica de condicionamento físico</p> <p>Ginástica de conscientização corporal</p> <p>Ginástica de demonstração</p>	<p>Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e às necessidades de cada sujeito.</p> <p>Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p> <p>Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> <p>Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as suas exigências corporais.</p> <p>Identificar as diferenças e as semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>	<p>Transtornos alimentares, substâncias químicas e doenças psicossomáticas.</p> <p>Potencialidades e limites da relação entre as ginásticas de condicionamento físico e a atividade física, exercício físico, aptidão física e saúde.</p> <p>Adaptações e ajustes anátomo fisiológicos do exercício e da atividade física.</p> <p>Conhecimentos históricos e culturais.</p> <p>Caracterização das diferentes ginásticas de conscientização corporal.</p> <p>Ginástica para todos: manifestações ginásticas que possibilitem a participação de todos.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.22 Danças – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo nas diferentes manifestações das danças de salão: forró, samba de gafeira, soltinho, lambada, vanerão, milonga, chimarrita, polca, valsa, tango, bolero, mambo, rumba, swing, salsa, zouk, dança folclórica da cultura local.

- Conhecimentos históricos e culturais;
- Habilidades e fundamentos das danças (diferentes manifestações);
- Pesquisa das danças da cultura local, parcerias com grupos folclóricos;
- Trabalhos de pesquisa sobre os diferentes ritmos, vivências e apreciação de vídeos;
- Propostas de seminários e mostras de dança, para compartilhar e conhecer os diferentes ritmos e estilos de dança.

Quadro 61 – 8º e 9º anos – Unidade temática – danças

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Danças de salão	<p>Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p>Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p>Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>	<p>Conhecimentos históricos e culturais.</p> <p>Características, habilidades e fundamentos das danças de salão.</p> <p>Regras e normas para a execução das danças, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas.</p> <p>Tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), elaboração de curtas seqüências de movimentos, construção coreográfica.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.23 Lutas – Possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudos e atividades:

- Atividades de correr, esquivar e fugir: pega-pegas diversificados, pega corrente, pega gelo, pega elefante, pega rabo no lugar etc.;
- Atividades de percepção espacial e corporal;
- Atividades em duplas;
- Vivências adaptadas de sumô, esgrima, karatê etc.;
- Trabalhos de pesquisa, visualização de vídeos, elaboração de slides, seminários, apresentações etc.;
- Parcerias com escolas de lutas, profissionais para palestras, workshops e experimentação dos diferentes tipos de lutas;
- Como referência algumas lutas de acordo com os seus elementos;
- Elementos de curta distância: judô, jiu-jítsu, aikido (também denominado luta olímpica, dividida em dois estilos: livre e greco-romano) etc.;
- Elementos de média distância: boxe, muay thai, caratê tradicional, kung fu etc.;
- Elementos de longa distância: esgrima, alguns estilos de kung fu, kendo;
- Lembrando que alguma lutas ou estilos de lutas possuem vários elementos de curta, média e longa distância.

Quadro 62 – 8º e 9º anos – Unidade temática – lutas

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Elementos de curta distância das lutas Elementos de média distância das lutas Elementos de longa distância das lutas	<p>Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.</p> <p>Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.</p>	<p>Conhecimentos históricos e culturais.</p> <p>Habilidades, movimentos corporais básicos, elementos técnicos.</p> <p>Dinâmica da luta, regras, implementos e indumentária e caracterização das diferentes lutas de distância curta.</p> <p>Ataque e defesa com membros superiores e inferiores.</p> <p>Dinâmica das lutas, regras, implementos e indumentária e caracterização das diferentes lutas de distância média.</p> <p>Conhecimentos históricos e culturais.</p> <p>Habilidades, movimentos corporais básicos, elementos técnicos. Manuseio e domínio dos implementos (bastões, esgrima, sabre etc.).</p> <p>Simulação de combate com os implementos.</p>

Fonte: Brasil (2017).





5.2.4.24 Práticas corporais de aventuras – possibilidades metodológicas para 8º e 9º anos

Considerando os conteúdos propostos, sugerem-se algumas possibilidades de estudos para esta unidade temática nas suas diferentes manifestações na natureza: escalada, corrida de aventura, trilhas, arvorismo, mountain bike, downhill, rapel, surfe, canoagem, stand up paddle, rafting, asa delta, balonismo, bungee jump, pêndulo, tirolesa, corrida de orientação.

- Trabalhos de pesquisa, parceria com a informática pedagógica da escola, pesquisa de vídeos, elaboração de slides das práticas de aventura na natureza;
- Seminários, experiências práticas adaptadas ao ambiente/espço escolar;
- Possibilidade de vivências fora do espaço escolar, trilhas, escaladas, corrida de orientação dentro e fora da escola;
- Estudo das habilidades e fundamentos das práticas corporais de aventura na natureza; influência do ambiente (espaços públicos, espaços da escola, praias, clubes e outros) na escolha da atividade física; políticas públicas de esporte e lazer;
- Segurança e responsabilidade nas práticas corporais de aventura.

Quadro 63 – 8º e 9º anos – Unidade temática – práticas corporais de aventuras

Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Práticas corporais de aventura na natureza	<p>Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.</p> <p>Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura.</p> <p>Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura, bem como suas transformações históricas.</p>	<p>Conhecimentos históricos e culturais.</p> <p>Características (local de prática, público-alvo, vestimenta, equipamentos/ acessórios etc.).</p> <p>Habilidades e fundamentos das práticas corporais de aventura na natureza.</p>

Fonte: Brasil (2017).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2017.
- REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SANTA CATARINA. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SEE, 2019.
- SOARES, C. L. *et al. Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.





5.2.5 Geografia

As primeiras tendências da Geografia no Brasil se principiaram a partir da fundação da Faculdade de Universidade de São Paulo (USP) e do Departamento de Geografia, quando na década de 1940, elencaram a disciplina de Geografia a ser ensinada por professores licenciados em Geografia. No entanto, foi mantido forte influência da escola francesa de Vidal de La Blache.

Essa era uma Geografia marcada pela explicação objetiva e quantitativa da realidade vivida pelo sujeito. Foi essa escola que imprimiu ao pensamento geográfico o mito da ciência asséptica, não politizada, com o argumento da naturalidade ao discurso científico. Tinha como meta abordar as relações do homem com a natureza de forma objetiva, buscando a formulação de leis gerais de interpretação e quantificação dos dados, sem questioná-los.

Assim, a tendência da Geografia e suas correntes epistemológicas passam a ser chamados de Geografia Tradicional, a qual, além de valorizar o papel do homem como sujeito, propunha-se a analisar a produção do espaço geográfico, estudando homem-natureza e ignorando as relações sociais. A partir dos anos de 1960 surge a tendência crítica contrapondo à Geografia Tradicional (MOREIRA, 2020).

A Geografia Crítica tem como base de sustentação o marxismo, que é um pensamento que se preocupa com as relações da sociedade, com o trabalhador e os elementos da natureza inseridos na produção do espaço geográfico. Essa nova perspectiva considera que não basta explicar o mundo, é preciso compreendê-lo.

A Geografia Crítica surge como um viés político, em meio às circunstâncias que caracterizam o capitalismo, sendo um vetor que se apoia no materialismo histórico e na dialética marxista, intencionado e fomentado pela transformação social.

Para o ensino, essa perspectiva trouxe uma nova forma de interpretar as categorias do espaço geográfico, território, lugar e da paisagem e região, influenciados, a partir dos anos 1980, por uma série de propostas curriculares cotadas para a Educação Fundamental. Essas tinham como objetivo minimizar questões incompreensíveis, como explicações econômicas e relações de trabalho que eram discutidas no ambiente escolar, porém de alta complexidade para a etapa escolar em que os sujeitos se encontravam naquele período. Com isso, busca-se aliar as relações do sujeito com o conhecimento científico, como forma de qualificar a aprendizagem.

Uma das características da Geografia dos últimos anos é a definição de abordagens que consideram as dimensões subjetivas e, portanto, singulares, que os homens em sociedade estabelecem com a natureza. Essas dimensões são socialmente elaboradas, através de experiências individuais marcadas pela cultura na qual se encontram inseridas e resultam em diferentes percepções do espaço geográfico e sua construção.

O espaço é socialmente construído, ou seja, há uma impossibilidade do social formar-se sem recorrer ao espaço, e de outro, o espaço só é inteligível socialmente. O envolvimento social com o espaço vai além da existência material, pois este é o corpo para os significados e símbolos como para as ações.





[...] o espaço, como as outras instâncias sociais, tende a reproduzir-se, uma reprodução ampliada, que acentua os seus traços já dominantes. A estrutura espacial, isto é, o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada- subordinante. E como as outras instâncias, o espaço embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia que se manifesta por meio de leis próprias específicas de sua própria evolução. (SANTOS, 2014, p. 145)

As sucessíveis mudanças e debates no meio acadêmico em torno do objeto e método da Geografia como ciência, tiveram repercussões diversas no ensino da Educação Básica, tensionadas pelo estímulo à inovação e à produção de novos modelos didáticos-pedagógicos. Porém também é possível verificar apreensões negativas, pois a rápida incorporação das mudanças produzidas contribuíram na elaboração de inúmeras propostas didáticos-pedagógicas que excluem a percepção conceitual, eximindo ações concretas. Essas ações podem retroceder os objetivos que o professor propõe em sala de aula, sobretudo professores que possuem limitação em aportes teóricos e científicos.

O ensino de Geografia pode levar o aluno a compreender de forma ampla a realidade, possibilitando que sua interferência seja consciente e prepositiva. Nesse sentido, o saber que se torna objeto de ensino na escola não é o saber universitário simplificado, mas sim um saber transformado, recomposto, segundo um processo que trata de dominar ao máximo, evitando simplificações que deformam os conhecimentos ou que provocam desvios, de acordo com Lacoste (2012, p.57).

Para tanto, é preciso permitir que os educandos adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais a Geografia opera e constituiu seus métodos e suas teorias, expandindo suas compreensões. A Geografia instiga identificar e compreender na singularidade do pensar do sujeito sua realidade “vvida, percebida e concebida” (LEVFREVE, 2006, p. 65), permeado pelo conhecimento geográfico e científico concomitante ao conhecimento baseado pelo senso comum.

Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitem apresentar aos alunos diferentes contextos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da etapa escolar, de modo que os alunos possam construir compreensões novas e aumentando a complexidade a respeito das relações interpessoais e mantidas na sociedade. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar, de refletir, sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza como interdependentes.

Os métodos e teorias da Geografia Tradicional tornaram-se insuficientes para aprender essa complexidade e, principalmente, para explicá-la o levantamento feito por meio de estudos apenas empíricos tornou-se insuficiente. Era preciso realizar estudos voltados para a análise das relações mundiais, análises essas também de ordem econômica, social, política e ideológica. (PCN, 2001, p.104)

Os métodos e as teorias da Geografia Tradicional tornaram-se insuficientes para aprender a complexidade do espaço, tornando-se a descrição como um método insuficiente. Uma das complexidades de compreensão apresenta-





se no próprio processo de globalização pelo qual o mundo de hoje passa. Isso requer muita leitura para ampliar as possibilidades de compreensão dessas relações de interdependência que existem entre os lugares, bem como das noções de espacialidade e territorialidade intrínsecas a esse processo.

Com isso, Santos vai definir o espaço geográfico como:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem, de um lado, os objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. (SANTOS, 2014, p. 63)

É uma abordagem que visa favorecer a compreensão, por parte do sujeito, sendo ele próprio parte integrante do espaço, como agente ativo e passivo das transformações das paisagens terrestres. Para o autor, o tempo e o espaço podem ser compreendidos em uma forma única (unicidade), pois ambos se encontram na materialidade produzindo o existir. Pois os sistemas de objetos complementam e são complementados pelo sistema de ações, tornando o espaço indissociável, solidário e contraditório ao mesmo tempo.

A Geografia, ao propor estudar os lugares, as paisagens e o território, busca trabalhar a interdisciplinaridade, ampliando outras fontes

de informação. E a escola é o espaço em que permite a Geografia relacionar-se com as demais disciplinas fazendo uso de recursos bibliográficos, tecnológicos e midiáticos.

Nesse sentido, para a BNCC (BRASIL, 2017) o professor tem importância na construção consistente da base teórica e epistemológica. Pois permite estimular o aluno para a criticidade no momento que este compreende a realidade em que vive, considerando não apenas seu espaço em escala local, mas identificando o global, permitindo assim uma formação socioespacial voltada aos aspectos regionais e mundiais. Pois, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza as quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: HISTÓRIA E GEOGRAFIA, 2001, p.108)

Diante disso, a Geografia entende que seu objeto de estudo não é cíclico ou estático, mas que, a partir dele, se possa desenvolver questionamentos do todo, instigando o sujeito a entender e "questionar o estado atual das coisas." (VESENTINI, 2020, p. 17). Isso pode resultar em um ensino que promova a criticidade. Pois "ensinar geografia de modo crítico envolve compreender as dinâmicas entre os sujeitos que vivem em sociedade e interagem com a natureza, transformando-a direta ou indiretamente." (POPP,





2022, p. 159). O papel da Geografia é de ensinar o aluno a pensar e dialogar sua relação com o mundo na busca para compreender a dimensão geográfica. Santos afirma que (2020, p.8) “há necessidade de se construir a Geografia através da cidadania.” Isso permitirá uma evolução humanitária de percepções que ressoaram na sociedade, de maneira geral, comprometendo as atitudes desde sujeito.

Contudo, a BNCC (2017, p. 361) afirma que “estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo ao qual vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta.” Dessa forma, a Geografia contribui, junto aos demais componentes da área de Ciências Humanas, por meio do acesso aos conteúdos geográficos efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

A Geografia permite analisar a realidade sob o olhar espacial, na medida em que o aluno contrapõe ao conhecimento que ele traz consigo os conceitos cientificamente elaborados, produzindo então o seu próprio conhecimento. Uma das funções fundamentais da Geografia é trabalhar referências, utilizando-se das informações da própria realidade, considerando o espaço vivido, percebido e concebido, contribuindo assim na “concretização e complexificação da busca da identidade do aluno e a sua situação no mundo social.” (ANDREIS, 2014).

Ao concluir o Ensino Fundamental, o aluno deve saber realizar leitura de mapas nas mais variadas escalas, dimensionando os espaços e redimensionando as relações que produz no espaço geográfico. Deverá ainda ter as condições

necessárias para entender os efeitos do sistema capitalista e todos os embrolhos que permeiam esse contexto. Enfim, compreender a influência global sobre o local na dimensão espaço/tempo e a própria concepção de história, considerando o desenvolvimento sustentável como aquele pensamento que prioriza a preservação dos recursos naturais e dos ecossistemas para as gerações futuras.

Com isso, a escola contribui na construção de um sujeito consciente, responsável e comprometido com a sociedade, pois este poderá construir possibilidades de reconhecer ou identificar também suas ações e a atuação de outros sujeitos e grupos com seus modos distintos de vida. A escola é o espaço para promover essas reflexões, dando condições de o aluno construir sua autoanálise espacial, que seria este sujeito entender a sua relação com o espaço que integra. (POPP, 2022, p.160)

Buscamos essa compreensão em que a escola se torna o espaço mais importante para que o sujeito se aproprie de conhecimento científico concomitante com os ensinamentos baseados pelo senso comum. Isso acaba reverberando em um maior comprometimento do professor de Geografia, pois a disciplina se encuba de desvendar as relações que se apresentam no espaço geográfico, que envolvem relação de interdependência entre sociedade e natureza vinculada às relações interpessoais. Pois, para Cavalcanti (2020, p. 14), “os alunos são o centro de todo processo de ensino realizado ou idealizado pela escola.” Isso permite promover uma formação conservacionista e ambiental, na qual se pensa sobre o ambiente não somente em seus aspectos naturais, mas também culturais, econômicos e políticos, entrelaçando e formando um conjunto de aspectos.





Quadro 64 – Descrição dos princípios do raciocínio geográfico

Princípio	Descrição
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fonte: Adaptado pelos autores, com base em Brasil (2017, p. 360).

Os princípios do raciocínio geográfico permitem ao sujeito elaborar caminhos que estejam angariados na ciência geográfica, para assim construir uma geografia escolar que reverbera no exercício da espacialização do espaço. Nesse sentido, garantir que o sujeito se aproprie dos princípios que permitem o raciocínio geográfico é dar garantias de compreensão espacial em que este vive (BRASIL, 2017, p. 362).

5.2.5.1 Unidades temáticas no ensino de Geografia

As Cinco Unidades Temáticas comuns são distribuídas ao longo do Ensino Fundamental e vinculam-se à progressão das habilidades a ser desenvolvidas no sujeito. Porém cada qual possui características subjetivas que visam estimular o desenvolvimento do pensamento geográfico no ensino de Geografia. Com isso, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente curricular Geografia são organizados de acordo com as seguintes unidades temáticas: O Sujeito e seu Lugar no Mundo; Conexões e Escalas; Mundo do Trabalho; Formas de Representação e Pensamento Espacial; Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida (BRASIL, 2017, p. 363).

A BNCC especifica cada unidade temática, sendo assim, temos O Sujeito e seu Lugar no Mundo que caracteriza noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência.

A unidade Conexões e Escalas direciona o estudo das relações que os fenômenos geográficos estabelecem entre o local, o regional e o global, instigando o estudante a articular as diferentes escalas de análise.

Já a unidade temática Mundo do Trabalho vai tratar da organização dos setores das atividades econômicas que permeiam a progressão histórica, as quais culminam em mudanças sócio-temporais que ocorrem no espaço atrelado à cadeia produtiva junto ao desafio de alcançar a sustentabilidade socioambiental, diante da volatilidade dos arranjos estruturais, presente no espaço geográfico, seja rural ou urbano. A dinamicidade da sociedade contemporânea, à medida que avança técnica-





cientificamente, imprime significativas mudanças no espaço geográfico através do trabalho investido pelo ser humano. Espaços de produção são delineados e fluxos migratórios, direcionados, modificando os lugares com a materialização dos fenômenos de industrialização e urbanização.

Outra unidade mencionada pela BNCC volta-se a Formas de Representação e Pensamento Espacial que trata da apropriação progressiva da representação dos fenômenos no espaço geográfico, a partir dos princípios do raciocínio geográfico, propiciando a leitura e escrita de diferentes espectros da cartografia, como, por exemplo: croquis, cartas topográficas, mapas temáticos e maquetes.

E, por fim, a quinta unidade temática Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida aborda os processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos (BRASIL, 2017, p. 363-364).

Essas unidades buscam abordar todas os elementos que participam das relações que acontecem com o sujeito, com isso, trazer em documento legalizado, estimula o comprometimento dessas abordagens no espaço escolar como forma de contribuir na construção do pensamento geográfico crítico.

5.2.5.2 Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

A BNCC, ao citar as competências específicas de Geografia no ensino do Ensino Fundamental dispõe de métodos para articular o objetivo da educação de um modo geral atrelado com o objetivo da Geografia. Pois, a partir do momento que o sujeito alcance as competências da Geografia como disciplina escolar, consegue entender o porquê de as coisas existirem ou acontecerem. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017. p. 363), essas são as competências específicas de Geografia:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes estilos textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações





e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos de Geografia;

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017).

As competências específicas concomitante com os princípios do raciocínio geográfico e as unidades temáticas formam um conjunto de propostas pedagógicas que visam contribuir para o ensino da Geografia escolar. No entanto, cabe ao professor como mediador desse processo a maior responsabilidade com a efetivação para que de fato aconteça uma educação emancipatória, incluyente e democrática.

Espera-se que, a partir de um ensino dinâmico e participativo, possa desencadear estímulos para que o aluno deixe de apenas receber significados, mas passe a compreender o que está sendo ensinado (CASTELLAR; VILHENA, 2011, p. 6). E isso poderá resultar em reelaborações ou criações de novas noções geográficas.





Quadro 65 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos iniciais – 1º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares Situações de convívio em diferentes lugares	Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, destacando a importância da família e dos grupos sociais. Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações, destacar a importância das formas de uso e conservação do bem público. Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), identificando os direitos e deveres das crianças.	Conceitos de lugar e espaço vivido. Características de seus lugares de vivência: escola, moradia e famílias. Semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência. Jogos e brincadeiras infantis dos diferentes grupos étnicos que compõem o local de vivência. Espaço vivido público e privado. Preservação dos ambientes naturais e construídos (conceito de paisagem), patrimônios públicos dos lugares de vivência.
Conexões e escala	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Fenômenos climáticos: chuva, sol e características das estações do ano. Medidas de tempo: manhã, tarde e noite; ontem, hoje e amanhã.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Descrever, comparar e reconhecer diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	Objetos do cotidiano e sua produção. Atividades produtivas desenvolvidas na comunidade pela população que a compõem. Atividades econômicas no campo, cidade e profissões exercidas.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Mapeamento do corpo – escala natural. Hemisfério corporal. Representação de espaços de vivência: casa e escola. Relações espaciais topológicas: vizinhança, separação, ordem, sucessão, envolvimento, continuidade. Localização de objetos no espaço: noções de lateralidade e referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, perto e longe).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Elementos da natureza (chuva, umidade, calor, frio), produção de alimentos e qualidade de vida em seu lugar de vivência. Fenômenos naturais nos lugares de vivência. Dinâmica da vida cotidiana com mudança de tempo e características das estações do ano. Relação entre os problemas ambientais e saúde humana.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 66 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos iniciais – 2º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive e reconhecer os tipos de moradia, tendo como referência a realidade familiar e social. Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo e respeitando a variedade de diferenças. Reconhecer, comparar e diferenciar os diversos meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Conceitos de lugar, tipos de moradia conforme o local e espaço vivido: migrações locais – bairro e comunidade. Populações no bairro e comunidade – diferenças culturais –, costumes e tradições, considerando diferentes crenças e grupos étnicos. Diversidade humana: discriminação e respeito às diferenças. Mobilidade nos diferentes espaços: meios de transporte, trânsito e acessibilidade. Meios de comunicação: comunicação coletiva, comunicação individual, recursos tecnológicos, alternativos e inclusivos.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Conceito de paisagem: paisagem natural e paisagem cultural e modificada. Representação dos lugares de vivência (paisagem). Localização e posição de objetos de lugares de vivência (sala de aula, casa, escola, bairro). Relações espaciais projetivas: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo. Iniciação alfabetização cartográfica: apresentação de imagens de satélite e fotografias aéreas, mapas e infográficos.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço Mudanças e permanências.	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, valorizando e respeitando as diferentes culturas. Analisar e compreender as mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Modos de vida: hábitos e relações com a natureza das diferentes etnias e tempos. Conceito de paisagem. Paisagens: semelhanças, diferenças, permanências de elementos do espaço geográfico ao longo dos tempos.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Rotinas sociais na comunidade. Atividades econômicas nos setores primário, secundário e terciário. Mudanças e impactos na paisagem causados pela expansão comercial e industrial. Meio ambiente: atividades campo e cidade
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Elementos da natureza: água e solo. O uso da água e do solo na cidade e no campo. Comunidades tradicionais e sua relação com a natureza. Conceito de biodiversidade. Biodiversidade e sua relação com a qualidade de vida.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 67 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos iniciais – 3º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Natureza, ambientes e qualidade de vida em Maravilha	Produção, circulação e consumo. Impactos das atividades humanas	Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Os cinco "Rs": Reduzir, Reutilizar, Recusar, Repensar e Reciclar. Produção de resíduos nos ambientes de vivência (casa escola). Reciclagem e sustentabilidade. Uso dos recursos naturais na rotina e trabalho das famílias. Cuidado com a água, problemas ambientais e qualidade de vida/ Saúde nos locais de vivência. Impactos ambientais decorrentes das atividades econômicas urbanas e rurais. Fontes alternativas de energia: eólica, solar e biomassa Importância da água para a vida humana: água potável como bem comum, água na produção de alimentos, mineração, extrativismo, indústria, geração de energia e abastecimento. Diferenciar agropecuária familiar de agropecuária comercial. Compreender o conceito de cooperativismo. Práticas escolares democráticas: o respeito ao outro e ao ambiente escolar.
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, cidade ou campo. Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades.	Conceitos de lugar, espaço vivido e paisagem. Cidade e campo: diferenças culturais, características econômicas e funções sociais. Modos de vida das etnias de lugares distintos. Formação cultural étnico-raciais do lugar no qual se vive. Povos indígenas (Guarani, Kaingang e Xokleng), quilombolas e ribeirinhos, ciganos, caiçaras e de todas as populações que habitam o lugar.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Elementos sociais, culturais, naturais, históricos da paisagem local. Transformação da paisagem no decorrer do tempo histórico. Valorização da história local e regional de Maravilha. Produções, construções, revitalização de ambientes sustentáveis.
Mundo do trabalho	Matéria prima e indústria em Maravilha.	Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares, observando sua disponibilidade e escassez.	Atividades econômicas (primária, secundária e terciária) de produção e profissões. Produtos produzidos e consumidos nos lugares de vivência. Diferenciar alimentação natural e industrializada.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas em Maravilha	Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográfica	Maquetes espontâneas com símbolos dos lugares de vivência. Relações espaciais projetivas e a descentralização: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo. Mapa Mental. Roteiro: Escola – Casa. Representação da superfície terrestre do Bairro/município de Maravilha.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 68 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos iniciais – 4º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade Produção, circulação e consumo	Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. Produção, circulação e consumo de diferentes produtos, provenientes das diferentes atividades econômicas regionais e a nível de estado. Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Relações de trabalho no campo e na cidade, tipos de migrações, circulação de pessoas e mercadorias. Conceituar setor primário, secundário e terciário da economia e suas atividades. Atividades econômicas no município de Maravilha. Por exemplo: agroindústria, extrativismo, indústria, comércio etc.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação Elementos constitutivos dos mapas	Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. Analisar e identificar diferentes tipos de mapas, suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Meios de orientação através da observação dos astros e seus instrumentos nos vários grupos étnicos. Pontos cardeais e colaterais. (Relações espaciais projetivas e a descentralização: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo.) Conceito, tipos, características e funções dos mapas. Elementos do mapa (título, orientação, legenda, escala etc.) Leitura de diferentes tipos de mapas regionais e da cidade, Relações espaciais projetivas: sistema de referência fixo, relevo e hidrografia.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Conceituar paisagem. Observação das paisagens naturais e culturais do município, região e estado de Santa Catarina. Áreas e unidades de conservação, formações vegetais e biomas. Problemas ambientais decorrentes da intervenção humana no município de vivência. Natureza, qualidade de vida e saúde.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 69 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos iniciais – 5º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	Analisar e descrever a dinâmicas populacional na unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Diversidade cultural catarinense. Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Conceito de território, limites, fronteiras e divisas. Localização, ocupação e formação populacional do estado de Santa Catarina. Influências culturais e sociais dos fluxos migratórios da sociedade catarinense. Impactos sociais dos fluxos migratórios em Santa Catarina. Conceituar etnia, desigualdades sociais, fatores desencadeadores e consequências. A importância do território para grupos étnicos.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	Identificar os tipos e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. Reconhecer as características regionais e analisar as interações entre a cidade e o campo.	As mesorregiões do território catarinense: Oeste, Norte, Serrana, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul. Redes urbanas, características e funções do espaço urbano no estado de Santa Catarina. O crescimento urbano e inovações tecnológicas de Santa Catarina e suas consequências. Relações entre área rural e área urbana de Santa Catarina no contexto do território brasileiro. Compreender e relacionar as diversidades locais e regionais existentes em Santa Catarina com a diversidade sociocultural brasileira. Problemas sociais e ambientais a nível regional e estadual.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico. Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação ao longo do tempo, em diferentes lugares do mundo. Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, reconhecendo as fontes renováveis e alternativas de energia e sua importância para o ambiente.	Atividades econômicas desenvolvidas no estado de Santa Catarina. Fontes de energia: renováveis e não renováveis. Meios de transporte no município e estado de Santa Catarina e espaços de logística (portos). Mobilidade e acessibilidade urbana. Sistemas de comunicação e tecnologia no estado. As mudanças no tipo de trabalho decorrentes das inovações tecnológicas.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite Representação das cidades e do espaço urbano	Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. Representação das cidades e do espaço urbano. Utilizar mapas mentais, maquetes, entre outros	Crescimento e desenvolvimento das cidades. Mudanças nas configurações espaciais ao longo do tempo dos municípios do estado de Santa Catarina.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental Diferentes tipos de poluição Gestão pública da qualidade de vida	Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e identificar diferentes tipos de poluição. Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.) propondo soluções (tecnológicas). Gestão pública da qualidade de vida. Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidadania) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que regem a comunidade em que vive.	Consumo de recursos naturais na cidade. Poluição da água, dos rios e mares. Produção e destinação do lixo Administração do espaço urbano Cidadania. Patrimônio histórico e cultural de Santa Catarina. Organizações administrativas do município e estado bem como suas funções: saúde, educação, meio ambiente e infraestrutura. A defesa civil no estado município e estado de Santa Catarina. Formas de participação social: associações, conselhos, câmara de vereadores, assembleia legislativa e outros. Direito à cidade: espaços públicos, áreas de lazer, segurança, moradia, mobilidade e educação.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 70 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos finais – 6º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos (áreas rurais e áreas urbanas).	<p>Conceitos de lugar, paisagem, espaço geográfico. Lugares e paisagens do território catarinense e Maravilha. O lugar de vivência: conhecer o município em que vive.</p> <p>A dinâmica da natureza. Paisagens e suas transformações ao longo do tempo por diferentes grupos étnicos.</p> <p>A relação dos sujeitos do campo com a terra: os modos de vida no campo e da cidade.</p>
Conexões e escala	Relações entre os componentes físico naturais	<p>Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos;</p> <p>Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal;</p> <p>Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais (biomas) de Maravilha, Brasil e mundo.</p>	<p>Movimentos de rotação e translação e suas consequências. Formação planeta: biosfera.</p> <p>Relevo continental e marítimo: dinâmica de formação, construção e desconstrução pelos agentes internos e externos.</p> <p>Ciclo da água, águas subterrâneas, redes e bacias hidrográficas. Atmosfera: conceito de tempo e clima.</p> <p>Elementos da natureza nas paisagens terrestres: distribuição, clima, formações vegetais e relevo.</p>
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	<p>Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p>	<p>As transformações da paisagem na ocupação e na construção do espaço geográfico.</p> <p>As atividades econômicas, organização do espaço geográfico, impactos socioambientais, socioculturais e étnico-culturais: do local ao global.</p> <p>Campo e cidade, interior e litoral: as relações locais e regionais.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<p>Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando a representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p>Instrumentos de orientação no espaço geográfico: coordenadas geográficas (paralelos, meridianos, latitude e longitude), rosa dos ventos, bússola, aplicativos para dispositivos móveis e demais tecnologias digitais.</p> <p>Fusos horários. Cartografia: história, projeções, tipos de mapas e elementos cartográficos.</p> <p>Mapa: conceito, tipos e elementos. Linguagem cartográfica e iconográfica: maquete, blocos-diagramas, imagens 3-D, infográficos etc.</p> <p>Mapas temáticos de Maravilha.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<p>Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de culturas de plantio, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p> <p>Identificar e analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes fisiconaturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais</p>	<p>A utilização dos elementos naturais: formações vegetais, solo e água na agricultura e sua relação com o clima.</p> <p>Produção orgânica, sementes transgênicas e utilização de agrotóxicos e seus impactos para a biodiversidade e saúde humana.</p> <p>Recursos minerais e energéticos, produção e consumo humano: vantagens e desvantagens.</p> <p>Distribuição da água no planeta: águas continentais, subterrâneas e oceânicas.</p> <p>Conceituar bacia hidrográfica, mata ciliar e transporte de sedimentos com enfoque na Bacia do Rio Uruguai.</p> <p>Recursos hídricos e sua relação com a ocupação humana ao longo do tempo, nos diversos lugares.</p>
	Atividades humanas e dinâmica climática	<p>Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, aquecimento global, chuva ácida etc.).</p>	<p>Formas de utilização das bacias hidrográficas em Santa Catarina e no Brasil. As transformações nas bacias hidrográficas em Santa Catarina e no Brasil decorrentes de atividades econômicas no campo e cidade.</p> <p>Biodiversidade e ocupação do território nas comunidades tradicionais.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 71 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos finais – 7º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	Reconhecer aspectos da formação territorial do Brasil, com destaque para questões histórico-geográficas, processos migratórios e diversidade étnico-cultural nas diferentes paisagens e regiões. Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil	Conceitos: região, regionalização, território e territorialidade. A cultura indígena, africana, asiática e europeia: conhecendo a formação do Brasil, de Santa Catarina e Maravilha. Tipos de regionalização do Brasil, regionalizações de (mesorregiões e das microrregiões de) Santa Catarina e de Maravilha.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (florestas tropicais, equatoriais, cerrados, caatingas, campos sulinos e matas de araucária). Comparar unidades de conservação existentes no município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), a importância dos sistemas hídricos. Identificar a importância dos sítios arqueológicos, relacionar com a memória e identidade de um povo.	Paisagens brasileiras: aspectos físicos, culturais e econômicos. Biomas do Brasil, Santa Catarina e Maravilha: aspectos socioculturais e ambientais. Biodiversidade e as especificidades ambientais locais e nacionais. Domínios morfoclimáticos brasileiros. Unidades de Conservação e preservação ambientais: município, estado e Brasil. Relação entre biodiversidade e qualidade de vida no Brasil e em Santa Catarina. Bancos genéticos e espécies endêmicas no Brasil e em Santa Catarina
Conexões e escala	Formação territorial do Brasil	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. Reconhecer características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, grupos sociais do campo e da cidade que vivem no Brasil. Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Conceito de espaço geográfico. Organização do espaço geográfico brasileiro, ciclos econômicos e a ocupação do território. Formação do território catarinense. (A questão do Contestado, os Tropeiros, República Juliana/Revolução Farroupilha.) Povos originários e comunidades tradicionais do espaço geográfico brasileiro e catarinense: • Territórios quilombolas: territorialidade, ancestralidade e identidade. • Territórios indígenas: autossustentabilidade e o respeito à Mãe Terra. • Direitos das comunidades do campo, de pescadores, de ribeirinhos, de caiçaras, de indígenas e de caboclos. • Mobilidade espacial no Brasil e no estado de Santa Catarina. • Os refugiados e os movimentos migratórios forçados: haitianos, senegaleses, venezuelanos, por exemplo. • Aspectos sociais e econômicos da população brasileira e catarinense: renda, saúde, educação, mobilidade urbana,
	Características da população brasileira	Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	infraestrutura, saneamento básico, água potável etc. População brasileira: organização, distribuição espacial e estrutura. Diversidade étnica, religiosa e cultural nacional, regional e local (comunidades tradicionais, quilombos, ribeirinhas). Dinâmica da sociedade – políticas públicas no território nacional em âmbito local e estadual.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo, no Brasil e mundo. Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	A produção agropecuária e a desigualdade de acesso aos produtos alimentares. Urbanização e sua relação com as transformações no campo, desemprego estrutural e o capital financeiro em diferentes contextos nacionais, em especial no Brasil. Conceito de redes geográficas. Espacialização das dinâmicas sociais e produtivas no espaço geográfico brasileiro. Processo de urbanização – organização espacial dos centros urbanos (cidades, metrópoles, megalópoles e cidades globais). Origem e distribuição das produções e das mercadorias no território brasileiro. Organização econômica brasileira no espaço rural e urbano e os impactos ambientais. Industrialização e urbanização no Brasil e as desigualdades econômicas e sociais.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	A produção agropecuária e a desigualdade de acesso aos produtos alimentares. Urbanização e sua relação com as transformações no campo, desemprego estrutural e o capital financeiro em diferentes contextos nacionais, em especial no Brasil. Urbanização mundial: megalópoles, metrópoles mundiais e regionais, aldeia global e cidades.
	Desigualdade social e o trabalho	Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	Redes de transportes e comunicação do Brasil (pessoas e mercadorias, infraestrutura). Modal: ferroviário, rodoviário, fluvial, marítimo, aéreo, vantagens e desvantagens. Mobilidade urbana no seu município. O espaço agrário: produção alimentícia, organização espacial e distribuição da produção vegetal e animal (produção interna e de exportação) no Brasil e Santa Catarina. Papel das redes sociais e redes virtuais na vida social e o conceito de exclusão digital. Os processos de industrialização e inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil.	Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	Linguagem cartográfica: mapas temáticos e cartogramas. Linguagem gráfica: histogramas, infogramas, croquis. Cartografia social: conceito e representações das comunidades tradicionais extrativistas, ribeirinhos, agricultores familiares.
		Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Espacialização e regionalização de informações demográficas e socioeconômicas do Brasil, de Santa Catarina e Maravilha.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 72 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos finais – 8º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	Movimentos migratórios intercontinentais: condicionantes históricos, físico-naturais, econômico-sociais e formações territoriais, a partir da Revolução Industrial. Formação populacional local, estadual e nacional e sua relação com o movimento migratório mundial: características culturais e econômicas
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial e nacional. Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	Movimento feminista e a luta pela igualdade. Movimentos sociais urbanos e do campo: MST, movimentos dos atingidos por barragens, movimento dos Sem-teto.
	Relações étnico-raciais e de diversidade	Compreender as questões de diversidade, raciais e religiosas, analisando suas repercussões em escala global, nacional e local. Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Conceito de Estado, nação, governo, limites, fronteiras e país. América e África no contexto geopolítico mundial. Os principais grupos étnicos na África e sua distribuição espacial no pós-guerra.
		Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Organismos mundiais e a integração cultural e econômica no contexto americano, africano e local. Estados Unidos da América: aspectos geoeconômicos, geoestratégicos no contexto mundial. Os EUA, os países da América Latina e da África no contexto do pós-guerra.
		Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Países emergentes, Brasil, África no contexto do grupo BRICS. China no contexto da geopolítica mundial. Rotas comerciais mundiais: espacialização, produção, distribuição e intercâmbio de produtos agrícolas e industrializados.
		Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra (nova ordem mundial globalizada).	
		Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Características dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. As organizações não governamentais e os sindicatos como movimentos sociais.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	<p>Conflitos territoriais no Brasil e na América: no campo e na cidade. Formação social e territorial da América e África: espaço, poder e territórios nacionais.</p> <p>Desenvolvimento científico e tecnológico e o mundo do trabalho no campo e na cidade. Fronteiras físicas, culturais e históricas. América e África: conflitos e tensões.</p> <p>Atividades econômicas: desconcentração, descentralização e centralização em diferentes regiões latino-americanas e do mundo.</p> <p>Urbanização mundial: megalópoles, metrópoles mundiais e regionais, aldeia global e cidades. Espaços urbanos e rurais da América e África: economia, trabalho e cultura.</p> <p>A influência econômica dos Estados Unidos e da China no mundo e no Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para América e África.</p>
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<p>Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>	<p>Paisagens naturais da América Latina.</p> <p>Potencial ambiental e relevância hídrica das paisagens na América Latina, Platina e Andina.</p> <p>Redes e hierarquias urbanas na América Latina.</p> <p>Cidades metropolitanas na América Latina: aspectos sociais, econômicos e ambientais, realidade social e de infraestrutura.</p> <p>O processo de urbanização nos países latino-americanos e seus impactos socioambientais.</p> <p>Decolonidade e os povos latino-americanos.</p> <p>Dinâmica urbana no território latino-americano e sua cartografia social.</p> <p>Aqüíferos e bacias hidrográficas latino-americanas: importância econômica e desenvolvimento sustentável.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<p>Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>	<p>Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p> <p>Cartografia social da América e da África. Configuração dos espaços urbanos e rurais nos continentes americano e africano.</p> <p>Mapas temáticos com informações geográficas, estatísticas e índices econômicos e socioambientais e culturais.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	<p>Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>	<p>Diversidade ambiental, paisagens, recursos naturais, minerais e hídricos na América e na África.</p> <p>Desigualdade socioeconômica na América Latina: aspectos populacionais urbanos e rurais, políticos e econômicos. Antártica: fonte de pesquisa, relevância ambiental, geopolítica no contexto global.</p>
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<p>Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outras)</p>	<p>Principais características produtivas dos países latino-americanos. Qualidade de vida, preservação ambiental na América.</p> <p>Agropecuária, agronegócio e agricultura familiar na América. Paisagens e povos na América.</p> <p>Elementos naturais, matéria-prima, produção e geração de energia na América.</p> <p>Indicadores econômicos e sua relação com a qualidade de vida na América.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 73 – Organizador do currículo do componente curricular de Geografia – Anos finais – 9º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	<p>Conceito de geopolítica, globalização, território, territorialidade e hegemonia: cultural e econômica.</p> <p>Aldeia global.</p> <p>Fatores que impulsionaram a hegemonia europeia no mundo. A hegemonia cultural europeia no município de vivência e no estado de Santa Catarina.</p> <p>Revolução Industrial: consequências geográficas espaciais.</p> <p>A Europa: colonialismo e neocolonialismo geográfico espacial. Europa: globalização econômica, cultural e social.</p> <p>Formação étnica e territorial e composição religiosa dos povos no processo histórico.</p> <p>Territorialidade e territórios autônomos no mundo.</p> <p>Conflitos étnicos-religiosos e movimentos migratórios no mundo.</p>
	Corporações e organismos internacionais	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Organizações mundiais: Organização das Nações Unidas (ONU), Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Organização Internacional dos Refugiados (OIR) e organização não governamental (ONG). ONU e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os Fóruns Econômicos Mundiais.
	As manifestações culturais na formação populacional	Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	Diversidade cultural, étnica e religiosa da Europa, Ásia e Oceania.
		Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Diversidade religiosa, cultural, histórica mundial, identidades étnicas.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	Paisagens físico-naturais da Europa e da Ásia, componentes históricos geográficos de interação ambiental.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Analisar transformações territoriais, considerando movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	Formação socioespacial, diversidades ambientais culturais e econômicas.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Conflitos regionais e movimentos separatistas/nacionalistas nos continentes: Ásia, Europa e Oceania. Oriente Médio: geopolítica.
Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.		População, organização espacial e ambiental da Europa, Ásia e Oceania.	
	Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	Geopolítica nos continentes: Europa, Ásia e Oceania.	
		Conflitos étnico-culturais e fronteiriços.	
		As transformações dos sistemas produtivos, a circulação de produtos e culturas na Europa, Ásia e Oceania.	
		O trabalho e suas transformações e sua relação com as mudanças de industrialização nas diferentes regiões do mundo e suas consequências para Brasil, Rússia, Índia e China no contexto do grupo BRICS e impactos no Brasil.-	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas Relações sociais e redes virtuais	Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Sistema financeiro mundial.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas Relações sociais e redes virtuais Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	Analisar o mundo informacional, velocidade das informações e suas relações com poder.	Exclusão digital, fake news. Inovações tecnológicas. O papel das redes virtuais na vida dos jovens. Cyberbullying.
		Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais	Conceitos de empreendedorismo, economia solidária, economia verde, responsabilidade social. Cartografia mundial: geopolítica global. Cartografia social: a espacialização das diversidades culturais, étnicas e sociopolíticas.
	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e ou trans formas de representação para analisar informações geográficas Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os tipos de projeções e suas representações de mundo. Distribuição espacial de dados populacionais socioeconômicos e socioambientais nas diferentes regiões do mundo.
Formas de representação e pensamento espacial.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e ou trans formas de representação para analisar informações geográficas Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Indicadores socioeconômicos e socioambientais no contexto mundial. Os domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania: características físico-naturais, ocupação humana e atividades econômicas relacionadas.
		Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Biodiversidade e sustentabilidade nas paisagens da Europa, Ásia e Oceania. Paisagens, formas de ocupação territorial e organização regional da Europa, Ásia e Oceania. A qualidade de vida no mundo: indicadores socioeconômicos e socioambientais. Cadeias produtivas, inovação, recursos naturais, fontes e formas energéticas em diferentes países do mundo. Produção agrícola, alimentos orgânicos, utilização de agrotóxicos e o comércio mundial: impactos econômicos, ambientais e na saúde humana.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Indicadores socioeconômicos e socioambientais no contexto mundial. Os domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania: características físico-naturais, ocupação humana e atividades econômicas relacionadas.
		Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Biodiversidade e sustentabilidade nas paisagens da Europa, Ásia e Oceania. Paisagens, formas de ocupação territorial e organização regional da Europa, Ásia e Oceania. A qualidade de vida no mundo: indicadores socioeconômicos e socioambientais. Cadeias produtivas, inovação, recursos naturais, fontes e formas energéticas em diferentes países do mundo. Produção agrícola, alimentos orgânicos, utilização de agrotóxicos e o comércio mundial: impactos econômicos, ambientais e na saúde humana.

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.5.3 Possibilidades metodológicas

A Geografia Crítica provoca maior abrangência no olhar, a partir da percepção que considera não existir apenas uma verdade como absoluta, mas sim provocar compreensões sobre as coisas, os fenômenos e movimentos que podem e devem ser questionados. Com isso, essa corrente epistemológica que está ancorada na perspectiva da criticidade permite entender o espaço geográfico como um processo em movimento. Porém é uma movimentação que se altera continuamente.

Essa valorização de entendimento deve acontecer no espaço escolar, pois o sujeito vem com uma bagagem de concepções e noções que devem ser consideradas pelo professor no momento da mediação. Introduzir saberes científicos concomitantes com o conhecimento baseado pelo senso comum que, algumas vezes, já experimentado ou vivenciado, talvez seja o caminho para uma educação emancipatória e potente (CALLAI, 2011, p. 63). Pois isso poderá resultar em um movimento que prospecte a criticidade, criatividade, autonomia acompanhando o poder do sujeito refletir suas ações e reações que decorrem do movimento presente no espaço geográfico.

Pois se entende que pela visão de totalidade que a Geografia Crítica carrega, esta permite ao sujeito elaborar análises que incorporem desde dimensão política, social e econômica, objetivando a compreensão das dinâmicas do/da espaço/sociedade/natureza, enriquecendo a aprendizagem, que acontece na vida do sujeito impreterivelmente dele estar no espaço escolar ou não. O que diferencia é que a escola é o espaço do saber científico, isso faz com que este sujeito

consiga refletir suas interferências no espaço geográfico em sua totalidade.

Com isso, tratamos de apontar alguns exemplos de procedimentos metodológicos, apenas como sugestões, como:

- Exploração cartograficamente a escola, rua/escola/casa, por meio da percepção; debates, a partir de levantamentos de dados e abordagens referente a questões ambientais, políticas, econômicas, sociais e culturais, entre outras;
- Leitura e interpretação de mapas em sala, podendo estimular a aprendizagem com elaboração de desenhos, enfatizando o lugar no qual o sujeito está inserido, partindo da escala local para a global; visitas a campo, provocando a análise, a partir da observação e constatação de questões como do meio ambiente, entre outras;
- Abordagem oral;
- Prática da interlocução entre textos, imagens e mapas, leitura de recortes de jornal e revistas para debates, e discussão das interpretações;
- Leitura de paisagens locais: com atividades lúdicas, de recortes e colagens para compreensão da importância e da posição do sol para localização;
- Etnias: trabalhar diversidade étnica da comunidade;
- Criação de jogos pedagógicos como trilhas, quebra-cabeça, cruzadinhas;
- Trabalho com gráficos, maquetes, tabelas que possam elaborar comparações entre os dados ou imagens;
- Trabalho com mapas, leitura e elaboração, bem como comparação com espaço real, exposição das elaborações;
- Elaboração de maquetes e plantas baixas, abordagens lúdicas e reais que o aluno vive. Por exemplo: trabalhar rosa dos ventos com orientação solar;





- Prática investigativa, individual ou coletiva em relação ao contexto histórico de formação territorial do município de Maravilha;
- Fotografia e análise de paisagens diferentes em Maravilha e outros lugares, permitindo comparações e constatações.
- Prática investigativa ou de pesquisa (bibliográfica, internet), tornando o aluno o protagonista do fazer pedagógico-atividade sugerida para todos os níveis de escolaridade;
- Criação de vídeos ou podcasts sobre assuntos aprendidos;
- Elaboração de entrevistas em imagem (vídeos e escritos) sobre os mais diversos assuntos;
- Acesso a sites, como o Google Maps e Google Earth, como forma de orientação geográfica, e ao site do IBGE, como coletor de dados oficiais do território nacional;
- Trabalho com amostras de rochas, sua utilização e o uso do solo.

REFERÊNCIAS

ANDREIS, Adriana Maria. **Cotidiano**: uma categoria geográfica para ensinar e aprender na escola. 2014. 319 p. Tese (Doutorado)-: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Ijuí, RS, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica**: reflexão e práticas Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. Um breve referencial teórico e a educação geográfica. In: CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18º ed. Campinas-SP. Papyrus, 2020.

LACOSTE, Yves. **A geografia-Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**; Tradução Maria Cecília França- ed.19. Campinas-SP. Papyrus, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de L' espace. 4 éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início-fev. 2006.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2 ed. 2ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2020.

POPP, Eliane T. T. **Relação Sociedade-Natureza**: um olhar ao currículo base do território catarinense. Trajetórias geográficas coetâneas das políticas educacionais. (org.) Adriana M. Andreis e Carina Copatti. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 273p. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/trajetorias-geograficas-coetaneas-das-politicas-educacionais/#:~:text=%C3%89%20um%20livro%20que%20tem,continuar%20a%20ser%20professor%20pesquisador>. Acesso em: 27 ago. 2022.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do Homem**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

VESENTINI, José William. Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: **A geografia na sala de aula**. (org.) CARLOS, Ana Fani A. 9. ed., 4ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2020.





5.2.6 História

O processo de ensino de História no currículo vem passando, ao longo do tempo, por reflexões e sendo cada vez mais permeado pelo desenvolvimento do estudante ser o protagonista no processo de ensino-aprendizagem.

Em um mundo pós-pandemia, vivenciamos um contexto social importante, que se faz ímpar na história da humanidade. Dessa forma, as práticas pedagógicas, os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento humano passam a exigir de todos, estudantes e professores, uma nova perspectiva sobre sua participação no mundo. Esse protagonismo social traz consigo, de forma efetiva, a necessidade de buscar outras formas de alcançar o potencial de aprendizagem dos aprendentes.

Para nortear as reflexões acerca de como compreendemos esse componente curricular, apresentamos o conceito de Biason e Candoti (2017, p. 5), que entendem a “História enquanto campo de conhecimento estreitamente ligado às fontes históricas, cuja análise temporal permite o levantamento e a compreensão das particularidades do tempo passado em tempo presente por meio de processo investigativo.”

Assim podemos identificar que aprendente enquanto sujeito da história e da cultura traz vivências e experiências que, vinculadas às fontes históricas, contribuem para o desenvolvimento de situações de aprendizagem com as quais passam a vivenciar relações de conhecimento com os conceitos/conteúdos apresentados pelos professores.

Essas vivências podem ser identificadas e relacionadas com experiências humanas de

outros tempos e espaços, e que resultam em objeto de investigação da História.

A diversidade das turmas, suas vivências e seus conhecimentos cotidianos, permeados pela cultura familiar, é fator relevante para a abordagem das unidades temáticas. Permitindo aos alunos e professores a apropriação e a produção de conhecimento simultaneamente, como sujeitos protagonistas de sua história.

Partimos então para o desafio de encontrar maneiras efetivas e adequadas para que o componente curricular de História esteja em consonância com a legislação curricular e com a teoria Histórico-Cultural que norteiam o nosso ato pedagógico.

Em outras palavras, o “processo de construir e aplicar o conceito a novas situações colabora para o desenvolvimento cognitivo e criativo dos alunos, pois o conceito não é memorizado, mas tratado com uma abordagem distinta, fato que deve ser explorado no ensino de História.” (ALVES, 2018, p. 439).

Compete ao professor motivar, instigar e encontrar propostas pedagógicas adequadas para que o estudante formule perguntas, levante hipóteses e, posteriormente, evolua para as possíveis conclusões e respostas de seus questionamentos iniciais. O estudante como protagonista da investigação histórica.

O processo de investigação histórica envolve a compreensão de conceitos do tempo: a mensuração do tempo, continuidade e mudança, as causas e os efeitos de eventos e mudanças ao longo do tempo, semelhanças e diferenças entre períodos. Isso significa encontrar o passado a partir de fontes, os traços do passado que permanecem, sejam escritos, visuais ou orais (COOPER, 2006, p. 175).





A História, enquanto disciplina que nos habilita a analisar e compreender a trajetória humana no tempo e que comunica passado e presente, deve instigar questionamentos sobre processos e práticas sociais que os homens criaram, reproduziram ou transformaram em diferentes contextos (ALVES, 2018, p. 438).

Para que se alcance esse objetivo de refletir sobre a história e suas transformações, partindo da interação entre o “eu, o outro e o nós”, é importante que o professor se aproprie de uma diversidade de fontes históricas, ou seja, para “se pensar o ensino de História, é fundamental

considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.” (BRASIL, 2017, p. 398). Isso porque, ao nos relacionarmos com diferentes tipos de fontes históricas, proporcionaremos aos estudantes a possibilidade de interpretar, analisar diferentes contextos e períodos históricos, o que é fundamental para a construção de uma narrativa que passará a ser de cada estudante enquanto sujeito histórico e cultural, autônomo em seu tempo e espaço.

Quadro 74 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos iniciais – 1º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	<p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)</p> <p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade</p> <p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido</p>	<p>Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <p>Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade, compreendendo-se como agente de transformação social. Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, destacando o respeito à diversidade.</p> <p>Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras de convívio.</p>	<p>Organizações familiares diversas compreendidas a partir da percepção e das experiências da história dos estudantes, reconhecendo as diversidades presentes no estado de Santa Catarina. Temporalidades: Familiar: biografias e autobiografias, história do nome, árvore familiar. Ancestralidades – biológica, cultural, social (brincadeiras de ontem e de hoje, jogos, vestuário, alimentação, linguagem) – que compõem o mundo do estudante; fases da vida (percepção de passado, presente e possibilidades de futuro); percepção da rotina pessoal. Escolar: rotina; estrutura e funcionamento; história; permanências, rupturas. A criança constrói a escola e se constrói nela. Comunitária: exercitar a cidadania, trabalhar as regras de convívio no cotidiano da escola e do mundo dos estudantes; aproveitar momentos de conflitos, de escolhas, ponderando e assumindo as consequências das escolhas, despertando o senso de coletividade e de pertencimento do mundo escolar; a escola como um espaço da comunidade que deve ser construído de forma dialógica e democrática; por isso, não deve ser reduzida a meros conjuntos de espaços físicos e sociabilidades hierárquicas. As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade, compreendendo-se como agente de transformação social. Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, destacando o respeito à diversidade. A escola e a diversidade do grupo social envolvido. Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras de convívio. Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. A vida em família: diferentes configurações e vínculos. Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</p> <p>Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.</p> <p>Experimentar diferentes configurações de organização de espaço físico, aproveitando os diferentes lugares da escola como possibilidade educativa e de socialização com pessoas diferentes.</p>
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p>	<p>Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p>	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. Experimentar diferentes configurações de organização de espaço físico, aproveitando os diferentes lugares da escola como possibilidade educativa e de socialização com pessoas diferentes. Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	

Fonte: Santa Catarina (2019).

Quadro 75 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos iniciais – 2º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco, estimulando o convívio, o respeito e a inclusão de pessoas com necessidades especiais. Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Organização do tempo: construção de representações da contagem do tempo (linha do tempo) com referências da minha história e da história do outro (fazer a linha do tempo não linear/formas lúdicas). Marcos oficiais e não oficiais, observar a ação do tempo na rotina das pessoas e lugares a partir do cotidiano escolar, da comunidade, do tempo. Diferentes formas de lidar com o tempo: o tempo da criança, o tempo das famílias, o tempo da comunidade (observar as suas próprias práticas, as dos colegas, as práticas das pessoas, das famílias e da comunidade). Pesquisar e reconstruir histórias que remetam à história das comunidades urbanas e rurais onde vivem os estudantes e suas famílias. Observar registros das memórias da família. As ações do tempo da natureza (as estações do ano observadas em diferentes ambientes – campo, praia, serra, planalto –, sazonalidades). Ação do tempo nos hábitos alimentares, vestuário e outras sociabilidades vivenciadas pelos estudantes e pelas pessoas em geral.
	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. Usar noções de tempo: antes, durante, ao mesmo tempo e depois.	
	O tempo como medida.	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos preservados e outros são descartados.	
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, procurar listar meios para uma vida mais sustentável.	Linearidade do tempo, marcar a partir de fatos relevantes para a família e para os estudantes. Noções e percepções do tempo (antes, depois, sequencialidade, permanências e rupturas, observando fatos vivenciados). Situações e ações que separam e aproximam pessoas e grupos sociais (formação de novas e diferentes famílias, trabalho, estudo, reorganizações familiares, idosos, pessoas que necessitam de cuidados especiais e acamados, egressos do sistema prisional). Profissões modernas e tradicionais (artesanal e de economia sustentável) exercidas na família e na comunidade. Impactos das atividades produtivas no meio ambiente. Experimentar diferentes configurações de organização de espaço físico, aproveitando os diferentes lugares da escola como possibilidade educativa e de socialização com pessoas diferentes. Instrumentos de medir o tempo relógio, calendários, ampulheta

Fonte: Santa Catarina (2019).

Quadro 76 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos iniciais – 3º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação do município como fenômenos migratórios e colonizadores (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo no município ou região em que vive. Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, como as culturas indígenas, caboclas e dos imigrantes alemães e italianos.	Conceitos de cidade e município; campo e cidade (meio rural e meio urbano), a partir do contexto do lugar onde vive. Conceito de fonte histórica. Fontes históricas relacionadas à história do município (oficiais e não oficiais). Exemplos de fontes históricas (narrativas, história oral, fotografias, documentos de governo, jornais, revistas, músicas, objetos, edifícios, monumentos, ruas, praças, registros de famílias, entre outras). As diferentes dimensões do município (dimensão populacional, etária, étnica, econômica, rural, urbana). Uso de dados sobre indicadores de pesquisa (IBGE, cartórios, arquivos etc.). História do município: história dos bairros e das comunidades rurais; movimentos populacionais e processos migratórios; grupos étnicos que compõem o município; Aspectos econômicos e atividades produtivas do município (trabalho manual, trabalho fabril, agrícola, industrial e serviços e atividades produtivas de ontem e de hoje, diferentes usos das tecnologias).
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. Perceber a necessidade de preservar esses patrimônios materiais e imateriais que revelam algo sobre a história local e regional.	
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	
A noção de espaço público e privado	A produção dos marcos da memória da construção local (Maravilha)	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Linha do tempo sobre a história do município de Maravilha, diferentes perspectivas e visões sobre a história e os acontecimentos do município (exemplo: visão do estudante, do colega, da família, do descendente de imigrante europeu, da agricultora, do indígena, dos estrangeiros, da migrante de outro estado, entre outros). Grupos sociais que compõem o município (classes sociais, trabalhadores, grupos urbanos e rurais, grupos étnicos). Arquitetura e urbanismo do município (monumentos, praças, ruas, edifícios públicos, entre outros), levando em conta os processos produtivos e meio ambiente (mudanças e permanências, problemas e soluções ambientais, saneamento, coleta de resíduos, assoreamento e poluição de rios e sangradouros, atividades sustentáveis). Conceitos de espaço público e espaço privado com noções de responsabilidade ambiental, patrimonial e social. Organização política do município (prefeitura, câmara dos vereadores, associações de bairro, outras associações e organizações presentes no município). Os espaços de lazer do município (clubes, praças, centros comunitários, espaços de religiosidades, ginásios esportivos). As atividades de lazer e cultura da cidade (festas, atividades religiosas, gincanas, brincadeiras, campeonatos, competições, manifestações culturais, entre outros). Processos migratórios (no espaço mais próximo da escola e da realidade dos estudantes). Mudanças e permanências em relação aos usos dos espaços públicos e privados, das práticas de lazer e culturais, das formas de trabalho e atividades produtivas e ao uso das novas tecnologias. Diversidade cultural, preservação e valorização das manifestações culturais dos diferentes grupos sociais do município.
	A cidade (Maravilha), seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 77 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos iniciais – 4º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos da região oeste de Santa Catarina	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, colonização, extrativismo, indústria, comércio entre outras	Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (desenvolvimento da agricultura e do extrativismo, colonização, criação da indústria etc.).	Conceitos de nomadismo e sedentarismo. Diferentes vivências de fixação territorial a partir das experiências dos povos do passado e do presente. Por que os povos migram? Processos migratórios e fixação de sociedades humanas (exemplos do município e estado). A organização dos poderes políticos do município (legislativo, executivo e judiciário) e as formas de participação popular (associações, conselhos, assembleias, ONGs, organizações escolares etc.). Diferentes meios de comunicação e uso de tecnologias no município e estado (pessoais, familiares, comerciais, do setor de serviços, industriais, da agricultura, da pecuária, entre outros) e as implicações do seu uso e não uso. Diferentes atividades econômicas do seu município, da região do entorno e estado: extrativismo, agricultura (familiar, pequena e grande propriedade), pecuária, serviços, comércio, indústria, turismo e manufaturas; atividades produtivas e os usos dos recursos naturais no município e estado.
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza. Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	Identificar as transformações ocorridas nos processos de colonização e fundação das comunidades.	
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação das cidades e as transformações do meio natural	Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino	
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença europeia. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	<p>Analisar diferentes modos de colonização.</p> <p>Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração.</p> <p>Descrever a importância desses processos para a formação de Maravilha e do estado de Santa Catarina.</p>	

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 78 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos iniciais – 5º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Conceitos étnicos da formação do povo de Santa Catarina, do país e das migrações em diferentes momentos. Conceito de etnia. Observando aspectos da organização cultural, política, econômica e religiosa desses povos. Compreender a cultura dos grupos étnico-raciais de sua região e estado de Santa Catarina. das manifestações culturais.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, contextualizando com a cultura brasileira, e destacar que a fé não é fator discriminatório e excludente na vida social.	
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos europeus e africanos. Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo fontes orais.	
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	História de movimentos políticos em Santa Catarina: a Guerra do Contestado, as desigualdades sociais, luta pela terra dos indígenas e agrícolas. Conceito de patrimônio cultural – material e imaterial.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Possibilidades metodológicas para 1º ao

5º ano:

- Elaboração de um mural com fotos das crianças;
- Pesquisa sobre a história do seu nome;
- Manuseio de álbuns de fotografias das crianças;
- Produção do livro da história da família (entrevista com pais);
- Conhecimento da escola e sua história;
- Conversa com as pessoas que trabalham há muito tempo na escola para perceber as mudanças e permanências desse período;
- Construção com a turma de perguntas para entrevistar moradores antigos na comunidade ou da família;
- Conhecer os grupos étnicos que fazem parte da comunidade escolar e do bairro;
- Passeio no entorno da escola;
- Painel com fotos dos pontos comerciais e locais mais importantes do bairro e comunidade;
- Pesquisa com a família sobre o bairro e há quanto tempo se encontra na comunidade;
- Formação de gráficos com os resultados das pesquisas;
- Utilização de mapa do município para a localização do bairro e seus limites com outros bairros;
- Fotos antigas das famílias que mostram parte da comunidade e comércio (utilizá-las para a formação de cartaz após digitalizá-las para o acervo da escola);
- Passeio a locais da comunidade e do município;
- Maquetes da comunidade, escola, bairro, município;
- Construção de um livro de receitas e chás reproduzidos na comunidade, discutindo a origem étnica e cultural dos alimentos e credences;
- Levantamento étnico racial da comunidade escolar e criação de regras de boa convivência e respeito para com a diversidade;
- Análise de diferentes fontes históricas e do que cada fonte representa enquanto História para uma sociedade;
- Construção de uma linha do tempo: pode ser dos principais acontecimentos da vida da criança, ou do ano letivo anterior na escola;
- Utilização de vídeos, documentários, filmes, internet, fotografias para recolher informações para a construção de mural em sala de aula sobre os temas estudados;
- Palestra sobre os imigrantes e primeiros colonizadores do município de Maravilha;
- Visitas a museus e principais órgãos públicos do município e região;
- Organização e registro de dados coletados por meio de gráficos, murais, álbuns, histórias em quadrinhos;
- Cartazes;
- Dramatização, música, poesia, paródia;
- Uso de mapas;
- Análise de fotografias e de imagens;
- Trabalhos individuais e em equipe utilizando a sala de informática pedagógica e as ferramentas do computador;
- Produção de jornal;
- Mural de curiosidades e notícias cotidianas;
- Construção de jogos;
- Saídas de estudo a museus e atividades culturais;
- Desenhos e releituras de cenas que se referem aos acontecimentos passados;
- Narrativas orais e reproduzidas por meio de entrevistas;
- Elaboração de diagramas;
- Linhas do tempo para a localização de acontecimentos;
- Redação de frases curtas que visem sintetizar um acontecimento estudado ou um conceito histórico;
- História em quadrinhos;
- Análise de documentos iconográficos e mapas históricos;
- Pesquisa virtual a museus de História Natural disponibilizados na internet.





Quadro 79 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos finais – 6º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
História: tempo, espaço e formas de registros	Formas de registro da História e da produção do conhecimento histórico	Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	Introdução ao estudo da História Conceito de História. O trabalho do historiador. Diferentes fontes históricas (documentos escritos, depoimentos orais, fotografias, objetos, edificações etc.). Calendários de diferentes sociedades (cristã, ortodoxa, muçulmana, judaica, chinesa etc.). A divisão da História em antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.). Periodização tradicional da história (Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea). História e memória/História e narrativa.
	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, assim como as especificidades e singularidades das transformações históricas nas respectivas comunidades.	
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação, comparar as diferentes visões a respeito da origem da vida no planeta. Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas e quilombolas, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	Pré-História As teorias e as hipóteses científicas e diferentes narrativas sobre o surgimento da espécie humana: criacionismo e evolucionismo. Os processos migratórios e tecnológicos dos primeiros grupos humanos (hipóteses, embates e diálogos) e as transformações produzidas no meio ambiente no decorrer do tempo. A divisão deste período e as suas características (Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais). O processo de evolução humana durante a Pré-História. Os registros históricos do período.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização. Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).	Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas e quilombolas, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. Identificar geograficamente as rotas de povoamento americano.	Povos pré-colombianos. As hipóteses sobre a chegada dos grupos humanos ao continente americano e sul-americano: Estreito de Bering e o crânio de Luzia.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	Identificar aspectos e formas de registros das sociedades antigas na África, no Oriente e nas Américas, distinguindo alguns aspectos presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Mesopotâmia A localização da Mesopotâmia no passado e atualmente. O aparecimento da escrita cuneiforme. A importância da religião para a civilização mesopotâmica. Os povos mesopotâmicos e as suas contribuições (amoritas, babilônios, assírios e caldeus). A sociedade, o trabalho e a economia mesopotâmica. Aspectos culturais e sociais dos povos da Antiguidade em diferentes continentes (ameríndios, africanos, asiáticos).





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa Medieval e África)		Egito Antigo A importância do Rio Nilo para os egípcios. Os períodos da história egípcia antiga. A formação da sociedade no Egito Antigo. A religião e o processo de mumificação. O governo teocrático dos faraós. Os principais achados arqueológicos. A decadência da civilização egípcia. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias. Aspectos culturais e sociais dos povos da Antiguidade em diferentes continentes (ameríndios, africanos, asiáticos).
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia Antiga e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflitos e negociação dessa forma de organização política Senhores e servos no mundo livre em diferentes temporalidades e espaços O papel da mulher na Grécia Antiga e em Roma, e no período medieval O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, sociais e culturais. Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	Grécia Antiga: das origens à polis e as vivências culturais A localização e formação da civilização grega. Esparta e Atenas: as principais cidades-estados gregas na Antiguidade e as suas características. As principais guerras (Peloponeso e Médicas) e a formação de alianças militares. A relação da língua grega com a Língua Portuguesa e as suas particularidades. A religião e a mitologia grega. A influência de outros povos na construção cultural dos gregos e romanos e seu legado para o mundo ocidental. O diálogo cultural entre gregos e romanos e a formação da cultura greco-romana. A cultura, a religião, a sociedade, a política e a economia da Grécia na Antiguidade. O processo de decadência da civilização grega. As mulheres nas sociedades grega, romana e medieval.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia Antiga e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflitos e negociação dessa forma de organização política Senhores e servos no mundo antigo e no mundo medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa Medieval e África) O papel da mulher na Grécia Antiga e em Roma, e no período medieval O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado. Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	Roma: expansão e crise do Império Romano O processo de fundação de Roma a partir da lenda de Romulo e Remo. Os povos que fundaram Roma na Antiguidade e as suas realizações. A sociedade romana e o papel de cada camada social, além de seus desafios políticos. A influência de outros povos na construção cultural dos gregos e romanos e seu legado para o mundo ocidental. A relação da língua latina com a Língua Portuguesa e as suas particularidades. As mulheres nas sociedades grega, romana e medieval. O diálogo cultural entre gregos e romanos e a formação da cultura greco-romana. A religião e a mitologia romana. A expansão do Império Romano, o aumento demográfico e a dificuldade em administrar o território. As consequências das invasões territoriais dos povos bárbaros. A decadência do Império Romano e o surgimento de reinos bárbaros.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 80 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos finais – 7º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Trabalho e formas de organização social e cultural	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio		
	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa Medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços. Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado. Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	Império Bizantino: A decadência do Império Romano e o surgimento de reinos bárbaros. As heranças culturais romanas e germânicas. Idade Média: Alta e Baixa Idade Média O feudalismo e as suas principais características. A organização e posse da terra no feudalismo. O contrato de fidelidade ou vassalagem, as suas características e as suas consequências sociais. As relações sociais entre o suserano, os vassallos e os servos. Os estamentos ou ordens sociais existentes neste período e o papel de cada um deles. Os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. O surgimento do catolicismo e o seu papel na sociedade e na produção cultural medieval. As relações sociais e as relações de trabalho no feudalismo. As mulheres nas sociedades grega, romana e medieval. As transformações ocorridas na agricultura e as suas consequências. A organização das cidades e as atividades econômicas desempenhadas pelos burgueses. A invenção do banco, das casas de câmbio, seguros marítimos e empréstimos, para facilitar as relações comerciais. O funcionamento das feiras, corporações de ofícios, das guildas ou hansas. Destacar as principais causas da crise no feudalismo: as Cruzadas, a fome, a Peste Negra e a guerra. O Mar Mediterrâneo, o comércio e as rotas comerciais transcontinentais.
organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	A formação dos estados nacionais O fortalecimento das monarquias europeias. A monarquia centralizada inglesa e as suas características. A monarquia centralizada francesa e as suas características. O Sacro Império Romano-Germânico. O fim da Idade Média: Peste Negra, Guerra dos Cem Anos, A Guerra das Duas Rosas.
A invenção O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História	Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	
	A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Expansão marítima europeia (Grandes Navegações) e as suas consequências Motivos para as viagens marítimas. Velhas e novas rotas comerciais (Índia e China). O pioneirismo português nas navegações: situação geográfica, técnicas de navegação e domínios de equipamentos, contato com relatos de viajantes, enriquecimento dos burgueses, formação de um Estado Nacional Absolutista. As navegações portuguesas e as navegações espanholas. O Tratado de Tordesilhas. As navegações francesas, inglesas e holandesas. As consequências das viagens e conquistas ultramarinas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	As descobertas científicas e a expansão marítima	Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	América nativa. As civilizações antigas da América: Mesoamérica (os Olmecas, Teotihuacán, os Maias e os Incas); da América Andina (civilização Mochica, Lima, Nazca, o Império Tiahuanaco, o Império Huari, o Reino Chimu e os Incas); a sociedade da bacia Amazônica e do Xingu. A conquista europeia da América. As heranças dos povos pré-colombianos.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais. Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Renascimento cultural Conceito, período e localização do movimento renascentista. As principais características do Renascimento: humanismo, classicismo, racionalismo, hedonismo, individualismo e antropocentrismo. O papel dos mecenas na difusão do Renascimento. Principais artistas renascentistas: Itália, França, Inglaterra, Holanda, Espanha, Portugal e Alemanha. A ciência e o Renascimento. A teoria científica: heliocentrismo (Nicolau Copérnico) e a teoria de Galileu Galilei, as invenções de Leonardo da Vinci, os avanços na astronomia e medicina. O impacto do Renascimento na tecnologia, na literatura, nas artes plásticas, na música. A Inquisição e o Tribunal do Santo Ofício. As reformas protestantes e Contrarreforma Católica. Os motivos dos movimentos reformistas: questões teológicas, corrupção, insatisfação da nobreza e dos reis, descontentamento da burguesia, venda de indulgências, simonia etc. A Reforma Luterana e as suas características. O Calvinismo e as suas características. O Anglicanismo e as suas características, correlacionando com o governo do rei Henrique VIII. A Contrarreforma Católica: Concílio de Trento, Companhia de Jesus, Index (Lista de Livros Proibidos), a Inquisição. A intolerância religiosa e a censura.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política	O absolutismo monárquico Centralização do poder. O governo absolutista e as suas principais características. O antigo regime.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	O Mercantilismo A intervenção e o controle do Estado na economia na Idade Moderna. Mercantilismo: diferentes medidas para controlar os estoques de metais preciosos, a produção de moedas, redução da importação de produtos luxuosos, monopólio no comércio e concessão de privilégios. Teóricos do Absolutismo: Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes e Jacques Bénigne Bossuet. O Absolutismo na França: início, auge e fim. A conquista da América Pacto colonial: o sistema econômico das metrópoles e a subordinação da África e da América. A conquista da América espanhola: México e Peru. A resistência dos povos conquistados na América espanhola. A administração colonial espanhola: Casas de Contratação, Conselho Supremo das Índias, sistemas de portos únicos. Vice-reinos, agricultura e mineração. A colonização inglesa: colônias de povoamento e exploração. A colonização holandesa e francesa. A colonização portuguesa na América: a exploração do pau-brasil. (1500-1530), o escambo e a chegada de Martim Afonso de Sousa (1531).
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, ampliando a discussão do conceito de colonização sob o ponto de vista do colonizado e do colonizador.	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar, com base em documentos históricos (mapas históricos produzidos em diferentes contextos), diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando o domínio no mundo atlântico.	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	A Conquista, a administração e a colonização da América portuguesa. As cartas de doação. As capitanias hereditárias. O fracasso das capitanias hereditárias e a implantação do sistema de governo-geral. Os jesuítas na América portuguesa. A França Antártida e a Confederação dos Tamoios. Os limites e divisões da América portuguesa. A União das Coroas Ibéricas. O Conselho Ultramarino e a exploração colonial. As câmaras municipais na América portuguesa.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	As fronteiras na América portuguesa A busca por outras atividades econômicas na América portuguesa. A expansão das fronteiras e a conquista do Sertão. As bandeiras: bandeiras de apresamento, bandeiras prospectoras, bandeiras e sertanismo de contrato. A Guerra dos Emboabas. As entradas: expedições organizadas pelas autoridades portuguesas. As missões jesuíticas. A conquista do Sul: estâncias e pampas. Tratados de limites: Tratado de Madri, Guerra Guaranítica, Tratado de Santo Idelfonso e Tratado de Badajoz.
	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Povos africanos e a conquista dos portugueses O Reino de Mali, o Reino de Gana, o Império Songai, o Reino de Benin, os impérios Monomotapa e Reino de Congo: as principais características – administração, sociedade, religião, cultura. Os povos bantos. A dominação dos europeus no território africano.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, reconhecendo o papel da América e da África no comércio do Atlântico, relatando as interações desse comércio com outras sociedades.	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), aspectos da ocupação populacional em Santa Catarina.	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando o domínio no mundo atlântico. Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	Escravidão, o tráfico e práticas de resistência. O processo de escravização na África. O tráfico negreiro e o comércio transatlântico. O tráfico de africanos para a América portuguesa. Os fatores que levaram à substituição da escravização indígena. A resistência: Quilombo de Palmares ontem e hoje. As heranças africanas no Brasil, destacando a sua importância para a formação da cultura e da população brasileira: gastronomia, religião, cerimônias festivas, palavras da Língua Portuguesa de origem africana, capoeira etc. Os afrodescendentes em Santa Catarina. O racismo no Brasil atual.
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e servidão medieval. Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	A produção açucareira na América portuguesa e outras atividades econômicas. Os fatores determinantes para o cultivo da cana e a produção do açúcar. A sociedade no engenho. As partes do engenho. As etapas de produção do açúcar. Os holandeses no Nordeste: permanência, expulsão e consequências econômicas. A Insurreição Pernambucana. Outras atividades da economia colonial: agricultura de subsistência, a extração das drogas do Sertão, a produção da aguardente, do tabaco e do algodão; e a pecuária.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	A produção açucareira na América portuguesa e outras atividades econômicas. Os fatores determinantes para o cultivo da cana e a produção do açúcar. A sociedade no engenho. As partes do engenho. As etapas de produção do açúcar. Os holandeses no Nordeste: permanência, expulsão e consequências econômicas. A Insurreição Pernambucana. Outras atividades da economia colonial: agricultura de subsistência, a extração das drogas do Sertão, a produção da aguardente, do tabaco e do algodão; e a pecuária.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	A mineração no Brasil colonial: economia, sociedade e cultura. A descoberta das minas de ouro e o ciclo de colonização do Sudeste. Novas cidades e vilas da economia mineradora. O mercado interno e os tropeiros. O povoamento da América portuguesa entre os séculos XVI e XVIII. Dados demográficos da população e as suas características nos séculos XV a XVIII. A sociedade mineradora. A Guerra dos Emboabas. A administração na região das Minas: Intendência das Minas e Casas de Fundição. Os impostos e a mineração: o quinto e a derrama. A Inconfidência Mineira. A extração de diamantes. O Tratado de Methuen. A evasão do ouro brasileiro. O Marquês de Pombal e as modificações propostas.
	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental A emergência do capitalismo	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando o domínio no mundo atlântico. Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo, identificando e descrevendo suas diferenças e os seus impactos para a sociedade contemporânea.	

Fonte: Santa Catarina (2019).

Quadro 81 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos finais – 8º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do Iluminismo e da ilustração	Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	O Iluminismo O conceito e a promoção dos saberes iluministas. O racionalismo: a principal característica do Iluminismo. A Enciclopédia: uma importante divulgação dos ideais iluministas. Os principais iluministas nas ciências: René Descartes e Isaac Newton. Os principais iluministas na política: John Locke, Montesquieu, Voltaire e Rousseau. Adam Smith e o Liberalismo Econômico. A Fisiocracia, o Liberalismo e o trabalho na economia. Despotismo esclarecido: monarquia com os ideais iluministas. Exemplos de monarquias déspotas esclarecidas (Prússia, Áustria e Rússia). Cultura no reinado de Luís XVI: Descartes, Molière, Racine, Pascal e La Fontaine. O Absolutismo na Inglaterra: de Henrique VII a Cromwell. A República Puritana. A vida e a resistência das mulheres no Antigo Regime. As medidas mercantilistas: metalismo, balança comercial favorável, protecionismo alfandegário, Colbertismo, política colonialista e comercialismo.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América	Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	A independência das treze colônias inglesas e a formação dos Estados Unidos da América O processo de colonização inglesa na América do Norte. A influência das ideias iluministas no processo de independência das treze colônias inglesas na América do Norte. As colônias de exploração e as suas principais características sociais e comerciais. As colônias de povoamento e as suas principais características sociais e econômicas. O comércio triangular e o comércio colonial. A interferência da metrópole nas colônias. A Guerra dos Sete Anos e a sua relação com o fim da autonomia das treze colônias. O endurecimento do controle da Inglaterra sobre as colônias: Lei do Chá, Lei do Selo e Lei do Açúcar. A Festa do Chá de Boston e as Leis Intoleráveis. As guerras e o processo de independência. A Declaração de Independência e a fundação dos Estados Unidos da América. A Constituição dos Estados Unidos da América. O primeiro presidente dos Estados Unidos da América e as suas tendências políticas.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	Revolução Francesa e seus desdobramentos	Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	A Revolução Francesa. O Antigo Regime e a monarquia francesa. Os estamentos sociais: o primeiro estado (clero), o segundo estado (nobreza) e o terceiro estado (o restante da população). Os antecedentes da revolução: a crise econômica, a crise na agricultura, a falta de alimentos e o aumento nos preços, o luxo dos monarcas. A convocação da Assembleia dos Estados Gerais e a proposta do aumento nos impostos. A invasão e a queda da Bastilha. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. A Assembleia Nacional Constituinte (1789-1792). A Constituição Civil do Clero (1790). A fuga da família real francesa e a prisão. A monarquia constitucional e os grupos políticos: girondinos, jacobinos e sans-culottes. O Estado dividido em três poderes: executivo, legislativo e judiciário. A Convenção Nacional (1792-1795). O período ou fase do terror: o governo de Robespierre. A invasão da Convenção e a tomada do poder pelos girondinos. O Diretório (1795-1799). O Golpe do 18 Brumário e o governo de Napoleão Bonaparte. O regime de servidão feudal. Maria Antonieta e o seu papel na moda e na cultura francesa.
Os processos de independência nas Américas	Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Independência na América Espanhola A Revolução Francesa e os seus reflexos na colônia francesa de São Domingo (atual Haiti). O processo de independência do Haiti. A economia, a população e a abolição da escravidão. A Independência do Haiti (1804) e o seu reconhecimento pela França (1825).
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do Iluminismo e da ilustração Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, enfatizar as conjurações mineiras e baianas.	As revoltas na América. A influência do Iluminismo nas revoltas na América. A Revolta dos Beckman (1684). A Guerra dos Emboabas (1707-1709). A Guerra dos Mascates (1710-1711). A Revolta de Filipe Santos (1720). A Rebelião de Túpac Amaru (1780). O Movimento Comunera (1781). A Inconfidência Mineira (1789). A Conjuração Baiana (1798).
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A Revolução Francesa e seus desdobramentos	Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, explicando a importância da Declaração dos Direitos Humanos para a sociedade atual.	O governo de Napoleão Bonaparte na França e o Congresso de Viena A substituição do Diretório pelo Consulado Uno. A educação sob a supervisão do Estado: a escola universal e laica. O Código Civil ou Código Napoleônico (1804). A criação do Banco da França e do Franco como moeda nacional. O incentivo à industrialização do país. Um programa de construção de obras públicas. A política militar de Napoleão Bonaparte. O bloqueio continental. O fim do Império Napoleônico O exílio de Napoleão na Ilha de Santa Helena. A morte de Napoleão, em 1821. O Congresso de Viena (1814). A Europa após o Congresso de Viena: mudanças.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	<p>As revoluções inglesas e os princípios do Liberalismo</p> <p>Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas</p>	<p>Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa, enfatizando a importância da Declaração dos Direitos de 1689 (Bill of Rights) para a ampliação dos direitos de liberdade no mundo contemporâneo.</p> <p>Analisar os impactos da Revolução Industrial, suas transformações tecnológicas na produção e circulação de povos, produtos e culturas e na formação de estruturas sociais desiguais, destacando os movimentos sociais para a conquista de direitos trabalhistas, a explosão do consumo e o processo de crescimento urbano desordenado.</p>	<p>A Revolução Industrial e os movimentos sociais O processo de evolução do artesanato à indústria moderna. A expansão urbana e comercial a partir do século XVI na Europa. O surgimento das fábricas ou manufaturas na Europa. A divisão do trabalho. A burguesia e a classe operária. A máquina fatura industrial. A monarquia parlamentar inglesa. O pioneirismo inglês na Revolução Industrial. Os cercamentos e o êxodo rural. O aumento populacional e a mão de obra farta e barata nas cidades. O reflexo do aumento populacional e das fábricas nas cidades inglesas. Unificação da Itália e da Alemanha. Imperialismo europeu: ideologias raciais e determinismo.</p>
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	<p>Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa, enfatizando a importância da Declaração dos Direitos de 1689 (Bill of Rights) para a ampliação dos direitos de liberdade no mundo contemporâneo</p>	<p>As fases da Revolução Industrial: a Primeira Revolução Industrial, a Segunda Revolução Industrial, a Terceira Revolução Industrial e a Quarta Revolução Industrial e as suas principais características. Conceito de trabalhador, operário e trabalho no contexto da Revolução Industrial. Organização social e política na América Latina; movimentos sociais de resistência na América Latina – século XIX. Imperialismo e neocolonialismo na América, África e Ásia (dominação cultural, econômica, política, de mentalidades e as resistências dos povos nativos). Os movimentos dos trabalhadores: o ludismo e o cartismo, as suas características e as suas consequências. As ideias contrárias ao Capitalismo: o Socialismo Marxista, o Anarquismo, o Socialismo Utópico. O Liberalismo Econômico (Adam Smith), o Liberalismo Industrial (David Ricardo e Thomas Malthus), e o Darwinismo Industrial (Hebert Spencer e William Graham Summer). A conexão do processo da Revolução Industrial com a globalização. Os EUA e sua política expansionista/Guerra Civil.</p>
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	<p>Analisar os impactos da Revolução Industrial, suas transformações tecnológicas na produção e circulação de povos, produtos e culturas e na formação de estruturas sociais desiguais, destacando os movimentos sociais para a conquista de direitos trabalhistas, a explosão do consumo e o processo de crescimento urbano desordenado.</p>	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Os processos de independência nas América	Independências na América espanhola	<p>Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>	As independências na América Espanhola. As características das sociedades hispano-americanas. A Guerra Civil e o processo de rompimento com a Espanha. A independência da América Central e do México. Os movimentos de independência da América Central espanhola. As independências na América do Sul: Paraguai, Argentina, Chile, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia. O papel das mulheres na Guerra de Libertação. A fragmentação da América.
Os processos de independência nas Américas	Os caminhos até a independência do Brasil	<p>Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p> <p>Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822, e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>	A Independência na América Portuguesa A relação do Bloqueio Continental decretado por Napoleão Bonaparte com a mudança da Família Real Portuguesa para o Brasil. 1808: a chegada da Família Real no Brasil. As mudanças sociais, administrativas e políticas com a chegada da Família Real Portuguesa a Salvador. A abertura dos portos. O Tratado de Aliança e Amizade e o Tratado de Comércio e Navegação entre Portugal e Inglaterra (1810). A mudança da Realeza Portuguesa para o Rio de Janeiro. As mudanças no Rio de Janeiro para receber a Família Real Portuguesa. As transformações urbanas, administrativas, educacionais e culturais após a chegada da Família Real ao Rio de Janeiro. Uma consequência do Congresso de Viena: D. João decretou guerra à França e ordenou a invasão da Guiana Francesa. A Revolução Pernambucana (1817). A Revolução do Porto e o regresso de D. João VI a Portugal. O Príncipe Regente do Brasil: D. Pedro I. Independência do Brasil A regência de D. Pedro I e os grupos políticos desse período. O Dia do Fico. A Assembleia Constituinte. O controle e a interferência de D. Pedro I nas províncias. O processo e a proclamação da Independência (1822).
O Brasil no século XIX	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatários ao poder centralizado.	Os quatro poderes durante o governo de D. Pedro I: Poder Executivo, Poder Legislativo, Poder Judiciário e Poder Moderador. A Confederação do Equador (1824). A crescente oposição ao governo de D. Pedro I. A Guerra da Cisplatina. A crise sucessória portuguesa e a abdicação de D. Pedro I e o seu retorno para Portugal.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. Explicar sobre as populações quilombolas em Santa Catarina.	Período Regencial (1831-1840) A menoridade de D. Pedro de Alcântara e a regência de José Bonifácio de Andrada. A Regência Trina Provisória. A Regência Trina Permanente. A Guarda Nacional. Os grupos políticos: restauradores ou caramurus, os liberais moderados e os liberais exaltados. O Ato Adicional de 1834: as Assembleias Legislativas Provinciais, o Município Neutro e a Regência Una. A Regência Una. O Golpe da Maioridade. As rebeliões regenciais: Cabanagem (1835-1840), a Balaiada (1838-1841), a Sabinada (1837-1838), a Revolta dos Malês (1835) e a Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos (1835-1845). As políticas indígenas no Período Regencial. Cultura indígena e quilombola.
	Brasil: Primeiro Reinado e Período Regencial e as contestações ao poder central	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado, Regência e Segundo Reinado. Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado	Segundo Reinado (23/07/1840-15/11/1889) A economia cafeeira no Segundo Reinado. A consolidação do Sudeste como centro econômico do país e os "Barões do Café". A vida na sociedade cafeeira. A Tarifa Alves Branco (1844). Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá: as suas principais medidas. O fim do tráfico negreiro: a Lei Eusébio de Queirós (1850). Novas formas de trabalho no Brasil. A imigração europeia para o Brasil. A Lei de Terras de 1850. As mulheres no Brasil Imperial. A cultura no Segundo Reinado. O Partido Conservador versus o Partido Liberal. A Revolução Praieira (1848). As guerras platinas no século XIX: a Guerra da Cisplatina (1825-1828), a Guerra Contra Oribe (1850-1851), a Guerra Contra Rosas (1852), a Guerra Contra Aguirre (1864-1865) e a Guerra do Paraguai (1864-1870). O exército brasileiro na Guerra do Paraguai. A imigração em outras regiões do Brasil, Santa Catarina.
O Brasil no século XIX	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	
	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado, Regência e Segundo Reinado.	
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	
	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. Relacionar as transformações territoriais em razão de questões de fronteiras com as tensões e conflitos durante o Império. Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, seus desdobramentos e influências para o término da monarquia e da escravidão.	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.	Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	O fim do Segundo Reinado no Brasil O fim da escravidão e as suas consequências. Os movimentos abolicionistas. A Lei do Ventre Livre (1871) e a Lei dos Sexagenários (1885). A Lei Áurea (1888). O Manifesto Republicano (1870). A criação do Partido Republicano Paulista (PRP). A religião no Segundo Reinado. O fortalecimento do Exército no período. A retirada do apoio dos militares e da elite brasileira ao governo de D. Pedro II. O regresso de D. Pedro II e a família para Portugal.
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas, para combater as desigualdades, preconceitos e a violência.	

Fonte: Santa Catarina (2019).

Quadro 82 – Organizador do currículo do componente curricular de História – Anos finais – 9º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A Proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	República Velha: República da Espada e República Oligárquica (República do Café com Leite) A Proclamação da República, em 1889. A República da Espada: um governo militar (1889-1894). A Constituição de 1891. A República Oligárquica: um governo das elites agrárias do Sudeste (1894-1930). A política externa durante a República Oligárquica: imigração. A República do Café com Leite: funcionamento e desdobramentos. A economia brasileira. O ministro Rui Barbosa e o encilhamento. O voto do cabresto e o controle do processo eleitoral. O papel dos coronéis na sociedade, economia e política: o coronelismo. A realidade das zonas urbanas neste período. A Revolta da Vacina (1904): motivos, objetivos, principais acontecimentos e desfecho. A Revolta da Chibata (1910): motivo, objetivos, principais acontecimentos e desfecho. Os operários nos centros urbanos: insatisfação e atitudes. A Guerra de Canudos (1896-1897). A Guerra do Contestado (1912-1916). A eleição de 1930: PRP X PRM. O fim da República do Café com Leite.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	
	A questão indígena durante a República (até 1964)	Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	Anarquismo e protagonismo feminino	Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A Proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	O Brasil nos anos 1920 A crise na cafeicultura. O início da industrialização e da urbanização. A burguesia industrial, a classe média urbana e o operariado nas zonas urbanas. O Partido Comunista do Brasil (PCB) e o Partido Democrático (PD). Os movimentos operários no Brasil. Os levantes militares: o Forte de Copacabana, a Coluna Paulista e a Coluna Prestes. As transformações na cultura, a Exposição Internacional e a Semana de Arte Moderna de 1922. A Revolução de 1930 e o início da Era Vargas.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	
	A Proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954	A Era Vargas. Os efeitos da crise de 1929 na economia brasileira. O populismo de Vargas. O Governo Provisório e os Interventores. A criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Os direitos trabalhistas. A Revolução Constitucionalista. A Constituição de 1934. O Governo Vargas de 1934 a 1937. Os conflitos no campo. O Estado Novo. A propaganda do governo e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). As indústrias de base, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a Companhia do Vale do Rio Doce e o Conselho Nacional do Petróleo. O fim da Era Vargas. A Crise de 1929 e a Quebra da Bolsa de Valores de Nova York Os Estados Unidos da América: uma potência mundial após o fim da Primeira Guerra Mundial. As características da crise econômica nos EUA. A Quebra da Bolsa de Valores de Nova York: a Grande Depressão. O Plano Econômico do Presidente Roosevelt: New Deal. A recuperação da economia e a manutenção do consumismo.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	
	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	A crise capitalista de 1929	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa	
	A crise capitalista de 1929	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	
	A Proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	O governo de Getúlio Vargas chega ao fim. A deposição de Getúlio Vargas. Novos partidos políticos no Brasil: União Democrática Nacional (UDN), Partido Social-Democrático (PSD) e Partido Socialista Brasileiro (PSB). O Movimento Queremista de Vargas. A deposição de Vargas pelos militares.
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) A Belle Époque: o período pré-Primeira Guerra. O Imperialismo, as disputas coloniais e por mercados consumidores. A Paz Armada e as alianças militares: a Tríplice Aliança e a Tríplice Entente. A composição e as características da Tríplice Aliança. A composição e as características da Tríplice Entente. A Questão Balcânica e a Questão Marroquina. O estopim da guerra: o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando. As fases da guerra: a Guerra de Movimento (1914), a Guerra de Trincheiras (1915-1917), a Guerra Final ou a Segunda Guerra de Movimentos (1918). Os principais acontecimentos durante todas as fases da Primeira Guerra Mundial. O cotidiano dos soldados nas trincheiras durante a guerra. A participação do Exército Brasileiro no conflito. O importante papel das mulheres em diversos setores durante o conflito. As invenções da Primeira Guerra Mundial além dos armamentos. A tecnologia bélica. O Tratado de Versalhes. A Liga das Nações. As consequências da Primeira Guerra Mundial. Mapas da Europa: pré e pós Primeira Guerra Mundial. A guerra, os refugiados e os ciclos migratórios resultantes do conflito.
	A Revolução Russa	Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.	A Revolução Russa e a formação da URSS. Os antecedentes da Revolução Russa. O Czar Nicolau II e a sua família. A insatisfação da população com o governo czarista. O Domingo Sangrento. A Grande Greve em São Petersburgo (1905). Os mencheviques e os bolcheviques. Os ideais socialistas. A participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial. O processo revolucionário e os seus principais acontecimentos. Os desdobramentos da Revolução Russa: a URSS e o NEP. O stalinismo. O impacto do movimento socialista da Rússia em outros locais do mundo: a formação dos partidos socialistas na Alemanha, na China e no Brasil, entre outros.
Totalitarismos e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo	Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	Os regimes totalitários: o fascismo (Itália) e o nazismo (Alemanha), as suas principais características e os seus desdobramentos O surgimento das ideias socialistas na Itália e na Alemanha e o fortalecimento do fascismo e do nazismo. O fascismo italiano e as suas características. O nazismo na Alemanha e as suas características. Os ideais do nazismo que levaram ao Holocausto. Os regimes totalitários em outros países.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do Holocausto	Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto).	A Segunda Guerra Mundial e o Holocausto. O fortalecimento dos regimes totalitários, a ideia de revanchismo, o expansionismo e o nacionalismo. A ineficiência da Liga das Nações. A Conferência de Munique. A política de apaziguamento. O Pacto Germano-Soviético. O estopim da guerra: a invasão da Alemanha na Polônia. As alianças militares: o Eixo e os Aliados. Os Blitzkrieg e o avanço territorial do Eixo (1939-1942). O ataque japonês na base americana militar de Pearl Harbor. A Batalha de Stalingrado. O Dia D: desembarque dos Aliados na Normandia. Os ataques das bombas atômicas no Japão: Hiroshima e Nagasaki. A vitória dos Aliados e os acordos do final da guerra. A Conferência de Yalta e a Conferência de Postdam. As consequências da Segunda Guerra Mundial: a divisão da Alemanha, a Guerra Fria, a criação da ONU. As mudanças geográficas pós Segunda Guerra. A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Os reflexos da Segunda Guerra no Brasil e em Santa Catarina. Os avanços tecnológicos e os inventos da Segunda Guerra Mundial. O papel das mulheres na Segunda Guerra Mundial. Os avanços na Saúde a partir da Segunda Guerra Mundial. O Holocausto. A política de extermínio e o antisemitismo. Os campos de concentração na Europa. O Tribunal de Nuremberg
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	
Totalitarismos e conflitos mundiais	A questão da Palestina	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa	O Processo de descolonização da Ásia e da África. O processo de independência da Índia Mahatma Gandhi e a resistência pacífica na Índia. A invasão da Índia e a tomada de territórios. A descolonização da África a partir de mapas (século XX). As guerras de independência na África. O processo de Independência da África do Sul a partir de 1948 A liderança popular de Nelson Mandela. O fim da Apartheid 1993. O presidente Nelson Mandela 1994. O processo de descolonização na Ásia e na África. Os conflitos armados na África em 2016. Os conflitos no Oriente Médio A disputa pela Palestina. A formação do Estado de Israel e a ONU. A Faixa de Gaza. Os conflitos atuais. O Irã versus Iraque: conflitos. A Guerra do Golfo e as suas consequências
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	Presidentes do Brasil: governos civis e governos militares Eurico Gaspar Dutra (1946-1951) A Constituição de 1946. Plano Salte. Rompimento com a União Soviética. Getúlio Vargas (1951-1954) Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDE). A criação da Petrobrás. Conquistas dos trabalhadores. O suicídio de Vargas. Café Filho (1954-1955) /Carlos Luz (1955)/ Nereu Ramos (1955-1956): Governos pós Getúlio Vargas Juscelino Kubitschek (1956-1961) 50 Anos de Progresso em 5 Anos de Realizações. O Plano de Metas. A construção de Brasília. As indústrias estrangeiras no país. O investimento em infraestrutura. Jânio Quadros (1961) A promessa de acabar com a corrupção. As medidas impopulares de governo. A relação com os países socialistas. A renúncia de Jânio. João Goulart (1961-1964) A alteração na Constituição para a posse. A implantação do Parlamentarismo: governo de um primeiro-ministro. A restauração do regime presidencialista 1963. O agravamento na situação econômica do país. As Reformas de Base. A aproximação de Jango às organizações de esquerda: UNE e as Ligas Camponesas. A Marcha da Família com Deus pela Liberdade (1964). A oposição ao Governo de Jango. Governos Civis-Militares: Castelo Branco (1964-1967) O Serviço Nacional de Informação (SNI). O Ato Institucional nº 2 (AI-2). A Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). O Ato Institucional nº 3 (AI-3) e o Ato Institucional nº 4 (AI-4). A Lei da Imprensa (1967).





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	Os anos 1960: revolução cultural A ditadura civil-militar e os processos de resistência as questões indígena e negra e a ditadura	Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	Os anos 1960: revolução cultural A ditadura civil-militar e os processos de resistência as questões indígena e negra e a ditadura	Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	Costa e Silva (1967-1969). O Fechamento do Congresso Nacional e o decreto do Ato Institucional nº 5 (AI-5). A oposição ao governo. A substituição de Costa e Silva por motivos de saúde (1967). Médici (1969-1974). O Milagre Econômico. A propaganda governamental e o apoio da classe média. A relação da conquista do tricampeonato na Copa do Mundo de Futebol em 1970 e a propaganda do governo. Geisel (1974-1979) A grave crise econômica e a dívida externa. O crescimento da oposição ao governo. A revogação do AI-5. A extinção da censura no Brasil. Figueiredo (1979-1985) O processo de abertura política. A aprovação da Lei da Anistia (1979). A extinção da ARENA e do MDB e a autorização para a formação de novos partidos políticos: o PSB, o PMDB, o PT, o PDT e o PTB. As eleições diretas para governadores (1982). O alinhamento do Brasil com os EUA: a entrada de capital estrangeiro no país. Os empréstimos estrangeiros e as obras públicas. O Programa Nacional do Alcool (Pró Alcool). A insatisfação com o governo, as greves e as agitações políticas. A cultura no Período Militar.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.	Redemocratização do Brasil: Diretas Já 1983: os partidos de oposição iniciam a Campanha das Diretas Já – eleição direta para presidente. A Campanha das Diretas Já no país. Os principais apoiadores do movimento. A eleição indireta para presidente da República. A vitória de Tancredo Neves e o impedimento para a posse. Presidentes após a redemocratização do Brasil: José Sarney (1985-1990) O crescente índice da inflação. A remarcação diária de preços. O congelamento dos salários e dos preços dos produtos para combater a inflação. A criação do Cruzado – o Plano Cruzado. A insatisfação da população Verão. A Assembleia Nacional Constituinte (1986). A Constituição de 1988: a Constituição Cidadã. A luta das mulheres por mais direitos políticos. O Plano Cruzado II, o Plano Bresser e o Plano Verão. Fernando Collor de Mello (1990-1992) O combate à inflação: o Plano Collor e o Cruzeiro. A negociação da dívida externa com o FMI. A abertura do mercado brasileiro para os produtos importados. A concorrência dos produtos nacionais com os produtos estrangeiros. As denúncias de corrupção e a insatisfação com governo. A abertura do processo de impeachment do Presidente Collor (1992). A renúncia de Collor. O governo do vice-presidente Itamar Franco. Itamar Franco (1992-1994) A nomeação de Fernando Cardoso de Mello para o cargo de Ministro da Fazenda com o objetivo de controlar a hiperinflação. O Pacote Econômico: o Plano Real (1994). O controle da inflação. A República do Pão de Queijo e as suas principais características. O Fusca do Itamar. A alta popularidade de Fernando Henrique Cardoso e as novas eleições.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Modernização, ditadura civil militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.	Fernando Henrique Cardoso (1995-1998 e 1999-2003) Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a participação do Brasil e os seus objetivos. O déficit na balança comercial brasileira. Os movimentos dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). A reeleição de FHC. A desvalorização do Real perante o dólar. A aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal. O Programa da Saúde de Combate à AIDS e a queda na taxa de mortalidade infantil. Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010). As eleições de 2002. O incentivo às exportações. A negociação da dívida externa. As medidas econômicas, na educação e na saúde. 2005: o escândalo do Mensalão. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O Brasil no BRICS. Dilma Rousseff (2011-2014 e 2015-2016) A crise financeira internacional de 2008 e o seu reflexo no Brasil. O baixo crescimento econômico e o aumento da inflação. As políticas sociais do governo. A Comissão Nacional da Verdade. A crise interna no governo. As Manifestações de Junho de 2013. A insatisfação com o governo no segundo mandato e as manifestações de 2015 e 2016. O aumento da inflação e do desemprego. A crise política se agrava. A Operação Lava Jato. A polarização política e as manifestações pró e contra o governo. A abertura do processo de impeachment de Dilma (2016) e a Lei de Responsabilidade Fiscal. Michel Temer (2016-2018) O vice-presidente de Dilma assume o governo. A instabilidade política. As medidas do Governo Temer: a PEC 55, a BNCC, o Saque do FGTS e as medidas econômicas. A Reforma da Previdência. As novas investigações da Operação Lava Jato. As eleições presidenciais de 2018.
A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	A América Latina A América Latina na Guerra Fria (1950-1990) a partir de mapas. A influência dos Estados Unidos da América. Os confrontos na América Central. A criação do Panamá. A Revolução Cubana. A Crise dos Mísseis de 1962. O bloqueio econômico a Cuba e os seus resultados. O estabelecimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos (presidente Barack Obama) e Cuba (presidente Fidel Castro) em 2015 e a retomada das transações financeiras. A revisão do processo de aproximação entre os EUA e Cuba: governo Donald Trump (2017). O governo na Argentina: de Perón a Menem. O governo no Chile, no Peru e no México. A Operação Condor (1975).
	As experiências ditatoriais na América Latina	Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	
	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	A Guerra Fria: Socialismo X Capitalismo A Doutrina Truman e o Plano Marshall. A criação do Conselho para Assistência Econômica Mútua (Comecon). A Criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). O Pacto de Varsóvia. A disputa aeroespacial. A Revolução Chinesa, a Revolução da Coreia e a Guerra do Vietnã. A União Soviética após a morte de Stalin. O período de coexistência pacífica. A formação do Mercado Comum Europeu. A construção do Muro de Berlim, em 1961. A Crise dos Mísseis em Cuba, em 1962. A Primavera de Praga. As mudanças nos anos de 1960





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	O processo de globalização e os seus desafios. As novas tensões após a Guerra Fria entre os EUA e a União Soviética nos anos 1980. O enfraquecimento econômico da União Soviética. As mudanças durante o governo de Mikhail Gorbachev (1985). A União Soviética e a invasão no Afeganistão (1979). O destaque do governo interno do Afeganistão. A crise na URSS. O governo de Gorbachev e as principais medidas. A desintegração do Bloco Soviético. A queda do Muro de Berlim (1989). A reunificação da Alemanha. A Guerra nos Balcãs. O fim da União Soviética. As crises na Rússia. A transformação na China. O mundo pós-guerra Fria: o 11 de Setembro, as alianças comerciais e financeiras e o processo de globalização. Os blocos econômicos. O neoliberalismo. As empresas multinacionais: os conglomerados. As crises econômicas e sociais.
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo	Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	Mundo contemporâneo: atualidade A Revolução Técnico-científica: a criação de novos fármacos, tratamentos médicos e vacinas; a difusão de novas tecnologias computadores e smartphones; a internet em expansão; os progressos em vários setores com a ciência e a bioengenharia. As consequências da Revolução Técnico-científica nas vidas das pessoas e em diversos setores. A Quarta Revolução Industrial. A produção industrial e o aumento no consumo de produtos industrializados. A preocupação com o meio ambiente. A violência e a desigualdade social. A xenofobia. O tráfico de drogas e a aprovação do combate ao comércio ilegal, em nível mundial, aprovado pela ONU (1961). A indústria bélica e o Tratado sobre o Comércio de Armas na ONU (2014). A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os desafios no Brasil atual: transportes, saúde, educação, segurança pública, expectativa de vida etc. O Brasil atual através de dados do IBGE. Os desafios em Santa Catarina na atualidade. O ECA, a Lei Maria da Penha, a Lei do Idoso, entre outras.
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Interculturalidade identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	

Fonte: Santa Catarina (2019).





5.2.6.1 Anos finais

5.2.6.1.1 Sugestões metodológicas

Pesquisa e/ou visitas a sites:

- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN);
- Museu Nacional (Rio de Janeiro);
- Museu do Louvre (Paris);
- Pesquisa: revistas, livros ou jornais antigos (anteriores a 1970);
- Convenções nacionais e internacionais que proíbem a escravidão, servidão, intimidação, violência física e psicológica, trabalhos forçados, tráfico de mulheres e crianças. Mapas geográficos e históricos;
- Atlas geográfico e histórico/documentários;
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Museu da Mineralogia (Ouro Preto-MG);
- Museu das Minas e dos Metais (MM Gerda);
- Museu da Inconfidência (Ouro Preto-MG).;
- Museu Barroco (Ouro Preto-MG);
- Museu Imperial: <http://www.museuimperial.gov.br/www.museuimperial.gov.br>;
- Museu do Ipiranga: <http://museudoipiranga2022.org.br>;
- Museu Nacional;
- Jardim Botânico do Rio de Janeiro: <http://www.jbrj.gov.br/www.jbrj.gov.br>;
- Museu-Biblioteca da Casa de Bragança-Paço Ducal e Castelo de Vila Viçosa: <http://www.fcbraganca.pt>;
- Museu do Louvre: <https://www.louvre.fr/en>;
- Museu da Imigração: <http://museudaimigracao.org.br/>;
- Museu da Imigração: <http://museudaimigracao.org.br/>;
- Museum of Military History (Dresden-Alemanha): <http://www.mhmbw.de/>;
- Museum Auschwitz-Birkenau: <http://www.auschwitz.org/>;
- Museum Anne Frank (Amsterdã): <https://www.annefrank.org/nl/>;
- Museu do Holocausto de Curitiba: <http://www.museudoholocausto.org.br/>;
- Museu do Expedicionário: <http://www.museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br/>;
- Interpretação de ilustrações;
- Apresentações de trabalhos/pesquisas/seminários;
- Confecção de cartazes ou slides;
- Criação de palavras cruzadinhas ou caça-palavras com pistas;
- Atividade avaliativa com ou sem consulta;
- Construção de maquetes;
- Análise de dados: IBGE, gráficos ou tabelas;
- Desenvolvimento de atividades através da interpretação de ilustração ou produção de desenhos;
- Criação de acrósticos/quiz;
- Análise de documentos históricos;
- Filmes/documentários e fotografias;
- Produção de charges.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. G. R. Ensino de história e teoria Histórico-Cultural : reflexões sobre a organização do processo de ensino-aprendizagem. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 28, n. 58, p. 426-441, maio-ago.2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n58.p426-441>.





BIASON, A. H. C.; CANDOTI, E. A. Identidades, espaços e vivências no ensino de História: uma experiência didática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In: **JORNADAS INTERESCUELAS**, 16., 2017, Mardel Plata. Anais [...]. Mar del Plata: UNMDP, 2017. Disponível em: <http://cdsa.aacademica.org/000-019/697.pdf>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, DF: MEC; CONSED; UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.

COOPER, H. **Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três anos**. Educar, Curitiba, n. Especial, p. 171-190, 2006. Disponível em: revistas.ufpr.br/educar/article/download.

5.2.7 Ensino Religioso

O Ensino Religioso (ER), ofertado nas escolas públicas, lutou muito para conquistar o seu reconhecimento como componente curricular do Ensino Fundamental de nove anos, que de acordo as Resoluções CNE/CEB n. 04/2010 e n. 07/2010, é obrigatório nas escolas públicas de Ensino Fundamental, ou seja, do 1º ao 9º ano, mesmo que seja de matrícula facultativa. Conforme especifica a LDB 9.394/1996 em seu artigo 33 alterado pela Lei 9.475/1997 (BRASIL, 1997, p. 15):

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

No período de transição do regime autoritário ao liberal – 1985 a 1987 – o ER era chamado de Educação Religiosa. As representações do ER eram exclusivamente de entidades ou grupos religiosos cristãos, sobretudo católicos, conseqüentemente dois anos depois, em 1989, o ER ainda lutava por sua identidade, diferente de “ensino de religião”, e no período pós-constituinte, em que se elaborou a LDB, percebe-se que o ER tornou-se uma questão bem complexa. A participação popular contribuiu muito para a definição de seu papel na escola, e da sua contribuição para a educação integral. Apesar de inúmeros debates em grupos de reflexão, ainda não havia clareza quanto à natureza da disciplina, mesmo já garantida na Carta Magna de 05 de outubro de 1988. Mesmo assim, há um consenso de que o ER é essencial





para o diálogo entre as demais disciplinas no que concerne ao respeito à crença e até a falta dela.

Todos os debates e textos apresentados resultaram na elaboração de uma redação diferente daquela de 1996, e que contempla um ER de caráter público e tão importante quanto às demais disciplinas, mantendo apenas a expressão de matrícula facultativa, dessa forma, esse componente curricular passou a garantir ao estudante o acesso aos conhecimentos religiosos. Assim, não pode se revestir de caráter doutrinário ou proselitista, possibilitando o acesso à compreensão dos conhecimentos e fenômenos religiosos manifestados nos diferentes movimentos, tradições religiosas e filosofias de vida. Importante considerar que o Ensino Religioso,

Ao longo da história da educação brasileira, [...] assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. [...] Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares (BRASIL, 2017, p. 435).

Segundo os PCNs do Ensino Religioso (1996), pela primeira vez, pessoas de várias tradições religiosas, enquanto educadores, conseguiram encontrar o que há de mais comum em uma resposta educacional que tem como objeto de estudo o transcendente.

Por tradições religiosas aqui compreende-se a sistematização do fenômeno religioso a partir das matrizes religiosas orientais, ocidentais, indígenas e africanas, que exige um profissional de educação sensível à pluralidade, consciente da complexidade sociocultural da

questão religiosa e que garanta a liberdade do educando sem proselitismo. Essa proposta responde à necessidade de fundamentar a elaboração dos diversos currículos do Ensino Religioso na pluralidade cultural do Brasil. Os PCNs do Ensino Religioso (1997) compreendem a limitação do espaço da escola, reconhecendo como lugar privilegiado para experiência de fé e opção religiosa, a família e a comunidade religiosa.

Assim o Congresso Nacional (1997) decreta:

Art. 33 – 1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. 2º - Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso." (Substitutivo ao Projeto de Lei n. 2.757, de 1997- Dá nova redação ao artigo 33 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.)

É preciso esclarecer e renovar o conceito de ER, da sua prática pedagógica, da definição de seus conteúdos, natureza e metodologia adequada ao universo escolar, como propõe os PCNs (1997).

Toda sociedade possui um ethos cultural que lhe confere um caráter particular, e fundamenta toda a sua organização, seja ela política, social, religiosa etc. E não é senão a partir da compreensão desse ethos, que é possível contribuir com as novas gerações, no relacionamento com novas realidades que são propostas.

Assim, os princípios e os fundamentos que alicerçam as epistemologias e pedagogias do ER são estabelecidos a partir do artigo





210 da Constituição Federal de 1988, da Lei n. 9.475/1997, que altera o artigo 33 da LDB n. 9.394/1996, da BNCC e do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

De acordo com os marcos normativos e em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o ER deve atender aos seguintes objetivos:

Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BRASIL, 2017, p. 436).

O conhecimento religioso enquanto patrimônio da humanidade necessita estar à disposição na escola. Em vista da operacionalização desse processo, o ER tem se caracterizado pela busca de compreensão do sujeito, explorando temas de seu interesse, de forma interdisciplinar, com estratégias que considerem este novo perfil de indivíduo, estimulando, sobretudo, o diálogo.

Sendo o ER um conhecimento humano, ele deve estar disponível à socialização. Porém esse conhecimento não deve servir ao proselitismo, mas proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso. Portanto, de acordo com os PCNs do ER (1997), foi organizado por eixos de conteúdos que são:

Culturas e Tradições Religiosas; Escrituras Sagradas; Teologias; Ritos e Ethos.

O ER é, portanto, uma questão diretamente ligada à vida, e que vai se refletir no comportamento, no sentido que orienta a ética.

Desse modo, “a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso” (BRASIL, 2017, p. 437), pois favorecem o reconhecimento do outro e o respeito às histórias, identidades, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes grupos religiosos, ou de pessoas sem religião (ateus e agnósticos), na promoção da liberdade religiosa e dos direitos humanos, sendo importante que estejam contemplados no currículo.

Dessa forma, o ER:

busca construir, por meio dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura de paz (BRASIL, 2017, p. 435).

Em destaque, entende-se que a sala de aula não deve ser uma comunidade de fé, mas um espaço privilegiado de reflexão sobre limites e superações partindo da realidade regional, estadual, nacional e internacional. Isso implica a necessidade de se construir uma pedagogia que favoreça tal perspectiva, porque o que se objetiva é fruto de uma experiência pessoal, na incansável busca de respostas para as questões existenciais. É preciso ligar a teoria com a prática.

Nesse processo, a elaboração de uma linguagem simbólica favorece a descoberta e





experiência dessa realidade. Portanto, podemos considerar quanto aos aspectos essenciais que orientam a ação pedagógica do ER a pedagogia do limite, a linguagem simbólica, os livros sagrados e a dimensão dos valores.

Cabe, portanto, ao ER “tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção.” (BRASIL, 2017, p. 436). No Ensino Fundamental, o ER “adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas.” (BRASIL, 2017, p. 436).

A prática inicia-se na ordem da linguagem simbólica, procurando desenvolver o educando na capacidade de decifrar essa linguagem e na compreensão das experiências do transcendente. “Toda religião comporta uma ética e toda ética desemboca numa religião, na mesma medida em que a ética se orienta pelo sentido do transcendente da vida humana.” (CATÃO, p. 63). É necessário superar as errôneas e muitas vezes limitadas definições de ética e propor uma ética da consciência e da liberdade em lugar da ética da lei e da obrigação. Na raiz da Ética, como contempla o ER, está a busca da Transcendência que dá sentido à vida, que proporciona a plena realização do ser humano pessoal e social.

O mundo passa por uma megatendência de mudanças sociais, políticas e tecnológicas que se formam gradualmente a partir de diferentes variáveis ambientais e que, uma vez configurada, nos influencia. As instituições e organizações existem para agir no mundo, na sociedade e

na história ajudando o indivíduo a pensar, a se posicionar frente às questões fundamentais da vida e a encontrar respostas, ou meios para uma resposta.

Nesse sentido, considerando os pressupostos acima, o Currículo da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Maravilha, em consonância com a BNCC, organiza os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em três unidades temáticas que permeiam o percurso escolar: 1) Interculturalidade e Alteridades; 2) Manifestações Religiosas; e 3) Crenças Religiosas e Filosofias de Vida.

As Interculturalidade e Alteridades abrangem um constante exercício de convivialidade e de mútuo reconhecimento das raízes culturais do outro e de si mesmo, de modo a valorizar e respeitar a história, os conhecimentos, as experiências de distintas cosmovisões que, direta ou indiretamente, constituem aspectos das identidades pessoais e coletivas.

Na Rede Municipal de Educação, do município de Maravilha, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais, não foi diferente: o ER se faz presente de forma não confessional, sem privilégio de crença ou convicção, acompanhando a legislação nacional e estadual e seus respectivos movimentos.

O ER promove aos estudantes o acesso as quatro matrizes religiosas: oriental, ocidental, africana e indígena, levando em consideração a realidade regional, ou seja, a vivência do aluno em um intrínseco diálogo com as filosofias de vida, as quais se ancoram em princípios cujas fontes advêm de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros (BRASIL, 2017). Trata-se de proporcionar aos estudantes que descubram o





sentido da existência, percebam a transcendência, além de facilitar a compreensão das formas como a(s) divindade(s) se expressa(m) na superação da finitude humana, processo determinante da história da humanidade.

O ER deixou de ser confessional, exigindo uma transformação significativa para a compreensão da diversidade religiosa, fazendo da escola um espaço para construção e apropriação dos conhecimentos que privilegiam a educação plena e de qualidade. Nesse contexto, acentua-se a função social da escola para possibilitar ao estudante tomadas de decisões que respeitem a sua própria história e, conseqüentemente, a do outro. O ER pode:

contribuir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, na construção de atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades, na promoção da liberdade religiosa e dos direitos humanos. E, também, desenvolver práticas pedagógicas na perspectiva da interculturalidade que questionem e enfrentam processos de exclusões e desigualdades, e que encaminhem vivências fundamentadas no conhecer, no respeito e no conviver entre os diferentes e as diferenças (SANTA CATARINA, 2019, p. 455).

No entanto, o ER, da Rede Municipal de Ensino, baseia-se nas competências específicas do Componente Curricular, segundo a BNCC:

Quadro 83 – Competências Específicas

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições\movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modo de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Fonte: BNCC (2017).





5.2.7.1 Possibilidades metodológicas para 1º ao 5º ano

- Diálogo e socialização das atividades;
- Trabalho com a literatura infantil através da leitura, contação, dramatização (fantoques, flanelógrafo, palitoche);
- Expressão através do desenho e pintura (em espaço amplo e coletivo, desenhos individuais);
- Cantar e ouvir músicas;
- Brincadeiras e dinâmicas que levam à interação;
- Leitura de imagens;
- Confecção de cartazes;
- Recorte e colagem;
- Gráficos;
- Trabalho com massinha de modelar e símbolos;
- Texto coletivo e individual;
- Montagem de painéis e/ou murais;
- Mostra de trabalhos;
- Fichas de leitura;
- Filmes, desenhos animados e documentários;
- Atividades como: acróstico, dobraduras, cruzadinha, caça-palavras e carta enigmática;
- Entrevista com pessoas próximas do convívio da criança (família, amigos e comunidade);
- Pesquisa;
- Teatro (dramatização de acordo com o assunto abordado);
- História em quadrinhos.

Quadro 84 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso –Anos iniciais – 1º ano

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento
Identidade e alteridade	O eu, o outro e o nós	Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. Diferenciar as distintas formas de organização familiar, étnico-racial, ambiental e religiosa presente na sala de aula e na comunidade (área de vivência). Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam, têm significado, singularidades e geram identidade. Reconhecer e respeitar as pessoas com necessidades especiais em diferentes contextos e espaços socioculturais.
	Imanência (material) e transcendência (espiritual)	Reconhecer, valorizar e respeitar as características corporais e subjetivas de cada um, experiências e vivências pessoais, familiares e comunitárias. Identificar a diversidade cultural religiosa a partir do ambiente escolar. Reconhecer as diferentes formas de vida existentes no planeta, observando, descrevendo e valorizando.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes Símbolos	Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias, saberes, crenças e/em suas manifestações a partir das experiências individuais e/ou dos núcleos de convivência. Reconhecer os símbolos socioafetivos que auxiliam na compreensão respeitosa nos distintos grupos de pertencimento.

Fonte: BNCC (2017).





Quadro 85 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos iniciais – 2º ano

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento
e alteridade	O eu e os ambientes de convivências	Reconhecer os diferentes espaços de convivência: núcleos de pertencimentos, comunitários, religiosos, entre outros. Identificar costumes, crenças, regras e formas de viver em distintos espaços de convivência, incluída a escola. Perceber-se como pessoa interdependente que estabelece relações de pertencimento com a natureza e a sociedade. Identificar sentimentos e atitudes que caracterizam as violências contra crianças, as formas de prevenção, com base no ECA. Desenvolver atitudes de cooperação e preservação em diferentes ambientes de convivência.
	Memórias e símbolos sagrados	Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, socioafetivas e escolares (fotos, músicas, narrativas orais e escritas, álbuns, entre outras). Identificar os símbolos presentes nos diferentes espaços de convivência. Conhecer os símbolos relacionando-os às suas respectivas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, reconhecendo sua dimensão imanente (material) e transcendente (espiritual).
Manifestações religiosas	Animais, alimentos e plantas sagradas	Conhecer animais, alimentos, plantas e as suas relações com as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vidas. Inclusive seu valor e a importância de não desperdiçar.
	Ritos sagrados	Identificar o uso e a importância dos sentidos (gestos, falas, audição, visão, olfato) em acontecimentos e fatos sagrados.

Fonte: BNCC (2017).

Quadro 86 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos iniciais – 3º ano

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento
Identidade e alteridades	O eu e os ambientes de convivências	Conhecer documentos que garantam o direito à vida, como: Declaração Universal dos Direitos Humanos; Carta da Terra; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e Adolescente; Constituição (artigo 5º). Identificar situações de violências aos Direitos Humanos e da Terra, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento. Identificar os diferentes tipos de espaço de território, em sua localidade
	Espaços e territórios sagrados	Conhecer e respeitar os espaços e territórios de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. Reconhecer identidades e territórios sagrados como locais de encontros, realização de práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	Identificar e respeitar práticas celebrativas como cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras, de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. Reconhecer nas festas populares a memória dos acontecimentos sagrados e a manutenção das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. Identificar diferentes sentidos e valores atribuídos a animais, alimentos e plantas em diferentes práticas celebrativas.
	Indumentárias	Reconhecer e caracterizar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais, entre outras) utilizadas em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, como elementos integrantes de suas identidades e que têm significados.

Fonte: BNCC (2017).





Quadro 87 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos iniciais – 4º ano

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento
Identidade e alteridade	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	Valorizar as características da Cultura da Paz no contexto escolar e em diversos espaços sociais, possibilitando intervenções de prevenção e enfrentamento.
Manifestações religiosas	Ritos sagrados	Identificar ritos presentes no cotidiano socioafetivo (pessoal, familiar, escolar e comunitário). Identificar diferentes formas de se relacionar com o sagrado e que possibilitam a convivência comunitária. Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. Caracterizar e definir ritos de iniciação e de passagem em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, como memória e preservação da identidade em diversas tradições. Identificar as diversas formas de expressar a espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação, entre outros) nas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.
	Símbolos Sagrados	Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquiteturas, esculturas, ícones, símbolos, imagens, dentre outros), reconhecendo-as como parte das identidades das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	Identificar nomes e representações de divindades nos contextos socioafetivos. Reconhecer e respeitar as ideias de divindades nas manifestações e tradições religiosas.
	Lideranças religiosas	Compreender o conceito de liderança. Reconhecer o papel das lideranças religiosas e seculares na sociedade. Distinguir lideranças religiosas de outras lideranças presentes na sociedade. Compreender a corresponsabilidade das lideranças na defesa e na promoção dos Direitos Humanos e da Terra.

Fonte: BNCC (2017).

Quadro 88 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos iniciais – 5º ano

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento
Identidade e alteridade	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	Identificar e problematizar situações do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), possibilitando intervenções de prevenção e enfrentamento.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos	Conhecer mitos de origem em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). Reconhecer e decifrar funções e mensagens religiosas contidas nos mitos da criação (concepção de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Narrativas sagradas	Conceituar e identificar as diferentes formas de narrativas sagradas orais e escritas (Hinduismo, Budismo, Judaísmo, Cristianismo, Matrizes Indígenas, Afro-brasileiras, entre outras). Identificar e respeitar, manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida que utilizam a oralidade e a escrita para preservar memórias, saberes e identidades. Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida como recurso para preservar a memória, saberes e identidades.
	Ancestralidade e tradição oral	Identificar e reconhecer a importância da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, como aquelas existentes na comunidade, entre outras. Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e na preservação da tradição oral. Reconhecer e valorizar o idoso, como registrar suas histórias e memórias da família e comunidade, como fonte de conhecimento e sabedoria, relacionados ao modo de ser e viver.

Fonte: BNCC (2017).





5.2.7.2 Possibilidades metodológicas para 6º ao 9º ano

- Diálogo e socialização das atividades;
- Expressão através do desenho e pintura;
- Filmes e documentários;
- Cantar, ouvir músicas e produzir paródias;
- Dinâmicas que levem à interação;
- Leitura de imagens;
- Confecção de cartazes;
- Recorte e colagem;
- Texto individual;
- Atividades diversas: acróstico, dobraduras, cruzadinhas, caça-palavras, carta enigmática;
- Gráficos, tabelas e mapas conceituais;
- Entrevistas com lideranças da comunidade;
- Pesquisa;
- Montagem de painéis e/ou murais;
- Fichas de leitura;
- Trabalhos em equipe;
- Teatro (produções e dramatizações de textos teatrais de acordo com o assunto abordado);
- História em quadrinhos;
- Atividades informatizadas: blog, redes sociais, criação de filmes, apresentações eletrônicas e fotografias;
- Saída para estudos: templos sagrados, aldeias indígenas ou outros espaços que levem à reflexão.

Quadro 89 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos finais – 6º ano

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento
Identidade e alteridade	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	Conhecer o PPP da escola, identificando direitos e deveres presente no documento. Analisar as características da Cultura da Paz no contexto escolar e em diversos espaços sociais, possibilitando intervenções de prevenção e enfrentamento. Compreender os conceitos de religião, crenças, religiosidades, filosofias de vida e espiritualidades. Reconhecer o direito de liberdade de consciência, convicção e de crença.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos sagrados	Reconhecer que o ser humano busca por explicações e espiritualidades que ofereçam sentidos de vida pessoal e coletiva. Perceber a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas de diferentes, manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. Reconhecer que a memória dos acontecimentos sagrados é cultivada por meio de mitos, ritos e símbolos nas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. Investigar os elementos que compõem as diferentes religiões.
	Tradição escrita	Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação e manutenção de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. Pesquisar, listar, reconhecer e valorizar os textos sagrados escritos das diversas manifestações, tradições religiosas, curiosidades, costumes e ensinamentos relacionados às filosofias de vida. Identificar os modos de ser, pensar e agir nos diferentes textos orais e escritos. Perceber que os textos sagrados podem estimular práticas de solidariedade, justiça e paz, podendo também fundamentar ações que respeitem os Direitos Humanos e da Terra. Reconhecer e valorizar os diferentes textos religiosos sagrados, reconhecendo a cultura como marco referencial de sua elaboração.

Fonte: BNCC (2017).





Quadro 90 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso –Anos finais – 7º ano

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento
Identidade e alteridade	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	<p>Problematizar processos de exclusão e desigualdades, estimulados por crenças, princípios religiosos, filosofias de vida nos diferentes tempos e espaços.</p> <p>Conceituar e exemplificar o que é valor, moral e ética.</p> <p>Identificar e problematizar situações de violências, prevenindo e protegendo crianças e adolescentes.</p> <p>Descrever as características da Cultura da Paz no contexto escolar e em diversos espaços sociais, possibilitando intervenções de prevenção e enfrentamento.</p> <p>Reconhecer o estado laico, o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p> <p>Reconhecer e partilhar experiências de amizade como expressão de diálogo, respeito e saúde mútua.</p>
		<p>Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida na defesa e na promoção dos direitos humanos.</p> <p>Conhecer líderes religiosos que se destacaram e analisar suas contribuições à sociedade.</p> <p>Analisar como as manifestações, as tradições religiosas e as filosofias de vida e como seus líderes atuam na sociedade, na política, na saúde, na educação, nos projetos e nos movimentos sociais, em relação aos direitos humanos e à cidadania.</p>
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	<p>Reconhecer e respeitar as práticas de espiritualidades em distintas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>Identificar práticas de espiritualidade em situações como acidentes, doenças, fenômenos climáticos, entre outros.</p>
	Místicas e espiritualidades	<p>Compreender que os símbolos são linguagens que expressam sentido, comunicam e exercem papel relevante para a vida e a constituição das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.</p>
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos sagrados	<p>Conhecer e respeitar os diferentes espaços e territórios sagrados das manifestações e tradições religiosas e sua importância para a espiritualidade na vida das pessoas.</p> <p>Reconhecer a relação das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, os espaços, as experiências sensoriais e a transcendência.</p> <p>Distinguir e exemplificar o papel e a importância das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos</p>
	Espaços e territórios Sagrados	

Fonte: BNCC (2017).

Quadro 91 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso –Anos finais – 8º ano

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento
Identidade e alteridade	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	<p>Identificar práticas que reconheçam a diversidade cultural religiosa na perspectiva dos direitos humanos e da Terra.</p> <p>Compreender como as ideias subjetivas e as características humanas afetam as relações e criam conflitos em sociedade.</p> <p>Refletir sobre as implicações da atuação de instituições religiosas em um Estado laico e em uma sociedade diversa culturalmente.</p>
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças religiosas e filosofias de vida
	Crenças, convicções e atitudes	<p>Discutir como as crenças e as convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.</p> <p>Resgatar os conceitos de moral, ética e valor.</p> <p>Compreender manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida destacando seus princípios éticos.</p>
	Doutrinas religiosas	Compreender doutrinas das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida e suas concepções de mundo, vida e morte.
	Crenças, filosofias de vida e esfera Pública	<p>Distinguir o que é privado, público e o que são organizações do terceiro setor.</p> <p>Conceituar o que é laicidade e relação entre Religião e Estado Republicano.</p> <p>Discutir como manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida podem influenciar diferentes campos da esfera pública como política, saúde, educação, economia, entre outros.</p> <p>Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida na esfera pública.</p> <p>Compreender práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças, convicções, para promoção social e inclusão.</p>

Fonte: BNCC (2017).





Quadro 92 – Organizador do currículo do componente curricular de Ensino Religioso – Anos finais – 9º ano

Unidade Temática	Objeto de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e conhecimento
Identidade e alteridade	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	<p>Problematizar várias situações de violências, prevenindo e protegendo adolescentes.</p> <p>Valorizar as características da Cultura da Paz no contexto escolar e em diversos espaços sociais, possibilitando intervenções de prevenção e enfrentamento.</p> <p>Problematizar a vida como experiência existencial na coletividade, considerando princípios éticos, estéticos, econômicos, políticos, ambientais e socioculturais.</p> <p>Elaborar questionamentos referentes à existência humana e às situações limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, diversidades culturais, religiosas, sexualidade, dentre outras.</p> <p>Compreender que na construção das identidades, os princípios morais e éticos dão alicerce às relações de afeto e amizade.</p>
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	<p>Compreender princípios e orientações para o cuidado da vida, meio ambiente e a cultura da paz, nas diversas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>Analisar expressões de valorização e de desrespeito à vida abordadas nas diferentes mídias.</p>
	Vida e morte	<p>Conhecer as diferentes ideias de continuidade da vida elaboradas por manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida como possibilidade de superação da finitude humana, tais como: ancestralidade, reencarnação, transmigração e a ressurreição.</p> <p>Compreender os sentidos e os significados da vida e da morte para as filosofias de vida, como: o ateísmo, niilismo, ceticismo e agnosticismo.</p> <p>Compreender diferentes ritos fúnebres decorrentes das concepções de vida e morte em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>Problematizar situações de banalização da vida e da morte, refletindo sobre os sentidos do viver e do morrer.</p>

Fonte: BNCC (2017).

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 set. 1997.

BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 34, 15 dez. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf Inserir na referência. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 824, 14 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf.

CATÃO, Francisco. **O Fenômeno Religioso**. São Paulo, 1995.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculobase-sc>.





5.2.8 Ciências

A sociedade contemporânea está organizada sobretudo no desenvolvimento e nas aplicações da ciência e tecnologia. Promover a aprendizagem e o desenvolvimento significativos dos estudantes com base no letramento científico e tecnológico, considerando seus diversos perfis e os contextos nos quais estão inseridos, é um dos objetivos a serem alcançados pelo componente curricular Ciências.

As ciências naturais são além de um produto da natureza, o resultado da construção humana ao longo da história e, portanto, necessária se faz a socialização dessa produção. Esse conhecimento contribui para a compreensão do mundo e suas transformações, além de reconhecer o homem como parte do universo e como sujeito capaz de intervir e provocar mudanças. A historicidade da ciência está ligada não somente ao conhecimento científico, mas também às técnicas pelas quais esse conhecimento é produzido, as tradições de pesquisa que o produzem e as instituições que as apoiam (KNELLER, 1980).

Por muito tempo, o ser humano era considerado o centro do universo. Diversas formas de promover equivocadamente essa interpretação de superioridade, de dono e senhor inatingível, encontram-se registradas e incutidas no pensamento humano. O papel dominador exercido pelo homem nessa visão equivocada busca colocar a natureza à sua disposição, apropriando-se dos recursos naturais, alterando os ciclos biológicos e redefinindo os espaços sem a preocupação com as consequências que poderiam advir.

Portanto, à medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso dos espaços e dos recursos em função da tecnologia disponível. Ao longo da história, percebeu-se que os recursos não são inesgotáveis, passando a refletir sobre a sobrevivência das diferentes formas de vida presentes no planeta. A quantidade e a contínua transformação do saber científico por si só inviabilizam a ideia de que alguém possa assimilar ou transmitir todo o conhecimento. Por outro lado, o próprio caráter do conhecimento científico contraria a ideia de mera assimilação e transmissão, no processo de ensino-aprendizagem (SANTA CATARINA, 2008, p.116). Nesse sentido, Chassot (2011) elenca algumas das características de uma alfabetização científica:

[...] poderíamos considerar a alfabetização científica como um conjunto de conhecimentos que facilitam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivemos. Amplio mais a importância ou as exigências de uma alfabetização científica. Assim como exige-se que os alfabetizados em língua materna sejam cidadãos e cidadãos críticos. [...] seria desejável que os alfabetizados cientificamente não apenas tivessem facilitada a leitura do mundo em que vivem, mas entendessem as necessidades de transformá-lo, e transformá-lo para melhor. (CHASSOT, 2011, p. 62)

Aprender ciências não se resume a conhecer conceitos e aplicar fórmulas, mas também consiste na incorporação de atitudes e valores expressos em distintas atividades do educando, que incluem suas discussões, leituras, observações, hipóteses, experimentações e conclusões. Por essa razão, pode-se afirmar que aprender não é algo que se realiza pelas simples absorções passivas de conhecimentos, o aprendizado mais sólido se constrói por meio





da experiência e da vivência. Nessa perspectiva, “o ensino das ciências corresponde à ideia de ensino para a literacia científica, ligada ao exercício de uma cidadania responsável, na qual se inclui conhecimento processual, conhecimento epistemológico, pensamento crítico, capacidade de exposição de ideias e de síntese.” (SANTOS; AULER, 2011, p. 148). De acordo com o Currículo Base da Educação Catarinense (SANTA CATARINA, 2019, p. 372):

[...] desde os primeiros anos de aprendizado em sala de aula, a ciência deve ser entendida como mais uma das diferentes facetas do espírito crítico humano. Seu conteúdo dentro do BNCC, portanto, deve auxiliar o estudante a compreender a realidade a sua volta, dando-lhe os instrumentos necessários para poder alterar de forma positiva o mundo que habita”.

Desse modo, Pereira (2008) analisa que a LDB clarifica a importância de se conduzir o aluno a uma interação com a ciência e a tecnologia, que lhe oportunize um conhecimento dentro de seu cotidiano sociocultural. O aluno tem direito a um saber científico, não somente dos conteúdos sistematizados através de programas de ensino, livros didáticos, preferências do professor por este ou aquele conteúdo, esta ou aquela prática, mas um saber que lhe oportunize opinar, problematizar, agir, interagir, entendendo que o conhecimento adquirido, não é definitivo, absoluto. “O conhecimento científico é aberto, sujeito a mudanças e reformulações” (BRICCIA, 2013, p. 115), o aluno precisa entender a dialética do desenvolvimento científico - tecnológico, como resultante dos fatores infundidos pela sociedade cultural, política, econômica, ambiental e que se manifestam na relação do homem consigo e com seus iguais. A escola é um espaço de socialização de saberes em relação ao ensino e

à aprendizagem, devendo promover uma prática pedagógica de interação social, sistematização, elaboração e de apropriação de conhecimentos. Nesse sentido, para a BNCC (BRASIL, 2017):

É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza. (BRASIL, 2017, p. 333).

Para alguns, a maior parte dos problemas atuais decorrentes do desenvolvimento da economia e sociedade, pode ser resolvida pela comunidade científica, confiando na capacidade do ser humano de produzir novas soluções tecnológicas e econômicas em respostas a cada problema que surge. Essa realidade do mundo científico e tecnológico em que vivemos exige do cidadão conhecimentos mais apurados na área, e a disciplina de Ciências é a que mais oportuniza o enfrentamento dessa exigência. Nesse sentido, Santos afirma: “é necessário estimular os alunos para esse campo do saber, pois o domínio do conhecimento científico é a alavanca para o desenvolvimento de um país. Além disso, possibilita também o conhecimento de sua própria vida e do mundo que o cerca.” (SANTOS et al.; 2011). O “acesso contínuo à educação, desde a infância, é um direito, e que a educação científica é essencial ao desenvolvimento humano.” (SANTOS; AULER, 2011, p. 144).

É evidente a importância de educar os futuros cidadãos brasileiros, desenvolvendo competências e permitindo uma compreensão





de mundo e atuar como indivíduos e cidadãos para que, como empreendedores venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável para o presente e o futuro. O conhecimento das ciências constitui-se num processo de alfabetização científica e tecnológica, permitindo aos educandos estabelecer relações com os fenômenos naturais e socioculturais, realizando a leitura e a interpretação mais elaborada da natureza e da sociedade. De acordo com a evolução intelectual dos alunos, os PCNs descrevem que:

Nos ciclos finais do Ensino Fundamental, os alunos sistematizam concepções científicas mais estruturadas em relação aos seres vivos, ao ambiente, ao corpo humano, à qualidade de vida das populações e aos sistemas tecnológicos. Desenvolvem, portanto, capacidades específicas que lhes permitem compreender a história evolutiva dos seres vivos, caracterizar a diversidade da vida no planeta, reconhecer situações de desequilíbrio ambiental, avaliar a eficácia de métodos de intervenção, reconhecer a importância de se conservar o meio. Ampliam também suas capacidades de valorizar os cuidados com o próprio corpo, de entender que a sexualidade é algo inerente à vida e à saúde e de compreender que boas condições de moradia, saneamento, trabalho, transporte, lazer, alimentação são essenciais para o bem-estar de todos nós, tanto quanto a ausência de doenças. É nesse nível, ainda, que os alunos aprendem a estabelecer relações entre necessidades sociais, evolução das tecnologias e degradação ambiental. (BRASIL, 2002, p. 34).

Um dos papéis do educador é oportunizar ao educando acesso ao conhecimento que contribua para a compreensão do mundo e suas transformações, bem como reconhecer o homem como parte do universo e como sujeito modificador e a ser modificado. A apropriação desses conceitos contribui para o questionamento do que se vê e ouve, para ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a valorização e compreensão

dos recursos tecnológicos que proporcionam as medições para a reflexão sobre questões éticas, implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e Tecnologia. Dessa forma, "o movimento de educação científica começou a incorporar ideias do movimento CTS em uma perspectiva de formação para a cidadania." (SANTOS; AULER, 2011, 2011, p. 22).

Sobre o papel do educador, Santos (2011), in Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 148), também faz referências ao trabalho exercido pelo professor. Este deve ter um "caráter pedagógico, no sentido da alfabetização científica" que pode ser realizada num processo pelo qual o aluno vai "decodificando a linguagem científica e se apropriando de elementos dessa linguagem, passando a utilizá-la como ferramenta de ação criativa no seu dia a dia."

Sendo assim, uma tarefa importante para o professor é a de favorecer ao aluno o reconhecimento de fatores que produzem bem-estar real, ajudá-lo a desenvolver um espírito de crítica às induções, ao consumismo e ao senso de responsabilidade e solidariedade no uso de bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade, atendendo às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades.

A educação deveria ir além da repetição, constituindo-se em um instrumento de libertação, de superação das condições sociais vigentes. Para ele, "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo." (FREIRE, 2005, p. 79).





Quadro 93 – Competências específicas de Ciências da Natureza

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil (2017, p. 324).

O professor, no seu papel de orientador na proposta de ensino, deve favorecer a aprendizagem dos estudantes, engajando, organizando e colaborando no desenvolvimento das competências específicas do componente curricular de Ciências, igualmente às unidades

temáticas, aos objetos de conhecimento, aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e aos conceitos/conteúdos.

O Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Maravilha, em consonância com o descrito na BNCC e no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, organiza os objetos de conhecimento do componente curricular Ciências em três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo, que, durante todo o percurso formativo, são retomadas, de forma a aprofundar gradativamente com os estudantes os conceitos científicos, de maneira que venha a promover o desenvolvimento do pensamento complexo, crítico e autônomo.

Discorreremos, a seguir, sobre cada uma das unidades temáticas separadamente, dando ênfase a cada uma delas neste documento e que serão utilizadas, aplicadas, nas práticas pedagógicas realizadas nas instituições de ensino do município.





5.2.8.1 Matéria e Energia

A unidade temática *Matéria e Energia* dirige-se ao uso sustentável de diferentes recursos materiais e energéticos, bem como à análise, identificação dos diferentes tipos de materiais e tipos de energias utilizados na vida cotidiana e suas transformações, contribuindo para a preservação dos recursos naturais e ao equilíbrio ambiental. Nesta unidade, também é possível dialogar sobre a apropriação humana desses recursos. É possível fazer pesquisas e analisar sobre o uso dos diferentes materiais em ambientes e épocas, bem como a relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais, esta unidade temática nos convida a conhecer o meio no qual estamos inseridos, a partir da interação com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados aos recursos naturais, bem como a importância destes na produção de alimentos e de energia e à manutenção da saúde em seu sentido amplo.

Nos anos finais, os estudantes são convidados a ampliar os conhecimentos com olhar crítico, autônomo e sensível, almejando e realizando intervenções para o uso sustentável dos recursos naturais em uma sociedade tecnológica.

5.2.8.2 Vida e Evolução

A unidade temática *Vida e Evolução* propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características, necessidades e a vida como fenômeno natural e social, assim com os elementos essenciais à manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que originam a diversidade da vida no nosso planeta, com objetivo que estudantes se percebam como seres integrante da biosfera. Também se objetiva a compreensão das interações que os seres humanos estabelecem entre si e demais seres vivos e não vivos do ambiente, bem como a pesquisa e análise sobre a importância da preservação da biodiversidade dos principais biomas brasileiros, levando em conta os processos evolutivos de diversidade da vida.

Nos anos iniciais, ao abordar as características dos seres vivos, será considerado o meio social e cultural do estudante, com destaque para os seres vivos e as cadeias alimentares que se estabelecem entre eles no ambiente. A partir desses aprendizados, poderão se aprofundar nos conceitos que serão organizados e orientados pelo professor.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, destaca-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e demais relações, cabendo o encorajamento, a proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, amparadas na utilização do conhecimento científico, com desígnios à sustentabilidade socioambiental, focando no uso responsável e inteligente dos recursos naturais, contribuindo, assim, para o futuro das próximas gerações.

Nessa unidade temática, trabalha-se também a percepção do corpo humano como





um todo complexo, cujos cuidados e organização precisam estar em harmonia para garantir seu pleno funcionamento, permitindo as interações com o meio. A maneira como tais interações se estabelecem permitirá ou não a realização das necessidades biológicas, afetivas, sociais e culturais. Salienta-se os aspectos relativos à saúde integral do indivíduo, que precisa ser compreendida como um estado de equilíbrio dos aspectos físico, mental e social, abrindo espaço para debates sobre o que é necessário para a promoção da saúde individual e coletiva.

Nos anos iniciais, as questões abordadas na unidade temática necessitam ser mediadas pelo professor com objetivos claros e propositais desde a Educação Infantil, em seu percurso formativo, possibilitando que os estudantes ampliem conhecimentos e cuidados com o corpo, identificando o que é necessário para a manutenção da saúde e integridade do organismo, desenvolvendo atitudes de respeito e aceitação pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto à inclusão de estudantes da Educação Especial.

Nos anos finais, os temas sobre reprodução e sexualidade humana são de grande entusiasmo e relevância social para essa faixa etária, bem como o conhecimento das condições de saúde de todos, do saneamento básico, da qualidade e do cuidado com o ar e das condições nutricionais da população brasileira, em especial do nosso município. Assim, pretende-se que os estudantes, ao concluírem o Ensino Fundamental, compreendam que o corpo humano é um todo, atrelado às determinações de sua estrutura física, química, biológica, mental e social, compreendendo que todo esse processo é uma construção histórico-cultural.

5.2.8.3 Terra e Universo

Na unidade temática *Terra e Universo*, busca-se o estudo da astronomia por meio dos processos de formação do universo, do Sistema Solar e outros corpos celestes, a partir do entendimento de suas características, dimensões, composições, localizações, seus movimentos e das forças que atuam neles e entre eles.

A investigação e contextualização têm de permear toda a Educação Básica, buscando aprimorar o pensamento social e espacial, a partir da sistematização das percepções dos estudantes. Dialogar sobre a origem e evolução do universo, considerando a diversidade cultural e científica, respeitando as diferentes cosmovisões existentes, faz-se necessário, assim como compreender que o homem faz parte do meio em que vive e não está fora dos processos de transformação e sobrevivência que acontecem a todo instante, sendo corresponsável pelos fenômenos naturais.

Nos anos iniciais, cabe ao professor instigar a curiosidade dos estudantes sobre os fenômenos celestes e naturais, encorajar a investigação e propiciar o conhecimento complexo, permitindo que estes compreendam que fazem parte de tudo que ocorre no universo, já que somos constituídos da mesma matéria e energia que os demais seres.

Nos anos finais, o estudante já é capaz de elaborar novas percepções sobre a Terra e o Universo, porém instável e imprevisível, resgatada pelo pensamento complexo. Os professores, ao longo da formação do estudante, possibilitam, por meio de suas propostas pedagógicas, a transição de um pensamento simples para um





pensamento complexo, buscando dessa forma uma perspectiva sistêmica do mundo que permita superar visões baseadas em causalidade estrita e linear, muitas vezes ainda presentes na práxis científica.

Diante das atuais perspectivas de ensino, o professor precisa estar preparado para assumir o papel de mediador dos processos de ensino e aprendizagem, sistematizando os diversos conhecimentos da área de Ciências da Natureza durante todo o percurso de formação do estudante.

5.2.8.4 Possibilidades metodológicas

Para promover o ensino de Ciências, sugere-se a utilização das possibilidades metodológicas apresentadas a seguir, levando em conta o percurso do estudante, suas potencialidades referentes a sua faixa etária, o saber histórico e socialmente construído, o meio em que está inserido e a sistematização do conhecimento. Essas possibilidades metodológicas permeiam o ensino de Ciências em toda a Educação Básica:

- Leituras de diferentes gêneros textuais circulantes na sociedade: bula de remédio, embalagens, pôsteres de campanhas de saúde, reportagens, sites, blogs, livros didáticos, livros paradidáticos, revistas, jornais, entre outros;
- Escrita de diferentes gêneros textuais: caderno de experimentos, relatórios de trabalhos em campo, produção de diários de observações, fichamentos de leituras de revistas de divulgação científica, organização de mapas conceituais, elaboração de formas de comunicação (cartazes, pôsteres, panfletos, boletins informativos, acrósticos, entre outros);
- Ações com diferentes manifestações artísticas: desenhos, maquetes, dramatizações, paródias, entre outras;
- Saídas a campo e no entorno da escola;
- Atividades em diferentes espaços de aprender: biblioteca, laboratório de ciências, pátio escolar, áreas verdes da escola, horta, composteira, entre outros;
- Participação e realização em Feiras de Ciências;
- Práticas experimentais (problematização, hipóteses, experimentação, discussão e análise de dados, interpretação gráfica);
- Uso das tecnologias (vídeo, slides, pôsteres, aplicativos, mídias sociais, infográficos, exibição de filmes, documentários);
- Criação de jogos e atividades lúdicas.





Quadro 94 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos iniciais – 1º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Matéria e Energia	Características dos materiais	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano. Discutir a origem dos diversos materiais encontrados no nosso dia a dia e modo de como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. Identificar e classificar os diferentes tipos de materiais encontrados no nosso cotidiano.	Características dos objetos e seres (forma, cheiro, tamanho, sabor, consistência). Tipos de materiais e suas origens (diferenças, uso no cotidiano, separação e reciclagem). Transformação dos materiais Coleta seletiva Organização da coleta seletiva municipal Reutilização dos materiais
Vida e Evolução	Corpo humano Respeito a diversidade	Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. Comparar características físicas entre os colegas. Reconhecer e interiorizar a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Partes do corpo Características físicas Cuidados com o corpo Órgãos do sentido humano (funcionalidade) Saúde, relação alimentar hábitos de higiene, prevenção de doenças. Respeito a diversidade (peso, altura, sociocultural) Diferenças corporais e características físicas.
Terra e Universo	Escalas de tempo	Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Medidas de tempo Movimentos da Terra (rotação e translação) Planeta Terra Sol, Terra E Lua Períodos diários (dia e noite, dias da semana) Atividades diárias

Fonte: Santa Catarina (2019).

Quadro 95 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos iniciais – 2º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	Tipos de materiais utilizados no cotidiano (papel, metal, vidro...); Propriedades da matéria (rigidez, maleabilidade, dureza, viabilidade); Diferentes tipos de materiais; Propriedades dos materiais; Evolução de alguns objetos; Prevenção de acidentes domésticos.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	Seres vivos (fatores bióticos) e fatores do ambiente (fatores abióticos); Ecossistema; Ecossistema regional; Ciclo vital; Características de plantas e animais Adaptações dos seres vivos ao ambiente; Partes das plantas e suas funções; Relações entre as plantas e os fatores abióticos; Ciclo de vida das plantas; Diversidade de plantas locais; Polinização e dispersão de semente; Características de bactérias, fungos e vírus; Importância dos micro-organismos; Hábitos de higiene na prevenção de doenças.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Sistema Solar; Planeta Terra no espaço; Luz do Sol e as sombras; Calor do Sol.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 96 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos iniciais – 3º ano

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Matéria e Energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	O som; Características do som; Saúde auditiva; A luz; As fontes de luz; A luz e os materiais.
Vida e Evolução	Características e desenvolvimento dos animais	Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	Diversidade de características entre os seres humanos; Partes principais do corpo humano; Higiene corporal; Cuidados com a alimentação e importância das atividades físicas; Diversidade de animais; Modo de vida dos animais; Ciclo de vida dos animais; Animais vertebrados e invertebrado; Diversidade de animais locais.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). Estabelecer relação entre características, estrutura e propriedades do planeta Terra. Compreender a dinâmica da Terra e os fenômenos naturais relacionados aos movimentos das placas tectônicas Identificar a composição e as características do ar. Analisar as situações que poluem o ar e as consequências dessa poluição, pensando em ações que reduzem a poluição do ar. Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Observação do céu: dia e noite; Constelações; Representações da Terra; Camadas da Terra; Vulcões, terremotos e tsunamis; Características do ar; Composição do ar; Ar e vida; Poluição do ar; Formação do solo; Diferentes tipos de solo; Diferentes tipos de solo locais; Diferentes usos do solo; Desgaste do solo; Cuidados com o solo.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 97 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos iniciais – 4º ano

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Matéria e Energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.)	Misturas; Transformações químicas e físicas; Calor e temperatura; Transferência de calor; Bons e maus condutores de calor.
Vida e Evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. Identificar como os seres vivos se relacionam nos diferentes ecossistemas, reconhecendo a importância das relações ecológicas para o equilíbrio ambiental nacional e regional. Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. Compreender algumas características do corpo humano e identificar a importância do funcionamento equilibrado e integrado dos diferentes sistemas. Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Cadeias e teias alimentares; Produtores, consumidores e decompositores; Relações harmônicas (protocooperação, sociedade e comensalismo); Relações desarmônicas (competição, predação e parasitismo); Sol e as variações de clima; Biomassas brasileiras características e principais ameaças: Bioma local; Células e organismos; Níveis de organização (células, tecidos, órgãos e sistemas); Integração do corpo; Hábitos saudáveis; Micro-organismos; Prevenção de doenças e a importância das vacinas.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	Sol, Terra e Lua; Os astros e a contagem do tempo (dias, meses e ano); Os astros e a localização.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 98 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos iniciais – 5º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Estados físicos da água; Ciclo da água; Água como solvente; Densidade e empuxo; Usos da água; Água como fonte de energia local; Qualidade da água; Desperdício de água; Descarte de materiais; Gestão integrada do lixo; Consumo sustentável.
Vida e Evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorías) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Sistema digestório; Digestão química e mecânica; Digestão e saúde; Sistema respiratório; Integração e energia; Sistema cardiovascular; Sangue; Sistema urinário; Alimentos energéticos, construtores e reguladores; Nutrientes; Alimentação e saúde; Alimentação escolar.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Mudanças no céu; Observando a Lua; Lunetas e telescópio.

Fonte: BNCC (2017).





Quadro 99 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos finais – 6º ano

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Matéria e Energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). Compreender os métodos utilizados na separação de lixos e resíduos e a coleta seletiva do seu município. Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Características gerais dos materiais. Classificação dos materiais. Misturas homogêneas, heterogêneas, fases e componentes. Métodos de separação dos materiais. Transformações químicas e físicas. Materiais de origem natural e materiais sintéticos. Separação do petróleo e seus subprodutos. Uso da Química na indústria alimentícia e fármacos. Utensílios, reagentes, equipamentos e ferramentas de laboratório (física, química e biologia). Lixo versus resíduos. Tratamento de resíduos (sólidos, líquidos e gasosos). Chuva ácida, causa e consequência.
Vida e Evolução	Célula como unidade da vida Nutrição do organismo Interação entre os sistemas locomotor e nervoso Interação entre os sistemas nervoso e endócrino Percepção de cheiros, gostos e texturas Percepção do som Lentes corretivas	Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. Analisar o papel dos sistemas digestório e respiratório nas funções de nutrição do corpo. Analisar o papel dos sistemas cardiovascular e excretor nas funções de circulação e eliminação e resíduos do corpo. Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. Reconhecer o papel do sistema endócrino na coordenação de diferentes funções vitais. Explicar a importância do olfato, da gustação e do tato, reconhecendo suas estruturas e a relação deles com a percepção do ambiente. Explicar a importância da audição (captação e interpretação de sons) na interação dos organismos com o meio e, com base no funcionamento da orelha humana, compreender o processo de transmissão do som. Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	Citologia. Teoria celular. Níveis de organização dos seres vivos. Sistema digestório. Sistema respiratório. Sistema cardiovascular. Sistema urinário. Sistema Nervoso (Medula espinhal, cérebro, bulbo ou medula oblonga, cerebelo, ponte, principais divisões do Sistema Nervoso Periférico, Sistema Nervoso Voluntário, sistema Nervoso Autônomo e arco reflexo). Sistema nervoso e o efeito de substâncias psicoativas. Doenças do sistema nervoso. Drogas lícitas e ilícitas aspectos sociais e econômicos. Automedicação. Uso correto de medicamentos. Sistema locomotor (sistema ósseo e sistema muscular). Sistema endócrino. Os sentidos: tato, gustação, olfato, visão e audição. Defeitos de visão (miopia, hipermetropia, astigmatismo, presbiopia, daltonismo, glaucoma etc.). Lentes corretoras.





Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Terra e Universo	Universo Forma, estrutura e movimentos da Terra	<p>Reconhecer a Astronomia como atividade humana e histórica, estabelecendo relação com o desenvolvimento tecnológico.</p> <p>Compreender a teoria sobre a origem do Universo e as características gerais do Sistema Solar</p> <p>Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p> <p>Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p> <p>Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p>	<p>Universo e Sistema Solar.</p> <p>Astronomia e seu desenvolvimento.</p> <p>Modelos cosmológicos.</p> <p>Terra: biosfera, litosfera, hidrosfera e atmosfera.</p> <p>Características da Terra.</p> <p>Camada da Terra e suas principais características.</p> <p>Atmosfera e suas principais características.</p> <p>Hidrosfera e suas principais características.</p> <p>Condições de vida no planeta Terra.</p> <p>Tipos de rochas e suas principais características.</p> <p>Tipos de rochas da nossa região</p> <p>Fósseis: registro da história evolutiva</p> <p>O solo: composição, formação, usos, degradação e conservação.</p> <p>Terra e demais planetas.</p> <p>Conceito de Ano-Luz como unidade para expressar distância.</p> <p>Rotação da Terra e alternância dia-noite.</p> <p>Translação da Terra e as estações do ano.</p> <p>Equilíbrio de rotação e translação.</p> <p>Lua, satélite natural da Terra.</p> <p>A influência da Lua nos movimentos das marés</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).

Quadro 100 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos finais – 7º ano

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Matéria e Energia	Força Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	<p>Analisar a ação de forças em situações cotidianas.</p> <p>Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p> <p>Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.</p> <p>Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p> <p>Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p> <p>Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p> <p>Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p>	<p>Conceitos de força.</p> <p>Leis de Newton.</p> <p>Sistematização dos fenômenos naturais, identificando regularidades leis e princípios (fundamentos da física).</p> <p>Máquinas Simples, alavancas (Força resistente, Força potente, Equilíbrio) Braço da força potente e resistente.</p> <p>Tipos de alavancas (Interfixa, Inter-resistente, Interpotente) alavancas do corpo humano (Antebraço, Pé, Cabeça etc.).</p> <p>Ferramentas (alicate, chave etc.).</p> <p>Calor, temperatura, termômetro e suas aplicações</p> <p>Escalas termométricas, sensação térmica e propagação de calor.</p> <p>Máquinas Térmicas.</p> <p>Combustíveis renováveis e não renováveis.</p> <p>Influência do sol nas condições de vida na terra.</p> <p>Coletores solares em residência e a economia de energia elétrica e dos recursos naturais.</p> <p>Aquecimento global e as consequências para o planeta e as atitudes necessárias a serem tomadas pelos humanos para reverter o aquecimento do planeta.</p> <p>Fontes de produção de energia limpa e como fazer para sua adoção em grande escala.</p> <p>Papel da população para que as mudanças ocorram.</p>





Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Vida e Evolução	Diversidade de ecossistemas Plantas Cadeias e teias alimentares Seres vivos no ambiente Ciclos biogeoquímicos Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	Identificar características dos diferentes ambientes do planeta, comparando os diferentes biomas e ecossistemas da biosfera. Caracterizar os principais grupos das plantas e identificar a sua relação com diferentes ambientes Compreender as plantas como parte da biodiversidade e avaliar seu papel nos ecossistemas. Reconhecer as principais características morfológicas e fisiológicas das plantas, identificando os órgãos vegetativos e reprodutivos, bem como as suas funções. Compreender a dependência dos organismos vivos para a manutenção do fluxo de energia e energia no ambiente. Compreender as relações entre os seres vivos e deles com o ambiente, bem como a sua importância para a manutenção do equilíbrio ecológico. Compreender os principais ciclos biogeoquímicos e a relação entre esses ciclos e a vida. Avaliar a importância do ciclo biogeoquímico da água para a manutenção da vida na Terra e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar esse ciclo. Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, a temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	Saúde e suas principais características. Avanços tecnológicos e saúde. Vacina e saúde humana. Saúde e saneamento básico. O ambiente e os seres vivos. Cadeia e teias alimentares. Estratégias de sobrevivência. Relações ecológicas. Biomas: mundiais e brasileiros. Distribuição das espécies no planeta. Grupos das plantas: briófitas, pteridófitas, angiospermas e gimnospermas. Órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas. Fenômenos naturais e impactos ambientais. Ecossistemas brasileiros. Ecossistema regional. Ecossistemas terrestres e os impactos da poluição na continuidade da vida no planeta. Ecossistemas aquáticos e os impactos causados pelo descarte inadequado dos plásticos. Aquecimento Global. Catástrofes naturais – causas e prevenção. Tecnologias que influenciam na qualidade de vida. Migrações de animais e mudanças de hábitos nos ecossistemas. Desaparecimento de espécies em todos os ecossistemas motivos e precaução. Ameaça aos ecossistemas. Ameaça ao ecossistema regional Plantas e animais exóticos/invasores – atitudes para minimizar os danos. Evolução. Mecanismos evolutivos. O registro fóssil. Doenças veiculadas pela água e pelo ar.





Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	<p>Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.</p> <p>Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.</p> <p>Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> <p>Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p> <p>Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes</p>	<p>Propriedade dos gases.</p> <p>Pressão atmosférica.</p> <p>Efeito estufa: importância, causas e consequências para a vida na Terra.</p> <p>Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.</p> <p>Implementação e propostas realizadas pela região, do Estado de Santa Catarina, na reversão do efeito estufa e impactos ambientais.</p> <p>Origem e formação das camadas da atmosfera.</p> <p>Fatores que influenciam no tempo. Massas de ar e sua contribuição na composição das frentes quentes e frias.</p> <p>Elementos e fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis).</p> <p>Temperatura do ar.</p> <p>Umidade do ar e precipitações.</p> <p>Tipos de chuvas.</p> <p>Camada de Ozônio (importância e preservação).</p> <p>Tectônica de Placas e Deriva Continental.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).

Quadro 101 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos finais – 8º ano

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Matéria e Energia	Fontes e tipos de energia Processos de eletrização Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	<p>Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</p> <p>Estabelecer relações entre os processos de eletrização (atrito, contato e indução) e situações cotidianas.</p> <p>Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.</p> <p>Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).</p> <p>Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p> <p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p> <p>Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</p>	<p>Movimento ou repouso</p> <p>Velocidade</p> <p>Aceleração</p> <p>Matéria e energia</p> <p>Fontes e tipos de energia –</p> <p>Transformação de energia</p> <p>Cálculo de consumo de energia elétrica</p> <p>Circuitos elétricos</p> <p>Uso consciente de energia elétrica.</p> <p>Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.</p> <p>Força e as Leis de Newton.</p> <p>Fontes de energia.</p> <p>Transformações de energia.</p> <p>Consumo de Energia Elétrica e consumo racional e consciente.</p> <p>Fontes de Energia, tipos de Usinas geradoras nacionais e locais de energia elétrica e seus impactos ambientais.</p> <p>Sustentabilidade ambiental e social, com condição de melhoria da qualidade de vida dos seres vivos no planeta Terra.</p> <p>Economia de Energia Elétrica nos diferentes ambientes.</p> <p>Energia solar nas residências como política pública de compromisso socioambiental.</p> <p>Usinas de biomassa (biodigestores).</p> <p>Trabalho e potência.</p> <p>Eletricidade e magnetismo.</p>





Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Vida e Evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade Animais	<p>Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p>Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> <p>Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).</p> <p>Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> <p>Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p> <p>Classificar os animais invertebrados, identificando suas principais características.</p> <p>Classificar os animais vertebrados, identificando suas principais características.</p> <p>Compreender os animais como parte da biodiversidade, reconhecendo a sua importância ecológica.</p>	<p>Organização do corpo humano.</p> <p>Principais tecidos do corpo humano</p> <p>Sistemas: digestório, cardiovascular, linfático, imunitário, respiratório, urinário e endócrino (órgãos e funções).</p> <p>Comparações de ciclos de vida e os tipos de reprodução.</p> <p>Sistemas Reprodutores: Masculino e Feminino.</p> <p>Vida e evolução</p> <p>Mecanismos reprodutivos Sexualidade</p> <p>Adolescência, puberdade e sexualidade.</p> <p>Maturação sexual do adolescente.</p> <p>Ciclo menstrual.</p> <p>Fecundação, métodos contraceptivos, etapas da gravidez, tipos de parto.</p> <p>Reprodução e sexualidade</p> <p>Aspectos psicológicos, emoções, sentimentos (amor, amizade, confiança, autoestima, desejo, prazer e respeito).</p> <p>Importância do pré-natal.</p> <p>A importância de exames preventivos.</p> <p>Gravidez indesejada.</p> <p>ISTs e políticas de saúde pública municipais.</p> <p>Identidade de gênero</p>
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	<p>Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> <p>Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p> <p>Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p>	<p>Fases da Lua.</p> <p>Eclipses Lunares.</p> <p>Estações do ano.</p> <p>Terra e Universo.</p> <p>Sistema Solar, Terra e Lua.</p> <p>Clima.</p> <p>Rotação da Terra e a dinâmica da atmosfera e correntes marinhas.</p> <p>Temperatura média e amplitude térmica.</p> <p>A previsão do tempo e sua importância no âmbito local, regional e global.</p> <p>Aquecimento Global e suas consequências.</p> <p>Pesquisa científica.</p> <p>Mulheres nas ciências.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 102 – Organizador do currículo do componente curricular de Ciências – Anos finais – 9º ano

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Matéria e Energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	<p>Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.</p> <p>Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.</p> <p>Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p> <p>Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.</p> <p>Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p> <p>Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p>Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>	<p>Propriedades da matéria.</p> <p>Modelos atômicos (O átomo).</p> <p>Partículas Subatômicas (Próton, Nêutron e elétron).</p> <p>Elementos químicos, moléculas e substâncias.</p> <p>Introdução da tabela periódica por semelhança entre os elementos químicos.</p> <p>Ligações químicas.</p> <p>Reações químicas (reagentes e produtos).</p> <p>Funções químicas.</p> <p>Ondas; som e luz</p> <p>Tipos de ondas.</p> <p>Espectro eletromagnético.</p> <p>Ondas de rádio, luz visível e raios X.</p> <p>Aplicações dos raios X.</p> <p>As aplicações das micro-ondas.</p> <p>Espectro de luz.</p> <p>Decomposição da luz</p> <p>Som, infrassom e ultrassom.</p> <p>Laser.</p> <p>As radiações eletromagnéticas nas ciências e tecnologias.</p> <p>Tomografia.</p> <p>Ressonância Nuclear Magnética.</p> <p>Estados físicos da matéria.</p> <p>Mudanças de estados físicos da matéria.</p> <p>Forma, volume e movimento nos diferentes estados da matéria.</p> <p>Lei de conservação das massas.</p> <p>Lei das proporções constantes (Lei de Proust).</p> <p>Pureza de reagentes e produtos.</p>





Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Vida e Evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	<p>Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p>Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p> <p>Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p>Compreender os princípios básicos de biotecnologia e de bioética, reconhecendo a sua importância para os seres vivos.</p> <p>Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p> <p>Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</p> <p>Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>	<p>Formação de gametas.</p> <p>Conhecendo os gametas.</p> <p>Compreendendo a hereditariedade.</p> <p>Mendel e sua Primeira Lei.</p> <p>Os genes o que tem a ver com a hereditariedade.</p> <p>Divisão celular.</p> <p>Meiose e reprodução.</p> <p>Meiose e variabilidade genética.</p> <p>Cromossomos e variabilidade dos seres vivos.</p> <p>Mitose.</p> <p>Os genes e as características hereditárias.</p> <p>Semelhanças e diferenças entre os seres vivos: mudança e evolução.</p> <p>Teorias evolutivas.</p> <p>Seleção natural.</p> <p>Adaptação.</p> <p>Teoria sintética da evolução.</p> <p>Biodiversidade.</p> <p>Estratégias de conservação e conflitos ambientais nacionais e regionais.</p> <p>Biomass, unidades de conservação e povos tradicionais.</p> <p>Unidade de conservação do Estado de Santa Catarina.</p> <p>Relação natureza e sociedade.</p> <p>Estratégias de conservação ambiental.</p> <p>Unidade de conservação e conflitos ambientais.</p> <p>Biomass, unidades de conservação e povos tradicionais.</p> <p>Consumismo e degradação ambiental.</p> <p>Ciclo da matéria na natureza.</p> <p>A economia circular.</p> <p>Consumo consciente.</p> <p>Sustentabilidade: ações coletivas.</p> <p>Identificação de problemas ambientais locais.</p> <p>Ações para uma instituição de ensino sustentável.</p>
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	<p>Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</p> <p>Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p> <p>Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p> <p>Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p>	<p>Evolução estelar.</p> <p>As nebulosas.</p> <p>O nascimento das estrelas.</p> <p>Colapso das estrelas.</p> <p>O buraco negro.</p> <p>O sol e os processos vitais.</p> <p>O sol e a extinção.</p> <p>Composição química do Universo.</p> <p>Estrelas cadentes.</p> <p>Erupções solares.</p> <p>Tempestades cósmicas.</p>

Fonte: Santa Catarina (2019).





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRICCIA, Viviane. Sobre a natureza da Ciência e do ensino. *In*: Carvalho, A. M. P. de et al. (org.). **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, p. 111-128, 2013.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 8. ed. Ijuí: Editora Unijuí, v. 1., 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar; São Paulo: EDUSP, 1980.

PEREIRA, Maria Alice. **A Importância do Ensino de Ciências**: Aprendizagem Significativa na Superação do Fracasso Escolar. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED, Estado do Paraná, 2008.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médiodisciplinas curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTOS, Aline C. A importância do ensino de ciências na percepção dos alunos. **Revista Univap**, São José dos Campos-SP, v. 17, n. 30, dez. 2011. ISSN 2237-1753.

SANTOS, Wildson. L. P. dos; AULER, Décio. (org.). **CTS e educação científica**: desafios, tendências e resultados de pesquisa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

5.2.9 Matemática

O atual momento histórico, caracterizado pelo elevado grau de desenvolvimento tecnológico e pelas rápidas transformações que esse desenvolvimento impulsiona em todos os segmentos, objetiva um perfil pessoal, profissional e acadêmico cada vez mais autônomo, crítico e construtor de conhecimentos. O fazer não está mais acompanhado de modelos, que cedem lugar ao pensamento, à autonomia, flexibilidade, cooperação, argumentação. Logo, se é imprescindível agir com criticidade, é igualmente necessário aprender de maneira dialógica, colaborativa e problematizadora, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico. Como trazem Coll e Martí (2004), do mesmo modo que a escrita, a imprensa e a televisão, cada uma a seu tempo, inauguraram novas práticas sociais e exerceram influência sobre o desenvolvimento humano, com as tecnologias hoje disponíveis “vislumbram-se novas formas de trabalhar, de comprar, de comunicar, de divertir-se e novas formas de aprender e de ensinar.” (COLL; MARTÍ, 2004, p. 421).

Nessa perspectiva, as maneiras como a escola materializa o seu currículo no intuito de trabalhar o conhecimento formal precisam estar em sintonia com as características, anseios e necessidades do público a que ela atende. A forma como o estudante da atualidade deseja aprender na escola é forjada muitas vezes nas experiências que ele constrói fora dela. O acesso em tempo real a informações de todas as naturezas, em diferentes formatos e oriundas de fontes diversas faz com que o estudante já não compreenda a escola como detentora única de





conhecimentos. Essa instituição precisa, assim, dentre outras coisas, ensiná-lo a lidar com esse contingente de dados com os quais entra em contato para selecioná-los, decodificá-los e transformá-los em conhecimento.

A Matemática como componente curricular ocupa papel importante na tarefa que a escola tem de desenvolver no estudante as capacidades necessárias para frequentar e transformar este mundo que está configurado na atualidade. Dedicando-se ao estudo de conceitos, processos e resultados relativos a problemas dos variados campos que a constituem, a ciência Matemática subsidia a criação de artefatos culturais em diferentes e múltiplos setores. Além disso, apresenta-se como “uma forma de quantificar os elementos e os fenômenos da natureza e da sociedade. Integrada e articulada, a Matemática firma-se como ciência humana, como linguagem, espírito investigativo lógico e pesquisador.” (SANTA CATARINA, 2019, p. 29). O conhecimento matemático é considerado, assim, elemento essencial à preparação de cidadãos e profissionais participativos, críticos e criativos tanto no contexto imediato onde estão inseridos quanto no mundo globalizado.

A Matemática trabalhada no Ensino Fundamental, segundo a BNCC, necessita assumir o compromisso com o letramento matemático, que é definido naquele documento como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (BRASIL, 2017, p. 266).

Na perspectiva do letramento matemático, segundo a Matriz de Avaliação de Matemática do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2018, o estudante é estimulado a desenvolver a capacidade de, a partir de um problema contextualizado, formular um problema matemático utilizando esquemas e esboços e selecionar os conceitos adequados à sua resolução. Feito isso, deve ser capaz de aplicar efetivamente tais conceitos, por meio de algoritmos escritos ou cálculos mentais a fim de resolver o problema. Uma vez resolvido, deve conseguir interpretar os resultados, de forma a validá-los no que diz respeito à solução matemática obtida e, no retorno ao contexto, à resposta encontrada para a pergunta inicial (BRASIL, 2018).

Já a BNCC (BRASIL, 2017, p. 266) nos traz que é “também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo” e pode apontar caminhos para a compreensão da constituição da Matemática como ciência. O itinerário pela trajetória dessa constituição demonstra a relação de sua origem ao desenvolvimento de soluções para problemas práticos que homens e mulheres enfrentavam nos mais diferentes territórios e momentos históricos. Os conhecimentos elaborados a partir de tais situações foram paulatinamente ampliados, aperfeiçoados e compartilhados no espaço e no tempo, tornando-se universais e atemporais. Assim, a criação de muitos conceitos matemáticos deu-se no interior de cenários significativos e a partir de necessidades cotidianas, tendo seus usos estendidos e readequados a outros contextos e servido de





base para novas aplicações e descobertas (SANTOS, 2018).

Essa constatação da historicidade de criação e de utilização de um conceito nos dá pistas da maneira como a Matemática pode ser trabalhada na escola, principalmente se levarmos em conta o perfil do estudante do século XXI. Ao entrar em contato com determinada situação que possua em seu interior um problema cuja solução requeira algum instrumental matemático, além de compreender a solução como processo e não apenas como um fim, o estudante tem a oportunidade de desenvolver muitas outras capacidades além daquelas específicas à Matemática, tais como: análise crítica do tema em questão, formação de opinião e de argumentos, diálogo com os pares para conhecer outros pontos de vista, formulação de estratégias de resolução, identificação de fragilidades e de possibilidades no processo, argumentação em relação às suas escolhas etc. E o uso e o desenvolvimento dessas capacidades mobilizam um arcabouço de conhecimentos cotidianos que são elementos essenciais a novas aprendizagens. Nesse processo, os conhecimentos que o estudante construiu socialmente ao longo de sua vida são deslocados para uma nova relação cognitiva com o mundo, em uma ascensão aos conhecimentos científicos (VYGOTSKY, 1998, 2000).

O ensino de objetos de conhecimento de maneira contextualizada ganha cada vez mais importância para que a aprendizagem apresente sentido para o estudante e propicie, assim, o seu desenvolvimento. Dessa forma, ele pode vivenciar situações em que um conceito é construído, refletido e utilizado conforme a necessidade de cada situação ou contexto. Essas

ideias entram em consenso com a perspectiva da formação integral, onde a escola se apresenta como espaço que possibilita ao estudante experiências educacionais que levem ao seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social, ético e moral. Essa formação pode ser privilegiada não somente por meio dos objetos de conhecimento em si, mas também a partir de metodologias que evidenciem a participação ativa do estudante. Quanto a isso, Vygotsky (2000, p. 171) contribui afirmando que onde o meio não cria os problemas correspondentes, não apresenta novas exigências, não motiva nem estimula com novos objetivos o desenvolvimento do intelecto, o pensamento do adolescente não desenvolve todas as potencialidades que efetivamente contém.

Dessa forma, explorar conceitos dentro de contextos significativos poderá estimular no estudante o desenvolvimento de capacidades que não seriam impulsionadas caso se abordasse tais conceitos de maneira isolada. Assim, o conhecimento matemático assume um aspecto prático, instrumental e objetivo.

A disciplina de Matemática conforme está descrita na BNCC traz oito Competências Específicas da sua área, que são apresentadas no Quadro 1. Por meio dessas competências, a Matemática articula seu campo de atuação no intuito de colaborar no desenvolvimento, pelos estudantes, das dez Competências Gerais também contempladas no documento.

Nesse contexto, explorar conceitos dentro de campos significativos poderá estimular no estudante o desenvolvimento de capacidades que não seriam impulsionadas caso se abordasse tais conceitos de maneira isolada. Assim, o





conhecimento matemático assume um aspecto prático, instrumental e objetivo.

Quadro 103 – Competências Específicas de Matemática, segundo a BNCC

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: Brasil (2017, p. 267).

Ao refletir a respeito dessas competências, específicas à Matemática, podemos compreender a proposta de trabalho contextual que se preconiza. Também se evidencia a valorização da

compreensão da Matemática como uma ciência coesa, harmônica, já que suas subdivisões compõem um todo, complementando-se entre si. Porém a unidade da ciência Matemática nem sempre está explícita, apesar de que muitas vezes os diversos campos que a constituem oferecem ferramentas para a elaboração de um mesmo conceito. Uma evidência dessa questão é o fato de que, ao se buscar a apreensão de um conhecimento matemático, utilizam-se todas as estratégias cognitivas necessárias para a sua inteligibilidade, independentemente do campo específico ao qual tal estratégia pertença.

A disciplina de Matemática apresenta-se organizada em blocos de acordo com a afinidade entre os conceitos que são trabalhados. Essa organização necessita ser compreendida como estratégia tanto de ensino quanto de aprendizagem, visto que facilita o planejamento dos trabalhos do professor e também organiza as formas de pensamento dos estudantes. Entretanto, os pensamentos numéricos, métricos, geométricos ou algébricos não se desenvolvem apenas nas respectivas unidades temáticas em que se dá ênfase a seu trabalho. Pelo contrário, é na conjugação entre os diferentes campos que estes pensamentos se consolidam, ampliam, diversificam, generalizam, favorecendo a aprendizagem e o consequente desenvolvimento. Como salienta Vygotsky (1998, p. 119),

Cada assunto tratado na escola tem a sua própria relação específica com o curso do desenvolvimento da criança, relação essa que varia à medida que a criança vai de um estágio para outro. Isso leva-nos diretamente a reexaminar [...] a importância de cada assunto em particular do ponto de vista do desenvolvimento mental global.





Nesse sentido, ressalta-se a importância de se trabalhar pedagogicamente no sentido de que o estudante identifique e compreenda a inter-relação existente entre esses campos e que os utilize, de acordo com a necessidade e conveniência, na elaboração e no exercício dos conceitos matemáticos que são abordados em sala de aula.

Ao mesmo tempo, é importante lembrar que a Matemática não está dissociada das demais áreas do conhecimento, já que contribui para explicar e fundamentar fenômenos das mais diversas naturezas. Assim como a Matemática também se utiliza dos conhecimentos oriundos dos outros campos da ciência. As diferentes disciplinas, assim, complementam-se e auxiliam-se para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito de maneira integral.

O Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Matemática, organiza os objetos de conhecimento da área de Matemática em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística. Discorreremos, a seguir, sobre cada uma dessas unidades separadamente, de forma a indicar suas particularidades e as maneiras como podem ser contempladas na prática pedagógica.

5.2.9.1 Números

Nessa unidade temática, é concedido destaque à construção do conceito de número, que perpassa as ideias de quantidade, ordem, equivalência, proporcionalidade, medida e codificação, e essas ideias percorrem os distintos conjuntos numéricos abordados no Ensino Fundamental: Conjunto dos Números Naturais, Conjunto dos Números Inteiros, Conjuntos dos Números Racionais e Conjunto dos Números Irracionais, que compõem, enfim, o Conjunto dos Números Reais. No interior de cada conjunto numérico, no trânsito de um para o outro e nas inter-relações que estão estabelecidas entre eles, o conceito de número e o pensamento numérico são elaborados e aperfeiçoados.

As operações aritméticas básicas também compõem essa unidade temática, e vão propor o trabalho com o número no sentido de estabelecer relações entre eles: acrescentar, juntar, tirar, completar, comparar, multiplicar, relacionar, combinar, repartir, distribuir, agrupar. Vygotsky (1998, p. 118) enfatiza que “o domínio inicial das quatro operações aritméticas fornece a base para o desenvolvimento subsequente de vários processos internos altamente complexos no pensamento das crianças.” Assim, o trabalho específico de Matemática e de Aritmética abre caminhos cognitivos para outras aprendizagens dessa disciplina e campos específicos como também de outras áreas do conhecimento. Logo, as diversas estratégias de realização dessas operações podem ser utilizadas de maneira combinada ou alternada, contribuindo para que o estudante compreenda cada operação em si, perceba e estabeleça associações existentes entre elas e também as propriedades operatórias inerentes a cada uma. Assim, o ábaco, o material dourado, a calculadora, o telefone celular, o





computador são possibilidades de instrumentos que podem contribuir na construção da ideia de número e nas operações que com ele se realizam, articulando-se mutuamente de forma a dinamizar as formas de abordagem do professor e diversificando as maneiras de acesso ao conhecimento pelo estudante.

Quanto às estratégias para a proposição de cálculos, pode-se recorrer a diferentes algoritmos escritos, diagramas, esquemas, cálculos mentais, enfatizando não somente a busca de valores exatos, mas também de aproximações, arredondamentos, estimativas e levantamento de probabilidades. Além disso, os conhecimentos que os estudantes já construíram em seu ambiente cotidiano devem, especialmente nesse eixo temático, serem levados em conta e valorizados. Como salienta Vygotsky (1998, p. 110),

o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar [...].

Por fim, inserir as operações aritméticas em contextos significativos, dentro de temas diversificados e de relevância atual, contribui para que o estudante desenvolva seu pensamento crítico ao mesmo tempo que apreende os conceitos relativos a números e operações. Aqui, a resolução e a formulação de situações-problema das mais simples até as mais complexas permitirão que o estudante transite com o conhecimento entre diversos contextos, podendo optar pelo conceito e pelo procedimento mais adequado, conforme a situação que lhe for proposta.

5.2.9.2 Álgebra

A Álgebra é o campo da Matemática que desenvolve e utiliza modelos matemáticos compostos com letras e outros símbolos para o cálculo, a análise e a compreensão de relações existentes entre grandezas. Assim, nessa unidade temática, são fundamentais as ideias matemáticas de “equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade.” (BRASIL, 2017, p. 270).

Para se desenvolver tais ideias, privilegia-se a exploração de regularidades em sequências numéricas e não numéricas fazendo-se generalizações. Ao formalizar padrões identificados por meio de uma sentença matemática, o estudante estará se familiarizando com a linguagem simbólica, e o pensamento algébrico vai sendo formulado.

Gradativamente, o estudo da Álgebra vai se ampliando para as expressões algébricas, as equações, as inequações e as funções. Nesse ponto, deve-se evidenciar a ideia de incógnita como valor fixo pertencente a equações e inequações e à ideia de variável como valor que se altera conforme a relação que se estabelece entre elementos de dois conjuntos. Desse modo, propõe-se a ascensão aos modos de pensamento algébrico mais sofisticados e abstratos.

Ainda em Álgebra, mas não somente nesta unidade, pode ser oportunizado ao estudante o desenvolvimento do pensamento computacional, exercício em que se organiza mentalmente e descreve-se de maneira detalhada em um fluxograma as etapas de um processo algorítmico. Nessa prática, evidencia-se a análise minuciosa de uma situação-problema do ponto de vista de todos os passos necessários para a sua resolução,





transitando-se entre diferentes linguagens: textual, simbólica, gráfica e por meio de quadros ou tabelas. "O processo de formação de conceitos pressupõe, como parte fundamental, o domínio do fluxo dos próprios processos psicológicos através do uso funcional da palavra ou do signo." (VYGOTSKY, 2000, p. 172).

De maneira geral, o estudo da Álgebra no Ensino Fundamental "deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações." (BRASIL, 2017, p. 270).

5.2.9.3 Geometria

O estudo do espaço e das formas que podem ocupá-lo é a ênfase dessa unidade temática, que dedica-se, assim, às propriedades, construções, representações, vistas e transformações de figuras geométricas planas e espaciais. Ao explorar essas ideias a partir de problemas do mundo físico e dentro de cenários significativos, pode-se estimular o desenvolvimento do pensamento geométrico.

Por tratar-se de um campo que trabalha muito com elementos concretos, tangíveis, ainda que produzindo sobre estes análises e processos abstratos e apoiando-se em um sistema de axiomas e postulados, a Geometria tem a seu favor objetos que podem ser manuseados de maneira objetiva, servindo como apoio às percepções, compreensões e conclusões que se queira que o estudante alcance. Quanto a isso, Vygotsky (1998, p. 44) nos traz que

Um aspecto especial da percepção humana [...] é a percepção de objetos reais. [...] o mundo não é visto simplesmente em cor e forma, mas também como um mundo com sentido e significado. Não vemos simplesmente algo redondo e preto com dois ponteiros, vemos um relógio e podemos distinguir um ponteiro do outro.

Essa materialidade inerente ao campo da Geometria pode ser explorada como forma de facilitar a aprendizagem dos estudantes em relação aos objetos de conhecimento geométricos. Segundo a BNCC, é importante considerar ainda o aspecto funcional deste campo, representado principalmente pelo estudo das simetrias. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, "O estudo das simetrias





deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica." (BRASIL, 2017, p. 272).

Já nos anos finais, além da consolidação e ampliação das aprendizagens anteriores, deve-se enfatizar as transformações e ampliações de figuras, a identificação de seus elementos variantes e invariantes para a construção dos conceitos de congruência e de semelhança (BRASIL, 2017). "Outro ponto a ser destacado é a aproximação da Álgebra com a Geometria, desde o início do estudo do plano cartesiano, por meio da geometria analítica." (BRASIL, 2017, p. 272).

5.2.9.4 Grandezas e medidas

"As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade." (BRASIL, 2017, p. 273). Ao abordar diferentes grandezas, suas unidades padrão e os procedimentos possíveis para medi-las, além de trabalhar o conceito próprio de medida, oportuniza-se o estabelecimento de associações entre os campos da Matemática e as relações dessa ciência com outras áreas do conhecimento como Arquitetura, Engenharia, Física, Biologia, Geografia etc.

A partir do estudo específico de medidas de massa, comprimento, capacidade, superfície, tempo, temperatura, ângulos e informática e das correspondências e transformações que podem ser estabelecidas entre algumas delas, o estudante aprende a quantificar o mundo que o rodeia, desenvolvendo o pensamento métrico. Esse desenvolvimento ganha relevo ao emergir de situações de aprendizagem que insiram o conteúdo matemático em problemas significativos, compostos de objetos e fenômenos que podem ser observados e analisados, estimulando o estudante a resolvê-los. "A formação dos conceitos surge sempre no processo de solução de algum problema que se coloca para o pensamento do adolescente. Só como resultado da solução desse problema surge o conceito." (VYGOTSKY, 2000, p. 237).

Ao mesmo tempo, o trabalho nessa unidade temática favorece o desenvolvimento integrado do pensamento métrico com os pensamentos numérico, geométrico e algébrico, visto que as unidades de medida necessitam de um suporte





de algum outro campo da Matemática para serem exploradas.

Dessa forma, o estudante tem a oportunidade de compreender a interdependência dos distintos campos em que a disciplina se compõe e as formas como um contribui na aprendizagem dos elementos conceituais do outro.

5.2.9.5 Probabilidade e estatística

A quinta unidade temática lança luz aos conhecimentos relativos à exploração de fenômenos determinísticos e aleatórios, propondo experiências em que os estudantes calculem e descrevam probabilidades de acontecimentos de certos eventos, testando e comparando os resultados obtidos em cálculos com aqueles oriundos do experimento propriamente dito. Emergem assim os conceitos de espaço amostral, de evento e de probabilidade de um evento ocorrer dentro de determinado espaço amostral. “A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem.” (BRASIL, 2017, p. 274). Assim, pode-se explorar o cálculo do número de agrupamentos possíveis a partir de um conjunto de objetos, sobretudo por meio do Princípio Fundamental da Contagem, que pode fazer o uso da árvore de possibilidades além do cálculo numérico.

Em relação à Estatística, a ênfase nesta unidade não está meramente na interpretação de dados apresentados em tabelas, quadros e gráficos, mas também na construção desses tipos de representações a partir de pesquisas realizadas pelos próprios estudantes. Aqui, certamente, evidencia-se a importância desses instrumentos para a apresentação de informações de maneira sucinta e objetiva, permitindo uma leitura e compreensão rápida do que está sendo informado, assim como para dar destaque a aspectos relevantes em um tema que está sendo discutido. Mas a proposta, para além disso, consiste em oportunizar a vivência de um





processo de pesquisa desde o início, estudando o problema em questão, identificando os objetivos da pesquisa, a elaboração dos questionários e entrevistas, a aplicação desses instrumentos para a coleta de dados relevantes e a compilação, a escolha e a construção das formas de comunicação desses dados, as conclusões a respeito das informações trazidas por eles e, por fim, a decisão sobre que alternativas podem ser tomadas ou estimuladas para resolver o problema em estudo. Percebe-se aqui, então, um aprofundamento e uma sofisticação no trabalho com a estatística, que deixa de ser meramente de cunho interpretativo, passando a ser também de natureza executiva, analítica, decisória, cooperativa, comunicativa, argumentativa. Nessa perspectiva, observa-se a possibilidade da construção de conceitos em que o estudante faz uso da palavra e dos demais signos como recurso por intermédio do qual subordina "ao seu poder as suas próprias operações psicológicas, através do qual ele domina o fluxo dos próprios processos psicológicos e lhes orienta a atividade no sentido de resolver os problemas que tem pela frente." (VYGOTSKY, 2000, p. 169).

Frente ao desafio de materializar o trabalho com o corpo de objetos de conhecimento, que compõem as cinco unidades temáticas discutidas, são estabelecidos na sequência o Objetivo geral e os Objetivos específicos para a disciplina de Matemática a serem desenvolvidos nas instituições de ensino da Rede Municipal de Ensino de Maravilha, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

5.2.9.6 Objetivo geral

Desenvolver um processo de ensino que evidencie a Matemática como conjunto de conceitos e procedimentos voltados a oferecer soluções a problemas de quantificação e processos de cálculo com números e grandezas, possibilitando que o estudante desenvolva e utilize o raciocínio lógico, as capacidades investigativa, interpretativa e argumentativa em diferentes contextos e estabeleça conexões entre as diferentes formas de representações matemáticas.





5.2.9.7 Objetivos específicos

- Oportunizar a aprendizagem do conceito de número e sua relação com as operações aritméticas, a partir de situações-problema;
 - Trabalhar os conceitos e generalizações das operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação, propiciando o estabelecimento de relações entre elas em diferentes contextos;
 - Proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento do pensamento algébrico, evidenciando a importância e necessidade do uso da simbologia matemática para a resolução de diferentes tipos de problemas;
 - Apresentar os conceitos e os elementos que compõem a geometria plana e espacial, estabelecendo relações com as formas geométricas presentes no ambiente;
 - Propiciar a compreensão do conceito de medida como comparação entre duas grandezas, evidenciando a possibilidade de uso de unidades de medida não padronizadas e de unidades de medida padrão, com ênfase nessas últimas;
 - Trabalhar as ideias de probabilidade de ocorrência de um evento e as possibilidades de agrupamentos de elementos dentro de contextos significativos;
 - Possibilitar experiências com pesquisa estatística desde a coleta de dados até a análise e organização destes em quadros, tabelas e gráficos, estimulando a transição entre essas diferentes formas de apresentação de dados e suas respectivas interpretações;
 - Estimular o pensamento computacional a partir da proposição de elaboração de algoritmos e fluxogramas que expressem as etapas de resolução de operações e problemas matemáticos;
- Evidenciar o uso de tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de acesso, seleção, apropriação, aplicação e formalização de conhecimentos matemáticos.





Quadro 104 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos iniciais – 1º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Números	História dos números Número: ideia abstrata, formalização do conceito Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	Conhecer o percurso histórico do desenvolvimento do conceito de número pela humanidade. Construir o conceito de número como indicador de quantidade, expressão de ordem ou código de identificação a partir de situações cotidianas. Utilizar números naturais como indicadores de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Apresentar a história de desenvolvimento do conceito de número como elemento fundamental às diversas sociedades humanas. Propor situações que estimulem a construção do conceito de número como indicador de quantidade, expressão de ordem e código de identificação. Trabalhar a utilização de números naturais como indicadores de quantidade, ordem e/ou codificação, a partir de diferentes situações cotidianas.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	Trabalhar a contagem de quantidades exatas e aproximadas a partir de distintas estratégias como o pareamento e outros agrupamentos, propiciando o estabelecimento de correspondências e a realização de estimativas.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Contar a quantidade de objetos de coleções de até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Propor atividades que desenvolvam a contagem de coleções de objetos até 100 unidades e a apresentação de registros verbais e simbólicos das respectivas quantidades. Possibilitar a comparação de números naturais de até duas ordens. Apresentar a reta numérica como recurso de apoio à ordenação e comparação de números naturais.
	Construção de fatos básicos da adição	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo, inclusive de cálculo mental, para resolver problemas.	Apresentar problemas que se utilizem de fatos básicos da adição para a sua resolução, estimulando, dentre outras estratégias, o cálculo mental.
	Composição e decomposição de números naturais	Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Propor estratégias de composição e decomposição de números naturais de até duas ordens, por meio de diferentes adições.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando diferentes estratégias, inclusive o cálculo mental, além de formas de registro pessoais.	Propor a resolução e a elaboração de problemas de adição e de subtração com números de até dois algarismos, estimulando o cálculo mental, além do uso de estratégias e registros pessoais.
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: identificação de regularidades ou padrões em seqüências	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Propor a organização e a ordenação de números, objetos ou suas representações por meio de padrões de regularidade e a identificação e descrição dos elementos ausentes da seqüência.
	Seqüências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como "à direita", "à esquerda", "em frente", "atrás". Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como "direita", "esquerda", "em cima", "em baixo", é necessário explicitar o referencial.	Trabalhar a descrição da localização espacial de pessoas e de objetos tendo como referencial a própria localização (do estudante), utilizando-se expressões que indiquem direção e sentido. Trabalhar a descrição da localização espacial de pessoas e de objetos a partir de pontos de referência, utilizando-se expressões que indiquem direção e sentido.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Propor a identificação e a correspondência de figuras geométricas espaciais com objetos do cotidiano.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Possibilitar a identificação e a nomeação de figuras geométricas planas bem como a percepção destas em faces de sólidos geométricos.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como "mais alto", "mais baixo", "mais comprido", "mais curto", "mais grosso", "mais fino", "mais largo", "mais pesado", "mais leve", "cabe mais", "cabe menos", entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Apresentar unidades de medidas não convencionais como recurso de comparação de comprimentos, capacidades ou massas para ordenar objetos do cotidiano.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Desenvolver atividades que evidenciem a identificação e o reconhecimento de períodos de tempo dentro de um dia, de uma semana, de um mês e de um ano, bem como a escrita de datas tendo como apoio o calendário.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Apresentar o sistema monetário brasileiro a partir do trabalho com cédulas e moedas em situações simples do cotidiano.
Probabilidade e Estatística	Probabilidade: noção de acaso	Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Trabalhar problemas em que o estudante compreenda situações de acaso e possa classificá-las como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer".
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Propor a leitura de dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Propor a realização de pesquisa, a organização e o registro dos dados coletados.

Fonte: BNCC (2017).





Quadro 105 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos iniciais – 2º ano

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	<p>Comparar e ordenar números naturais (até a ordem das centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal utilizando, inclusive, a reta numérica.</p> <p>Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1.000 unidades).</p> <p>Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p>	<p>Trabalhar o sistema de numeração decimal até a ordem das centenas, propiciando a comparação e a ordenação até 1.000 unidades, evidenciando o valor posicional e a função do zero.</p> <p>Possibilitar a construção de estimativas para quantidades de objetos de coleções, de até 1.000 unidades, estimulando o registro escrito dos resultados estimados.</p> <p>Estimular a comparação entre pares de conjuntos de elementos, utilizando como estratégias a estimativa e/ou a correspondência entre os elementos.</p>
	Composição e decomposição de números naturais (até 1.000)	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Propor a prática de composição e decomposição de números naturais de até três ordens por meio de diferentes adições.
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Trabalhar a construção de fatos básicos da adição e subtração e a sua utilização no cálculo mental ou escrito.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, utilizando estratégias pessoais, dentre elas o cálculo mental.	Proporcionar o desenvolvimento de estratégias pessoais na resolução e elaboração de problemas de adição e subtração, dentre elas o cálculo mental.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de diferentes estratégias, dentre elas o cálculo mental, e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Estimular a construção do conceito de multiplicação como adição de parcelas iguais e classificá-lo na resolução e na elaboração de problemas.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais, dentre elas o cálculo mental.	Proporcionar a elaboração pessoal dos conceitos de dobro e metade, de triplo e de terça parte e utilizá-los na resolução e na elaboração de problemas.
	Noções de divisão	Resolver e elaborar problemas de divisão que envolvam as ideias de repartir e de medida (ou quantas vezes uma quantidade cabe em outra), utilizando estratégias pessoais.	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas de divisão que envolvam as ideias de repartir e de medida (ou quantas vezes uma quantidade cabe em outra), estimulando o uso de estratégias pessoais.
Álgebra	Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas	Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Trabalhar o seqüenciamento de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de uma regularidade estabelecida.
	Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência	<p>Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</p> <p>Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p>	Possibilitar a identificação e a descrição de um padrão em seqüências de números, figuras e/ou objetos, bem como a indicação e descrição dos elementos ausentes.





Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Trabalhar a identificação, o registro e a comunicação da localização, do deslocamento e da mudança de direção e sentido de pessoas e objetos no espaço a partir de mais de um ponto de referência.
	Esboço de roteiros e de plantas simples	Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Estimular a construção de esboços de plantas baixas de ambientes familiares com a indicação de pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Trabalhar o reconhecimento, a nomeação e a comparação de figuras geométricas espaciais e a relação destas com objetos do mundo físico.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Possibilitar o reconhecimento, a nomeação e a comparação de figuras geométricas planas bem como a percepção destas em faces de sólidos geométricos.
Grandezas e Medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Trabalhar a medida, a comparação e a estimativa de medidas de comprimento, incluindo o contorno (perímetro) de polígonos e de ambientes físicos, com a utilização de unidades padronizadas e não padronizadas.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, centímetro cúbico, grama e quilograma)	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, centímetro cúbico, grama e quilograma).	Trabalhar a medida, a comparação e a estimativa de capacidade e de massa de corpos e objetos com a utilização de unidades padronizadas e não padronizadas.
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário de início e de fim do intervalo.	Trabalhar a indicação e o cálculo de intervalos de tempo entre dois horários e entre duas datas, utilizando o relógio digital e o calendário, respectivamente.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Propiciar o estabelecimento de equivalência entre valores formados por quantidades distintas de moedas e de cédulas do sistema monetário brasileiro.
Probabilidade e Estatística	Probabilidade: análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "classificáveis".	Propiciar situações em que o estudante compreenda situações aleatórias e possa classificá-las como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Propor a comparação de informações apresentadas em tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras. Propor a realização de pesquisa, a organização e o registro dos dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 106 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos iniciais – 3º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até quatro ordens (unidade, dezena, centena e unidade de milhar)	Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais de até quatro ordens, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Trabalhar a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de números naturais de até quatro ordens, em linguagem numérica e na língua materna.
	Composição e decomposição de números naturais de até quatro ordens (unidade, dezena, centena e unidade de milhar)	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Possibilitar a prática de composição e decomposição de números naturais de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração (inclusive com reagrupamento) e multiplicação Reta numérica	Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Trabalhar a construção de fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação. Propiciar a construção da reta numérica como recurso para a ordenação de números naturais. Estimular a utilização da reta numérica como recurso para a ordenação dos números naturais e para a construção de fatos básicos da adição e da subtração.
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) de adição e subtração com números naturais e relação entre as operações a partir da ideia de operação inversa	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. Compreender a ideia de operação inversa entre as operações de adição e subtração.	Estimular a realização de diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, por métodos convencionais e não convencionais em problemas que envolvem adição e subtração de números naturais. Propor situações-problema que evidenciem a ideia de operação inversa entre as operações de adição e subtração.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Propor situações-problema que envolvam as diferentes ideias das operações de adição e subtração em cálculos exatos ou aproximados, incluindo o cálculo mental.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinação de possibilidades, repartição em partes iguais e medida Procedimentos de cálculo (mental e escrito) de multiplicação e divisão com números naturais e relação entre as operações a partir da ideia de operação inversa	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular e combinação de possibilidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. Compreender a ideia de operação inversa entre as operações de multiplicação e divisão.	Apresentar problemas que para serem resolvidos estimulem a utilização da operação de multiplicação como adição de parcelas iguais, como conjunto de elementos apresentados em disposição retangular e como combinação de possibilidades. Apresentar problemas que envolvam a operação de divisão exata e não exata, explorando as ideias de repartição equitativa e de medida. Propor situações-problema que evidenciem a ideia de operação inversa entre as operações de adição e subtração.
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Propor atividades que evidenciem a relação entre o quociente de divisões exatas por 2, 3, 4, 5 e 10 e as ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas	Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Possibilitar o reconhecimento e a descrição de um padrão em seqüências numéricas e a escrita da regra de formação, bem como a identificação dos elementos ausentes e seguintes.
	Relação de igualdade	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Trabalhar a ideia de igualdade a partir da escrita de diferentes sentenças envolvendo as operações de adição ou subtração com números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Trabalhar a descrição e a representação da movimentação, do deslocamento e da mudança de direção e sentido de pessoas e objetos no espaço a partir de diferentes pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando as com suas planificações.	Trabalhar a associação de figuras geométricas espaciais com objetos do mundo físico, descrevendo suas características e relacionando as com suas planificações.
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Trabalhar a classificação e a comparação de figuras geométricas planas de acordo com os seus lados e vértices.
Grandezas e Medidas	Significado de medida e de unidade de medida	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade medida utilizada. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Propiciar atividades que evidenciem que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Trabalhar as diferentes unidades de medidas de comprimento, tempo e capacidade, apresentando os instrumentos adequados para cada uma delas.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Trabalhar a estimativa, a medida e a comparação de medidas de comprimento com a utilização de unidades padronizadas e não padronizadas e a partir de distintos instrumentos de medida.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Trabalhar a medida e a estimativa de capacidade e de massa em embalagens de produtos com a utilização de unidades padronizadas e não padronizadas.
	Comparação de áreas por superposição	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Estimular a comparação visual e por superposição de áreas de figuras geométricas planas.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Estimular a leitura e o registro de intervalos de tempo em relógios analógicos e digitais, indicando horários de início, término e duração de um evento. Propiciar a leitura de horas em relógios analógicos e digitais e o estabelecimento de relações entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Apresentar problemas que evidenciem a comparação e a equivalência entre valores do sistema monetário brasileiro em situações de compra, venda e troca.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Probabilidade e Estatística	Probabilidade: análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Possibilitar a identificação de todos os resultados possíveis em eventos do cotidiano e a estimativa dos que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como "maior frequência" e "menor frequência", apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos significativos da realidade sociocultural.	Propor situações-problema cujos dados sejam apresentados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de barras ou colunas. Estimular a leitura, a interpretação e a comparação de dados apresentados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de barras ou de colunas.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Propor a realização de pesquisa, a organização e o registro dos dados coletados em listas, tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas simples.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 107 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos iniciais – 4º ano

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens (unidade, dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar)	Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar utilizando, inclusive, a reta numérica.	Trabalhar a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de números naturais até a ordem de dezena de milhar.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Possibilitar a prática de composição e de decomposição de números naturais de até cinco ordens, evidenciando a possibilidade de escrita de todo número natural como adição e multiplicação por potências de base 10.
	Problemas envolvendo os diferentes significados da adição e subtração: juntar, agrupar e acrescentar, tirar, comparar, completar e separar Propriedades da adição e da subtração para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais e relações existentes entre as duas operações	Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. Utilizar as relações entre adição e subtração para ampliar as estratégias de cálculo. Utilizar as propriedades da adição e da subtração para desenvolver estratégias de cálculo.	Apresentar problemas cuja resolução permita a utilização de distintas estratégias de cálculo mental e escrito e a estimativa de resultado. Apresentar as propriedades da adição e da subtração, possibilitando o desenvolvimento de distintas estratégias de cálculo. Evidenciar as relações existentes entre adição e subtração.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinação de possibilidades, proporcionalidade, repartição equitativa e medida Propriedades da multiplicação para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais Relações existentes entre as operações de multiplicação e divisão	Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação como adição de parcelas iguais, organização retangular, combinação de possibilidades e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Utilizar as propriedades da multiplicação para desenvolver estratégias de cálculo. Compreender as relações existentes entre as operações de multiplicação e divisão, aplicando-as na resolução e elaboração de problemas.	Propor a elaboração e a resolução de problemas que evidenciem as diferentes ideias relacionadas às operações de multiplicação e de divisão. Apresentar as propriedades da multiplicação, possibilitando o desenvolvimento de distintas estratégias de cálculo. Evidenciar as relações existentes entre multiplicação e divisão.
	Problemas de contagem	Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Trabalhar problemas de contagem a partir de material lúdico/concreto que propicie a determinação do número de agrupamentos possíveis a partir da combinação de elementos de conjuntos distintos.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Trabalhar o reconhecimento de frações unitárias como unidades de medidas inferiores a um inteiro, tendo a reta numérica como recurso.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro Problemas com números racionais na forma decimal envolvendo o sistema monetário brasileiro	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Resolver e elaborar problemas com números racionais na forma decimal utilizando cálculos com o sistema monetário brasileiro.	Propiciar a identificação de que as regras do sistema de numeração decimal podem ser utilizadas também na representação decimal de um número racional, evidenciando as ideias de décimos e centésimos presentes no sistema monetário brasileiro. Trabalhar a resolução de problemas com números racionais na forma decimal tendo como temática o sistema monetário brasileiro.





Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural: fatos básicos da multiplicação.	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Possibilitar a identificação de regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Propiciar a identificação de regularidades existentes em grupos de números naturais no resto de divisões de distintos dividendos por um mesmo divisor.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário para conferência, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Propor atividades investigativas que evidenciem a ideia de operação inversa entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
	Igualdade: conceito, características e propriedades	Compreender o conceito e as características de uma sentença matemática expressa por meio de uma igualdade. Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses membros. Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Trabalhar o conceito e as características de sentenças matemáticas expressas por meio de igualdades. Apresentar situações que permitam o reconhecimento e a demonstração de que a relação de uma igualdade não se altera ao se adicionar ou subtrair um mesmo número a cada membro. Propor problemas que focalizem o cálculo de números desconhecidos que tornem verdadeiras as igualdades em que estão inseridos, utilizando as operações fundamentais com números naturais.
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como "direita" e "esquerda", "mudanças de direção e sentido", "intersecção", "transversais", "paralelas" e "perpendiculares".	Trabalhar a descrição da localização e do deslocamento de pessoas e objetos no espaço, empregando termos como "direita" e "esquerda", "mudanças de direção e sentido", "intersecção", "transversais", "paralelas" e "perpendiculares".
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Propor a associação entre representações planas e espaciais de prismas e pirâmides, identificando, nomeando e comparando seus elementos.
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Propiciar o reconhecimento de ângulos retos e não retos em figuras poligonais.
	Simetria de reflexão	Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes e semelhantes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Trabalhar o reconhecimento de simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras e a utilização desse conceito para a construção de figuras congruentes e semelhantes.





Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Trabalhar a medida e estimativa de comprimentos e perímetros, massas e capacidades com a utilização de unidades de medidas padronizadas mais usuais.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Proporcionar atividades voltadas à medição, comparação e estimativa de área de figuras planas construídas em malha quadriculada e que permitam o reconhecimento da congruência de áreas em figuras com formatos diferentes.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Estimular a leitura e o registro de intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações cotidianas, indicando horários de início e término de uma atividade, assim como o seu tempo de duração.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: Construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar tabelas e gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Trabalhar o reconhecimento da temperatura como grandeza e da escala Celsius como unidade de temperatura. Propor o registro das temperaturas máximas e mínimas diárias em locais do cotidiano, utilizando os gráficos de colunas, tabelas e planilhas eletrônicas como possibilidades de recurso e de registro.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como "troco" e "desconto", enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que envolvam situações de compra e venda, formas de pagamento, troco e desconto.
Probabilidade e Estatística	Probabilidade: análise de chances de eventos aleatórios	Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Possibilitar a identificação, entre eventos do cotidiano, daqueles que têm maiores ou menores chances de ocorrência e o reconhecimento das características dos resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Possibilitar a leitura, interpretação e representação de dados apresentados em tabelas e gráficos e a produção escrita da síntese de sua análise.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Propor a realização de pesquisa, a organização e o registro dos dados coletados em tabelas em gráficos de colunas simples ou agrupadas.

Fonte: BNCC (2017).





Quadro 108 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos iniciais – 5º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais de até seis ordens (unidade, dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar)	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Trabalhar a leitura, a escrita e a ordenação de números naturais até a ordem das centenas de milhar.
	Representação decimal dos números racionais e sua representação na reta numérica	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Propor a leitura, a escrita e a ordenação de números racionais representados na forma decimal evidenciando as principais características do sistema de numeração decimal por meio da composição e decomposição e da reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Trabalhar a identificação, a representação, os significados e a leitura de frações, associando-as a pontos na reta numérica.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Possibilitar a identificação de frações equivalentes. Propor a comparação e a ordenação de números racionais na forma fracionária e entre a forma fracionária e a forma decimal, relacionando-os a pontos na reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Favorecer a associação de números racionais representados na forma percentual com os seus correspondentes na forma fracionária, notadamente os números 10% e décima parte, 25% e quarta parte, 50% e metade, 75% e três quartos e 100% e um inteiro.
	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais de até seis ordens (unidade, dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar)	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Trabalhar a leitura, a escrita e a ordenação de números naturais até a ordem das centenas de milhar.
	Representação decimal dos números racionais e sua representação na reta numérica	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Propor a leitura, a escrita e a ordenação de números racionais representados na forma decimal evidenciando as principais características do sistema de numeração decimal por meio da composição e decomposição e da reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Trabalhar a identificação, a representação, os significados e a leitura de frações, associando-as a pontos na reta numérica.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Possibilitar a identificação de frações equivalentes. Propor a comparação e a ordenação de números racionais na forma fracionária e entre a forma fracionária e a forma decimal, relacionando a pontos na reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Favorecer a associação de números racionais representados na forma percentual com os seus correspondentes na forma fracionária, notadamente os números 10% e décima parte, 25% e quarta parte, 50% e metade, 75% e três quartos e 100% e um inteiro.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Álgebra Geometria	Igualdade: conceito, características e propriedades Noção de equivalência Problemas que possam ser convertidos em igualdades que contenham um valor desconhecido e possam ser resolvidas por meio das propriedades da igualdade e da noção de equivalência	Compreender o conceito e as características de uma sentença matemática expressa por meio de uma igualdade. Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade em que um dos termos é desconhecido.	Apresentar atividades investigativas que levem à conclusão de que uma igualdade não se altera ao se adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir ambos os membros por um mesmo número. Propor a resolução e a elaboração de problemas que possam ser convertidos em igualdades que tenham um termo desconhecido e possam ser resolvidas por meio das propriedades da igualdade e da noção de equivalência.
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Apresentar problemas cujo contexto envolva a proporção direta entre duas grandezas. Trabalhar a ideia da divisão em partes desiguais, utilizando a ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
	Plano cartesiano: conceito, coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	Compreender o conceito de plano cartesiano e as partes que o compõem. Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Trabalhar o conceito de plano cartesiano como sistema composto de duas retas numeradas que se cruzam perpendicularmente. Apresentar a ideia de coordenadas cartesianas por meio de atividades de localização de objetos em mapas, em células de planilhas eletrônicas e em coordenadas cartesianas. Propor atividades que estimulem a interpretação, a descrição e a representação da localização ou movimentação de objetos no 1º quadrante do plano cartesiano, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características Poliedros de Platão: características e planificação	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. Reconhecer os Poliedros de Platão, suas características e suas formas planas.	Propor a associação entre representações planas e espaciais de prismas, pirâmides, cilindros e cones, nomeando, analisando e comparando seus elementos. Trabalhar o reconhecimento, as características e a planificação dos Poliedros de Platão.
	Ângulo: noção intuitiva Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	Reconhecer como ângulo a abertura formada a partir de duas semirretas que partem de um mesmo ponto. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Trabalhar a noção intuitiva de ângulo a partir da ideia de abertura formada por duas semirretas que partem de um mesmo ponto. Trabalhar o reconhecimento, a nomeação e a comparação de polígonos em relação a seus lados, vértices e ângulos e estimular a ilustração de polígonos com materiais de desenho ou tecnologias digitais.
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Trabalhar a ampliação e a redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas, evidenciando a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes da figura original em relação à figura ampliada/reduzida.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas envolvendo medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, estabelecendo as relações existentes entre algumas delas.
	Área de figuras poligonais Perímetro de figuras poligonais Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	Calcular a área e o perímetro de figuras poligonais, compreendendo a diferença entre os dois conceitos. Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Propor problemas que evidenciem o cálculo de áreas e perímetros de figuras poligonais, demonstrando a diferença entre os dois conceitos. Propiciar atividades investigativas que levem à conclusão da diferença que pode existir entre áreas de figuras com perímetros iguais e à diferença que pode existir entre perímetros de figuras que têm áreas iguais.
	Noção de volume	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Possibilitar o desenvolvimento da ideia de volume a partir da associação dessa grandeza a sólidos geométricos, e a medição de valores por meio do empilhamento de cubos.
Probabilidade e Estatística	Noção de probabilidade: espaço amostral e evento: análise de chances de ocorrência de eventos aleatórios	Compreender as ideias de espaço amostral e de evento. Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Trabalhar as ideias de espaço amostral e de evento. Possibilitar a identificação e a apresentação de todos os resultados possíveis em experimentos aleatórios, estimando se os resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (são equiprováveis).	Propor o cálculo da probabilidade de ocorrência de determinado resultado em eventos aleatórios com resultados equiprováveis.
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Possibilitar a análise de dados estatísticos constantes em textos, tabelas e gráficos apresentados em contextos significativos. Propor a realização de pesquisa, organização e registro dos dados coletados em tabelas em gráficos, bem como a escrita sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados apurados.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 109 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos finais – 6º ano

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais, números racionais representados na forma decimal	Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. Reconhecer o sistema de numeração decimal como o que prevaleceu no mundo ocidental e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Trabalhar a comparação, a ordenação, a leitura e a escrita de números naturais e de números racionais cuja representação decimal é finita, com o apoio da reta numérica. Apresentar as principais características do sistema de numeração decimal tais como a base, o valor posicional e a função do zero, comparando-o com outros sistemas.
	Operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números naturais Divisão euclidiana Expressões numéricas	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. Resolver expressões numéricas compostas pelas operações fundamentais e por sinais de associação (parênteses, colchetes e chaves). Representar e resolver, por meio de expressões numéricas, problemas em contextos significativos	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação de números naturais. Propor a resolução de expressões numéricas compostas pelas operações fundamentais e por sinais de associação. Trabalhar a representação e a resolução de problemas por meio de expressões numéricas.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Critérios de divisibilidade. Números primos e compostos Decomposição de números compostos em fatores primos (fatoração). Mínimo múltiplo comum	Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por meio de um fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). Determinar os múltiplos e os divisores de um número natural, estabelecendo relações entre números expressas pelos termos: “é múltiplo de”, “é fator de”, “é divisor de”. Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. Estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1.000 e aplicá-los em cálculos e problemas contextualizados. Classificar números naturais em primos e compostos. Decompor números compostos em produtos de números primos, por meio da notação de conjuntos e por meio da decomposição em fatores primos (fatoração). Compreender o conceito de mínimo múltiplo comum, realizando cálculos por meio da notação de conjuntos e por meio da decomposição simultânea. Compreender o conceito de máximo divisor comum, realizando cálculos por meio da decomposição em fatores primos (fatoração completa) e pelo método das divisões sucessivas. Resolver e elaborar problemas por meio das ideias de mínimo múltiplo comum e de máximo divisor comum	Trabalhar a construção de algoritmos em linguagem natural e representá-los por meio de fluxogramas que indiquem a resolução de determinado tipo de problema. Trabalhar a determinação de múltiplos e divisores de um número natural, aplicando-a na resolução e na elaboração de problemas. Propor atividades de investigação, formalização e aplicação de critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1.000. Apresentar o conceito de números primos e de números compostos, aplicando-a em distintas situações-problema. Trabalhar a decomposição de um número composto em um produto de números primos, por meio da notação de conjuntos e por meio da decomposição em fatores primos (fatoração). Trabalhar o conceito de mínimo múltiplo comum e de máximo divisor comum por métodos diversos, inserindo-os em problemas contextualizados.
Números racionais absolutos na forma fracionária Frações: conceito significados: parte/todo, quociente); representação escrita e gráfica, leitura. Equivalência entre frações e entre frações e números decimais. Comparação e simplificação de frações Cálculo da fração de um número natural Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação de números racionais na forma fracionária.	Compreender o conceito e os distintos significados de fração. Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. Resolver e elaborar problemas que envolvam adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais positivos na representação fracionária.	Propiciar a compreensão do conceito de fração a partir das ideias de parte de inteiros e de resultado de uma divisão. Trabalhar a comparação e a ordenação de frações com denominadores iguais e diferentes, identificação de frações equivalentes. Trabalhar a transformação de números racionais da forma fracionária para a forma decimal e vice-versa e relacioná-los a pontos na reta numérica. Propor a resolução e a elaboração de problemas que indiquem o cálculo da fração de determinada quantidade e que resulte em um número natural. Propor a resolução e a elaboração de problemas que envolvam adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais positivos na representação fracionária.	





Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Números	Números racionais absolutos na forma decimal Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais na forma decimal.	Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais, além da potenciação e da radiciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação de números racionais representados na forma decimal, com a utilização de estimativas e arredondamentos e verificação de respostas.
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	Trabalhar a estimativa e a aproximação de números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Propor a resolução e a elaboração de problemas sobre porcentagem, explorando a ideia de proporcionalidade e sem o auxílio da regra de três.
Álgebra	Igualdade: conceito e propriedades	Compreender o conceito de igualdade como sentença matemática composta de dois membros cujos valores são ou resultam iguais. Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Trabalhar o conceito de igualdade como sentença matemática composta de dois membros cujos valores são ou resultam iguais. Apresentar atividades investigativas que levem à compreensão de que uma igualdade não se altera ao se adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir ambos os membros por um mesmo número, utilizando tal compreensão para a determinação de valores desconhecidos em igualdades que representam situações-problema.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Trabalhar a ideia da divisão em partes desiguais, utilizando a ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometria	Geometria: caracterização, objetos de estudo, história, conceitos primitivos (ponto, reta e plano) Reta, semirreta e segmento.	Compreender a geometria como campo de estudo do espaço e dos objetos que podem ocupá-lo. Conhecer a constituição histórica da geometria como campo da Matemática, assim como os seus objetos de estudo e respectivas características, relacionando-os às formas da natureza. Conhecer e reconhecer o ponto, a reta e o plano como conceitos primitivos da geometria. Compreender as ideias de reta, semirreta e segmento, estabelecendo as características próprias a cada uma que as diferenciam entre si.	Trabalhar a formalização da geometria como campo de estudo específico, apresentando os objetos de estudo a que ela se dedica, as características destes e a associação deles com elementos da natureza. Reconstituir historicamente os processos que deram origem à geometria. Trabalhar a noção intuitiva de ponto, reta e plano, caracterizando-os como conceitos primitivos da geometria. Trabalhar a ideia de reta, semirreta e segmento, caracterizando-as e distinguindo-as entre si.
	Algoritmo para descrever situações relativas à geometria	Construir algoritmo para descrever situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidos etc.).	Estimular a construção de algoritmos que descrevam detalhadamente as etapas de construção de dobraduras ou a indicação de deslocamento de um objeto no plano a partir de pontos de referência e distâncias conhecidas, dentre outras situações.
	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento	Propor a resolução e a elaboração de problemas relacionados às grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem o auxílio de fórmulas algébricas.
Grandezas e Medidas	Ângulo: conceito, medição, construção e classificação Ângulo reto, agudo, obtuso e raso Ângulos complementares e suplementares	Compreender o conceito de ângulo como a abertura formada por duas semirretas que têm a mesma origem. Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. Construir e determinar medidas de ângulos por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais, classificando-os segundo a sua medida. Trabalhar o grau como unidade de medida de ângulos e a classificação de ângulos segundo medidas significativas (90° e 180°). Compreender o conceito de ângulos complementares e de ângulos suplementares	





Unidade temática	Objetos de conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Probabilidade e Estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).	Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Trabalhar o cálculo de probabilidade de ocorrência de eventos aleatórios e a representação deste por número racional expresso nas formas fracionária, decimal e percentual. Trabalhar o cálculo de probabilidade de ocorrência de um evento por meio de experimentos pautados em repetições sucessivas.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Desenvolver o estudo de gráficos que permitam a identificação das variáveis e frequências neles abordadas, bem como os elementos fixos que os constituem. Propor a interpretação e a resolução de problemas baseados em pesquisas sobre temas de urgência social disponibilizadas em tabelas e gráficos, estimulando a redação sintética de conclusões.
	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	Planejar e coletar dados de pesquisa de práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	Propor a realização de pesquisa, organização e registro dos dados coletados em tabelas e em gráficos construídos em planilhas eletrônicas, bem como a escrita sobre as conclusões apuradas.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Possibilitar a representação de situações diversas por meio de fluxogramas que indiquem de maneira esquemática e detalhada as relações entre os objetos representados.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 110 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos finais – 7º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que abordem as ideias de múltiplos e divisores de números, podendo incluir o máximo divisor comum e o mínimo múltiplo comum, sem o uso de algoritmos.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Apresentar problemas que evidenciem a necessidade de cálculos de porcentagens, notadamente aqueles relativos a acréscimos e decréscimos simples.
	Conjunto dos Números Inteiros Relativos O número negativo: conceito, usos, história, representação A união dos números negativos com o zero e com os números positivos: ampliação do Conjunto dos Números Naturais e a constituição do Conjunto dos Números Inteiros Os números inteiros na reta numérica Módulo de um número inteiro Números opostos ou simétricos Comparação e ordenação de números inteiros Operações com números inteiros: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação Problemas envolvendo números inteiros	Reconhecer a ideia, a necessidade e a presença de números negativos em situações do cotidiano. Conhecer o conceito de número negativo, a história de sua criação/aceitação como número e a sua forma simbólica de representação. Ampliar o conceito do Conjunto dos Números Naturais para o Conjunto dos Números Inteiros, a partir da junção de números negativos, zero e números positivos. Associar os números inteiros a pontos na reta numérica, identificando números simétricos e construindo o conceito de módulo de um número inteiro. Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos. Realizar operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números inteiros, utilizando as regras de sinais próprias a cada operação. Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros em contextos do cotidiano.	Proporcionar situações que evidenciem a ideia, a necessidade e a presença de números negativos em situações do cotidiano. Trabalhar a formalização do conceito de número negativo como número que representa valor, quantidade ou medida menor que zero. Reconstituir a história percorrida pelo número negativo que culminou em sua aceitação como número. Formalizar a constituição do Conjunto dos Números Inteiros como conjunto formado a partir da junção de números negativos, zero e números positivos. Trabalhar a ampliação da reta numérica para os valores localizados à esquerda do zero, associando a eles números negativos. Trabalhar, a partir da reta numérica, o conceito de módulo de um número inteiro, o conceito de números opostos ou simétricos e a comparação de números inteiros. Trabalhar as diversas operações com números inteiros, destacando as regras de sinais inerentes a cada uma delas. Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas envolvendo os números inteiros, com destaque para contextos do cotidiano.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes dessa grandeza ou três partes de outra grandeza.	Apresentar as distintas ideias de uma fração: parte de inteiros, resultado de uma divisão, razão e operador. Trabalhar a comparação e a ordenação de frações representadas nas diferentes ideias que estas podem assumir: parte de inteiros, resultado de uma divisão, razão e operador. Propor a resolução de problemas que evidenciem a associação entre razão e fração, notadamente no que diz respeito à fração que expressa a razão entre partes de uma mesma grandeza ou de grandezas diferentes.
Números racionais nas representações fracionária, decimal e percentual: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	Associar números racionais apresentados em suas diferentes formas: fracionária, decimal e percentual. Utilizar os números racionais, em suas diferentes formas (fracionária, decimal e percentual) para resolver e elaborar situações-problema. Comparar e ordenar números racionais, nas formas fracionária e decimal e associá-los a pontos na reta numérica. Realizar operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais, em suas diferentes formas. Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números racionais em suas diferentes formas.	Promover a capacidade de associação de números racionais apresentados em suas diferentes formas: fracionária, decimal e percentual. Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que evidenciem o uso das diferentes formas de representação de números racionais. Propor situações que evidenciem a comparação e a ordenação de números racionais nas formas fracionária e decimal e a associação destes a pontos na reta numérica. Trabalhar as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais, em suas diferentes formas. Propor a solução e a elaboração de problemas que envolvam operações com números racionais em suas diferentes formas.	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e in cónita Sequências recursivas e não recursivas Sequências numéricas: representação algébrica	Compreender a ideia de incónita e a de variável, diferenciando as e relacionando seus usos a situações próprias a uma e a outra. Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incónita. Definir o que é uma sequência recursiva e uma sequência não recursiva, diferenciando-as segundo suas características. Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Apresentar a ideia de incónita como símbolo que expressa um valor desconhecido. Apresentar a ideia de variável como valor desconhecido que expressa a relação entre duas grandezas. Trabalhar situações que evidenciem a diferença entre incónita e variável. Apresentar situações que propiciem a compreensão do que são sequências recursivas e sequências não recursivas, diferenciando-as. Trabalhar o conceito de recursão em contextos próprios à matemática e também nas artes e na literatura. Trabalhar a representação simbólica algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Possibilitar atividades que propiciem reconhecer se duas expressões algébricas distintas descrevem a regularidade de uma mesma sequência numérica.
		Construir o conceito de equação como sentença matemática que apresenta uma igualdade e um ou mais termos desconhecidos.	Trabalhar o conceito de equação a partir de suas características, comparando-o, por exemplo, ao conceito de expressão algébrica.
	Equações polinomiais do 1º grau Equação: conceito e resolução Resolução e elaboração de problemas envolvendo equações do 1º grau do tipo $ax + b = c$, por meio das propriedades da igualdade	Reconhecer a equação como estratégia para a descoberta do valor de termos desconhecidos. Resolver equações do 1º grau por meio das propriedades da igualdade. Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Propor situações que permitam a compreensão de que uma situação que apresenta um termo desconhecido pode ser representada por meio de uma equação e resolvida. Propiciar a resolução de equações do 1º grau a partir das propriedades da igualdade. Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que possam ser representados e resolvidos por uma equação do 1º grau.
	Razão e proporção Propriedade fundamental das proporções Grandezas direta e inversamente proporcionais Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Construir o conceito de razão como relação entre duas quantidades e o conceito de proporção como igualdade entre duas razões e como relação multiplicativa entre duas grandezas, quantidades ou medidas. Compreender e aplicar a propriedade fundamental das proporções, expressando proporções por meio de sentenças algébricas. Diferenciar uma grandeza diretamente proporcional de uma grandeza inversamente proporcional. Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Apresentar os conceitos de razão e de proporção e as relações que os caracterizam. Trabalhar a propriedade fundamental das proporções e a transformação destas em expressões algébricas. Propor situações-problema que evidenciem a diferença entre grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais. Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que abordem a relação de grandezas diretamente e inversamente proporcionais, expressa por uma sentença algébrica.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Geometria	Razão e proporção Propriedade fundamental das proporções Grandezas direta e inversamente proporcionais Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Construir o conceito de razão como relação entre duas quantidades e o conceito de proporção como igualdade entre duas razões e como relação multiplicativa entre duas grandezas, quantidades ou medidas. Compreender e aplicar a propriedade fundamental das proporções, expressando proporções por meio de sentenças algébricas. Diferenciar uma grandeza diretamente proporcional de uma grandeza inversamente proporcional. Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Apresentar os conceitos de razão e de proporção e as relações que os caracterizam. Trabalhar a propriedade fundamental das proporções e a transformação destas em expressões algébricas. Propor situações-problema que evidenciem a diferença entre grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais. Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que abordem a relação de grandezas diretamente e inversamente proporcionais, expressa por uma sentença algébrica.
	Simetria: conceito e classificação Simetrias de translação, rotação e reflexão Construção de figuras obtidas por simetria de rotação, translação e reflexão	Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Trabalhar o reconhecimento e a construção de figuras simétricas de translação, rotação e reflexão com instrumentos de desenho e softwares de geometria dinâmica em diferentes áreas do conhecimento.
	Circunferência: conceito, características e elementos (raio, diâmetro, corda e arco) A circunferência como lugar geométrico	Compreender o conceito de circunferência bem como as características dessa figura geométrica e os elementos que a constituem. Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Apresentar a ideia de circunferência como lugar geométrico, oportunizando o seu reconhecimento, construção e utilização em composições artísticas e como recurso de solução de problemas que abordem objetos equidistantes.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal Ângulos complementares e suplementares Ângulos opostos pelo vértice Ângulos correspondentes, alternos e colaterais	Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. Resolver situações-problema que abordem os conceitos de ângulos complementares, suplementares, ângulos opostos pelo vértice, ângulos correspondentes, alternos e colaterais.	Propiciar o estabelecimento de relações entre os ângulos formados por duas retas paralelas cortadas uma reta transversal. Propor situações-problema que abordem os conceitos de ângulos complementares, suplementares, ângulos opostos pelo vértice, ângulos correspondentes, alternos e colaterais.
	Triângulos: conceito, construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos Classificação dos triângulos quanto aos lados e quanto aos ângulos	Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° . Classificar triângulos quanto às medidas de seus lados e quanto às medidas de seus ângulos. Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Trabalhar o conceito, a construção, o reconhecimento da condição de existência e a verificação da soma das medidas dos ângulos interno de um triângulo, bem como o reconhecimento de sua rigidez geométrica. Trabalhar a classificação de triângulos em relação às medidas de seus lados e em relação às medidas de seus ângulos. Propor a descrição em língua materna e por meio de fluxograma, das etapas de construção de um triângulo qualquer a partir das medidas de seus lados.
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Trabalhar o cálculo das medidas de ângulos internos de polígonos regulares e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, sem o uso de fórmulas. Propor a descrição em língua materna e por meio de fluxograma das etapas de construção de um polígono regular, notadamente o quadrado e o triângulo equilátero, conhecida a medida de seu lado.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Grandezas e Medidas	Problemas envolvendo medições	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Propor a resolução e a elaboração de problemas de medidas de grandezas oriundos do cotidiano e o reconhecimento de que toda medida empírica é aproximada.
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando as unidades de medida de volume convencionais mais usuais (metro cúbico, decímetro cúbico, centímetro cúbico)	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares envolvendo as unidades de medida de volume usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que evidenciem o cálculo do volume de blocos retangulares, utilizando as unidades de medida de volume mais usuais (metro cúbico, decímetro cúbico, centímetro cúbico).
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros (quadrado, retângulo, paralelogramo, trapézio e losango)	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadriláteros e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Apresentar e demonstrar expressões para o cálculo de áreas de triângulos e de quadriláteros (quadrado, retângulo, paralelogramo, trapézio e losango). Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que abordem o cálculo de área de figuras geométricas planas que podem ser decompostas em quadriláteros e triângulos, evidenciando a equivalência entre áreas.
	Medida do comprimento da circunferência A relação entre o comprimento da circunferência e o seu diâmetro: o número π (pi)	Estabelecer o número π (pi) como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Apresentar o número π (pi) como razão entre a medida do comprimento da circunferência e a medida do seu diâmetro.
Probabilidade e Estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências Registro de probabilidades de ocorrência de eventos por meio de números fracionários, decimais e percentuais	Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências, registrando resultados por meio de números fracionários, decimais e percentuais.	Propiciar a realização de experimentos aleatórios ou simulações com o cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências e propor o registro de resultados por meio de números fracionários, decimais e percentuais.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Trabalhar a ideia e o cálculo de média aritmética e média ponderada como medidas de tendência central de uma pesquisa, associando-as à amplitude de um conjunto de dados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Propor o planejamento e a realização de pesquisa com amplitude identificada como censitária ou amostral, a organização e o registro dos dados coletados em tabelas e em gráficos construídos em planilhas eletrônicas, bem como a escrita sobre as conclusões apuradas.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Apresentar gráficos em setores explorados pela mídia, possibilitando a compreensão da conveniência de sua utilização em determinados contextos e situações.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 111 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos finais – 8º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Números	Número racional: conceito, representação fracionária e decimal (decimal exato e dízima periódica), conversão da forma decimal para a forma fracionária (fração geratriz) e vice-versa, localização de números racionais na reta numérica Conjunto dos Números Racionais: definição; relação de inclusão com o Conjunto dos Números Naturais e com o Conjunto dos Números Inteiros	Compreender o conceito de número racional bem como suas formas de representação. Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz (número fracionário) a partir de uma dízima periódica (número decimal). Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de um número decimal (exato ou dízima periódica) a partir de um número fracionário. Localizar números racionais (nas formas fracionária e decimal) na reta numérica e determinar o que há entre dois números racionais. Definir o Conjunto dos Números Racionais a partir do conceito de número racional e suas formas de representação. Estabelecer relações entre o Conjunto dos Números Naturais o Conjunto dos Números Inteiros e o Conjunto dos Números Racionais.	Trabalhar o conceito de número racional e suas formas de representação. Propor situações de cálculo que visem a transformação de dízimas periódicas em frações (fração geratriz) e frações em números decimais. Trabalhar a localização de números racionais, nas formas fracionária e decimal, na reta numérica, bem como a determinação do que há entre dois números racionais. Trabalhar o conceito de número racional e suas formas de representação, definindo o Conjunto dos Números Racionais. Apresentar o Conjunto dos Números Racionais como conjunto que abarca o Conjunto dos Números Naturais e o Conjunto dos Números Inteiros.
	Números irracionais Conjunto dos Números Irracionais	Conhecer e reconhecer o número irracional a partir de sua representação decimal infinita e não periódica, diferenciando-o do número racional. Identificar e reconhecer o Conjunto dos Números Irracionais e compreendê-lo como conjunto disjuncto em relação ao Conjunto dos Números Racionais.	Trabalhar o conhecimento e o reconhecimento dos números irracionais a partir de sua característica que é a representação decimal infinita e não periódica, diferenciando-o do número racional. Caracterizar o Conjunto dos Números Irracionais e estabelecer a relação de disjunção dele com o Conjunto dos Números Racionais.
	Conjunto dos Números Reais Números reais	Compreender o Conjunto dos Números Reais como a união do Conjunto dos Números Racionais com o Conjunto dos Números Irracionais. Conceituar e caracterizar um número real.	Apresentar o Conjunto dos Números Reais como a união do Conjunto dos Números Racionais com o Conjunto dos Números Irracionais, conceituando e caracterizando o número real.
	Notação científica	Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Trabalhar as propriedades da potenciação de números inteiros e propor situações de aplicação destes conceitos em notação científica.
	Potenciação e radiciação	Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Apresentar problemas em cuja solução se evidencie a relação entre as operações de potenciação e radiciação, notadamente no que diz respeito à representação de raízes como potências de expoente fracionário.
	O princípio multiplicativo da contagem	Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que abordem a aplicação do princípio multiplicativo.
	Porcentagens	Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Propiciar a resolução e a elaboração de problemas referentes ao cálculo de porcentagens.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Álgebra	Monômios, polinômios e suas operações Valor numérico de expressões algébricas	<p>Conceituar e reconhecer monômios, distinguindo coeficiente e parte literal.</p> <p>Conceituar, reconhecer e classificar polinômios.</p> <p>Realizar operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e radiciação com monômios e polinômios.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.</p>	<p>Trabalhar o conceito e as características de um monômio, destacando suas partes específicas (coeficiente e parte literal).</p> <p>Trabalhar o conceito, as características e a classificação de polinômios.</p> <p>Propor cálculos e problemas que evidenciem as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e radiciação com monômios e polinômios.</p> <p>Apresentar problemas que proponham o cálculo do valor numérico de expressões algébricas em contextos significativos.</p>
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Propiciar a associação de uma equação de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo e que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que possam ser resolvidos por meio de sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas, relacionando-os à sua representação no plano cartesiano.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que podem ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
	Sequências recursivas e não recursivas	<p>Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figurada não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.</p> <p>Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.</p>	Propiciar a identificação de regularidades existentes em sequências numéricas ou figuradas recursivas e não recursivas e a construção de fluxogramas que permitam indicar os elementos seguintes de tais sequências.
	Razão e proporção Propriedade fundamental das proporções Grandezas direta e inversamente proporcionais e grandezas não proporcionais Regra de três simples	<p>Compreender e aprofundar o conceito de razão como relação entre duas quantidades e o conceito de proporção como igualdade entre duas razões e como relação multiplicativa entre duas grandezas, quantidades ou medidas.</p> <p>Utilizar a propriedade fundamental das proporções em situações significativas.</p> <p>Identificar a natureza da variação de duas grandezas diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.</p> <p>Compreender e utilizar a regra de três simples como estratégia de solução de problemas que envolvam a relação entre grandezas diretamente e inversamente proporcionais.</p>	<p>Trabalhar os conceitos de razão e de proporção e as relações que os caracterizam.</p> <p>Propiciar situações-problema que evidenciem o uso da propriedade fundamental das proporções como estratégia para a solução</p> <p>Apresentar situações que propiciem a identificação de grandezas direta ou inversamente proporcionais ou grandezas não proporcionais, expressando as relações existentes por meio de sentenças algébricas e representação gráfica no plano cartesiano.</p> <p>Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que abordem a relação de grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.</p> <p>Apresentar a regra de três simples como estratégia de solução de problemas que envolvam a relação entre grandezas diretamente e inversamente proporcionais.</p>
	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Apresentar as propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	<p>Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.</p> <p>Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.</p>	<p>Trabalhar a construção de ângulos, pontos notáveis de ângulos e polígonos regulares utilizando como recursos instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica.</p> <p>Apresentar a descrição em língua materna e por meio de um fluxograma, das etapas para a construção de um hexágono regular a partir da medida de seu ângulo central, tendo como recursos instrumentos de desenho.</p>
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Propor problemas que se utilizem dos conceitos de mediatriz e de bissetriz para a sua resolução.
Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Trabalhar o reconhecimento e a construção de figuras simétricas de translação, rotação e reflexão com instrumentos de desenho e softwares de geometria dinâmica.	





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Geometria	Área e perímetro de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área e perímetro de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Propor a resolução e a elaboração de problemas de cálculo de áreas de figuras geométricas planas, notadamente os triângulos, quadriláteros e o círculo, e de cálculo de perímetro de polígonos e de circunferências, utilizando fórmulas algébricas. Apresentar problemas que permitam que o estudante compreenda a diferença entre os conceitos de área e de perímetro.
	Volume de bloco retangular Medidas de capacidade	Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Propiciar o reconhecimento da relação existente entre o litro e o metro cúbico e seus múltiplos e submúltiplos, notadamente o decímetro cúbico. Apresentar problemas que estimulem o cálculo de volumes de recipientes com formato de bloco retangular.
Grandezas e Medidas	Probabilidade: princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Trabalhar o cálculo de a probabilidade de um evento ocorrer tendo como base o espaço amostral, bem como o reconhecimento de que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual à unidade.
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Propiciar a análise de diferentes tipos de gráficos para seleção do mais adequado para a representação de determinado conjunto de dados de uma pesquisa.
Probabilidade e Estatística	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Trabalhar a classificação de frequências de uma variável contínua de pesquisas de classes e a elaboração de relatórios sucintos que propiciem tomadas de decisões.
	Medidas de tendência central e de dispersão	Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Trabalhar a ideia e o cálculo de medidas de tendência central de uma pesquisa, notadamente a média, a mediana e a moda, associando-as à amplitude de um conjunto de dados.
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justifiquem a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Apresentar os conceitos de pesquisa censitária e amostral e propor a investigação e a discussão sobre a relevância, necessidade e exequibilidade de uma e de outra dependendo da situação em questão. Trabalhar as técnicas de seleção de amostras de pesquisas e propor o planejamento e a execução de uma pesquisa prática e a elaboração de um relatório descritivo que contenha os gráficos elaborados a partir dos dados coletados, os cálculos das medidas de tendência central e a amplitude e a redação das conclusões apuradas.

Fonte: Santa Catarina (2019).





Quadro 112 – Organizador do currículo do componente curricular de Matemática – Anos finais – 9º ano

Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica Conjunto dos Números Reais: tipos de números e subconjuntos que o compõem	Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. Conhecer e reconhecer o Conjunto dos Números Reais a partir dos tipos de números e dos subconjuntos que o compõem.	Trabalhar a ideia de número irracional por meio da exploração geométrica de medidas de segmentos de reta, como, por exemplo, as medidas de diagonais de polígonos e alturas de triângulos cujos lados meçam 1 unidade de medida. Propiciar a exploração de números irracionais a partir das características de representação decimal infinita e não periódica, bem como a estimativa de localização de alguns deles na reta numérica. Trabalhar a formalização do Conjunto dos Números Reais a partir dos tipos de números e dos subconjuntos que o compõem.
	Potenciação: operacionalização e propriedades Potências com expoentes negativos e fracionários Radiciação e operações com radicais Racionalização de denominadores	Calcular potências de números reais e utilizar as propriedades de potências de mesma base. Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. Calcular raízes de números reais. Efetuar cálculos envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com radicais. Racionalizar denominadores de frações que tenham raízes não exatas.	Trabalhar a potência de números reais e as propriedades de potências de mesma base. Trabalhar o cálculo de operações com números reais, notadamente aqueles que abordem as potências com expoentes negativos e fracionários. Trabalhar o cálculo de operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com radicais. Propor atividades que evidenciem a necessidade de racionalização de denominadores.
	Números reais: notação científica e problemas	Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que abordem as diferentes operações com os números reais, com destaque para aqueles representados em notação científica.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Apresentar problemas que abordem o cálculo de porcentagens com aplicação de percentuais sucessivos, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais em situações cotidianas significativas.
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Trabalhar a noção intuitiva e o conceito formal de função como relação de dependência unívoca entre duas variáveis. Apresentar as representações numérica, algébrica e gráfica de funções e suas interrelações para a utilização na análise de situações significativas.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Propor a resolução de problemas que abordem a razão entre duas grandezas de espécies diferentes.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que envolvam grandezas direta e inversamente proporcionais, notadamente os que abordem escolas e taxa de variação, em contextos significativos do cotidiano.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio da fórmula resolutiva (Fórmula de Bhaskara) e por outras estratégias Relações entre os coeficientes e as raízes de uma equação do 2º grau	Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. Conhecer a forma geral de uma equação do 2º grau e utilizar a fórmula resolutiva (Fórmula de Bhaskara) e outras estratégias na resolução. Resolver e elaborar problemas do 2º grau por meio da fatoração, da fórmula resolutiva e de outras estratégias. Determinar e escrever equações do 2º grau a partir de suas raízes.	Trabalhar os processos de fatoração de expressões algébricas e suas relações com os produtos notáveis para a resolução e elaboração de problemas que possam ser representados e resolvidos por meio de equações do 2º grau. Apresentar a forma geral de uma equação do 2º grau e a partir dela deduzir a fórmula resolutiva (conhecida como Fórmula de Bhaskara) para aplicação em processos de resolução. Trabalhar a resolução de equações do 2º grau por diferentes estratégias, favorecendo a verificação e comparação de resultados. Propor a resolução e a elaboração de problemas do 2º grau por meio de fatoração, da fórmula resolutiva e de outras estratégias. Propor situações que levem o estudante a relacionar os coeficientes com as raízes de uma equação do 2º grau e escrever equações polinomiais do 2º grau a partir de suas raízes.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Geometria	Plano cartesiano: conceito, eixos cartesianos, coordenadas cartesianas (pares ordenados) e localização de pontos	Construir o plano cartesiano e nele localizar pontos a partir de pares ordenados de números reais.	Trabalhar a construção do plano cartesiano e a localização de pontos a partir de pares ordenados de números reais.
	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Propor a demonstração das relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma reta transversal.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Propor a resolução de problemas que indiquem a relação entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos em circunferências.
	Semelhança de triângulos	Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Trabalhar o reconhecimento das condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade, teorema de Tales e verificações experimentais	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes, dentre elas o teorema de Teorema de Tales	Apresentar as relações métricas do triângulo retângulo, notadamente o teorema de Pitágoras, estimulando sua verificação em situações práticas e sua utilização em situações-problema contextualizadas. Apresentar a ideia de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por retas transversais, notadamente o teorema de Tales, estimulando sua verificação em situações práticas e sua utilização em situações-problema contextualizadas.
	Relações trigonométricas (seno, cosseno e tangente) no triângulo retângulo: identificação, verificação e aplicação	Identificar e verificar as relações trigonométricas seno, cosseno e tangente, relacionando as medidas dos comprimentos dos lados e as medidas dos ângulos internos no triângulo retângulo. Aplicar as relações trigonométricas seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo, na resolução e na elaboração de problemas, em contextos significativos.	Demonstrar as relações trigonométricas seno, cosseno e tangente como relações que se estabelecem entre as medidas dos comprimentos dos lados e as medidas dos ângulos internos no triângulo retângulo. Propor a resolução e a elaboração de problemas que abordem as relações trigonométricas seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo, em contextos significativos.
	Polígonos regulares	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Estimular a escrita em língua materna e a construção de um fluxograma que descreva detalhadamente os passos para a construção de um polígono regular a partir de materiais de desenho ou de softwares.
	Distância entre pontos no plano cartesiano	Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Trabalhar os conceitos de ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos a partir de suas coordenadas no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas.
Vistas ortogonais de figuras espaciais	Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Trabalhar o reconhecimento de vistas ortogonais de figuras espaciais e a ilustração de objetos em perspectiva.	
Grandezas e Medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Trabalhar o reconhecimento e a utilização de unidades de medidas que expressem medidas ou distâncias muito grandes ou muito pequenas.
	Volume de prismas e cilindros	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Propor a resolução e a elaboração de problemas relacionados ao cálculo do volume de prismas e de pirâmides retos, com o uso de fórmulas algébricas.





Unidade temática	Objetos de Conhecimento	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Conceitos e conteúdos
Probabilidade e Estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Trabalhar o reconhecimento das características e diferenças entre eventos independentes e dependentes e o cálculo da probabilidade de ocorrência de ambos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Estimular a análise e a identificação de informações errôneas, equivocadas, incompletas e mal-intencionadas contidas em gráficos disponibilizados pela mídia.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Trabalhar a identificação e seleção do tipo de gráfico mais adequado para expressar determinado tipo de informação, e estimular a sua construção e análise, com destaque para a indicação de aspectos como as medidas de tendência central.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Propor o planejamento e a execução de pesquisa amostral sobre uma temática significativa e a elaboração de um relatório descritivo que contenha as tabelas e os gráficos elaborados a partir dos dados coletados, os cálculos das medidas de tendência central e a amplitude e a redação das conclusões apuradas.

Fonte: Santa Catarina (2019).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

BRASIL. Matriz de Avaliação de Matemática – **PISA 2018**. Brasília, DF: INEP; MEC: 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/pisa/outros-documentos>.

COLL, C.; MARTÍ, E. A educação escolar diante das novas tecnologias da informação e da comunicação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, v. 2. p. 420-438, 2004.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019. Disponível em: <https://undime-sc.org.br/download/documentos-currículo-base-território-catarinense/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SANTOS, I. A. **A história da Matemática como recurso pedagógico para a aprendizagem significativa da multiplicação de números naturais**. 2018. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Na turais e Matemática) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOSTKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.





5.3 MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

para que sejam tratados de modo igualitário, respeitando suas peculiaridades. (METZ, 2020, p.54).

5.3.1 Educação Especial

O processo de inclusão escolar, ao longo da história, passou por movimentos e momentos com conquistas significativas que proporcionaram um olhar de mais aceitação para o diferente. Entretanto, ainda tem muito a se realizar para garantir a efetiva concretização do direito de todos os estudantes terem acesso à educação de qualidade.

A ideia de uma escola para todos, que considere as especificidades e particularidades de cada um e cada uma, com respeito ao ser na sua integridade, é o que orienta uma escola na perspectiva inclusiva. Assim, a construção de um currículo, com viés inclusivo, demanda observar a diversidade e peculiaridade de cada espaço escolar, considerando a individualidade de todos os seus estudantes. Olhar o outro em sua integralidade e acreditar nas potencialidades é criar alternativas de aprendizagens significativas. Então, nesse contexto pós-moderno, reconhecer que cada indivíduo é único, traz possibilidades de efetivar ações inclusivas. Assegurar educação de qualidade é garantir direitos constitucionais e de vida.

Nessa perspectiva, pensar um currículo inclusivo, enseja essa ideia de respeitar o outro em sua integralidade. Para Metz:

Quando consideramos que a escola é um espaço aberto à diversidade entendemos que as diferenças fazem parte da espécie humana e que em uma sociedade mais justa se aceita e se valoriza essa variedade, ato primordial para o fazer inclusivo. São inúmeras as situações que levam a reflexão de como se direcionar a todos os educandos

Por ser um ambiente com possibilidades de modificar a vida dos estudantes é preciso que a escola promova ações que perpassam pelo conceito de equidade na prática. Metz (2020, p. 55) define que: “equidade é promover de maneiras diferenciadas possibilidades para que todos sejam inclusos no processo.” Sendo assim, o espaço escolar, com todas as modalidades de ensino e especificamente, a Educação Especial, é abrangente e requer cuidados em seu planejamento.

Nessa seara, igualdade é um termo a ser superado, quando o objetivo é contemplar a todos com aprendizagens significativas, uma vez que é preciso que as oportunidades sejam diferenciadas, com estratégias pedagógicas planejadas conforme a particularidade de cada estudante para atingir-se os objetivos previamente elencados.

Ao transcorrermos sobre o direito educacional dos estudantes, temos políticas públicas que marcam momentos e trazem proposições importantes na garantia de direitos diversos. Um marco na história da Educação Inclusiva foi a Conferência de Jomtiem, em 1990, uma vez que já trazia o conceito de: *Universalizar o acesso à educação e promover equidade* em seu artigo 3. Bem como promoveu um alerta aos países sobre a importância e necessidade de proporcionar educação de qualidade a todos os seus cidadãos.

Com a Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais (UNESCO,





1994), ações mais concretas e inclusivas, a nível educacional, começaram a ser pontuadas. Por esse documento, estudantes com deficiências passam a ser incluídos em escolas de ensino regular, começando assim, com mais fervor, a desmistificação em relação a segregação desse público apenas em escolas especiais.

No Brasil, a Constituição Federal (1988, art. 205) traz como um dos princípios da educação o “pleno desenvolvimento”. E para garantir o direito integral de educação para todos, o art. 208, parágrafo III, garante o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência.” E aqui mantemos o termo portador por estar imposto em lei.

A LDB (1996) em seus artigos 58 e 59, discorre sobre preceitos educacionais que atendam à demanda específica dos estudantes, considerando a diversidade de formas de aprendizagem, enaltecendo o conceito de equidade.

No ano de 2015, por meio da Lei n. 13.146, de 06 de julho, é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. Que em seu capítulo IV, temos a seguinte redação:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. (BRASIL, 2015).

Sob esse prisma, o currículo do município de Maravilha, SC, tem como marco propulsor elencar princípios equânimes como o ponto principal da estruturação dos planejamentos didático-pedagógicos e elencar a trajetória das políticas públicas educacionais inclusivas possibilitando reflexões que possam contribuir significativamente nesse processo.

Metz destaca que:

[...] para prover a construção de equidade, o educador especial precisará adequar e adaptar suas aulas de modo a proporcionar novas aprendizagens a todos os educandos. Proporcionar ações para o desenvolvimento do ser humano em sua integralidade, requer, que as funções da escola, ultrapassem a linha do tradicional. (METZ, 2020, p. 57).

Os movimentos históricos pontuam que em épocas distintas, as crianças que nasciam com alguma anomalia eram abandonadas a própria sorte e/ou sofriam assassinato. A reflexão sobre tais atrocidades cometidas remete à importância do papel da educação, uma vez que, foram esses movimentos que ao longo dos tempos promoveram mudanças na maneira de pensar e aceitar o diferente. E a escola, por ser uma instituição de educação formal, assume o papel de modificar pensamentos e melhorar o contexto social.

Nesse viés, Metz nos traz que

[...] se a educação escolar cabe o papel de atingir todos os sujeitos que frequentam os espaços formais educativos, temos, na EE uma modalidade de ensino diferenciada, que visa garantir os direitos de aprendizagem, citados nas políticas públicas, aos educandos com uma deficiência ou transtorno, sendo o atendimento a esse público padronizado de acordo com as necessidades específicas de cada um. Assim sendo, podemos considerar que a EE é entendida como um conjunto de recursos e serviços que vem a somar para o melhor atendimento do seu público-alvo. (METZ, 2020, p.61).





Assim também, Mazzotta define a Educação Especial como:

[...] uma modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes das da maioria das crianças e jovens. (MAZZOTTA, 2005, p.11).

A trajetória histórica das políticas públicas de educação inclusiva traz a percepção de que são diversas as discussões, tanto em relação a ações para otimizar e potencializar a modalidade de Educação Especial, bem como das demais áreas da Educação, assim “a Educação Especial encontra-se, também, em processo de ressignificação de seu papel, para abranger, além do atendimento especializado direto, o suporte às escolas regulares.” (GLAT; BLANCO, 2013, p.17).

A construção do processo educativo decorrente de um currículo escolar inclusivo leva em conta os aspectos da diversidade principalmente nos dias atuais, em que as diferenças parecem ser ainda mais marcantes e excludentes. Fator que pode ser amenizado com a realização de prática pedagógica reflexiva, comprometida e atualizada.

A ênfase dada à equidade como princípio norteador das práticas curriculares diferenciadas tem sido frequentemente desafiada no contexto da Educação Básica, pela expansão da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Por isso, ter em conta a diferenciação curricular no acesso aos conhecimentos e no sucesso escolar como ponto de chegada dos percursos formativos dos estudantes identificados como público-alvo da Educação Especial, além do acesso e da permanência na educação escolar, pode potencializar a justiça curricular e equidade. (SANTA CATARINA, 2019, p. 107).

Por acreditarmos ser na escola o lugar onde se criam debates, reflexões e ideias sobre as relações sociais, vivência de valores e respeito mútuo, o fazer pedagógico torna-se um elo essencial com a aprendizagem e implica no entendimento de como os estudantes aprendem para que se construa uma proposta educativa transformadora e emancipadora, já que a prática não se encerra na sala de aula, mas abrange o contexto social. Assim entendemos ser princípio da escola, promover ações educativas que garantam aprendizagem a todos, visto que, mesmo de modo diferenciado, todos possuem condições de aprender.

Dessa forma, uma sala de aula inclusiva torna-se o espaço ideal para uma prática pedagógica organizada com intencionalidades, que visa atender à demanda desse espaço e que venha assegurar novos saberes a todos.





5.3.2 Público-alvo da Educação Especial

O município de Maravilha, SC, ao implementar uma educação inclusiva, respalda-se nas legislações oficiais, considerando o disposto na Constituição Federal de 1988 e na LDB de 1996, que preconiza o direito de educação de qualidade para todos os estudantes. Segue ainda o disposto na Lei n. 17.292, de 19 de outubro de 2017, que consolida os direitos das pessoas com deficiências e a Política do Estado de Santa Catarina (2018).

Ainda, utilizamos como referência a Resolução CEE/SC 100, de 13 de dezembro de 2016, com suas alterações, que normatizam o público-alvo a ser atendido e suas modalidades de atendimento.

Art. 1º Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Resolução, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para o atendimento das necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtorno do espectro autista, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e altas habilidades/superdotação.

[...] § 2º Alunos com deficiência são aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

I - Alunos com deficiência auditiva são aqueles com perda parcial ou total, congênita ou adquirida, da capacidade auditiva de acordo com os graus abaixo relacionados:

- a) leve: perda auditiva de 25 a 40 dB;
- b) moderada: perda auditiva de 45 a 60 dB;
- c) severa: perda auditiva de 65 a 90 dB;
- d) profunda: perda auditiva acima de 95 dB;

II - Alunos com deficiência visual são aqueles que apresentam redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção óptica.

- deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05, no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais

a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;

III - Alunos com deficiência física são aqueles que apresentam alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paresia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, tri paresia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou a ausência de membros, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

IV- Alunos com deficiência múltipla são aqueles que apresentam associação de duas ou mais deficiências primárias associadas;

V- Alunos com surdo cegueira são aqueles que apresentam perdas visual e auditiva concomitantemente. Essa condição leva o aluno surdo cego a ter necessidade de formas específicas e singulares de comunicação para ter acesso ao currículo; e

VI - Alunos com deficiência intelectual são aqueles que apresentam déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático, com início no período do desenvolvimento.

§ 3º Alunos com transtorno do espectro autista caracterizam-se por apresentar déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais, de comunicação usada para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

§ 4º Alunos com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade caracterizam-se por apresentar níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e ou hiperatividade/impulsividade. a) Desatenção/desorganização envolvem incapacidade em permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou nível de desenvolvimento. b) Hiperatividade/impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou nível de desenvolvimento.

§ 5º Alunos com altas habilidades/ superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.





Assegurar o direito à aprendizagem de qualidade e significativa para todos os estudantes, como já citado, demanda respeitar direitos legais, mas também de valorizar o humano e compreender que cada sujeito é único e enseja valorização do seu eu.

Acolher a ideia de que todos os estudantes, público-alvo ou não da Educação Especial, são únicos, com talentos, mas também limitações específicas é mola propulsora no estabelecimento de princípios de equidade no fazer pedagógico. Nessa perspectiva, ações colaborativas entre todos os profissionais envolvidos: professores de turma, professores de educação especial, agentes educativos, equipe multidisciplinar (fonoaudióloga, psicopedagoga e psicóloga), equipe gestora e pedagógica podem propulsionar atos inclusivos, buscando sempre o desenvolvimento integral dos estudantes. Ressaltamos que a equipe multidisciplinar faz o assessoramento direto a essa modalidade de ensino.

5.3.3 Atendimento Educacional Especializado

Seguindo a perspectiva de uma educação inclusiva, além do suporte realizado em sala de aula, por professores de Educação Especial, o município de Maravilha, SC, prevê em sua política, por meio da Lei n. 3840, de 13 de abril de 2015, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Ensino de Maravilha, e dá outras providências dos serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A política pública municipal, com base na legislação nacional pelo Decreto n. 6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre o AEE na Educação Básica. Sendo que em seu art. 1, § 1º e 2º normatiza que:

Art. 1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (BRASIL, 2008, p. 01).

Seguindo esse prisma, o serviço do AEE na Rede Municipal de Ensino de Maravilha, disponibilizará dentro dos espaços escolares, um serviço contraturno, que oferecerá um suporte necessário às necessidades educacionais dos estudantes com Deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit





de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Por meio do AEE, objetiva-se oportunizar aos estudantes estratégias pedagógicas que otimizem as aprendizagens. Em espaços físicos organizados e adaptados, preferencialmente dentro das unidades escolares, os estudantes do serviço serão atendidos preferivelmente por professores habilitados em Educação Especial e efetivos, sendo que o planejamento do trabalho será organizado por meio de Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI).

De acordo com as Diretrizes para AEE, na Rede Regular de Ensino do Estado de Santa Catarina (2021), no que se refere às atribuições do professor em relação ao atendimento aos estudantes:

- a) Realizar avaliação inicial do estudante para planejamento do atendimento. Essa avaliação deve identificar o nível de desenvolvimento real do estudante, quanto à estrutura da percepção, atenção, pensamento e linguagem. Identificar ainda os recursos de acessibilidade utilizados pelo estudante, bem como as competências para a realização das atividades de vida prática escolar;
- b) Elaborar e executar planejamento de atividades, conforme as especificidades dos estudantes;
- c) Elaborar relatório pedagógico descritivo do desenvolvimento de cada estudante;
- d) Realizar avaliação processual para analisar o desenvolvimento do estudante e revisão do planejamento;
- e) Organizar os agrupamentos por área de deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) ou altas habilidades, considerando a necessidade de metodologias diferenciadas para o atendimento de cada uma destas áreas;
- f) Avaliar e decidir, em articulação com equipe técnico-pedagógica da escola, o desligamento do(s) estudante(s) deste serviço. (SANTA CATARINA, 2021, p. 20-21).

Considerar as reais necessidades de cada estudante implica em mais possibilidades e estratégias de assegurar um currículo escolar

que contemple a aquisição efetiva de acesso aos conhecimentos. Nesse ressignificar-se e em uma perspectiva inclusiva, todos os estudantes têm direito a um currículo que lhe possibilite ampliar seus conhecimentos.

A rede municipal, com o prisma por uma educação de qualidade para todos, implementou, como uma ação de Educação Inclusiva, o projeto de Reforço Escolar, com o objetivo de contribuir significativamente na aprendizagem de seus estudantes, que por algum motivo, não conseguiram se apropriar dos conhecimentos esperados dentro de seu ano/série. O foco principal do projeto é sanar questões relacionadas a não alfabetização de seus estudantes.





5.3.4 Adaptação curricular e suas peculiaridades

Ao retratarmos o ambiente escolar e suas distintas atribuições, precisamos entender que todas as ações que nele permeiam são conduzidas por um currículo. Assim como precisamos compreender as adaptações escolares que são interpostas a esse, sejam de currículo como de atividades.

De acordo com Sacristán (2013), é o currículo que regulamenta a aprendizagem em termos de adaptação, ou seja, uma reestruturação para que esse aprendizado se concretize.

Assim, compreendemos que, o currículo além de orientar as funções escolares tem como objetivo principal o desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo com Metz:

O currículo e suas concepções não devem ser considerados referências unânimes e universais, evidenciando-se a necessidade da sua abrangência para construção de subjetividades plurais e não homogêneas. Desta maneira, a educação que incentiva a diversidade é aquela que age contra a exclusão, logo é preciso que a escola projete currículos que não sejam excludentes e discriminatórios, mas que sejam capazes de trabalhar com as diferenças e potencializar a aprendizagem. (METZ, 2020, p.76).

Diante disso, compreendemos que o currículo considera o contexto o qual o estudante pertence, sendo preciso considerar os valores e as ideias para que perpassem o senso comum.

Ainda, conforme Metz (2020), no contexto escolar diversificado, pensarmos em um planejamento pedagógico com adaptações do currículo é essencial para que se possam efetivar ações que de fato incluam. Dessa forma,

é necessário que os professores compreendam que o currículo não é estanque, acabado, mas que pode ser modificado sempre que se fizer necessário.

Adaptações curriculares são “ajustes” realizados no currículo, para que ele se torne apropriado ao acolhimento das diversidades do alunado; ou seja, para que seja um currículo verdadeiramente inclusivo. Adaptações curriculares, de modo geral, envolvem modificações organizativas, nos objetivos e conteúdos, nas metodologias e na organização didática, na organização do tempo e na filosofia e estratégias de avaliação, permitindo o atendimento às necessidades educativas de todos os alunos, em relação à construção do conhecimento. (OLIVEIRA; MACHADO in GLAT, 2013, p.36).

Assim, compreendemos que ao adaptar o fazer pedagógico, com modificações nos conteúdos a serem abordados, os professores possibilitam aos estudantes estratégias facilitadoras de aprendizagem.

As adaptações curriculares são ações que devem ser implementadas para atender às particularidades de cada aluno, a fim de que o acesso ao aprendizado seja favorecido, através da aquisição de novos saberes por aqueles que nem sempre conseguem aprender dentro dos padrões de normalidade considerados pela escola. Podemos afirmar que são possibilidades educacionais que contribuem de modo significativo e otimizador. (METZ, 2020, p.85).

Diante disso, Cunha (2016) traz alguns questionamentos que devem servir de base aos professores quando existe a necessidade de uma adaptação escolar:

O que o aluno precisa primordialmente? O que é mais importante ensinar? São questões que necessitam ser respondidas para o início da organização curricular, não com base em nossos conhecimentos, mas a partir das carências do educando, em seus aspectos afetivos, sociais e pedagógicos. Veremos, com as respostas, que as atividades passarão a ter objetivos diretos e indiretos. Assim, exercícios que privilegiam a





coordenação motora, como os recortes com tesoura ou a pintura poderão desenvolver a linguagem, a sociabilidade e, evidentemente, a concentração. (CUNHA, 2016, p. 29).

Assim, entendemos que o fazer pedagógico inclusivo requer um planejamento antecipado, levando sempre em consideração as reais necessidades e peculiaridades dos estudantes. Pensar ideias de acessibilidade educacional, enseja considerar que na adaptação do currículo inúmeras estratégias podem ser adotadas, compreendendo desde a confecção de materiais de apoio ao uso das tecnologias assistivas.

Visto que o papel do professor é atender à diversidade que se apresenta no contexto da sala de aula. O êxito educacional somente acontecerá quando todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estiverem comprometidos com a causa.

O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente acontece. Ensinar sem diferenciar o ensino para alguns depende, entre outras condições, de abandonar um ensino transmissivo e adotar uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integradora, que se contraponha toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber. (MANTOAN, 2015, p. 71-72).

Diante disso, compreendemos que uma sala de aula inclusiva torna-se o espaço ideal para uma prática pedagógica organizada com intencionalidades, que buscam atender à demanda desse espaço e que assegurem novos saberes a todos.

O direito à aprendizagem precisa ser assegurado, indiferente de o estudante possuir alguma condição limitante. Minetto (2012, p.17)

assegura que: “as ideias inclusivas causaram muita desestabilidade e resistência.” Nesse sentido, é preciso romper com esses paradigmas instaurados e possibilitar um novo fazer pedagógico diferenciado e repensado.

Assim como precisamos compreender que a inclusão do estudante com deficiência envolve, além dele próprio, famílias, professores e todos os demais integrantes da comunidade escolar, visto que uma das funções da escola é proporcionar a formação de uma sociedade mais humana, justa, igualitária e inclusiva. Cabe destacar que as adaptações do currículo estão em consonância com os PPPs das escolas da Rede Municipal de Ensino.

Ressaltamos que a Educação Especial é uma modalidade de ensino que enseja que seus profissionais estejam atentos e sensíveis às mudanças que podem ser feitas e necessárias para o fazer inclusivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 191-A, p. 1, 5 out. 1988. Legislação Informatizada – Constituição de 1988 – Publicação Original. Disponível em: w2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 ago. 2022.





BRASIL. Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do artigo 60 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto 6253, de 13 de novembro de 2007. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 18 set. 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2008/decreto-657117-setembro-2008-580775-publicacaooriginal-103645-pe.html>. Acesso em: 19 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 set. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 19 ago. 2022.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade**. 6.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

GLAT, R.; BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In GLAT, R. (org.), **Educação Inclusiva: Cultura e cotidiano escolar** (2a ed.), Rio de Janeiro: Sette Letras, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MARAVILHA, **Dispõe sobre o Sistema Municipal de Ensino de Maravilha-SC e dá outras providências**. Lei nº 3840, de 13 de abril de 2015. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/m/maravilha/lei-ordinaria/2015/384/3840/leiordinaria-n-3840-2015-dispoe-sobre-o-sistema-municipal-de-ensino-demaravilha-sc-e-das-outras-providencias>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MAZZOTTA, Marcos J. Silveira. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5ª ed. São Paulo: Cortez. 2005.

METZ, Graciela Deise. **Um olhar para todos**: políticas e práticas de educação inclusiva e adaptação curricular. 2020. 167 f.: il. Dissertação (mestrado) Universidade Regional Integrada – URI Campus de Frederico Westphalen, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9422924.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva**: entendendo este desafio. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/10-%20Sacristan-%20Saberes%20e%20Incertezas%20sobre%20o%20Currículo%20-%20Cap%201.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE/SC 100**, de 13 de dezembro de 2016. Estabelece normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. Resolução CEE/SC Nº 100/2016 Fl. 2. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/outras-modalidades-de-ensino/educacao-basica/educacao-basicaensino-especial-resolucoes/resolucoes-13>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SANTA CATARINA. Lei Nº 17.292, de 19 de outubro de 2017. Consolida a legislação que dispõe sobre os direitos das pessoas com deficiência. **Diário Oficial do Estado**, Santa Catarina, SC, 20 out. 2017. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/legislacao/legislacoes-pecifica-da-educacao-especial>. Acesso em: 01 ago. 2022.





SANTA CATARINA. **Política de Educação Especial**. Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis, SC: Secretaria de Estado da Educação, 2018.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Secretaria de Estado da Educação. Florianópolis, 2019. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 19 ago. 2022.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). **Diretrizes para o atendimento educacional especializado (AEE) na rede regular de ensino de Santa Catarina** [livro eletrônico]. Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) São José: FCEE, 2021. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/biblioteca-virtual/educacaoespecial/temas-gerais>. Acesso em: 19 ago. 2022.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

5.4 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO

A tecnologia revolucionou a forma como recebemos, enviamos e usamos informações todos os dias. Os recursos on-line atingem quase todos os aspectos da vida moderna. Uma das áreas com maior potencial para o uso dessas transformações é sem dúvida a área educacional. Mesmo que em ritmo lento ao acompanhar todos os benefícios que a tecnologia oferece, é certo que a invasão de computadores, tablets e outros aparelhos de inovação tecnológica em sala de aula já é um processo irreversível, criando com esse avanço, novos métodos de ensino e novas filosofias acerca da educação.

A tecnologia, na área educacional, torna possível alcançar e levar a educação e o conhecimento a outros patamares. Novos modelos e métodos de ensino podem ser criados a partir do avanço da tecnologia, levando até os alunos uma educação de qualidade de uma forma mais ágil, proporcionando um ambiente de melhor aprendizagem, oferecendo mais fontes de pesquisas e formas diferenciadas da aplicação do conteúdo estudado, dessa forma tornando a aula mais atraente e dinâmica.

Ainda que a tecnologia possa ser utilizada de maneira a facilitar a absorção de um conteúdo, não descarta a responsabilidade do professor, que tem o papel de personalizar esse meio, a fim de conseguir melhores resultados quanto a compreensão do conteúdo por seus discentes. Assim, reforça Levy (1993, p. 25) quando afirma:





As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria o conhecimento com ética.

Entre as Competências Gerais que a BNCC traça como fundamentais para o estudante do século XXI, destaca-se a quinta competência:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

Nesse sentido, a Prefeitura de Maravilha adquiriu lousas virtuais, TVs interativas, kits de robótica, tablets, salas de computação totalmente equipadas, óculos de realidade virtual. Para que dessa forma possamos contribuir para o processo de ensino aprendizagem do aluno, potencializando o seu desempenho com aulas mais criativas, dinâmicas e atrativas.

A cultura digital provoca mudanças sociais profundas na sociedade moderna, permeada por instrumentos tecnológicos de todos os tipos. De acordo com Brasil (2018, p. 61):

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.

Essa conjuntura traz para a instituição de ensino a necessidade de adequar-se aos anseios e às necessidades desse público, que convive com esses recursos a todo momento. De acordo com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB, 2018), a cultura digital vem fortalecer a utilização das tecnologias no ambiente escolar, sobretudo:

- 1) na alfabetização digital, a fim de que o estudante possa conhecer, compreender e fazer uso básico e instrumental de tais recursos;
- 2) no letramento digital, para entender aos processos de uso e de produção básica das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tornando-se capaz de analisar, avaliar, aplicar e criar conteúdo ou recursos utilizando tecnologia;
- 3) na fluência digital, em que se pode incorporar de modo natural a tecnologia aos processos de ensino e aprendizagem.

Com base no exposto, o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Maravilha traz como proposta as Tecnologias Educacionais de Aprendizagem e Conhecimento (TEAC), que ampliam a possibilidade de trabalho com os recursos tecnológicos de comunicação e informação nas Instituições de Ensino, oferecendo apoio ao desenvolvimento dos objetos de conhecimento nas diversas áreas.

As TEAC possuem como objetivo desenvolver competências relativas ao uso e desenvolvimento de linguagens, ferramentas e processos em meios físicos e digitais, concomitantemente com os conhecimentos específicos das disciplinas do currículo.

As TEAC caracterizam-se como proposta de apoio aos componentes curriculares,





fomentando sua utilização nas aulas pela relação direta com a disponibilidade dos professores das diversas áreas, visando articular os conceitos/conteúdos a serem trabalhados com esses recursos. “Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.” (BRASIL, 2018, p. 61). Assim, a constante busca por resultados melhores faz com que seja necessária a integração dos professores, unida com essas tecnologias, promovendo assim uma educação inovadora e de qualidade.

Atualmente, no âmbito do Currículo da Educação Básica no Sistema Municipal de Ensino de Maravilha, o uso das Tecnologias Digitais na Educação é compreendido como uma tecnologia para o desenvolvimento sociocognitivo-afetivo dos estudantes, ao passo que trabalha para possibilitar a construção do conhecimento, de maneira interdisciplinar, colaborativa, cooperativa, qualitativa com as demais áreas do conhecimento.

A cultura digital, na atual conjuntura, está fortemente atrelada à área educacional, uma vez que a tecnologia tem um papel fundamental na contemporaneidade, e, por isso, não deve ocorrer dissociação entre os meios, e sim uma perfeita sincronia. Sendo um dos pilares da BNCC, sua compreensão e uso são indispensáveis, por isso a necessidade da incorporação no processo de ensino e aprendizagem, seguindo o raciocínio da Sociedade Brasileira de Computação (SBC, 2018, p. 5), que observa que:

necessário um letramento em tecnologias digitais, [...] que se denominou de Cultura Digital. Também faz parte da Cultura Digital uma análise dos novos padrões de comportamento e novos questionamentos morais e éticos na sociedade que surgiram em decorrência do Mundo Digital.

Nesse contexto, as relações interdisciplinares, com a inclusão digital, promovem a facilidade no uso de tecnologias, buscando a solução de problemas e auxiliando na formação de um estudante autor (criador), ético, crítico e inovador.

A partir do exposto, infere-se que a cultura digital pode ser trabalhada nas áreas do conhecimento conforme os parâmetros da BNCC, podendo ser desenvolvida no laboratório de informática pedagógica, no espaço Maker, entre outros

Para conseguir estabelecer comunicação e expressão através do Mundo Digital, é





5.4.1 Robótica educacional

Atualmente nos deparamos com a modernização e a chegada de novas tecnologias, dia após dia, em um ritmo muito rápido, em todos os setores, sejam eles industriais, eletrônicos, educacionais, esportivos, através de máquinas automatizadas e aplicativos digitais, que chegam para resolver problemas de forma mais simplificada, precisando de menos tempo e esforço para conseguir os mesmos objetivos, e em alguns casos ainda melhorando o resultado desejado.

A Robótica Educacional tem o objetivo de estimular os alunos a desenvolver e criar projetos de robótica, tal como a programação, a fim de possibilitar que sejam capazes de interagir com a realidade, desenvolvendo a capacidade para formular e equacionar problemas.

Através Robótica Educacional, os alunos desenvolvem o seu raciocínio lógico, sua criatividade, trabalho em grupo. As aulas são baseadas em três principais pilares: eletrônica, programação e criação de robôs.

Visa também articular e envolver conceitos de áreas como: engenharia, lógica de programação e computação. Essa última apresenta temas e cenários desafiadores que, por meio de elaboração de projetos, construção de protótipos e programação dos kits de robótica, possibilitam estimular a busca de soluções, o pensar tecnológico e o raciocínio lógico.

Entretanto, há variações no modo de aplicação e interação entre os estudantes, estimulando o raciocínio lógico e promovendo a interdisciplinaridade de acordo com o tema

trabalhado no componente curricular. Ainda assim, utilizando ferramentas adequadas para o desenvolvimento de projetos, é possível explorar alguns aspectos de pesquisa, construção e automação.

Para as aulas de robótica educacional são utilizados os kits da Modelix Robotics, os quais possuem um material de apoio com a sua metodologia de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CIEB. **Itinerário Formativo Cultura Digital**. São Paulo: CIEB, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/07/ITINERARIO-FORMATIVO-CIEB.pdf>. Acesso em: 30 maio 2023.

LÉVY, P. **As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, 1993.

